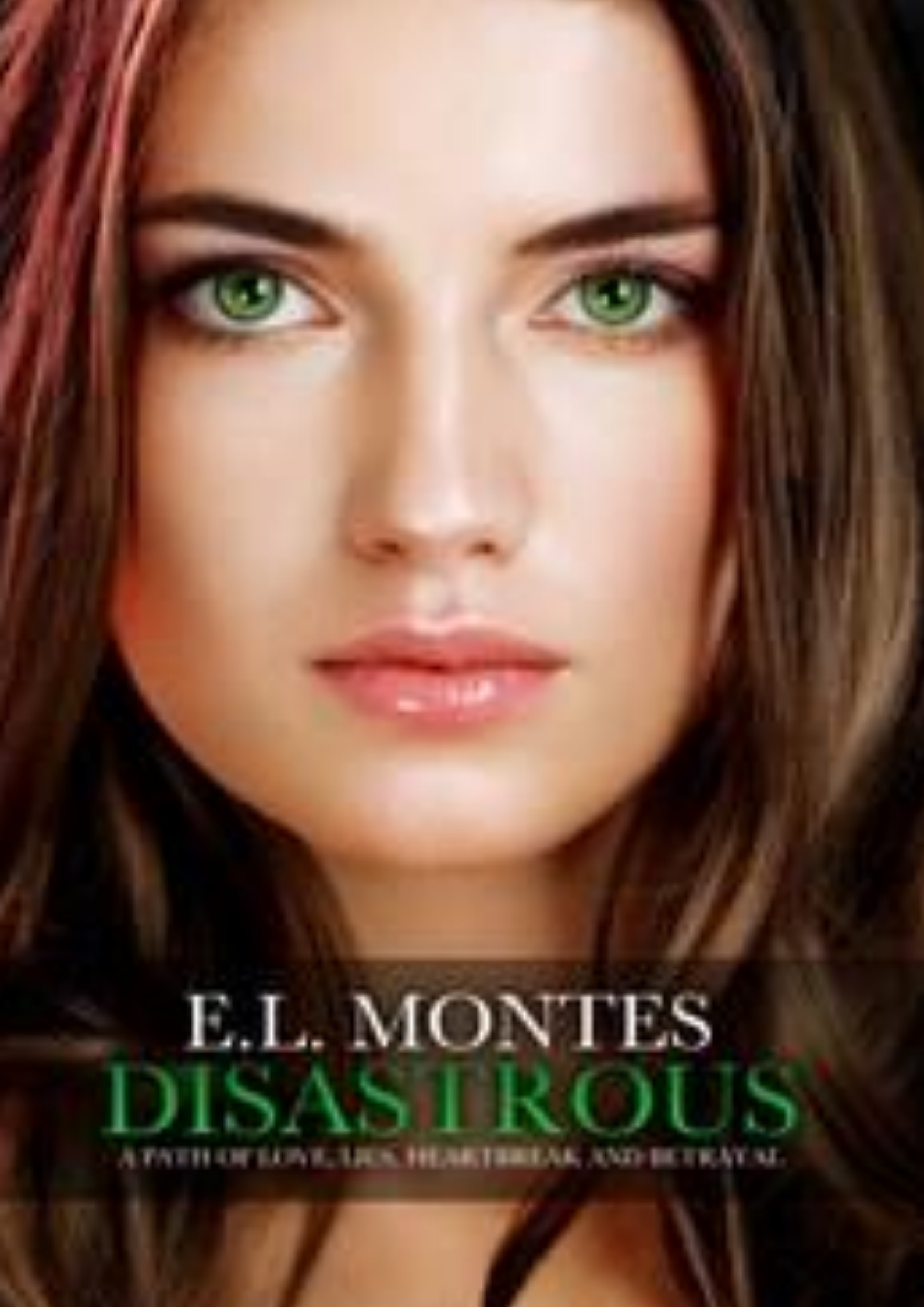

E.L. MONTES
DISASTROUS


Pégasus
Lançamentos
Apresenta

Desastroso

Série Disastrous

E.L.Montes

Equipe PL

Envio: Soryu

Tradução: Vanessa Korpalski

Revisão Inicial: Cartaxo

Revisão Final: Dell, Helô Barros, Leila Fontes

Leitura Final e Formatação: Eli Sales

2ª Leitura Final: Silvia Helena

3ª Leitura Final: Carol Vênus

Informações sobre a Série

Desastroso - Lançamento

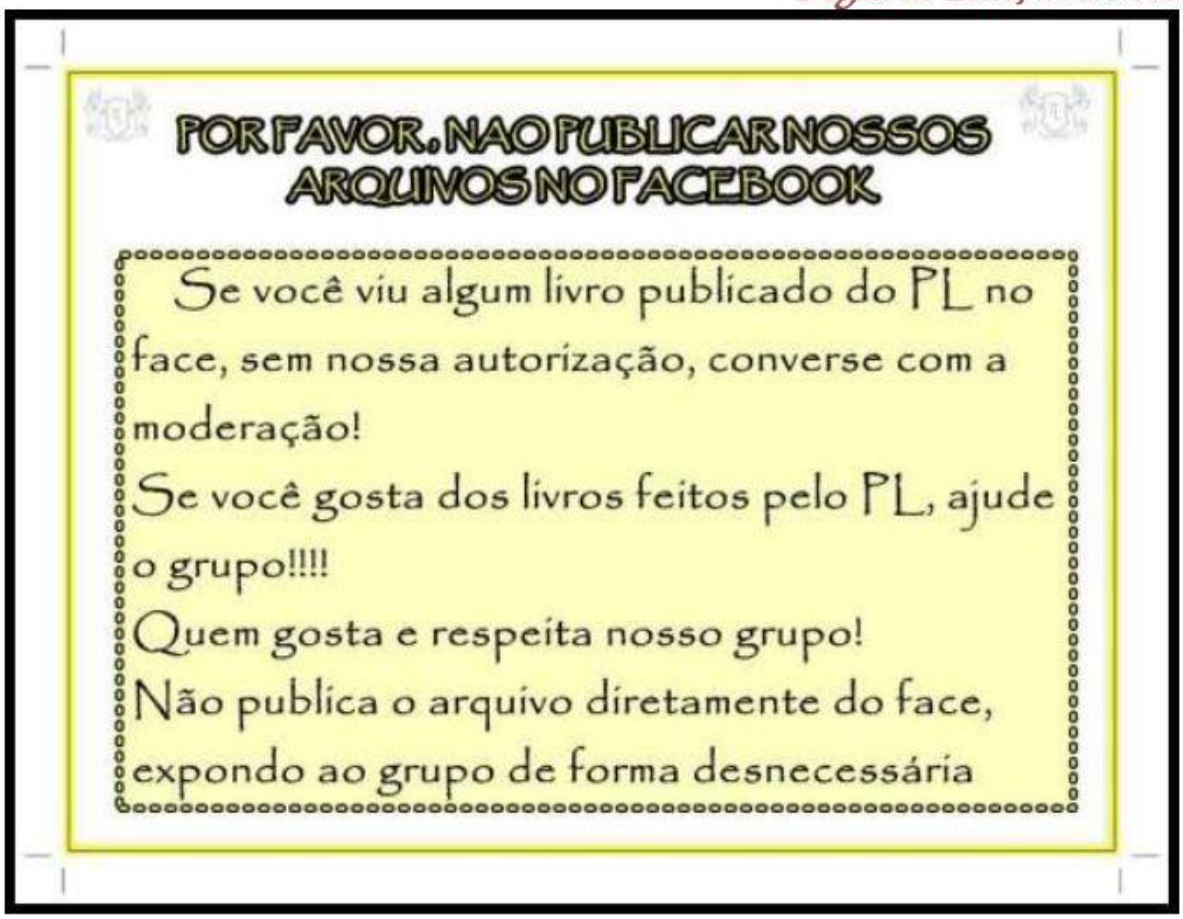
Cautious - Em Breve

Dedicatória

Este livro é dedicado à minha família. Não há palavras suficientes para mostrar a minha gratidão. Obrigada por todo o amor e apoio.

A história a seguir contém temas maduros, linguagem forte, e situações sexuais. É destinado a leitores adultos.

Pegasus Lançamentos





"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Resumo

Depois de sofrer com a perda de mais uma pessoa importante em sua vida, Mia Sullivan transforma sua frustração e solidão em foco em sua futura carreira. Melhor aluna de sua classe de direito em Harvard, ela fica nervosa e animada quando consegue uma oportunidade em uma das melhores empresas de Boston. Seu novo chefe é o jovem, extremamente bonito e bem sucedido, Marcus DeLuca. Lentamente ela começa a se apaixonar por ele, porém enquanto ela é atraída por seus encantos, ela começa a descobrir que ele está escondendo algo dela.

Marcus DeLuca está vivendo duas vidas: uma que envolve sua bem sucedida carreira e outra que poderia arruinar toda sua reputação. Cada dia é um ambiente estressante e agitado em sua agenda lotada. Seu segredo pode por em risco não somente sua vida como a de todos que ama. É por isso que ele não tem espaço para uma relação séria, porém após conhecer Mia ele não consegue resistir. Ela é inocente, humilde e pura, totalmente o oposto dele. Ela o distrai de todos os seus segredos obscuros. Ele sabe que assim que ela descobrir as coisas que ele fez e quem realmente ele é, ela jamais irá querer olhar para ele novamente. No fundo ele sabe que deve que ficar longe, mas ele não consegue.

Mia e Marcus estão indo por um caminho de amor, mentiras, ruptura do coração e traição. Seu amor pode conquistar tudo ou isso vai acabar?

Prólogo

Agarrando o meu pulso, ele me pediu para não ir. Com o sangue pulsando em minhas veias, minha raiva rapidamente ferveu. Virando-me para encará-lo, empurrei as palmas das minhas mãos contra seu peito. Fiquei surpresa com minha própria força. Embora ele fosse maior que eu, fui capaz de forçá-lo a dar alguns passos para trás, quase caindo sobre a mesa de madeira. Ele conseguiu se equilibrar, mas não se mexeu. Seus olhos tristes estavam olhando para os meus, implorando: aqueles olhos pelos quais uma vez me apaixonei, os quais eu confiava, que me permitiu cair sob seu feitiço. Aqueles olhos que agora enchiam meu estômago com nojo vil.

Reunir meus pensamentos era impossível. Minha mente estava correndo a mil quilômetros por hora. Nunca senti tanta dor na vida. Eu o olhei pela ultima vez, mas ele não fez e não disse nada. Seus olhos estavam tristes, mas eu não me importava. Eu queria fugir! Afastei-me dele e corri o mais rápido que pude. Podia ouvi-lo gritando meu nome.

Pegando minha bolsa da mesa sem olhar para trás, me esforcei para abrir a porta da frente. Consegui abri-la com a mão trêmula, tropeçando com os primeiros passos, percebendo, naquele momento, que meus pés estavam descalços. Descuidadamente, corri até a calçada e cheguei ao carro. Coloquei a mão na minha bolsa para pegar as chaves, mas não pude encontrá-las. Merda! Ele estava perto da porta. Mais rápida, fui capaz de localizá-las e saltar para o assento do motorista.

Olhando para cima, encontrei-o no degrau inferior, gritando, implorando para que parasse. Meu coração pulsava a uma velocidade rápida e sentia náuseas e vertigens. Depois de ligar a ignição, corri para fora da calçada e à rua. O velocímetro chegou a 152 Km por hora. Minhas mãos suavam e meu coração estava batendo tão alto que mal conseguia me ouvir respirar.

Depois de vinte minutos, estava longe o suficiente para encostar no meio-fio, olhei pelo espelho retrovisor, ele não estava à vista. Me certifique que as portas estão trancadas. Em seguida, enterrando meu rosto nas mãos, eu grito e explodo em soluços, permitindo que toda a raiva e traição se derramasse. Como pude acreditar e confiar nele? Como pude ser tão estúpida; esse tempo todo ele me avisou, mas eu estava cega e não me importei ... eu queria o bom e o mal ... tudo dele.

Sabendo naquele momento o que ele realmente era, percebi que tudo era mentira. Aarrgh! Olhei para baixo, tentando recuperar o fôlego. Através da visão desfocada vi minha camisola de seda creme manchada com sangue vermelho brilhante.

Meus pensamentos eram incontroláveis. Estava tentando fazer tudo ir embora, e bati os punhos contra as têmporas, mas tudo o que consegui fazer foi me infligir mais dor. Por que eu? Meu peito estava apertado, e era tão difícil de respirar, estava hiperventilando. Depois de alguns minutos com longas respirações profundas, fui capaz de controlar o fluxo de ar através de meus pulmões. Então, tudo voltou para mim: o dia que o conheci.

Capítulo Um

O mês de abril estava tão bonito este ano: céu claro, grama verde brilhante, e uma brisa fresca perfeita o suficiente para usar uma jaqueta leve. Era meu último dia de aula antes das férias de verão começarem, e por alguma razão inexplicável o Professor Johnson convocou toda a classe para participar do último dia, mesmo depois de termos apresentado o nosso exame final e o trabalho. Ele falou muito sobre o que aprendemos no semestre inteiro em nossas aulas de Direito Contratual. Eu sabia que a minha média era 4,0, então ignorei sua palestra desnecessária.

Olhando pela janela, continuei admirando o paisagem de Harvard enquanto seus alunos e professores se espalhavam. Este foi um ano difícil, e eu estava feliz por ter uma pausa. Os últimos meses não foram nada, exceto uma montanha-russa emocional. Finalmente estava em um ponto onde poderia acordar sem chorar, ir para a escola sem me sentir tonta, e entra em um lugar público, sem as lembranças dolorosas.

Meus pensamentos foram interrompidos quando ouvi uma salva de palmas. Voltei dos meus pensamento quando percebi que a aula tinha finalmente acabado. Os alunos começaram a arrumar suas mochilas. Rapidamente coloquei meu laptop e livro na mochila e me dirigi para a porta. O Professor Johnson estava parado na entrada dizendo adeus a todos.

Eu sabia que seria difícil passar por ele sem ser puxada para uma conversa intelectual. Então, tentei esconder o rosto, abaixando meu boné vermelho. Havia alguns alunos na minha frente, e tentei me misturar e fugir, evitando contato visual. Estava quase fora da porta quando o Sr. Johnson gritou o meu nome duas vezes. Alguns estudantes se viraram com sorrisos simpáticos. Eu não poderia dizer que não o ouvi. Lentamente virei os calcanhares e dei um sorriso cheio

de dentes. Em troca, me deparei com o sorriso estúpido e bobo que estava começando a odiar. Ugh!

Quando cheguei a seu lado, ele levantou o dedo, indicando para esperar um minuto. Ótimo! Ele me chamou e teve a audácia de me fazer esperar. Depois de se despedir dos outros , ficamos sozinhos na sala de aula enorme. De frente para mim com outro grande sorriso, começou a caminhar em direção a sua mesa.

Segui, arrastando os pés e ao mesmo tempo formando uma arma com o dedo indicador e o polegar e mirando na minha cabeça. Então puxei o gatilho. Certo, isso pode parecer um pouco infantil aos 24 anos de idade, mas não queria ser incomodada naquele dia.

Ele sentou atrás da mesa e me entregou uma folha de papel. Levantando uma sobrancelha para o seu sorriso divertido, olhei o documento. Fiquei muda quando vi o papel timbrado. Era do escritório de advocacia de Marcus DeLuca. Continuei lendo a carta quando percebi que era dirigida a mim.

Prezada Srta. Sullivan:

Obrigada por se inscrever ao nosso estagio de verão. Como sabe, nossa empresa escolhe quatro estudantes de Direito a cada verão, de Harvard. Cada aluno será colocado em um dos nossos quatro departamentos jurídicos.

Depois de analisar seu currículo e referências, gostaríamos de convidá-la para uma entrevista afim de fazer parte do programa estagio.

Por favor, esteja em nosso escritório na sexta-feira, 27 de abril de 2012, às 9:00 horas, no endereço acima, Suite 2500. Irá se encontrar comigo e, provavelmente, o Sr. DeLuca se ele estiver disponível.

Infelizmente, devido ao nosso ambiente de ritmo acelerado e agenda lotada, esta data não pode ser reprogramada. Se por qualquer motivo não puder nesta data, por favor, ligue para nosso escritório para um cancelamento de cortesia.

Estou ansiosa para conhecê-la. Obrigada por seu tempo e cooperação.

Atenciosamente,

Lisa Harper

Gerente de Recursos Humanos

Atordoada li a carta mais duas vezes. Não podia acreditar! Olhei para o Professor Johnson, que ainda tinha aquele sorriso no rosto. E balancei a cabeça em descrença.

—Hum, professor Johnson, isto é ótimo, mas eu não me inscrevi para o cargo de estagiária. Pensei que fosse apenas para alunos do terceiro ano.

Ele ajeitou os óculos de arame tortos e limpou a garganta.

—Bem Lisa Harper é realmente uma boa amiga da minha esposa. Então perguntei a minha esposa se poderia me fazer um favor e dizer algo por você. Mia, você é a melhor aluna que eu tive em meus 20 anos de ensino. É atenciosa; envia o seu trabalho no tempo, e tem uma média 4,0 no seu primeiro ano! Você merece isso mais do que qualquer estudante do terceiro ano.

Ah, isso era bom ... ele não era tão ruim, afinal.

—Professor, eu realmente aprecio, mas saber que há uma possibilidade de ser entrevistada pelo Sr. DeLuca, é desesperador. Como é que vou fazer isso?

O pensamento fazia meu estômago se enrolar em nós. Marcus DeLuca era o mais jovem, rico e bem sucedido advogado de Boston. Este era um sonho e também um pé na porta. Todos que foram estagiário na empresa DeLuca foram contratados ou altamente recomendados para outras empresas do topo.

—Mia, você vai se sair otimamente bem na entrevista. Sim, vai ficar um pouco nervosa, o que é normal, mas uma vez que estiver lá, irá passar pela entrevista como se não fosse nada. Olha, hoje é terça-feira, sua entrevista é na sexta. Dê uma pausa amanhã, mas passe no meu escritório na quinta. Podemos praticar perguntas da entrevista, para que esteja bem preparada.

Ele se levantou de sua cadeira e caminhou. Parando quando estava a 30 cm de distância, levantou a palma de sua mão e acariciou minha cabeça. Eu me senti como uma criança de seis anos de idade.

—Você irá muito bem nesta entrevista. Confie em mim. -cruzou os braços e sorriu, desta vez menos irritante.

Por que ele estava sendo tão bom comigo? Sorri levemente.

—Obrigada, professor Johnson. Não tenho nenhuma ideia de como recompensá-lo por isso.

Ele balançou a cabeça.

—Oh Mia, é o meu prazer, realmente. Tenho muita fé em você. E sei que um dia será uma mulher muito bem sucedida.

Espero que sim.



Antes de ir para casa decidi parar por uma loja local. Eu tinha que encontrar algo apropriado para esta entrevista. Tinha certeza que moletom, uma camiseta e um boné de beisebol de Harvard não seriam. Meu senso de moda havia se acalmado nos últimos meses, especialmente quando comecei a faculdade de Direito. Eu não tenho muita vida social. Manter uma media 4.0 não aconteceria, enquanto saísse bebendo e festejando a cada fim de semana. Não me interpretem mal: tenho um senso de moda, sou feminina, mas amo os meus sueters e camisetas do dia-a-dia. Nada no meu armário nesse momento é apropriado para uma entrevista profissional, especialmente na empresa número um na cidade.

Fui recebida por uma loira alta e entusiasmada.

—Oi! Bem vinda à Boutique Fabulosa, há alguma coisa que eu possa ajudá-la?

Ela era muito bonita. Seu cabelo era curto, olhos azuis brilhantes e batom vermelho que combinava com sua pele clara. Usava um vestido preto, cinto liso, e sapatos altos combinando.

Instantaneamente senti vergonha da minha aparência. Abaixando a cabeça para examinar o meu próprio conjunto, passei meus braços ao redor do estômago, numa tentativa de me esconder, mas não adiantou. Na derrota deixei cair meus braços e levantei o olhar para ela. Ela tinha

um sorriso enorme de Cameron Diaz que era realmente contagiante. Eu sorri também.

—Sim, hum, tenho uma entrevista na sexta-feira, e preciso encontrar algo que seja... Profissional?

Ela acenou com a mão no ar.

—Oh, sim! Temos uma grande seleção em nossa seção de sucesso. Siga-me. Você é manequim 40?

Seguindo-a para a extrema direita da loja, me distraí com o número de coleções em um lugar tão pequeno.

—Sim, sou um 40, às vezes 38. Depende.

Segui as instruções e passei um manequim. A figura de plástico estava usando uma saia lápis preto e bege na cintura com uma blusa simples lisa. A gola da blusa foi amarrada em uma curva, e uma bolsa bege correspondente estava no braço do manequim. Era muito bonito.

—Algo como isso? -apontei para o manequim.

—Oh, sim, vou preparar algumas roupas para você experimentar. É melhor se comprar alguns para que tenha muitas opções. -disse ela. É para que eu possa gastar o dinheiro.

Ela passou pelas prateleiras enquanto eu olhava, imaginando o quão mal as minhas coxas ou os quadris ficariam nas saias e vestidos que ela escolheu. Fui abençoada com curvas e, embora tenha aprendido a aceitá-las, nem tudo parecia bem sobre esses quadris.

Ela caminhou até a outra seção onde localizou umas poucas blusas. Colocou uma verde esmeralda na minha frente, olhou do tecido de seda fina para os meus olhos.

—Oh! Isso combina perfeitamente com seus olhos, olhos tão bonitos!

Olhando para a blusa e então de volta para ela, sorri e gentilmente encolhi os ombros.

—O que é ótimo em nossa loja é que muitas dessas peças vão bem umas com as outras, por isso é fácil combinar roupas com apenas quatro ou cinco peças. -ela disse, enquanto continuava a vasculhar os cabides.

Virou para mim com outro sorriso, poderia dizer que ela gostava desse tipo de coisa.

—Certo, podemos começar com estes, venha deixe-me mostrar o provador. -alcançando o meu braço, me arrastou para trás da loja.

Isto deveria ser... divertido.



Melissa, a funcionária da boutique, foi muito útil e me mostrou maneiras diferentes de usar as roupas que comprei. Depois de uma hora com ela, eu tinha dois vestidos, quatro saias, e seis blusas, bem como dois pares de sapatos, uma bolsa, e algumas jóias para adicionar à minha coleção. E também era 550 dólares mais pobre, mas independente desta posição, ainda precisava das roupas para outras entrevistas. Bem, no final essa foi a lógica que usei enquanto passava o cartão de crédito.

Consegui me espremer entre todas as sacolas, através da porta estreita do apartamento. Assim que entrei na sala, olhos azuis sonolentos apareceram de trás do sofá. Jeremy observava cansado, enquanto esfregava as pálpebras com as costas da mão. Seus olhos se arregalaram para a pilha de sacolas que eu estava carregando. Em seguida, deu um sorriso lindo.

—Celebrando as férias de verão?

Ele acenou com a cabeça às minhas mãos cheias. Deixei as malas na superfície de madeira. Shopping era cansativo! Caminhando ao redor do sofá, me joguei ao lado dele e soltei um suspiro enorme.

—Não, fiz compras para uma entrevista que tenho na sexta-feira.

Me virei para olhar para ele, que tinha uma expressão divertida.

—Entrevista? Com quem?

Fiquei um pouco hesitante, não tinha certeza se ele ficaria animado ou chateado com a notícia. Mordendo os lábios, soltei.

—A empresa DeLuca. –nervosa e rindo, vi como os lábios dele se abriram e suas bochechas se levantaram num sorriso estúpido de menino.

—Mia, isso é incrível! Eu também acabei de receber a carta hoje no correio. Meu encontro é sexta-feira às 9:30 da manhã. Espere, pensei que só aceitavam alunos do terceiro ano?

De certa forma isso não me surpreendia. O pai de Jeremy projetou o prédio da empresa DeLuca, e usava as vantagens de conhecer pessoas poderosas para ajudar seu filho.

Encolhi os ombros.

—O professor Johnson me indicou. Tenho certeza que não vou conseguir a posição, mas é bom ser convidada.

Ele colocou a mão no meu ombro e deu um sorriso tranquilizador.

—Mia, tenho certeza que você vai conseguir. Eu realmente não estou surpreso que você faça a entrevista ... assim sabe o que isso significa.

Eu sabia que deveria estar preocupada.

—O que?

Ele pulou do sofá enquanto esticava os braços no ar. Usava apenas cuecas boxer, e com o cabelo encaracolado loiro uma bagunça, ainda conseguia parecer adorável. Ele trabalhou muito mais neste semestre por causa do verão, seu trabalho era duro mas pagavam bem. Olhei para seus abdominais marcados. As linhas firmes musculares fizeram a boca do meu estômago se contorcer.

Engoli, afastei meus olhos. A última vez que fiz sexo foi há dois meses, e foi com Jeremy. Tudo começou depois que minha vida mudou há sete meses, e ele estava lá para me confortar. Claro que foi sem sentido, fizemos sexo ambos bêbados. E fomos capazes de agir como se nada tivesse acontecido.

Jeremy nunca esteve em um relacionamento de mais de um mês. Assim, entre suas pausas, nós reacendemos nossa relação sexual. Isso realmente funcionou para nós, embora há dois meses ... eu lhe disse que não queria mais.

O vi se virar e ir para a cozinha. Ele abriu a porta da geladeira, pegou uma caixa de suco de laranja, e bebeu do recipiente. Balancei a cabeça. Homens sempre serão homens. Ele segurou a caixa para mim, e balancei a cabeça novamente.

—Então, o que isso significa Jeremy –eu odiava quando ele me mantinha em suspense por tanto tempo.

—Nós vamos comemorar esta noite. Vamos para o Club21. -sentou-se ao meu lado novamente. Dentro de um segundo, abriu as pernas e agarrou seu membro. —E, além disso, preciso encontrar um caso de uma noite, porque Thor precisa de amor!

Comecei a rir.

—Thor? Você nomeou seu pênis? Desde quando?

Ele sorriu.

—Não fui eu. Uma garota me disse na cama que eu parecia um dos irmãos Hemsworth, então me apeguei a isso. -encolheu os ombros e tomou outro gole de suco de laranja.

Levando minhas mãos a minha boca, tentei muito controlar a risada.

—Oh, meu Deus, por favor, me diga que ela estava bêbada.

Jeremy era bonito, sem dúvida, mas compará-lo com o único e incrível, Chris Hemsworth? Ela tinha que estar bêbada.

Ele fez beicinho.

—Só um pouco ... além disso, tenho que entrar em ação de alguma forma ... você me cortou, lembra-se?

Soltando minhas mãos, olhei para ele.

—Jeremy discutimos isso. Para que possa tentar me curar da perda sem sua ajuda, nós não podemos ter mais relações sexuais. -ele balançou a cabeça, concordando, e continuei. —Além disso, você não quer que eu te ajude a encontrar a garota mais quente no clube esta noite?

Seus lábios se curvaram, e ele balançou a cabeça novamente.

—Você está certa. É uma companheira melhor do que qualquer um dos caras.

Levantando do sofá, caminhei, peguei minhas sacolas, e me dirigi para o quarto antes de gritar.

—Veja! Devo ficar pronta por volta das 10?

Entrei no quarto quando o ouvi gritar.

—Sim! São apenas cinco horas!

Ri e fechei a porta. Era cinco horas, pelo que eu podia tirar um cochilo. Tirei todas as minhas roupas novas e coloquei um vestido, acessórios e sapatos para a noite.



Às 9:45 estava vestida, meu cabelo arrumado e maquiada. Saindo do meu quarto, decidi incomodar Jeremy. Não me preocupei em bater, e abri a porta do quarto. Para minha surpresa, ele estava deitado em sua cama com a mesma cueca boxer.

—Jeremy! -seus olhos assustados se levantaram do seu laptop. —O que você está fazendo? Falta quinze minutos para 10! -erguendo a cabeça, olhei para ele quando coloquei a mão no meu quadril.

Retirei o laptop de cima de seu estômago, ele pegou e colocou ao seu lado e se sentou.

—Vamos, agora, você sabe que só gasto 15 minutos para ficar pronto. Eu vou para o chuveiro.

Levantou-se da cama. Depois de alguns passos, congelou e me olhou de cima a baixo. Era um olhar erótico e as minhas pernas começaram a tremer desconfortavelmente.

—O que? -perguntei, ajeitando minha postura, mas mantendo a mão no quadril.

Com um passo lento e constante, ele se aproximou. Quando chegou a mim, estava tão perto que eu podia alcança-lo e passar as mãos em seu abdômen bem formado. Ele era sexy, mas eu não o via dessa forma, não mais.

Inclinando-se, descansou as mãos contra a porta, minha cabeça presa entre seus bíceps. Como se não estivesse perto o suficiente, se moveu para mais perto do lado do meu rosto.

—Como você poderá me ajudar a encontrar a mais sexy garota do clube esta noite? Quando estou olhando para ela agora mesmo? -eroticamente ronronou as palavras no meu ouvido.

Ele estava delirando! Sabia melhor do que fazer comentários sensuais assim quando eu já estava no cio. Minha reação inicial foi

bater no seu braço, e fiz isso tão rápido, alto e forte que o fez saltar e pegar seu bíceps.

—Jeremy! Saia, pare de falar absurdos, entre no chuveiro, e me leve pra sair! Você me deve dois drinques e um shot por isso! -ele sorriu, com os olhos brilhantes azuis.

—Certo, certo, dê uma pausa ao homem. Pelo menos eu tentei. E sou sério embora você esteja quente! Vou ficar chateado se ouvir você transar esta noite e eu não o fizer também. -pegando uma toalha, foi para o chuveiro.

Balançando a cabeça, fiz meu caminho para a sala, me joguei no sofá, e peguei a revista People deste mês.

Vinte minutos depois, Jeremy estava de pé na sala de estar com calça preta e camisa branca com os dois primeiros botões abertos. Suas mangas estavam enroladas até a metade dos antebraços. O cabelo loiro estava úmido do chuveiro, mas mais arrumado do que antes. Ele calçava sapatos pretos, embora eu soubesse que preferia usar tênis.

Corri para meu quarto para dar uma última olhada no espelho. Decidi deixar meu cabelo solto. Estava repartido no meio, de modo que as ondas douradas caíam pelo lado do meu rosto e ao longo dos meus ombros. O vestido era um pouco curto e apertado, mas lisonjeava minhas curvas. O sapato liso de 10 cm permitia o vestido azul radiante arrebentar, uma corrente de ouro e ousada pulseira combinando concluía a minha roupa. Sorri para meu reflexo, agradecendo mentalmente a Melissa.

Capítulo Dois

Em 30 minutos, estávamos na vida noturna do centro da cidade Midtown de Boston. Havia uma faixa com restaurantes, bares e discotecas, mas o lugar era o Club21. Depois de encontrar estacionamento, caminhamos pela calçada, sentindo a brisa da primavera. As estrelas no céu noturno brilhavam tão lindamente em uma noite tão clara. Quando atingimos o edifício, tinha uma linha ridícula que se estendia para o outro lado da esquina. Era uma noite de terça-feira!

Então me lembrei que nesse dia começaram as férias de verão para a maioria das universidades, e muitos estudantes estavam comemorando. Felizmente o pai de Jeremy era CEO da McCullen Arquitetura & Designs. A Empresa do Sr. McCullen construiu e projetou o Club21, assim, meu comentário anterior sobre o pai de Jeremy: devido às suas ligações, o seu filho era bem-vindo, bem como os seus convidados.

Chegamos a um segurança alto na entrada. Ele estava em pé atrás de um balcão de platina, usando uma camiseta preta apertada, e seus braços e peito eram extremamente enormes. Podia ver cada veia estalando fora de seus bíceps. E juro que se ele flexionasse uma polegada a camisa teria se rasgado. Ele olhou para Jeremy e sorriu.

—Sr. McCullen, deveria ter ligado. Temo não temos qualquer seção VIP disponível, mas tenho certeza de que podemos reservar uma mesa para você perto do bar. -o Sr. Rouco parecia educado e profissional com seu sotaque forte de Boston.

Jeremy sorriu em resposta.

—Não se preocupe, Tony. Uma mesa para quatro pessoas está bem, eu tenho dois outros convidados, que irão se juntar a nós, David e Michelle. Você pode ter certeza de que estejam na lista?

David era um amigo de infância de Jeremy. Eu só o via, e sua nova esposa, Michelle, quando nos reunimos no Club21. Eles eram mais seus amigos do que meus. Tony anotou os nomes, e nos deixou entrar, o lugar estava pulsando com uma batida de hip-hop alta.

O Sr. McCullen fez um trabalho incrível com este lugar. Ele tinha um design luxuoso e moderno. A pista de dança era grande o suficiente para acomodar cerca de cem pessoas confortavelmente. Havia seis bares de vidro que cercavam o clube. Cada bar tinha uma luz de cor fluorescente diferente brilhando através. Os tetos altos eram cobertos com tecidos de seda branca, e as salas VIPs eram no segundo andar com vista para a pista de dança. Cada uma das salas tinha uma parede de vidro, para que os hóspedes VIPs pudessem olhar para baixo para ver o primeiro andar inteiro. Algumas das cortinas estavam fechadas para a privacidade, e outras abertas.

Eu vi anteriormente que as salas eram grandes o suficiente para caber 20 pessoas em cada uma. Foram equipadas com uma seção de grandes sofás pretos. Tive o prazer de visitar alguns deles, e eram todos decorados da mesma maneira. Cada sala também tinha um belo lustre com luzes azuis. Nas noites mais quentes, os hóspedes podiam desfrutar da enorme piscina subterrânea em forma de L na parte de trás.

Jeremy agarrou meu pulso e me levou para a parte de trás, perto do bar azul. Ao lado havia um sofá em forma de U com uma mesa no meio. Deslizamos ao longo do assento até que nos encontramos no meio. Antes de ficar confortável, fomos recebidos por uma morena alta. Ela usava um vestido preto, ajustado e sapatilhas pretas. Seu cabelo estava penteado para trás em um rabo de cavalo baixo.

—Olá Sr. McCullen, o que posso fazer por você e seus convidados? -perguntou.

Jeremy me olhou e eu assenti. Ele sabia o que eu queria, apenas queria verificar novamente.

—Um Cosmo para ela e um Grey Goose e tônica para mim, muito obrigado.

A garçonete sorriu e dirigiu-se para o bar.

Não tínhamos uma sala VIP, mas a mesa era privada o suficiente e colocada no canto perto do bar. Também éramos capazes de ver o palco e a pista de dança. Era bom finalmente estar livre de ver caso após caso, estudar e lidar com a dor que sofri nos últimos sete meses.

Eu só queria uma bebida! Apesar de não sair muito, tinha certeza que toda sexta-feira, Jeremy e eu, tomavamos alguns copos de vinho suave após uma longa semana. Desta vez eu queria licor, não vinho, queria me sentir livre e relaxada.

A garçonete voltou com nossas bebidas e três copos de *shot*[1].

Olhei para Jeremy confusa, não o ouvi pedir *shot.*

—O Sr. DeLuca enviou estes, ele disse que virá aqui depois que cumprimentar algumas pessoas. -contou a garçonete e depois saiu.

Levantando uma sobrancelha para Jeremy, me assustei como o inferno.

—Sr. DeLuca quem?

Ele sorriu.

—Certo, então eu meio que nunca tipo, te disse que conheço Marcus. Ele é dono do clube, e meu pai desenhou algumas coisas para ele. -encolheu os ombros e tomou um gole de sua bebida.

Meus olhos se estreitaram.

—Você meio que nunca me disse? E o estagio? Eu sabia que você se encontrou com ele antes e seu pai projetou seu prédio de escritórios, mas não sabia que ele possuía este clube e que vocês eram próximos.

—Mia, eu e ele não somos os melhores amigos. Tomamos alguns drinques antes ... quando você estava hibernando nos últimos sete meses.

—E a posição de estagio?

Ele mordeu o lábio inferior nervosamente.

—Bem, Marcus me disse que eu consigo a vaga. Eles só têm que fazer a entrevista, é obrigatório.

Revirei os olhos. Eu não podia acreditar nisso! Agora iria me sentar ali toda sem graça perto desse cara, porque meu melhor amigo deixou de mencionar que, aquele que me entrevistaria na sexta-feira, não só possuia este lugar, mas o conhecia pessoalmente, caralho! Ótimo! Peguei minha bebida e a bebi toda.

---

1  copo para drink de um gole só.

—Whoa, acalme-se, Mia! Ele é legal, confie em mim. Ele não é como essas metidas crianças esnobe ricas que você vê na escola.

Ele tinha que estar brincando comigo.

—Não, ele é o advogado mais rico e bem sucedido de Boston! Jeremy, eu não estou pronta para isso. É da minha carreira que estamos falando. A sua esta praticamente pronta! A última coisa que eu quero é que meu possível futuro me encontre em um clube de bebidas. Eu queria ficar bêbada esta noite e fazer umas coisas idiotas. Agora tenho de me comportar!

Ele não se moveu nem disse nada apenas me olhou com aqueles olhos azuis e um sorriso simpático. Deus! Não havia nenhum ponto, ele nunca iria entender. Sua vida inteira foi lançada na frente dele como um tapete vermelho. Vi a garçonete e levantei o copo. Ela assentiu com a cabeça em resposta e trabalhou seu caminho de volta ao bar novamente.

Eu estava tão nervosa. *Basta ser você mesma, Mia, tudo vai ficar bem.* Tomei algumas respirações profundas. Meu copo vazio foi substituído por outro Cosmo, agradeci a garçonete e ela saiu. Tomei pequenos goles desta vez. Jeremy pegou minha mão.

—Mia me desculpe, certo. Confie em mim, ele é legal.

Seu toque rapidamente acalmou os meus nervos. Ele estava certo, eu ficaria bem. Estava exagerando, como sempre fazia quando envolvia o meu futuro. Tomei alguns goles mais e me acalmei.

Depois do que pareceu uma eternidade, estava no meu quarto Cosmo e terceiro shot. Fiquei extremamente relaxada. Ainda não havia sinal de DeLuca, mas finalmente nos encontramos com David e Michelle. Michelle é da Inglaterra, e seu sotaque muito legal, apesar de um pouco difícil de ajustar também. Ela conheceu David, em sua cidade natal, quando ele viajou a negócios. David trabalha para uma empresa de publicidade e viaja muito. Se apaixonaram, e ela o seguiu ate aqui. Três anos depois, se casaram e hoje eles tem um menino de quatro meses de idade.

O tédio que se abateu sobre mim quando Michelle falou de mudanças de fraldas e as diferentes mamadeiras do seu filho, não me

permitiu manter-me calma o suficiente e estava começando a ficar entediada. Terminei o meu quarto Cosmo e acenei para a garçonete me trazer outra bebida.

—Então, sim, além disso, o nosso pequeno é um anjo.

Michelle riu ao alcançar seu telefone celular. Ela começou a procurar alguma coisa. *Deus, ela iria me mostrar fotos, por favor, não!* Com certeza sua tela estava na minha frente com a imagem de um bebê de grandes olhos verdes. Se não fosse pela camisa azul e chapéu, eu o teria confundido com uma menina. Ele era bonito, mas nada que me interessasse.

Sorri e disse o que cada mãe quer ouvir.

—Ele é a coisa mais fofa que já vi!

Com um sorriso brilhante, ela colocou o telefone de volta em sua bolsa de mão.

—Obrigada! Ele é, não é?

Balancei a cabeça e olhei para a pista de dança.

Felizmente David chamou sua esposa para dançar, e ela aceitou. Jeremy levantou-se e caminhou em direção a uma mulher perto do bar. Eles olharam um para o outro por vinte minutos. Trocaram algumas palavras e, em seguida, ele a levou para a pista de dança. Fui deixada sozinha sem minha bebida. Para passar o tempo, peguei o telefone da minha bolsa. Percorri, percebi que não recebi novos e-mails, mensagens, ou chamadas não atendidas. A decepção de não ter nada para mim me fez sentir... solitária. Onde diabos estava minha bebida!

Decidi ler mensagens de texto antigas entre Jeremy e eu. O último texto que recebi dele foi de uma hora atrás, quando David e Michelle chegaram e estavam um sobre o outro.

ARRANJEM UM QUARTO! BRUTO! :-/

Ri sozinha novamente. Minha resposta foi um simples ÔÔÔ.

Estava olhando meu telefone, enviando os e-mails para o lixo, quando fui presenteada com outra bebida. Desta vez não olhei para a garçonete e agradeci. Eu agarrei-a e tomei outro gole. Ah, estava ainda mais saborosa que a primeira. No meio da bebida, me senti satisfeita com oh tão bom Cosmo e ouvi a voz assustada da garçonete.

—Hum, boa noite, Sr. DeLuca. Gostaria de tomar o de costume?

Sufocando-me com minha bebida, consegui manter meus olhos no copo. Ouvi uma voz baixa e profunda, com um sotaque leve de Boston.

—Sim, isso é bom. Obrigado.

Finalmente tive a coragem de olhar para cima. A garçonete correu para o bar: isto foi o mais rápido que eu já tinha visto de seu movimento à noite inteira.

O homem que estava diante de mim era definitivamente um presente de Deus para as mulheres. Ele era alto, bronzeado, e tinha os mais lindos olhos castanhos que eu já vi. Seu cabelo castanho escuro estava bem penteado com um fio solto que caía perfeitamente em suas grossas sobrancelhas arqueada. Ele sorriu para mim com seus lábios carnudos e dentes brancos perfeitos. Ele tinha uma covinha profunda no lado direito de seu rosto. Eu queria me derreter, mas segurei minha compostura. Ele era ainda mais impressionante em pessoa. Eu já tinha visto fotos dele no site de seu escritório de advocacia e em anúncios, mas nunca tive a oportunidade de conhecer este belo homem em pessoa.

Ele não falou, em vez disso, deslizou sobre a cadeira até que estava quase junto a mim. Delicadamente encostando no meu corpo, escondi minhas mãos trêmulas sob a mesa, colocando-as no meu colo. Levantei os ombros enquanto ele se inclinava acenando para mim, erguendo a sobrancelha direita. Ele deve ter percebido que eu estava nervosa porque seu sorriso se alargou, e parecia se divertir com seus pensamentos.

—Oi, sou Marcus DeLuca, e você?

Ele perguntou ao alcançar a bebida que magicamente apareceu do nada. Fiquei imediatamente encantada com seu sorriso adorável, era como uma reação em cadeia, e não podia evitar, e estava corando antes mesmo de responder. Oh meu Deus, senti minhas bochechas ficarem vermelho ardente. Limpei a garganta e me preparei para responder.

—Oi, sou Mia, amiga de Jeremy.

Inclinei a cabeça e olhei para a pista de dança onde Jeremy estava se movendo atrás de uma morena dessa vez. Ele abandonou a loira. Voltei a olhar para Sr. Gostoso que assentiu e em seguida tomou um gole de sua bebida. O liquido de cor forte do seu copo cheirava como uísque ou conhaque. Eu não tinha certeza de qual.

Ele deixou a bebida em cima da mesa e soltou o único botão no paletó azul-marinho. Olhei para ele com admiração: um dos efeitos colaterais do meu quarto ou quinto Cosmo? O que fosse, mas o Cosmo me fazia sentir assim, ele era tão quente! Eu queria correr minhas mãos por seu cabelo e chupar aqueles lábios. O que diabos estou pensando? Afastei o pensamento imediatamente para longe. Ele estava olhando para mim com desconfiança. Será que suspeitava de meus pensamentos? Estava começando a me sentir extremamente quente lá dentro. Abanar meu rosto com a mão para me refrescar não funcionou. Meu rosto ardia, e estava desconfortável com o calor.

—Você é Sullivan? Mia Sullivan? -perguntou, cruzando as mãos no topo da mesa.

Mordendo os lábios, arrisquei um rápido olhar para ele novamente.

—Sim, como você sabe?

—Ah, ah, Jeremy mencionou você algumas vezes. Também mandei uma mensagem para ele mais cedo para ver se te conhecia. Já ouvi muito sobre a altamente recomendada estudante de Direito, do primeiro ano, Mia Sullivan. -ele sorriu alegremente. Era adorável.

Tomei uma respiração profunda.

—Sim, sou eu. Eu ... não me inscrevi. O professor Johnson decidiu fazê-lo em meu nome. Ele me entregou a carta de aceitação para a entrevista esta manhã na verdade.

Suas sobrancelhas se franziram, pegou sua bebida, e antes de tomar um gole, acenou com a cabeça.

—Entendo.

Eu não tinha certeza se era uma resposta positiva ou negativa, mas fez-me perguntar se não deveria ter mencionado que o professor

Johnson apresentou o pedido. E se achar que não quero o cargo, ou o que talvez não vá levar a sério?

—Ei, você está aí! Vejo que conheceu Mia!

Jeremy interrompeu meus pensamentos. A camisa branca estava úmida e seu rosto estava brilhando de suor. Pelo menos eu não era a única que estava quente.

—Sim, nos conhecemos. -o sorriso de DeLuca foi substituído por uma expressão séria.

Eu me perguntei. *Oh merda, estraguei a minha única oportunidade para este estágio?* Me senti enjoada.

—Então Marcus, desculpe-me, não posso ficar, mas tenho esta garota que quer transar. -Jeremy apontou o polegar para a morena de pé ao lado do bar.

Marcus olhou sobre o ombro depois de volta para Jeremy inexpressivo.

O sorriso de Jeremy desapareceu quando ele virou a cabeça em minha direção.

—Mia, sei que você tomou muitas bebidas esta noite. Vou pegar um táxi de volta para o apartamento desta garota. Também David e Michelle saíram há dez minutos atrás. Vai ficar bem pegando um táxi para casa? Eu posso esperar por um com você, se quiser. -murmurou.

Apertei os olhos. *Que diabos o fazia pensar que ficaria bem sozinha? Você é meu amigo, Jeremy. Deveria ter certeza de chegarei em casa bem.* Eu queria gritar para ele e teria,se o lindo DeLuca não estivesse sentado perto de mim.

—Vou levá-la. -respondeu Marcus indiferente. Olhei para sua bebida. Ele deve ter lido minha mente depois que seguiu meu olhar.

—Esta é a única bebida que tomei a noite toda. Estou bem. Posso levá-la para casa. Vá em frente. –

A excitação de Jeremy era patética... ele praticamente correu para a morena depois de agradecer a DeLuca e dar um beijo rápido na minha bochecha. *Oh! Eu vou pegá-lo amanhã!* Estava pensando sobre isso.

Engolindo o resto do meu último Cosmo, peguei minha bolsa e deslizei sobre o sofá. Eu me sentia muito bem até que me levantei e

todo o sangue correu para minha cabeça. Imediatamente me senti tonta, e a sala pareceu girar. Senti-me desequilibrada em meus saltos, mas DeLuca colocou a mão no meu cotovelo, o que me permitiu ficar estável. Olhei para ele, e seu rosto ainda estava sério. Ótimo, ele deve ter ficado com raiva, tendo que tomar conta de uma estudante de direito bêbada.

—Ei, você não tem que me levar para casa. Ficarei bem com um táxi. Obrigada de qualquer maneira. -disse lentamente soltando meu braço de sua mão.

Ele apertou.

—Não, vou te levar para casa. Que tipo de homem eu seria se a deixasse ir para casa completamente bêbada em um veículo em que um motorista de táxi poderia tirar vantagem de você? -olhando por cima do ombro, rapidamente me olhou de cima abaixo. —Especialmente nesse vestido. -sussurrou enquanto arrastava-me no meio da multidão.

Minha teimosia instantaneamente chutou. Quem diabos ele pensava que era, falando comigo nesse tom? E o que havia de errado com o meu vestido?! Puxei meu braço de sua mão áspera.

—E o que? Devo entrar no carro com você, um estranho! E se você se aproveitar de mim? -gritei sobre a batida alta da voz de Beyoncé cantando Single Ladies.

Ele balançou a cabeça e riu em seguida, agarrou meu braço novamente. Desta vez mais apertado do que antes, e praticamente me arrastou para uma porta lateral, onde uma placa de apenas empregados lia-se em letras brancas. O som alto da música pulsante foi retirado, e a luz brilhante do corredor fez-me olhar de soslaio. Descemos um corredor interminável. Eu estava tropeçando, tentando manter o equilíbrio.

—Você não pode nem mesmo ficar em pé por conta própria, e quer entrar em um táxi? Não ouviu sobre essas quatro mulheres em Boston no último ano? Todas as quatro estavam muito bêbadas e entraram em um táxi sozinhas... mas nunca as encontraram novamente!

Tentando soltar-me eu disse.

—Sim, ouvi! E não posso ficar em linha reta, porque meus saltos são muito altos, muito obrigada!

Revirei os olhos. Rapidamente fiz o meu juízo sobre DeLuca: ele era um idiota, e era isso! Ugh, eu nem sabia se queria trabalhar para esse cara.

Ele balançou a cabeça.

—Não entendo por que as mulheres se colocam em cima de uma tortura. -olhando por cima do ombro, seus olhos sedutoramente traçaram todo meu corpo, então ele fixou seu olhar a frente. —E você ficaria tão bem com esse vestido em sapatilhas. -murmurou enquanto continuava pelo corredor.

Eu não tinha certeza se isso era um elogio ou não.

Quando finalmente chegou ao fim, havia dois homens muito altos, excessivamente construídos em pé numa porta de metal. O vestido com calça preta e uma camiseta azul marinha musculosa colocou a mão no bolso e tirou um molho de chaves.

—Ei, chefe, quer que eu tire o carro? -perguntou quando olhou para mim.

—Não, nós podemos caminhar até o carro. Termine o trabalho. Encontre-me de volta em casa quando terminar e com os detalhes.

O camisa musculosa assentiu e entregou as chaves ao DeLuca. O outro homem vestindo uma camisa de botão baixa azul claro abriu a porta e olhou para o estacionamento privado.

—Bom para ir. -disse enquanto segurava a porta aberta para nós.

Caminhamos para uma noite animada, mas o ar frio se sentia bem contra a minha pele quente. Respirei o ar da noite enquanto ele continuava a me levar em frente ao estacionamento. Finalmente estávamos na frente de um carro preto brilhante, Mercedes escuro, é claro. Destrancou a porta e me ajudou a sentar no banco do passageiro. Eu estava bêbada, mas consegui me lembrar de colocar o cinto de segurança. Ele fechou a porta e deu a volta para o lado do motorista. Entrou e apertou o botão da ignição. Foi tão tranquilo que se não fosse pelas luzes do painel, eu não saberia se o caro estava ligado ou não.

Ele olhou para mim.

—Então, para onde?

De repente eu estava exausta e enjoada.

—Você não sabe onde moro? -murmurei.

—Por que saberia?

Rolando minha cabeça ao longo do encosto, virei para olhar para ele.

—Você sabe onde Jeremy vive?

Lindos olhos castanhos olharam de volta para os meus.

—Sim.

Bocejando, eu estava super cansada.

—Nós somos companheiros de quarto.

Com as sobrancelhas franzidas, ele disse.

—Oh, ele não mencionou isso.

—Eu posso ver.

Ele virou o carro e saiu da garagem.

Capítulo Três

Escutei batidas na porta.

—Mia, abra! Miaaaa!

Fui acordada por um barulho alto. Me assustei com o barulho. Olhei em volta e percebi que estava em casa no meu quarto na minha própria cama. Graças a Deus. Meu coração voltou lentamente para um ritmo normal. Estava de calcinha e sutiã com o vestido da noite ao meu lado. Comecei a sentar e me senti tonta. Uh, me sentia como se tivesse sido atingida por uma bola de cem quilos.

—Mia, abra!

A voz de Jeremy soou mais forte. Saltando da cama, rapidamente vesti uma camiseta e me dirigi para a sala de estar. Quando abri a porta, fui recebida por um sorriso aliviado. Jeremy não disse nada quando entrou e foi direto para o banheiro de hóspedes deixando a porta aberta enquanto abria a calça e fazia xixi.

—Ahhh. -gemeu.

Bati a porta da frente e caminhei em sua direção. Ele balançou Thor duas vezes, em seguida, fechou o ziper, e se dirigiu para o sofá.

Revirei os olhos quando entrei no banheiro. Tinha que puxar a descarga, porque ele sempre esquecia de fazer essa pequena tarefa! Sentando perto do vaso sanitário, soltei todo o álcool que consumi no dia anterior. Sentindo-me enjoada quando levantei para puxar a descarga, hesitei antes de lavar as mãos. Uma vez que a vontade de vomitar passou, me juntei a ele no sofá. Os olhos de Jeremy estavam fechados, com a cabeça caída para trás no braço do sofá.

—Então, onde estão as suas chaves? -perguntei desconfiada, mas já sabia a resposta.

Levantando a cabeça, ele abriu um olho.

—Eu não sei. Perdi em algum lugar. Procurei em todos os lugares possíveis. -murmurou.

Ambos os olhos estavam abertos, e sentou com seu olhar penetrante.

Inclinei-me sobre ele quando estava no final do sofá, levantei a minha mão para bater nele.

—Jeremy, esta é a terceira vez que troco as fechaduras devido ao seu comportamento irresponsável. Você perde suas chaves, e fico tendo que fazer as chamadas telefônicas e esperando o dia todo para o homem de manutenção substituir a fechadura!

Com as duas mãos em meus quadris, esperei por sua explicação. Ele não tinha nenhuma. Coçou a cabeça, enojado consigo ou com a minha atitude.

—Eu sei, eu sei, vou ligar. Prometo. -com a mão direita contra seu peito e sua mão esquerda no ar, prometeu que desta vez o faria.

Fiz uma careta para ele.

—Nós dois sabemos que vai demorar meses antes de ligar. Ugh, vou ligar mais tarde.

Decidi que não havia sentido em continuar a discutir, então voltei para o quarto e procurei meu sueter. Ele me seguiu e pulou na minha cama. Antes que eu pudesse me lembrar, ele estava segurando meu vibrador com um sorriso torto.

—Então, eu acredito que você não transou na noite passada.

Envergonhada pulei da cama e peguei o meu brinquedo que estava sendo jogado de uma mão pra outra. Depois que guardei o vibrador na gaveta, fiz uma nota mental para limpá-lo mais tarde. Eu me recusava a limpar meus brinquedos na frente dele. Teria apenas dado algo para me provocar pelas próximas semanas, e não tinha idéia de onde suas mãos estiveram. Não me lembro de usá-lo também!

Ele riu alto, mas imediatamente saiu quando encontrou meu olhar mau. Neste momento encontrei o sueter e o vesti, Jeremy estava confortável na minha cama com sua cabeça contra o meu travesseiro. Me deitei ao seu lado e entrei debaixo das cobertas.

—Então, como foi sua noite? -perguntei, tentando me concentrar em outra coisa que não a lembrança de Jeremy balançando meu brinquedo no ar com um sorriso malicioso.

Suas mãos no rosto, ele murmurou sob suas mãos.

—Foi terrível! Segui essa garota todo o caminho para seu apartamento, mas quando chegamos lá, ela dormiu! Eu estava muito cansado e bêbado para pular de volta em um táxi, então apenas fiquei por lá. Saí esta manhã antes que ela acordasse.

Explodi em gargalhadas, e ele olhou para mim através seus dedos espalhados. Ele não estava se divertindo, o que me fez rir mais.

—Oh, Jeremy, Jeremy, Jeremy, então Thor não teve qualquer ação, também? -provoquei, e poderia dizer que ele não gostou do meu sarcasmo por seus olhos estreitos. Bati no seu braço. —Oh não seja tão chato.

Voltando para ficar ao se lado para encará-lo, segurei minha cabeça com a mão. Ele abriu os braços sobre a cabeça para se esticar depois levou as mãos atrás da cabeça. Eu não estava desconfortável com Jeremy ao meu lado na cama. Jeremy passou muitas noites ali, não apenas para sexo. Antes de nosso relacionamento se tornar mais do que apenas amigos, ficava ao meu lado na cama para me confortar.

Nos dias em que pensei que iria chorar sozinha a noite inteira, ele estava lá. Era um bom amigo. Nosso relacionamento poderia parecer estranho para um leigo, mas ele era meu Jeremy. Não nos vi indo mais longe do que fomos. Nos sentiamos apenas confortáveis um com o outro. Eu sabia mais sobre ele do que qualquer mulher, e ele sabia mais sobre mim do que ... bem mais do que ninguém.

—Então, como foi a sua noite de ontem? Quero dizer em ser trazida para casa por Marcus e tudo. -ele bocejou e fechou os olhos.

Merda! Eu bati de volta à realidade. Gostaria totalmente de esquecer que DeLuca me levou para casa. Comecei a reunir meus pensamentos da noite. Lembrei-me de pedaços e peças: entrando no seu carro ... ele me acordando quando chegamos na frente do edifício. O que mais, oh sim, eu sabia que ele subiu e me guiou para meu quarto. Então tirei minha roupa. Oh não! Eu podia sentir o sangue fugir do meu rosto. Despi-me na frente dele. Que diabos!

O que mais aconteceu? O que mais aconteceu! Minha cabeça doía pelo esforço de me lembrar. Lembrei-me de ficar louca ... mas por que razão? Ugh, caminhei até a minha gaveta e tirei meu vibrador. *OH MEU*

DEUS! Puxei o meu vibrador na frente dele? Acho que vou ficar doente! Eu não sei o que aconteceu depois! Espere, acho que estava muito chateada e joguei-o. Eu não usei o vibrador, mas ele viu isso? O sangue correu de volta para a minha cabeça, e logo senti náuseas.

—Então você vai me dizer, ou vou ter que perguntar a ele eu mesmo?

Jeremy brincou com os olhos ainda fechados. Bom, ele não conseguia ver meu rosto vermelho, a expressão de náuseas que eu tinha.

—Uh, nada aconteceu: ele me trouxe para casa, ate à porta, e depois que saiu. Tranquei a porta e fui para a cama.

Esperei que esta explicação o impedisse de fazer qualquer pergunta sobre o que eu fiz ou não fiz com DeLuca. Ele acenou com a cabeça, e antes que finalmente viesse com outro tópico para discutir, estava roncando dormindo.

Ajustei meu travesseiro e mudei de posição na cama ficando de costas para Jeremy. Meu estômago estava dando nós enquanto tentava me lembrar do que aconteceu na noite passada. Como pude ter sido tão estúpida e infantil? A única coisa que eu não queria que acontecesse aconteceu! Fui uma completa idiota na frente, não só de um homem impressionante, mas de um homem poderoso, inteligente e fora do meu mundo.

Deveria mesmo mostrar a minha cara nesta entrevista sexta-feira? Ugh, enterrei meu rosto no travesseiro. Esperaria que ele não estivesse lá para me entrevistar, e se por alguma razão que só deus conheceria, se eu conseguisse o estágio, esperaria trabalhar em um departamento longe de DeLuca então não teria que vê-lo novamente.



Acordei ao som do toque de campainha. Forçando-me para fora da cama, me deparei com a superfície de madeira e abri a porta. Eu congelei quando o vi. Seus olhos estavam tensos, sua postura tão masculina, sua linha da mandíbula firme e forte, seus lábios cheios,

comestíveis, entreabertos e seus ombros largos dominando a minha energia. Observei tudo, estudei cada centímetro deste homem perfeito em reverência antes de falar.

—O que você está fazendo aqui? -eu respirei.

Sedutoramente mordendo o lábio inferior, ele arrastou os dentes em todo lábio. Eu me derreti. Queria arrastar meus dentes através daqueles lábios também.

—Estou aqui por você, Mia. Eu quero você, e quero você agora. -ele grunhiu.

Engoli em seco no ar, despertada por sua demanda. Antes que pudesse responder, ele me envolveu em seus braços e esmagou seus lábios nos meus.

Seu beijo era tão feroz e duro, sua língua dominado a minha macia e úmida. Eu sentia o calor do sangue através da minha pele. Meus joelhos estavam fracos, e teria desmaiado no chão se não fosse por seus braços fortes me segurando no lugar. Seus dedos estavam emaranhados no meu cabelo, e ele gentilmente me puxou. Puxando minha cabeça para trás para olhar nos meus olhos, disse de forma agressiva

—Cama, agora!

Eu balancei a cabeça em resposta.

—Mia, Mia, acorda, Mia. -Jeremy cutucou minha perna, acordando-me do meu sono.

—Hmm, deixe-me em paz, eu estava tendo um sonho bom. -gemi, jogando um travesseiro sobre minha cabeça.

—Mia, Marcus está aqui e quer falar com você.

Puxei o travesseiro.

—O que? -eu não tinha certeza se ouvi corretamente.

—Ele disse que deixou sua bolsa e telefone em seu carro na noite passada, e trouxe pra você. Eu disse a ele que você estava dormindo, mas ele queria entregar pessoalmente. -Jeremy estava sobre minha cama, mordendo uma maçã.

Me virei para olhar a hora. Era 05:30 Eu dormi o dia todo!

—Certo, hum, estarei lá em cinco minutos.

Jeremy encolheu os ombros e saiu, fechando a porta atrás dele. Saltei da cama e corri para o espelho no canto do meu quarto. *Oh, meu Deus!* Parecia terrível: delineador preto e rímel estavam manchados todos sobre os meus olhos, e meu cabelo estava uma bagunça selvagem.

Felizmente meu quarto tinha uma entrada privativa para o banheiro. Corri e rapidamente tomei um banho.

Quinze minutos mais tarde, estava de banho tomado, tinha os dentes escovados, e consegui um jeans skinny, sapatilhas pretas, e uma camiseta branca. Escovei meu cabelo num rabo de cavalo e joguei um par de brincos de argola de prata. No meu caminho notei um cachecol de verão cinza em cima da minha cômoda, e rapidamente envolvi ao redor do meu pescoço.

Respirando fundo, saí. No começo não vi ninguém na sala de estar. Quando ouvi Jeremy rindo, sabia que estavam na cozinha. Marcus estava sentado em um banquinho na ilha, com as costas para mim. Jeremy olhou para mim.

—Cinco minutos, hein?

Fiz uma careta para ele, e ele respondeu com um sorriso torto. Marcus virou a cabeça. Ah, ele era ainda mais bonito do que me lembrava quando o vi bêbada. Eu não podia acreditar que tive um sonho com ele!

Ele levantou do banquinho e pegou algo no balcão. Então, fez o seu caminho em minha direção. Estava vestindo um terno preto, sob medida muito caro, a camisa era de cor azul claro, sua gravata de seda preta estava solta, e os dois primeiros botões da camisa estavam desabotoados.

Quando finalmente chegou a mim, estendeu a mão. Minha bolsa estava em sua palma. Estendi a mão para ele, e meus dedos levemente roçaram sua pele. Lembrar de suas mãos me tocando no meu sonho fez minhas entranhas se apertarem e meu rosto se aqueceu com o pensamento. Olhei para ele, e ele parecia divertido.

—Obrigada. agradeço ter trazido meus pertences. –nervosa, sorri.

Ele mostrou essa covinha novamente, e meu sorriso se alargou.

—Você já comeu Mia?

A pergunta me intrigou, comi? Quando pensei sobre isso, percebi que não tinha comido desde ontem, e meu estômago doeu com a pergunta.

—Não.

—Bem, quer se juntar a mim para jantar? Eu não comi desde o meio-dia e adoraria que você me acompanhasse. Há um pequeno restaurante italiano há uma quadra e poderíamos caminhar. Esta uma noite muito agradável.

Eu não sabia o que dizer. Ainda estava confusa sobre o que aconteceu na noite anterior e com meu sonho. Oh Deus... bem, talvez eu pudesse obter algumas respostas. Olhando por cima dos ombros, tentei chamar a atenção de Jeremy para alguma orientação. Ele não estava prestando atenção, no entanto. Marcus seguiu meus olhos e virou o rosto para Jeremy, que estava ocupado enviando mensagens de texto.

—Jae, levarei Mia para comer uma comida italiana de verdade. Você quer vir?

Jeremy olhou para cima de seu telefone e sorriu.

—Não homem, se esta mensagem der certo, acho que vou ter uma acompanhante esta noite. -ele balançou as sobrancelhas.

—Muito bem, então, o vejo em breve, na sexta-feira.

Marcus agarrou meu cotovelo e me arrastou pela porta da frente.

Antes de sair, balancei minha cabeça em direção a Jeremy, ele acenou para mim, em seguida, voltou para seu texto. O que diabos aconteceu!

Respirei pela primeira vez desde que deixei o meu apartamento quando saimos. Ainda estava claro lá fora, e o ar fresco era perfeito. Não havia necessidade de um casaco, mas se estivesse usando um, eu não me sentiria desconfortável também. Relaxei uma vez que a leve brisa soprou rapidamente. Marcus estava ao meu lado perto do meio-fio, mas manteve a distância. Olhando para baixo, enquanto caminhava, eu consegui falar.

—Então para onde vamos? -perguntei, tentando evitar o mal-estar que sentia. Ele, por outro lado, parecia calmo.

—Chama-se Romano. É um pequeno restaurante, nada sofisticado, mas a comida é incrível. Tudo é feito artesanalmente, ate mesmo a massa.

—Mmmh, isso parece bom.Não me lembro de vê-lo por aqui, é novo? -perguntei, desde que me senti corajosa o suficiente para finalmente olhar para ele. Até mesmo seu perfil lateral era lindo. Traçando seu perfil com meus olhos, notei a linha perfeita de seu nariz, os lábios macios, e a estrutura perfeita da linha da mandíbula. Eu poderia olhar para ele por horas e não ficar cansada daquele rosto. Ele lambeu os lábios antes de responder, fazendo com que os músculos entre as minhas pernas se apertassem. Desviando o olhar, continuei em um ritmo mais rápido, tentando distrair meus pensamentos.

—Não, está lá há quase vinte anos. É um lugar muito pequeno. Você provavelmente já passou algumas vezes no seu caminho para a escola, mas nunca percebeu.

Balançando a cabeça, fiquei em silêncio pelo resto da caminhada.

Nos aproximamos de um edifício pequeno de tijolos. Na maçaneta da porta estava pendurado um pequeno quadro com Romano escrito com giz branco em letra cursiva. Ele abriu a porta e me deixou entrar. Era um lugar muito pequeno, que detinha cerca de 20 pequenas mesas redondas, talvez menos. O lugar estava vazio, mas cada mesa estava envolta em linho branco e decorada com algumas luzes já acesas. O piso de madeira escura combinava com as cadeiras, paredes de tijolos expostos davam ao local uma sensação de calor. As luzes eram suaves, e se não tivesse acabado de entrar, teria pensado que era, pelo menos, dez horas da noite. Era um lugar muito bonito.

Um pequeno sino soou quando a porta se fechou atrás de Marcus. Meus olhos procuraram uma recepcionista ou garçom. Um momento depois, um homem baixo, gordo apareceu através de uma porta dupla balançando na parte de trás, que imaginei fosse a cozinha. Marcus rapidamente passou por mim e se dirigiu para o homem. O

rosto do homem mais velho se iluminou ao ver DeLuca. Ele levantou os braços para recebê-lo com um grande abraço.

—Ciao, come stai? (Olá, como você está) -a voz do homem mais velho era alta e entusiasmada.

—Bene, e voi? (Bem, você) -para minha surpresa, Marcus falou em um nítido italiano. Eu não entendia uma palavra do que ele estava dizendo, mas soava sexy.

—Mi svegliоognigiorno ... chièquestabelladonna (Eu acordo todos os dias ... quem é essa mulher bonita) -o homem olhou para mim com um enorme sorriso enquanto apontava sua mão em minha direção.

Marcus olhou por cima do ombro para mim e sorriu, antes de se voltar para o homem e responder: —Un mio buonamica. (Minha boa amiga)

O homem concordou e acenou com a mão para eu vir.

—Oh, benVenutosuho um sederealcunespeciali. (Oh, bem-vinda e sente-se)

O homem virou e começou a se afastar. Marcus esperou até eu me encontrasse com ele, colocou a palma de sua mão em minhas costas. O gesto pareceu íntimo, e eu tinha certeza que ele não queria dizer nada com isso, mas o toque enviou uma dor queimando nas minhas veias. Concentrei-me em qualquer outra coisa, exceto nesse toque, enquanto seguimos o homem. Fomos levados até um lance de escadas e em outra sala pequena, cheia de mesas e cadeiras de forma semelhante ao andar de baixo. Atravessamos a sala até que ficarmos na frente das portas de vidro. O homem abriu a porta e nos levou para a varanda que dava para o parque do outro lado da rua.

Havia uma pequena mesa com duas cadeiras na pequena sacada. Ele fez sinal para nos sentar, e com um forte sotaque italiano em inglês, se esforçou para falar comigo.

—Amigo de Marcus, amigo meu. Por favor, aproveite. -era um homem bonito, baixo, com cabelo completamente grisalho que estava bem penteado para trás. Usava uma camiseta preta para dentro da calça preta com sua barriga sobrepondo ao cinto. Também usava uma corrente de ouro.

Sorri para a sua simpatia.

—Obrigada.

Ele balançou a cabeça com um sorriso enorme e saiu pela porta.

—Ele é um homem muito bom. -voltei minha atenção para Marcus cujo olhar era gentil e apaixonado. —Era amigo de meu avô. Meu pai costumava trazer a mim e a meu irmão aqui o tempo todo, quando éramos crianças. Não estive aqui há muito tempo, e desde que estou na área, imaginei que seria agradável visita-lo.

O homem mais velho voltou com menus plastificados e um jarro de água. Ele colocou água em nossos copos vazios, fez uma pergunta, e Marcus olhou para mim.

—Você gostaria de um pouco de vinho?

Balancei a cabeça muito rapidamente. Ele riu sabendo que consumi álcool suficiente ontem à noite para durar uma semana inteira. Ele respondeu ao homem, que em seguida, saiu.

Olhei para o menu. Felizmente tudo estava impresso em inglês.

Meu estômago roncou. Olhei para Marcus, perguntando-me se notou. Surpreendentemente ele não estava olhando para o menu, estava olhando para mim. Parecia ... estranho.

—Você sabe o que quer?

Lambendo os lábios sedutoramente como em meu sonho, ele respondeu, mas algo me disse que queria algo mais do que a sua refeição.

—Eu sempre peço o pesto italiano.

Olhando para o menu e de volta para ele, tentei fingir que seu olhar não me pertubou.

—Oh, você recomenda alguma coisa?

Ele inclinou a cabeça levemente.

—Eu recomendo a lasanha ou a berinjela parmesão. -ele lambeu os lábios.

Oh Eeus, ele fez isso novamente e de repente eu estava com fome por ele e não de comida. O que havia de errado comigo?

Abençoada a alma do homem mais velho, quando interrompeu meus pensamentos sensuais. Ele colocou diante de nós dois pratos de

salada, uma cesta de pão com um prato de azeite, e algum tipo de tempero. O homem saiu novamente. Peguei meu garfo e cravei na salada, não esperando por Marcus. Estava com fome demais para ser educada e não pegar.

Ficamos em silêncio enquanto comíamos nossas saladas. No meio, olhei para ele, e ele estava olhando para mim novamente.

—Há algo de errado? Toda vez que olho para você, parece que está olhando para mim o tempo todo.

—E estou. -ele pegou o copo e bebeu um gole de água, sem tirar os olhos de mim.

—Por quê? Há algo no meu rosto? -peguei um guardanapo para enxugar os lábios.

—Não. -ele riu. —Eu gosto de olhar para você. Você é uma mulher bonita, por isso é difícil não olhar.

Meu estômago vibrou. Debaixo da mesa, belisquei a minha mão para ver se isso era real ou um sonho. Não, senti a picada contra a minha carne, o que era definitivamente real.

—Obrigada. -sussurrei. Para me distrair, peguei um pedaço de pão quente e mergulhei no azeite de oliva. Dei uma mordida, oh era bom. Dei outra mordida. Quando olhei, ele estava sorrindo para mim.

—O que?

—Você quer falar sobre o que aconteceu ontem à noite? Talvez possa relaxar depois que o fizermos.

Eu parei de mastigar. *O quê? Ah, não, algo de ruim aconteceu, devo ter dormido com ele e não me lembro. Que desperdício!* Desviando o olhar, nervosa, sussurrei.

—O que aconteceu ontem à noite?

Virando a cabeça, tentei me distrair admirando as árvores no parque.

Eu podia ouvi-lo ajustar seu corpo no assento.

—Bem, para começar, não dormimos juntos.

Meus olhos se arregalaram para ele.

—Oh, graças a Deus! -gemi de alívio.

—Mas você queria, chegou a me pedir.

—Você está brincando, certo?

Seu todo sorriso branco e perfeito envolveu seu rosto.

—Não... você estava completamente bêbada ontem à noite. Eu te ajudei a subir as escadas até seu quarto. Quando entrou no quarto, pediu para ajudá-la a tirar o vestido. Reclamou sobre como era apertado, então eu abri o ziper. Você sentou na beirada da cama, para que eu pudesse tirar seus sapatos. Depois que o fiz, você passou os dedos por meu cabelo, dizendo quão suave era. Também mencionou o quanto achava que meus lábios eram sexy.

Ele sorriu, lembrando minha loucura. Eu gostaria de poder voar para longe, talvez até mesmo fazer uma fuga limpa me atirando para fora da varanda, mas estava atordoada demais para me mover, para sequer falar.

Ele continuou.

—Você tentou me beijar, mas eu não queria te beijar assim. Então, me afastei. Você ficou muito irritada com a rejeição. Lembro-me de alguns palavrões, e então abriu sua gaveta, tirou algo para fora, e jogou-o ao lado da cama. Eu não tenho certeza do que era. Você, então, se jogou na cama ... e adormeceu ... eu a cobri com o cobertor, e depois fui embora.

Estava honestamente envergonhada por causa dos acontecimentos da noite passada, não conseguia olhar para ele. Também tive a sensação de que ele estava apenas sendo educado e fingiu não saber o que tirei da gaveta. Abaixando minha cabeça, me concentrei em meus dedos irrequietos.

Eu podia sentir o calor do seu olhar, mas não me atrevi a olhar para cima.

—Eu peço desculpas pelo meu comportamento na noite passada. Por Favor, quero que saiba que não era eu... eu nem bebo álcool. -nervosa rindo uma vez, continuei a murmurar. —Eu sou mais uma pessoa de vinho. Ontem à noite foi apenas uma celebração do início das férias de verão e garanto que nunca vai acontecer novamente. -minha voz estava tão baixa que não tinha certeza se era audível.

Bravamente olhei através meus cílios longos, pegando quando seu sorriso desapareceu.

—Espero que isso não seja verdade... veja, eu queria te beijar na noite passada, mas não quando você estivesse incapaz de se lembrar. -mordeu os lábios e, em seguida, continuou. —Eu quero te conhecer melhor, isto está tudo bem para você? Quero saber sobre você, de onde é, sua família, tudo. -parou por um mero segundo. —Por algum motivo inexplicável sinto-me atraído, e não consigui parar de pensar em você, o dia todo no trabalho hoje, durante uma chamada de conferência você foi a única coisa em minha mente. -seus lábios se curvaram em um sorriso torto.

Chocada abri minha boca para dizer alguma coisa, mas não conseguia encontrar as palavras certas, então a fechei. Achei que ele não estava interessado, especialmente pela forma como agiu na noite passada.

—Então o que você está dizendo exatamente?

Capítulo Quatro

—Eu quero namorar. -disse Marcus. —Ver para onde vai. Eu nunca namorei antes, e não sei como funciona, mas você é o tipo de garota que um homem deve tratar como uma mulher, não como um caso de uma noite.

Perplexa com esta conversa toda, soltei a primeira coisa que me veio à mente.

—Você nunca esteve em um relacionamento antes?

Seus olhos ficaram sérios.

—Nunca tive tempo para um relacionamento sério.

Olhando para ele, inclinei-me sobre a mesa.

—Mas você terá tempo para namorar comigo?

Sua expressão relaxou.

—Vou conseguir o tempo para você, para conhecê-la melhor.

Eu disse tudo em uma respiração rápida como sempre faço quando estou brava ou nervosa.

—E se eu não for a mulher que acha que sou? E se um de nós leva isto mais a sério do que o outro? Um de nós pode acabar mal. E se eu ficar na posição de estágio em sua empresa? Como as pessoas vão olhar para nós, para mim? Como é que vai interferir na minha posição, se não funcionar com a gente? Eu não sei se posso lidar com tudo isso. -estava extremamente nervosa.

Rindo mais uma vez, ele passou a mão pelo cabelo, pensando antes de falar.

—Pare de pensar sobre cada pequeno resultado. Mas, para responder às suas perguntas, sim, você é exatamente o que eu pensei. Ninguém vai acabar mal. Você terá a posição externa, não há nenhuma dúvida sobre isso. Não se preocupe com o que os outros possam pensar. Se, e eu quero dizer isso, se não der certo entre nós, sua posição permanecerá; sua vida profissional e vida pessoal são duas questões distintas.

—Não quando seu trabalho e vida pessoal são combinados. Eu não sei Marcus. Vi dois lados separados de você até agora. Ontem à noite você parecia com raiva e muito imbecil. -ele levantou uma sobrancelha. —Desculpe... e então hoje você parece ser educado e cavalheiro.

Relaxando os ombros, ele inclinou-se sobre a mesa, cruzando as mãos.

—Ontem à noite, minha raiva não foi dirigida a você. Estava com raiva de Jeremy por deixar você para trás. Ele estava disposto a permitir que você tomasse um táxi sozinha tão tarde da noite. Isso me chateou, isso é tudo. Peço desculpas se a ofendi de qualquer maneira.

Olhei para ele pelo que pareceu um longo tempo, tentando pensar nisso. Não dissemos nada por alguns segundos, apenas olhamos para o outro. Em menos de 24 horas tudo mudou. Ele era um homem muito bonito, mas um homem ocupado, como ele mesmo disse. O que queria de mim? Por que eu? Felizmente o homem mais velho reapareceu pronto para assumir nosso pedido, Marcus os fez.

—Posso pensar sobre isso? -eu precisava de uma mente clara para analisar isso no meu próprio tempo, não enquanto ele estava olhando para mim com aqueles grandes olhos castanhos.

—É claro. -inclinando-se mais perto, me estudou. —Que tal mudar de assunto? De onde você é Mia. Eu posso dizer que você não é de Boston por causa do seu sotaque.

Eu sorri.

—Meu sotaque? Eu sou de Philly, e na Philadelphia não temos sotaque como vocês!

Ele balançou a cabeça, sorrindo.

—Há quanto tempo você está em Boston? Você veio aqui para estudar Direito em Harvard ou morava aqui antes de entar para na universidade?

Por que ele estava tão formal? Eu não estou em uma droga de entrevista, ou talvez esta seja a entrevista!

—Vim para cá com meu irmão, quando eu tinha 14 anos de idade. Ele era dez anos mais velho do que eu e cuidou de mim depois que

nosso pai faleceu. Foi emocionalmente desgastante para nós, por isso saimos. Ele foi contratado como um detetive, e comprou uma casa aqui e cuidou de mim. -tomei um gole de água para me distrair por um momento. Eu não queria chorar. Ainda era muito cedo, cada vez que falava sobre o meu irmão ficava um pouco emocional.

—Sinto muito por sua perda. Se você não se importa que eu pergunte, como seu pai faleceu?

Tomando um gole de água antes de responder, mudei no meu lugar.

—Ele era um policial na Filadélfia. Foi baleado e morto ao responder a um assalto a um posto de gasolina local. Quando apareceu em cena, estava sozinho. Ele telefonou para a central, deixando-os saber que parecia claro e que iria atender o funcionário. Mas quando entrou o ladrão ainda estava ali: um garoto de dezenove anos de idade. Ele se assustou quando viu meu pai de uniforme, e sua primeira reação foi de puxar o gatilho.

Ele ergueu as sobrancelhas, não esperava essa resposta.

—Uau, sinto muito por ouvir isso.

O clima entre nós tornou-se muito grave. Este era um assunto que eu gostava de evitar quando as pessoas perguntavam... porque ninguém conseguia entender o motivo de não ter ninguém na minha vida. Contei essa história algumas vezes antes, mas desta vez me sentia diferente. Eu não conseguia explicar o porquê.

—E sua mãe? -continuou a questionar.

Limpando a garganta, eu pensei em mudar a atenção para ele, mas desabei por dentro.

—Eu não sei quem é a minha mãe. Depois de dar à luz a mim, ela deixou meu pai, meu irmão e deixou-me aos seus cuidados. Ouvi histórias diferentes, mas a principal foi a de que ela sofria de depressão e não conseguia lidar com ser mãe ... e ainda sobre o assunto, eu não conheço ninguém do lado da minha mãe, da família também. Meu pai era filho único. Seu pai faleceu quando ele era jovem, e minha avó morreu quando eu tinha nove anos de câncer de mama. Então, depois que meu pai morreu, era apenas meu irmão e eu. Quando meu irmão

morreu em outubro, ficou muito difícil. -parei e tentei fazer uma piada com a minha auto mesquinhez. —Bem, acho que sou uma pessoa solitária. -ri nervosa, tomando mais um gole de água, desejando que tivesse pedido esse vinho.

Seus olhos se arregalaram em choque. Pensei que talvez ele visse que eu estava emocionalmente confusa e repensando estar querendo conhecer-me melhor.

—Seu irmão morreu também?

—Sim, mas isso é um assunto do qual preferiria não falar. Foi há poucos meses que ele morreu, e ainda estou tendo problemas com isso. -ele balançou a cabeça em resposta, sabendo para não tocar mais nesse assunto. Consegui segurar minhas lágrimas ao falar sobre o meu irmão, a primeira vez desde a sua morte. —Então, você mencionou um irmão. Ele é mais velho? Mais jovem? -perguntei, tentando desviar a conversa para longe de mim.

Ele se contorceu na cadeira, agora que a situação se invertia.

—Uh, sim, ele é mais velho, mas não muito, por quatro anos, ele está com 33. Uh, era só eu e ele crescendo. Temos uma relação estreita. Quando meu pai morreu, eu estava apenas começando no primeiro ano da escola. Minha mãe levou-o muito duro e forçou meu irmão e a mim, a termos um bom relacionamento. Naquela época, nós nos odiávamos. —-ele riu, pensando. —Funcionou. Eu acho que as mães sabem o que é melhor, hein?

Encolhi os ombros, eu não sabia.

—Oh, desculpe, eu não quis dizer… -disse ele.

Eu o interrompi.

—Não se preocupe com isso. Você sabe, eu acho que vou ter que beber vinho.

—Sim, estou de acordo. -e chamou o homem mais velho.

Depois de algumas taças de vinho, esquecemos os assuntos delicados e discutidos outras coisas, como Marcus assumiu a empresa de seu irmão, que deu início a tudo. Seu irmão parou de advogar e começou uma empresa privada. Não falamos sobre a empresa de seu irmão. Ele também mencionou como dentro de um ano depois de

assumir a empresa, conseguiu dobrar o tamanho e a clientela e triplicar o lucro.

Também falamos sobre Harvard, que também se formou lá. Ele se lembrou do professor Johnson como seu instrutor. Me fez sentir um pouco mais confortável quando explicou que o professor Johnson fez comentários semelhantes acerca de um dia ele ser maior do que a média dos advogado. Saber que o professor Johnson tinha um olho para saber quem se daria bem, me fez sentir à vontade. Marcus também traduziu entre o Sr. Giuseppe e eu, e gostei do velho quanto mais conversamos e riamos durante toda a noite.

Empurrando o meu prato de lado e limpando minha boca com um guardanapo, me senti cheia.

—Ugh, se eu comer ou beber qualquer outra coisa, meu estômago vai explodir. –ri e Marcus se juntou a mim.

—Sim, eu também.

Conversamos um pouco mais antes que o Sr. Giuseppe limpasse nossa mesa. Marcus pediu a conta, mas o velho se recusou a pegar qualquer dinheiro. Ele disse que Marcus era da família, e não aceitaria um não como resposta. Marcus disse que iria deixar uma gorjeta para o cozinheiro, e o Sr. Giuseppe aprovou. Nos levantamos de nossas cadeiras, e vi quando Marcus tirou a carteira, abrindo a aba e revelando várias notas de cem dólares. Ele colocou três das notas em cima da mesa, e fomos embora. Estava mais escuro, mas as luzes do parque faziam parecer mais cedo do que realmente era

—Você gostaria de andar pelo parque? Eu sei que é um longo caminho para voltar para casa, mas percebi que poderíamos caminhar para acabar com o que acabamos de comer, e posso passar mais tempo contigo. -ele realmente tinha o sorriso mais lindo que já vi.

Sorrindo para ele, disse: —Eu realmente gostaria.

Andamos lado a lado para atravessar a rua. Entramos no parque vazio. Uma brisa agradável me deu um frio leve, e ele tirou a jaqueta e a envolveu ao meu redor. Pensei que foi um gesto tão doce. Ele inclinou-se e colocou o braço sobre meu ombro. Estava perto o suficiente para sentir seu perfume, era um cheiro doce misturado com o cheiro de seu

próprio corpo glorioso. Era uma delícia. Inclinei minha cabeça contra a lateral de seu peito, e continuamos a passear pelo parque.

Não dissemos nada, apenas aproveitamos a companhia um do outro. Sentia-me confortada por seu aroma e seu aperto forte ao meu redor. Poderia respirar seu aroma durante todo o dia e não me cansar desse cheiro doce. Meus pensamentos começaram a me excitar quando o imaginei rasgando minhas roupas e colocando seu corpo nu em cima do meu. Isso me deu arrepios. Tremi nesse delicioso pensamento, e ele esfregou a palma da mão contra o meu braço para me aquecer. Se ele soubesse o que me fazia tremer...

Quando chegamos em frente do meu prédio, surpreendentemente eu não queria entrar e terminar a noite com Marcus. Ficaria sozinha, pensando nele em meus sonhos. Ele ficou na minha frente, e eu não pude deixar de me mover para mais perto e inalar seu cheiro.

—Você cheira tão bem. -sussurrei incapaz de controlar meus pensamentos.

Ele segurou meu rosto com a mão e levantou-o até que nossos olhos se encontraram: seus olhos castanho escuro com os meus verde esmeralda. Seu polegar suavemente se esfregou contra a minha bochecha.

—Seus olhos são tão bonitos, você é linda. -sussurrou de volta. —Me prometa que vai pensar sobre o que eu disse sobre nós passarmos mais tempo juntos.

Balancei a cabeça, enquanto meus olhos se mantiveram nos seus.

Ele lambeu os lábios de uma forma diferente desta vez. Tomou seu tempo, foi a mais erótica lambida e terminou com uma mordida leve no lábio inferior. Abaixou a cabeça, inclinando-se para a direita. Ele ia me beijar! Eu podia sentir a eletricidade passando por minhas veias, e ele ainda não tinha me tocado sequer.

Fechei os olhos, antecipando sua boca. Meu coração disparou quando senti seus suaves lábios quentes contra os meus. Senti a boca aberta, e ele deslizou sua língua em minha boca. Foi gentil, chupando meu lábio inferior e retornando sua língua para dentro em suaves movimentos circulares. Eu queria mais, então aprofundei o beijo,

forçando minha língua na medida em que podia ir. Ele gemeu e puxou meus quadris aos dele.

Arrastei meus dedos por seu cabelo macio, espesso e puxei levemente. Ele gemeu novamente e senti sua ereção pressionando contra meu corpo. Só de pensar que o meu beijo tinha esse efeito sobre ele me fez querer mais. Me levantei na ponta dos pés, para poder aprofundar o beijo.

Sua mão esquerda estava na minha cintura, me pressionando contra ele, e sua mão direita estava no meu cabelo, seus dedos lutando com meu rabo de cavalo. Sua boca tinha gosto de vinho e sal, e eu ansiava por ele. Eu nunca quis um homem tanto. O teria tomado ali meio da calçada, não me importaria se os outros estivessem olhando. Estava perdida em seu feitiço, e naquele momento não me importava se alguém olhasse.

Ele rompeu o beijo ao som da porta se fechando atrás de nós. Olhei para cima, e lá estava minha vizinha do terceiro andar. Fiz uma careta para a velha bruxa, não gostando dela ainda mais por interromper o meu momento.

Ela desceu as escadas e olhou para nós com desconfiança. Marcus deu-lhe um aceno educado, e eu disparei um sorriso irritado para ela. Ela continuou na rua, andando com seu pug. Toquei meus lábios para acalmar a dor do beijo. Uma vez que minha vizinha estava fora do alcance da voz, ele se voltou em minha direção com os olhos intensos.

—Mia. -respirou. Eu tentei pegar minha respiração também.

Como se eu precisasse de mais distrações, senti meu telefone vibrar no meu bolso de trás. Peguei-o para ver um texto de Jeremy.

Jeremy (22:22): Onde você está?

Eu (22:23): No meu caminho para cima.

Empurrando o telefone de volta no meu bolso, suspirei profundamente.

—Eu tenho que ir.

Ele acenou com a cabeça. Eu estava no meio caminho de tirar o paletó quando ele agarrou meu braço para me parar.

—Mantenha-o, dessa forma você pode ter meu cheiro perto de você, e espero que isso a faça tomar uma decisão sobre nós.

Deu aquele sorriso lindo de covinha que eu estava começando a amar e se inclinou para plantar um pequeno beijo na minha testa. Sem outra palavra, caminhou até o carro que estava estacionado a poucos metros de distância. O vi entrar antes de entrar no edifício. O que aconteceu?

Esperava que estivesse escuro o suficiente para que ele não pudesse ver do espelho retrovisor o meu estúpido, feminino, sorriso de orelha a orelha. Ele tinha um gosto tão bom, seus lábios eram tão suaves, e era um ótimo beijador. Eu tinha certeza que iria repetir aquele beijo em minha mente o resto da noite. Era esse seu plano para me beijar tão apaixonadamente que não teria escolha a não ser querer mais? Bem funcionou. O que eu deveria fazer? Ele me deu o melhor beijo que já tive e depois me deixou carente.

Depois de tirar alguns momentos para acalmar meu coração acelerado, entrei no apartamento com os pensamentos em Marcus, mas eles foram imediatamente colocados em espera. A morena do clube da última noite me assustou quando olhou de cima da porta da geladeira aberta. Ela se endireitou e lentamente fechou a geladeira. Não se moveu, e sua expressão era de um cervo nos faróis. Jeremy correu para fora a porta do quarto e acenou com a cabeça, o que significava que era a minha deixa.

—O que diabos esta acontecendo aqui! -gritei, jogando minha bolsa e a jaqueta de Marcus na mesa da sala de jantar.

—Por favor, bebê, me deixe explicar. -Jeremy estava segurando as mãos para parar meu movimento.

—Oh nada de 'bebê' comigo, que porra é essa?

Dramaticamente virei meu corpo e acenei o braço em sua direção. Ela ficou chocada e confusa, seus olhos passaram de Jeremy e, para mim e para trás várias vezes. A percepção de que estava nua veio a ela, então rapidamente cobriu os seios com os braços.

—Uh, você... você tem namorada? -gaguejou para Jeremy.

—Tente noiva, querida! Você tem dez segundos para pegar sua merda e dar o fora do meu apartamento! -olhei para ela. Ela não se moveu, e coloquei minha mão no quadril. —Agora!

Ela correu para o quarto de Jeremy e de volta, lançando seu vestido sobre sua cabeça. Correndo por mim, pegou sua bolsa e telefone da mesa da sala de jantar e correu para a porta com os pés descalços, sem dizer uma palavra ou pedir desculpas. Olhei para Jeremy e revirei os olhos. Ele correu para mim, beijando minhas duas bochechas.

—Você é um verdadeiro talento, minha querida Mia!

Ele colocou os braços em volta dos meus ombros e me levou para o sofá. Deitei-me e descansei minha cabeça contra o braço do sofá com as pernas através de suas coxas.

—Entendo que ela não era boa o suficiente para você? -perguntei, já sabendo a resposta.

Jeremy tinha o hábito de me misturar em sua vida sexual. Se uma fêmea se tornasse muito pegajosa, ele imediatamente desligava. Tudo começou há um ano quando levou para casa uma moça que não queria sair, ele correu para meu quarto, me implorando para tirá-la. Desde então tinha se tornado um ritual: ele acenava, e eu sabia que ele a queria fora. Se imediatamente nos apresentasse, então eu sabia que ele queria mais tempo com ela. Eu sabia que era nojento, e era ainda pior que eu jogasse, mas ele era meu melhor amigo. Ele era meu único amigo.

Ele bateu na minha coxa.

—Você não tem ideia! No minuto em que terminou, ela começou a comparar nossas características faciais e me disse o quão bonito nossos bebês seriam. Nossa, eu posso encontrar uma mulher não psicótica?

—Você é um porco! -ele realmente era nojento! Eu joguei meus braços sobre minha cabeça.

—Seja como for, eu não podia esperar por você chegar em casa. Estava demorando muito. Estava com DeLuca o tempo todo? -pegou o controle remoto e ligou a TV.

—Sim, jantamos em um pequeno restaurante italiano chamado Romano. Você já ouviu falar? É literalmente há um quarteirão de

distância da universidade. -desesperadamente tentando evitar perguntas sobre Marcus e eu, pensei que o assunto do restaurante que nos afastasse disso.

—Uh, sim, eu passei por ele algumas vezes. Embora, pensei que estivesse fechado, nunca vi ninguém entrar e sair daquele lugar.

Ele passou os canais até uma comédia, The Hangover[2], estava passando.. não falamos nada depois disso e só aproveitamos a companhia um do outro, enquanto riamos de cada cena.

Uma vez que acabou, me movi lentamente para fora do sofá, tentando evitar acordar Jeremy de seu sono. Agarrando minha bolsa e jaqueta de Marcus da mesa, entrei no quarto.

Depois de me trocar para uma calcinha e um top, estava finalmente aninhada na minha cama confortável. Puxei o telefone da bolsa para carregá-lo quando notei duas mensagens de texto. Ambas eram de Marcus: um à uma hora e uma a menos de cinco minutos atrás. Antes de abrir as mensagens de texto, me levou alguns segundos para perceber que ele deve ter programado seu número em meu telefone durante o trabalho. Olhando para o texto, não pude evitar o enorme sorriso no meu rosto.

Marcus (22:40): Você esteve em minha mente todo o dia, certamente estará em minha mente a noite toda. Obrigado por uma noite linda e um beijo que nunca vou esquecer.

Marcus (23:50): Doce sonhos, Bebê.

Esperei antes de responder, não capaz de tirar o sorriso do meu rosto. Queria dar-lhe algo para pensar a noite toda.

Eu (23:53): Eu certamente terei doces sonhos molhados com esse beijo a noite toda.

Marcus (23:53): Você está me matando.

Eu (23:54): Boa noite Marcus ☺

Marcus (23:55): Boa noite Mia.



[2] Filme: Se Beber, Não Case (2009)

A noite passada foi o melhor sono da minha vida. Sonhei com os lábios de Marcus, seu corpo e aroma. Então, o pensamento de que eu poderia ter tudo isso na realidade me colocou em um melhor humor. Acordei, cantei no chuveiro, e fiz o café da manhã. Também coloquei um prato de panquecas, ovos e bacon para Jeremy no microondas e sai pela porta para encontrar o professor Johnson sobre as perguntas da entrevista. Era um belo dia, então decidi andar em vez de dirigir. A universidade era uma caminhada de apenas 15 minutos. Durante o passeio todo ele estava na minha mente. Eu não conseguia me lembrar da última vez que acordei tão feliz. Era cedo, mas decidi enviar-lhe um texto de qualquer maneira.

Eu (08:35): Bom dia. Dormi muito bem a noite passada. Espero que você também? ☺

Antes de entrar no prédio de Harvard, mudei o modo do celular para vibrar e coloquei no bolso de trás. Fui para o escritório do Professor Johnson. Sua porta estava aberta. Quando entrei, ele estava tomando café e inspecionando o jornal. Levantou a cabeça ao som dos meus passos e sorriu. Tomando o assento na frente de sua mesa, voltei seu gesto com um sorriso mais brilhante que o habitual.

—Então, Mia, você está pronta para esta entrevista amanhã? - colocou o jornal para baixo e tomou outro gole de café antes de colocar a caneca em cima da sua mesa.

—Ah, sim, acho que estou pronta, mas é bom passar por cima dessas perguntas da entrevista. Eu aprecio você tomar tempo para passar isso comigo, Professor.

Quase uma hora depois, o professor Johnson foi até o meu currículo, fez algumas perguntas e me interrogou sobre a empresa. Eu não sabia muito sobre Marcus DeLuca, só o que estava em uma pequena biografia escrita no site da empresa. Johnson disse que seria inteligente fazer algumas pesquisas sobre ele, como ele sempre faz pesquisa sobre o proprietário ou o CEO da empresa que ele entrevista.

Ter esse conhecimento extra de instituições de caridade que patrocinou ou prêmios que eventualmente tenha recebido deu um toque extra. Eu pensei que seria uma boa idéia para mim pessoalmente

também. Agradeci ao Professor Johnson novamente antes de sair pela porta e desejando-lhe um verão feliz.

Chequei o meu telefone, sabia que tinha mensagens porque vibrou contra mim durante a minha reunião. Tinha três mensagens: duas de Marcus e uma de Jeremy.

Marcus (08:40): Bom dia linda. Eu dormi bem, obrigado.

Jeremy (09:10): Obrigado pelo café da manhã, Mia, você é a melhor. Amo vc, ;)

Marcus (09:22): Almoçe comigo hoje. Eu posso enviar um motorista para te pegar. Eu tenho que te ver.

Respondi rapidamente a Jeremy com um simples, *'de nada'*, e então eu respondi a Marcus.

Eu (09:34): Almoço soa bem, deixe-me saber onde encontrá-lo, eu posso dirigir até lá.

Marcus (09:35): Você escolhe.

Eu (09:36): Marcie ao meio-dia? Eu amo esse lugar.

Marcus (09:37): Parece bom para mim. Ansioso para ver esse rosto bonito.

Eu (09:38): ☺

Capítulo Cinco

—Bom dia, minha amiga adorável.

Pulei de alegria na pequena poltrona localizada no canto da sala de estar, dando-me uma visão de Jeremy e todo o apartamento atrás dele. Ele estava, sem saber, traçando sua língua ao longo de seu lábio inferior, concentrando-se em um jogo que em seu vídeo game. Ele olhou rapidamente para mim e depois de volta para a tela grande.

—Você está de bom humor. -disse ele, enquanto manuseava o controle. —O que você tem planejado para hoje? -perguntou.

Jeremy e eu tínhamos uma relação muito próxima, e quase não mantínhamos quaisquer segredos um do outro, mas decidi evitar falar desta coisa com Marcus apenas porque não sabia onde isso estava indo ainda.

—Ah, vou me encontrar com um amigo no centro para almoçar e talvez fazer algumas compras depois, aproveitar enquanto estou ali.

Olhei para a tela e vi um Batman e Coringa lutando entre si. Não tinha certeza de qual ele era porque havia outros personagens de quadrinhos que lutavam no fundo. Balancei a cabeça.

Seu personagem morreu, assim ele colocou o controle para baixo à espera de um novo jogo reiniciar. Me olhou desconfiado.

—Amigo? Que amigo?

Merda, esqueci que temos amigos em comum e que não saio com ninguém, exceto ele. Eu levemente desabei por dentro

—Certo, então eu conheci esse cara, e estamos apenas saindo para almoçar, isso é tudo.

Ele não acreditou, ajustando seu corpo no sofá, olhando em minha direção com um divertido sorriso.

—Qual é o nome desse cara?

Olhei para fora porque não conseguia olhar nos olhos dele. Eu sou a pior mentirosa.

—Prefiro não dizer, porque somos apenas amigos, que querem conhecer um ao outro. -mordendo meu lábio inferior, corajosamente olhei para ele, esperando que deixasse por isso mesmo.

Ele franziu a testa.

—É Marcus? -sua expressão me chocou.

—Não! Não é, e por que você fala assim? -pensei que ele e Marcus fossem amigos.

—Ele é um cara legal e tudo, mas não seria bom para você. -olhou a tela plana reiniciar seu jogo.

—Não que me importe, porque não é Marcus, mas se fosse, por que ele não seria bom para mim?

A pergunta foi feita um pouco mais dura do que eu esperava. Podia sentir a tensão entre nós. Ele sabia algo e não queria dizer, mas fiquei curiosa e continuei até que peguei minhas informações.

Meu tom de voz colocou-o fora. Suas orelhas estavam vermelho brilhante, e ele parecia morder a língua. Eu conhecia esse olhar: o vapor estava aumentando, então explodiria em breve se eu continuasse apertando seus botões, mas não me importava. Levantei da cadeira e cruzei os braços, dando-lhe um olhar desagradável.

—É Marcus, assim o que é! -isso o atingiu. Ele levantou-se, jogando o controle no sofá.

—Jesus Cristo, Mia! Você transou com ele? -suas bochechas ficaram vermelho fogo como seus ouvidos.

Qual diabos era o problema dele? Agarrei meu quadril com a mão e acenei minha outra para ele como se fosse uma criança de cinco anos.

—Isso não é da sua conta!

Entrei no quarto e bati a porta. Que coragem a dele! Será que transei com ele? Por que era tão contra Marcus? Andei para trás e para frente no meu quarto para me acalmar.

A porta se abriu, e Jeremy estava parado na porta irado.

—Primeiro de tudo, é da minha conta, porque você é minha amiga, e não quero ver você se machucar. Segundo, você já pensou sobre o resto do verão, quando estiver trabalhando para ele e como isso afetará você? Terceiro, recomendo que você faça algumas pesquisas sobre ele e

veja as coisas nas quais ele está metido, porque então Deus me ajude Mia, se você se machucar de alguma forma e eu descobrir que ele estava envolvido, não há como dizer o que eu faria. -bateu a porta atrás de si e me deixou no quarto sem palavras por sua explosão.

O que Jeremy queria dizer, se eu sou ferida de alguma forma e o que era sobre esta coisa de pesquisa? Em que tipo de coisa Marcus estava metido que poderia me prejudicar? Minha mente estava correndo, e eu tinha tantas dúvidas. Isso era o que eu não queria que acontecesse, e ainda um beijo dele me deixava fraca. Lá estava eu, me preparando para encontrá-lo para o almoço, enquanto o meu melhor amigo estava com raiva de mim em outra sala.

Me atirei na cama, tentando passar por cima dos últimos dias. Minha amizade não valia a pena perder. E se Jeremy estivesse certo? Talvez eu me machucasse no final. Jeremy estava com ciúmes ou apenas sendo um amigo preocupado? Tinha tantas perguntas sem resposta. Havia apenas uma maneira de alguns desses buracos em branco poderem ser preenchido: Google. Saltando da minha cama e batendo na cadeira, iniciei o meu laptop.

Havia muitos artigos sobre Marcus DeLuca: sua empresa, suas realizações, instituições de caridade, e seus sucessos em veredictos de muitos casos criminais, principalmente envolvendo a máfia. Olhei em muitos sites e passei 20 minutos tentando encontrar algo até que a manchete de um jornal de Boston me chamou a atenção. Era curta e direta ao ponto.

JIMMIE DELUCA Questionado sobre acordo de droga da MAFIA

21 dezembro de 2011

Escrito por Samantha Jones

Jimmie DeLuca foi levado para interrogatório na segunda de manhã a respeito de um negócio de droga em um armazém local no City Center Midtown. Por muitos anos, houve alegações de que os irmãos DeLuca, Jimmie e Marcus DeLuca, foram e ainda estão envolvidos com os atos ilegais da Família da Mafia Sorrento. Fontes próximas aos irmãos

negaram todas as acusações, e não houve provas para acusá-los de quaisquer crimes.

Pouco depois Jimmie DeLuca foi levado da sede da Polícia de Boston, seu irmão mais novo Marcus DeLuca veio para o resgate como seu advogado. Os detetives não tinham provas para prender Jimmie, e libertou-o, nem mesmo dez minutos depois que Marcus DeLuca chegou.

Qualquer um que conhece os irmãos DeLuca sabem que Marcus assumiu a empresa do irmão a cinco anos atrás. Quando ele se envolveu com a empresa, começou a representar a família Sorrento e limpou seus nomes de muitas acusações que envolvem tráfico de drogas, lavagem de dinheiro, bem como o tráfico de armas.

Se essas acusações contra os irmãos DeLuca são verdadeiras ou não, ele levanta uma questão: Qual é o seu envolvimento verdadeiro com a família Sorrento?

Final do artigo. SJ

Continuei a pesquisa e encontrei artigos semelhantes, mas com Marcus em interrogatório algumas vezes. Depois de pesquisar pelo que pareceu uma eternidade, olhei fixamente para o monitor por um tempo, tentando envolver minha cabeça no que tinha acabado de ler. Era isso o que Jeremy queria dizer? Não havia nada de incriminador sobre isso. Eles foram levados para interrogatório, mas nunca foram acusados de um crime.

Ouvi dizer que os Sorrentos eram muito perigosos e definitivamente não era uma força a ser contada. Ouvi histórias sobre assassinatos, policiais corruptos, e ofertas de drogas envolvendo os Sorrentos e qualquer um que cruzasse o seu caminho era família ou um inimigo. Da máfia italiana, não havia amigos: você era considerado família, mesmo se não estivesse relacionado com sangue. O pensamento de que Marcus poderia estar envolvido fazia meu estômago revirar.

Apesar de crescer com um policial como pai e um detetive como irmão, eu sabia que a mídia retratava as coisas pior do que realmente eram.

Estava presa. Deveria acreditar nos meios de comunicação, ou ouvi-lo seria uma ideia melhor? Deveria cancelar o encontro de almoço, ou dizer totalmente a ele o que eu li? Devido ao fato de que era muito agressiva e necessitava de informação para tomar uma decisão sobre qualquer coisa que envolvia a minha vida, decidi encontrá-lo para almoçar e fazer todas as perguntas que precisava. Uma coisa que sou grata é que posso ler as pessoas muito bem, cortesia do meu irmão. Se acontecesse de sentir que ele não era confiável, eu me afastaria.

Tomei um banho e coloquei um vestido comprido azul marinho, sandalias bege, e uma bolsa combinando. Meu cabelo estava em um rabo de cavalo baixo, e complementei com brincos de argola de ouro e um colar de ouro comprido com um amuleto de ferradura. Era a minha peça favorita de jóia. Michael comprou para meu aniversário de 24 anos no outubro passado, antes de falecer.

Toda vez que os usava, sentia que ele estava por perto, me protegendo. Olhei no espelho, para o meu reflexo. Meus grandes olhos verdes cheios, segurei as lágrimas, não querendo estragar a minha maquiagem. Segurei a ferradura e apertei o amuleto contra meus lábios. Dando-lhe um beijo, murmurei uma pequena oração para que ele me protegesse sempre.

Saindo do quarto, não vi Jeremy em nenhum lugar. Ele tinha que estar em seu quarto, a menos que tivesse saido enquanto estava tomando banho. Eu me senti terrível sobre a nossa briga e me recusei a sair do apartamento até que fizemos as pazes. Nós nunca brigamos, nunca.

Bati na porta, e uma vez que ele não respondeu, eu a abri. Ele estava deitado na cama com os olhos fechados, ouvindo música. Fui até ele. Deve ter me sentido porque seus olhos se abriram. Deslizando ao seu lado, coloquei minha cabeça em seu peito, ele passou o braço ao meu redor, depois que tirou os fones de ouvido.

—Desculpe Jeremy. Eu não quero brigar assim nunca mais. - apertei o meu braço ao redor de seu peito.

Suspirando, ele me apertou um pouco mais.

—Eu também sinto muito, Mia, não tinha o direito de agir assim. Isso nunca vai acontecer de novo. Eu prometo. Ele é um cara bom... Ouvi histórias sobre ele, isso é tudo. Quem sou eu para julgar? -riu uma vez e deu um beijo no topo da minha cabeça.

—Obrigada, e só para você saber, eu não fiz sexo com ele. Só te levei a acreditar nisso para te irritar. –nervosa, olhei para ele.

—Eu sei que você não fez, fiquei louco por ter mentido na minha cara. A propósito, você é uma péssima mentirosa.

Eu ri e ele também. Nós nos despedimos, e fui para a porta pronta para questionar DeLuca.

Aliviada ao encontrar vaga, parei em um local e cavei por moedas para colocar no medidor. Depois que recolhi três dólares em 25 centavos e moedas, haveria tempo de sobra para almoço e compras leves. Admirando o centro de Boston nunca canso com tantas pessoas de sucesso que passeiam em seus trajes de negócios. Eles parecem se mover em um ritmo acelerado, correndo para um horário de trabalho ocupado. Turistas vagavam em um ritmo mais lento tirando fotos pelo rio Charles e outros locais históricos.

Lembrei que um dia poderia ser eu: uma advogada esperançosa correndo e rebentando meu traseiro até que ficasse sócia de uma empresa grande. Soltei um profundo suspiro, sabendo que valeria a pena no final. Eu teria que sacrificar a diversão e a espontaneidade até que estivesse no topo da minha carreira. Ei, eu tinha feito isso até agora na minha vida para estar no topo da minha classe, o que eram mais alguns anos?

Chegando ao prédio, puxei a maçaneta da porta, ela não se mexeu. Sacudi-a mais algumas vezes, nada. Fiquei espantada quando vi uma placa de fechado na porta. Grande, o que eu devo fazer agora? Rapidamente procurando o celular, disquei o número de Marcus. Ele pegou instantaneamente.

—Olá, linda.

—Uh, oi, uh Estou de pé na frente do restaurante e ele esta fechado. -eu ri.

—Sim, eu descobri isso antes. Fiz meu assistente fazer reservas em outro restaurante, você se importa?

—Certo, onde devo encontrá-lo?

—Bem, se você se virar vai ver um homem alto, bem vestido, jovem e bonito andando em sua direção. -ele riu.

Me virei e avistei-o instantaneamente. Ele estava certo: era mais sexy do que eu poderia ter imaginado. Usava um terno todo preto, de alta qualidade, encaixava-se perfeitamente contra seu corpo. A clara camisa cor de salmão e gravata de seda combinando parecia perfeita contra sua pele bronzeada. Mesmo que a maioria dos homens não se atrevessem a usar rosa, havia em um homem que poderia atraí-la. Marcus DeLuca definitivamente poderia atraí-la. Tudo nele exalava masculinidade, poder.

Quando chegou a mim, seus olhos estavam nos meus com um largo sorriso. Ele me puxou para um abraço e me segurou. Abracei-o de volta, surpresa com sua quente, exibição pública de afeto. Ele se afastou e deu um pequeno beijo, mas suave em meus lábios.

—Você está muito bonita, Mia.

Ainda atordoada, sussurrei: —Você também.

Suas sobrancelhas subiram com humor.

— Vamos comer? -perguntou.

Respondi com um aceno de cabeça simples, incapaz de dizer qualquer outra coisa.

Nervosa perguntei como foi a sua manhã, quando nos dirigiamos para o restaurante. Ele falou sobre uma chamada de conferência chata com um juiz, mas minha mente estava ao redor de como caminhamos lado a lado com os braços em volta do meu ombro. Descaradamente gostava da sensação. Era estranho, mas me sentia íntima dele: algo que não estava acostumada. Eu só o conhecia por uns dias, não tinha ideia de quem era este homem. No entanto, tinha essa ligação com ele que não podia descrever. Então pensei em Jeremy e os artigos, e me afastei. Eu poderia dizer pela sua expressão que ele sabia que me sentia desconfortável, então manteve seus braços de lado pelo o resto da caminhada e continuou com a conversa.

Após os quinze minutos mais longos que já tinha sofrido, entramos no restaurante. Claro que era um lugar de cinco estrelas. Imediatamente nos sentamos em uma cabine privada. Estabeleci-me em minha cadeira em frente a ele. Tudo nele era irresistível. Meus olhos se encontraram, e abaixei meu olhar para os lábios: os lábios que ele usou ontem à noite, fazendo-me querê-lo, permitindo-me cair em um transe que não podia controlar. Eu tinha que ir ao fundo das coisas antes de me perder nelas novamente.

—Nós precisamos conversar. Eu tenho algumas perguntas para você. -fiz questão de soar severa.

Ele acenou com a mão diante dele.

—Por todos os meios, Mia, pergunte... quero dizer, o que você quiser. Não se segure.

Fiz uma careta para ele com desconfiança, mas antes que pudesse começar o interrogatório, fomos recebidos por uma garçonete que eu reconheci. Ela me viu, e seus olhos se arregalaram com um sorriso.

—Oi Mia, como você está? O que está fazendo aqui? -ela estava excessivamente estática.

—Ah, oi Melanie, estou aqui com um amigo. Marcus, esta é Melanie. Tivemos algumas aulas juntas na graduação.

Marcus educadamente apertou a mão dela, ela corou quando o notou. Ela gaguejou e murmurou algo, mas não foi claro o suficiente para eu entender. Ela pegou os pedidos e saiu correndo, desconfortavelmente.

Olhei para Marcus, uma vez que ela se foi.

—Então, você estava dizendo? -ele se inclinou à mesa, cruzando as mãos diante dele esperando pacientemente.

—Certo, vou apenas chegar ao ponto. Qual é a sua ligação com a família Sorrento?

—Estritamente uma relação cliente-advogado. -afirmou calmo e um pouco rápido demais, talvez até um pouco ensaiado.

Meu olhar ficou estreito enquanto o observava.

—Então, todas as alegações sobre você e seu irmão se envolverem em atos ilegais com os Sorrentos são falsas?

Seu rosto ficou sério.

—Se eu te contasse, então teria que te matar. -meu queixo caiu com horror. —Jesus, Mia, calma, era uma piada. Sim, tudo isso é falso. -ele riu. Eu não achei engraçado.

Mmmh, o questionamento começou.

—Por que você quer namorar comigo? Quer dizer, você pode obviamente, estalar os dedos e ter qualquer mulher que quiser. Eu só não entendo.

Melanie chegou com nossas bebidas e as colocou diante de nós com as mãos trêmulas. Marcus pediu água e eu pedi vinho. Ele me conhecia a três dias, e cada dia estive bebendo. Certamente deve ter pensado que era uma alcoólatra até então. Rapidamente escolhemos algo do cardápio, e ela correu.

—Eu gosto de você. -simplesmente respondeu ao tomar um gole de água.

—Você não me conhece, o que poderia gostar?

Ele se inclinou mais perto e seu sorriso desapareceu. Suas sobrancelhas se franziram e seus olhos ficaram sérios.

—Naquela noite, no clube, quando te vi sentada ali sozinha, soube que você estava fora do meu alcance. Parecia tão inocente e pura. Então, quando entrei e a vi de perto, e você me olhou com aqueles cílios longos e olhos lindos, foi como uma lufada de ar fresco. Você é algo que eu precisava há muito, muito tempo. Você parecia honesta e humilde. -estendeu a mão, colocando a palma de sua mão em cima da minha. —Veja Mia, por um longo tempo eu não tive nada disso: honestidade, inocência, e pureza. Depois de vê-la através dos seus olhos, nunca quis ou precisei mais na minha vida. Então, quando a levei para casa naquela noite, depois de colocar as cobertas sobre você, olhou para mim e disse algo, disse que estava acostumada a ficar sozinha. Em seguida, seus olhos lacrimejaram, mas segurou as lágrimas. Seus olhos estavam cheios de pesar, vazio, e tristeza. Eu pensei: como ela podia estar tão triste? Eu quis me deitar ao seu lado e te abraçar, e tirar toda sua dor.

Minha mente estava lutando para encontrar a coisa certa a dizer, mas não conseguia pensar em nada. Estava sem fôlego, incapaz de pensar ou falar. O que você diz depois disso? Ele segurou minha mão mais um momento, e então me soltei e coloquei no meu colo, mas ele não se mexeu.

—Marcus, eu sou uma pessoa honesta, sim, mas não sou inocente ou pura. Estou emocionalmente confusa. Você entende isso?

—Por favor, me dê uma chance. Eu não sei o que é namoro, mas quero tentar.

Olhando para longe por um momento, tentei me concentrar em nada, exceto aqueles olhos.

—Meu coração está me dizendo para lhe dar uma chance, mas minha cabeça está me dizendo que você é perigoso e eu vou acabar mal. -finalmente encontrei seus olhos novamente.

Ele, momentaneamente, olhou para baixo como se houvesse alguma verdade no que eu disse.

—Eu não faria mal a você, Mia.

Então seus olhos sinceros olharam de volta para os meus. Levei alguns minutos para processar essas palavras. Pensei em como me senti com ele na noite anterior. Isso poderia funcionar. Eu simplesmente não podia me envolver emocionalmente, assim, se não desse certo, poderia simplesmente ir embora.

Respirando fundo, balancei a cabeça.

—Certo, vou dar uma chance pra nós.

Um sorriso aliviado se espalhou por seu rosto.

Melanie trouxe nossas refeições quentes, e começamos a comer. Quanto mais pensava em Marcus e eu como um item potencial, melhor me sentia. Não sabia para onde isso iria, mas nos últimos anos, eu me contive e sacrifiquei tanto. Talvez devesse fazer isso por mim. Eu merecia ter um pouco de diversão, mesmo se fosse apenas uma aventura de verão. Apenas teria que ficar emocionalmente desligada. E não poderia me apaixonar por ele, ou nunca seria capaz de viver deprimida.

Marcus interrompeu meus pensamentos:

—O que fará neste fim de semana?

—Ah, realmente não tenho nenhum plano. Por quê?

—Venha ficar comigo no fim de semana. Tenho uma casa de praia nas Bahamas. É em uma praia privada. Podemos ter o fim de semana inteiro para passar o tempo um com o outro e nos conhecer melhor. Podemos sair amanhã de manhã.

Surpresa com sua ousadia, levei um minuto para deixar o que ele disse afundar dentro de mim.

—Marcus, eu não sei, não é muito cedo para ir a algum lugar tão longe juntos?

—Não, eu tenho uma casa de seis quartos na praia. Você pode dormir em um quarto em um andar diferente do meu, com as portas trancadas se isso vai fazer você se sentir melhor. -brincou.

—Eu não posso. Tenho a minha entrevista amanhã. -encolhi os ombros me desculpando.

Seu sorriso voltou.

—Está feito, eu disse a Lisa que a conheci no Club21 e que já te entrevistei. Ela ficou chocada, é claro, mas você começa na segunda-feira. -pegou minha mão. —Vamos, Mia, não tem porque se sentir desconfortável, vou levá-la ao aeroporto eu mesmo. -ele me deu um sorriso tranquilizador, mostrando essa covinha adorável.

Eu não podia acreditar que estava considerando isso.

—Certo, que horas que eu deveria estar pronta?

Ele sentou na cadeira com os ombros retos e um sinal de triunfo em seus olhos.

—O avião sai às 10 horas, vou buscá-la às 9 horas.

—Não temos que estar no aeroporto duas horas antes do avião partir para despachar as bagagens e passar pela segurança?

Ele inclinou a cabeça um pouco divertido.

—Minha empresa tem um avião particular, não temos que passar por todos os aborrecimentos.

É claro que ele tinha um avião privado! Eu quis revirar os olhos, mas me abstive de fazê-lo. Em vez disso resolvi com um simples aceno. O resto do almoço terminou muito bem. Tentei pagar, mas ele recusou.

Não discuti, ele era muito agressivo sobre isso e empurrou o seu cartão de crédito a Melanie antes que pudesse chegar a minha bolsa.

Antes de seguirmos nossos caminhos separados, ele me abraçou, desta vez abracei de volta e beijei-o no rosto. Percebi que deveria jogar com ele e me divertir um pouco.

—Vou sair para fazer algumas compras. Depois de tudo tenho que comprar algo para um fim de semana simplesmente irresistível. -soprei-lhe um beijo e fui embora.

Não me virei quando o ouvi gritar.

—Você está me matando, Mia!

Eu ri. Tinha uma hora de sobra e fui para algumas lojas. Comprei alguns biquínis, vestidos e lingerie. Mesmo que não tivesse certeza se usaria qualquer um deles, pensei que ter algumas calçinhas sensuais não faria mal. Certo? Alcançando meu carro com segundos de sobra antes do medidor acabar, entrei e notei um policial de pé longe. Sai rapidamente e decidi ir ao SPA. Precisava desesperadamente de uma manicure, pedicure e depilação.



Sentir a cadeira de massagem vibrar contra minhas costas e coxas foi muito reconfortante. Toda garota deveria sempre desfrutar de um dia de SPA, pelo menos duas vezes por mês. Descansei minha cabeça para trás, meus pés estavam lavados e massageados e minhas unhas pintadas com uma cor rosa brilhante. Após fazer minhas unhas, caminhei de volta para o local de depilação. Constrangida pela minha falta de preparação, eu estava lá.

Susi levantou a cabeça de entre as minhas pernas, seus olhos estavam cheios de medo ou choque. Eu não tinha certeza de qual.

—Quando você fez cera pela última vez? -encolhi os ombros me desculpando. Ela acenou com o dedo. —Não pode deixar crescer assim, entende?

Balancei a cabeça e joguei a cabeça para trás humilhada. Certo, então negligenciei meu lugar sagrado, mas ninguém o tinha visto em mais de dois meses.



Jeremy ceticamente observou enquanto eu lentamente atravessava a sala de estar com minhas pernas abertas.

—O que aconteceu com você?

—Depilei. -resmunguei passando por ele que estava na ilha da cozinha.

—Oooh, eu posso ver? -deixou cair o sorriso quando lancei um olhar mortal.

Deitada na cama, me perguntei se a dor ía embora pela manhã. Como vermelha e envergonhada seria, ter Marcus olhando para mim enquanto eu caminhava como se tivesse montado a cavalo? Ouvi meu telefone tocar o sinal de mensagem, então o alcancei.

Marcus (16:25): Obrigado, Mia.

Eu (16:26): Pelo quê?

Marcus (16:26): Por hoje, por este fim de semana. Eu prometo que não vou deixar você deprimida.

Eu (16:27): Espero que você não faça isso, Marcus.

Marcus (16:27): Será que você comprou qualquer coisa boa;)

Eu (16:28): Ah, você vai ter que apenas esperar e ver, DeLuca.

Marcus (16:29): Estou ansioso por isso! ;)

Um bom banho frio acalmou a dor das minhas áreas depiladas. A vermelhidão sumiu bastante, e estava andando normalmente às nove horas. Graças a Deus! Decidi arrumar minha mala para o fim de semana, deixando apenas o que usaria na parte da manhã.

Sentindo-me culpada por não ter saído para correr em três dias, coloquei o alarme para mais cedo para que pudesse encaixar uma boa corrida na parte da manhã. Deixei uma minha calça de ioga e uma camisa sem mangas de lycra para que pudesse sair da cama e só escovar os dentes antes da minha corrida.

Saí do quarto, e Jeremy ainda estava jogando seu jogo estúpido. Notei que ele pediu pizza. Ótimo, eu realmente deveria cortar os carboidratos. Nos últimos três dias, consumi mais calorias com álcool e massas do que em meses.

Então me lembrei de que precisava dizer a Jeremy sobre minha viagem de fim de semana. Estava nervosa sobre dizer alguma coisa, com medo de como reagiria. Peguei uma fatia de pizza e me dirigi para o sofá. Para minha surpresa, ele não pareceu chocado com tudo e até mencionou que esperava que eu tivesse um grande momento.

Uma meia hora depois, eu estava na cama.

Capítulo Seis

Correr clareou minha mente e aliviou toda a minha tensão. Tinha uma grande mistura de música no meu iPod, e assim de Lady Gaga - Marry the Night- para o Limp Bizkit –Rollin-, eu peguei o ritmo. O vento estava na temperatura ideal contra a minha pele úmida. Senti como se estivesse no controle, e isso era só eu e a estrada.

Passando a universidade, parei perto de uma árvore para recuperar o fôlego antes de me deitar na grama. Fiz algumas séries de abdominais junto com pulos e agachamentos. Então alonguei contra um banco e comecei a correr de volta para o apartamento, a um ritmo mais fácil.

Corri no lugar enquanto esperava para luz vermelha mudar quando notei o restaurante Romano. Sorri para mim mesma. Marcus era o sonho de toda garota: era bem sucedido, um cavalheiro, e absolutamente, ridiculamente GOSTOSO!

Eu sabia que homens como... bem, não tão bonitos quanto Marcus, eram todos idiotas confiantes. Apesar de passar aquela noite com ele no Romano, me fez realmente acreditar que ele só poderia ser diferente.

Ele queria passar mais tempo comigo, e quem era eu para não deixar? Não poderia ferir dar-lhe uma chance, poderia? Ao concordar com esta viagem de fim de semana, sabia que algo mais do que apenas conhecer o outro iria ocorrer. Eu não podia resistir ao seu sorriso e seu cheiro. Só de pensar nele sem roupas confundia a minha mente. Um homem passou por mim e atravessou a rua. Dispensei os pensamentos de Marcus e continuei com minha corrida.

Estava a poucas quadras do meu prédio, então corri. Parando em frente das escadas, tomei dez longos minutos para um bom alongamento. Meu rosto estava pingando de suor, e podia sentir o calor e sangue correndo em minhas veias. Senti-me bem.

Usando a árvore como apoio, coloquei minha perna direita atrás e lentamente, inclinei minha esquerda. Repeti isto, estendendo do outro

lado. Me afastei da árvore, levantei as mãos sobre a cabeça, e estendi para o céu muito lentamente, esticando os braços para o lado direito e do lado esquerdo do meu corpo.

Rolei o pescoço então me inclinei, estendendo a mão para os dedos dos pés e alinhando as costas e as pernas. Levemente abrindo as pernas, peguei um vislumbre da parte de baixo da calça jeans e tênis branco dos homens diretamente atrás de mim.

As pernas dobradas, e grandes olhos castanhos encontraram os meus.

—Bem, bom dia. Você vai ter que me deixar entrar em sua programação de corrida, para que possa te ajudar a fazer o seu alongamento a tempo.

Esse já familiar sorriso espiou pelas minhas pernas. Levantei e rapidamente afastei alguns fios de cabelo solto e úmido do meu rosto. Então virei para encará-lo.

—Você está adiantado. -tropecei para trás alguns passos.

Ele me olhou de cima abaixo com um sorriso entretido, torto.

—E você está suada. Eu amo isso. -ele piscou.

Meus olhos traçaram cada centímetro dele, o casual moderno lhe convinha muito bem. Esta era a primeira vez que eu era capaz de testemunhar seus bíceps firmes através de sua justa, camisa branca, de manga curta, e a calça jeans reta e marcada em sua cintura. Ele colocou as mãos nos bolsos da frente fazendo com que os músculos de seus antebraços se flexionassem. Seu Rolex de platina estava envolvido confortavelmente ao redor de seu pulso.

—Espero que não se importe por chegar um pouco mais cedo, eu queria ter certeza de que você não iria dar um bolo. -riu.

Trazendo minha atenção para seus olhos, pisquei algumas vezes.

—Hum, não, está tudo bem, só fui para uma corrida rápida. Espero que não se importe de aguardar enquanto tomo um banho e fico pronta. Eu posso fazer um café se quiser?

—Por favor, me mostre o caminho. -seu sorriso se alargou.

Entramos no prédio e subi para o segundo andar. Estava colocando a chave na fechadura quando Trevor do quarto andar se

aproximou de mim. Ele era um cara muito bonito. Também tentou em várias ocasiões me chamar para sair, mas eu nunca namorei ninguém no meu prédio. Essa era minha regra número um. Trevor me entregou um envelope com um enorme sorriso.

—Bom dia, vizinha sexy, meu aluguel do mês. -disse ele.

—Ah, no início, como de costume, Trevor, obrigada. -sorri enquanto pegava o envelope.

—Jantar no sábado?

—Trevor. -apertei os olhos.

Levantando as mãos para se render, ele riu.

—Ei valeu a pena a tentativa. Você não pode culpar um homem por tentar?

—Não, você não pode, infelizmente, ela tem planos comigo para o fim de semana.

Marcus tinha que se intrometer. Oh meu Deus, revirei os olhos e abri a porta. Os dois se olharam, recusando-se a recuar: Trevor com uma expressão arrogante e Marcus com um sorriso divertido. Trevor rompeu primeiro a troca de olhares, me olhou e se despediu. Eu sorri para ele e acenei de volta. Entrei em meu apartamento quando Marcus seguiu.

—Então você administra o prédio? -perguntou casualmente, como se o pequeno episódio no corredor não tivesse acontecido.

—Não. -caminhei até a cozinha e peguei minhas seleções de café. Deslizei três tipos diferentes na ilha antes, e ele apontou para o extra forte negro. Coloquei na máquina de café de uma xícara, recuperei uma caneca, e apertei o botão para preparar o café.

—Então você só cobra o aluguel dos moradores como um favor para o dono? -ele sentou em um banquinho.

—Eu sou a proprietária, Marcus. Este é o meu prédio.

Colocando o creme, açúcar e uma colher diante dele, peguei o copo e coloquei ao lado dos itens. Quando o olhei, seu rosto estava ilegível. Ele pegou a caneca e colher, pegou dois açúcares, e derramou um pouco de creme no copo.

—Tenho ir para o chuveiro ... você vai ficar bem, enquanto eu fico pronta? Você é bem-vindo para ligar a televisão. Por favor, sinta-se em casa.

Ele olhou para o Rolex.

—Na verdade tenho que dar alguns telefonemas. É apenas oito e quinze, por favor, tome o seu tempo.

Sorri para ele e, em seguida, percebi que não o abraçei ou dei um beijo. Forçando-me a ter coragem, sabendo que ele não iria me rejeitar de qualquer forma, caminhei até ele, coloquei uma mão sobre a dele e minha outra mão na parte de trás do seu pescoço. Chegando até ele, coloquei meus lábios contra sua bochecha. Sua cabeça virou lentamente, gentilmente roçando meus lábios, mas eu me afastei.

—Não vou demorar. Quanto mais cedo ficar pronta, mais cedo serei capaz de passar um final de semana inteiro com você.

Virando nos meus calcanhares, fui embora. Isso deve lhe dar algo para pensar na próxima hora. Me senti satisfeita comigo mesma.

Tomando meu tempo no chuveiro, lavei o cabelo e esfreguei lavando o corpo todo três vezes. Isso era mais do que a minha rotina normal, mas, ei, eu tinha que ter um cheiro irresistível. Depois que terminei, me sequei completamente e coloquei loção em cada centímetro da minha pele.

Coloquei um vestido de verão verde e saltos dourados. Corri de volta para o banheiro e com a toalha sequei o cabelo. Enquanto ele ainda estava úmido, apliquei mousse e trabalhei os dedos pelo cabelo, decidi pelo visual ondulado-provocante. Quando terminei, fiz uma maquiagem leve e me certifiquei de que estivesse impecável. O último toque no meu rosto foi um gloss nos lábios.

Eram nove horas, então peguei minha bolsa de viagem e fui para a sala de estar. Marcus ainda estava na cozinha no telefone. Olhou por cima do ombro quando me ouviu entrar. Coloquei a mochila na ilha, abri a geladeira e peguei um copo de suco. Não querendo perturbar a sua ligação, fiquei na sua frente. Podia sentir o calor de seu olhar quando coloquei uma colher de toranja em minha boca. Quando meus olhos finalmente o encontraram, ele murmurou:

—Você está linda.

Eu sorri, divertindo-me com a atenção.

Ele continuou com sua conversa, sem tirar os olhos de mim uma vez.

—Isso é bom... sim ... não, não pode esperar até segunda-feira. Eu ainda tenho três semanas antes do prazo final. Certo. Sim, tenho o Blackberry se precisar de mim para rever tudo o que é absolutamente urgente. Fora isso, Marvin pode cuidar de todos os documentos que precisam ser resolvidos hoje. Obrigado. Tchau.

Terminou a chamada, que foi feita em uma tela sensível ao toque. Eu o ouvi dizer que ele tinha seu Blackberry com ele, de modo que me levou a acreditar que ele tinha dois telefones. Me perguntei por que. Talvez ele fosse uma daquelas pessoas que preferem ter um telefone de trabalho e um telefone pessoal. Eu nunca entendi o conceito de ter dois telefones ... é demais para acompanhar. É como ter mais de uma rede social: muito cansativo.

Ele deslizou e caminhou até ficar atrás de mim. Eu tremi com sua proximidade, sentindo seu rosto do lado do meu.

—Você tem um cheiro delicioso.

—Obrigada. -sussurrei.

—Está pronta para ir, ou precisa de mais tempo? -segurando meus quadris, me virou de frente para ele. Estava tão perto, invadindo meu espaço, mas não me importei, nem um pouco.

—Sim, estou pronta... Marcus?

—Mmmh? -ele murmurou, enquanto esfregava a parte de trás de seus dedos contra a minha bochecha, ao longo da minha mandíbula, e abaixo da minha nuca. Senti uma sensação de formigamento quente, a partir de seu toque.

—Eu não faço isso, tudo, sabe sair para um fim de semana inteiro com um homem que não conheço. Você pode pensar... -ele me parou no meio da frase, segurando meu queixo e esfregando o polegar ao longo do meu lábio inferior.

—Mia, se eu te fizer se sentir desconfortável, diga e vou voltar atrás. Não farei você fazer algo que não quer. Você entendeu? -balancei a cabeça. —Bom, vamos desfrutar de um fim de semana na praia.

Ele pegou minha mão e levou a minha bolsa, que agarrou com sua mão livre. Caminhamos pela sala, mas antes de chegar à porta eu parei.

—Espere, preciso deixar uma nota para Jeremy.

Corri de volta para a cozinha escrevi e coloquei no ímã na geladeira. *"Estarei de volta domingo, fique fora de problemas. Leve o lixo para fora! Chame se você precisar de alguma coisa. Amor, Mia."*

Lembrando que minha carteira de motorista estava no carro, fui até ele depois de deixar o edifício. Marcus se levantou e me viu entrar e sair do veículo, e então apertei o botão de alarme.

—O que? -perguntei a sua expressão irônica.

—Esse é o seu carro? Você dirige um Mustang conversível?

Balançando a cabeça, peguei sua mão e sorri.

—Sim, esse é o meu carro. -provoquei.

Ele balançou a cabeça rindo. A maioria dos homens tem a mesma expressão quando vêem meu carro. Abriu a porta do passageiro para mim. Entrei e apertei o cinto. Saímos logo que ele entrou.

—Posso fazer uma pergunta pessoal? -ele colocou a mão no meu joelho nu.

—Sim, claro, não é o propósito desta viagem aprender mais sobre o outro, pessoalmente?

Me virei para ver o lado de seu rosto, o lado com a ondulação.

Ele gentilmente sorriu antes de responder.

—Você não trabalha, certo?

—Não. -não tinha certeza de onde ele queria chegar.

—No entanto, você possui um prédio de quatro andares em um bairro muito bom, e um Mustang top conversível. Como pode pagar algo assim?

—Eu vendi minha alma para o diabo. -ele riu. —Não, todas as piadas de lado, quando meu pai morreu, tinha uma grande apólice de seguro de vida. Foi dividido entre meu irmão e eu. É claro que eu era

muito jovem na época. Minha metade foi colocada em uma conta vinculada em que os juros se acumularam. De qualquer forma, em uma história curta, me foi dado acesso ao dinheiro no meu vigésimo primeiro aniversário. Em vez de esbanjar dinheiro em roupas, investi em ações. Achei essa construção dois anos atrás e pensei que seria perfeito, mas foi uma enorme meta e precisava de mais do que apenas um TLC[3]. Fiz uma oferta e trabalhei nele por um ano. Estou feliz com o resultado. Tenho o prédio e um carro. Não compro roupa luxuosa e não saio em viagens caras. Vivo do dinheiro dos meus inquilinos.

Ele deu um longo olhar para mim no sinal vermelho.

—Muito impressionante, o seu irmão fez o mesmo, investiu em imóveis?

—Não realmente, meu irmão investiu em ações, fez melhor do que eu na verdade. Quando faleceu, me deixou tudo em seu testamento. Doei metade à polícia de Boston e Filadélfia para famílias de funcionários que morreram. O dinheiro foi dado a famílias que não tiveram a sorte de ter os mesmos privilégios que eu. A maioria das pessoas não pensa em preparar suas famílias em caso de uma morte inesperada. Meu pai sempre foi inflexível sobre poupar dinheiro e olhou as melhores apólices de seguro de vida; era como se ele soubesse que um dia isso iria acontecer mais cedo ou mais tarde. Meu irmão tinha a mesma mentalidade.

—Eles parecem homens muito inteligentes. -gentilmente apertou meu joelho e saiu quando o sinal ficou verde.

—Obrigada, eles eram. Meu pai e Michael me deixaram com a mesma mentalidade.

Seu aperto suave no meu joelho endureceu, e rapidamente tirou a mão, colocando-a no volante.

—Michael? -perguntou alarmado.

—Sim, Michael Sullivan, que você conheceu? -suas características faciais mudaram, pareceu perdido em pensamentos, preocupado mesmo.

---

[3] Abreviação de Tender, Love and Care (Afeto, Amor e Carinho)

—Ah, não, não conheci um Michael Sullivan.

—Mmmh. Talvez o nome soasse familiar por um segundo.

Ele permaneceu em silêncio pelo resto da viagem. Eu disse algo errado? Tudo estava indo bem, pelo menos eu pensava que estava. Chegamos ao aeroporto e estacionamos em um local privado. Quando desligou a ignição, me olhou.

—Desculpe-me um minuto. Preciso fazer uma ligação antes de ir.

Eu balancei a cabeça, não sabia mais o que dizer, ele estava agindo um pouco estranho. Saiu do carro, e fiquei sentada. O estacionamento estava vazio. Marcus estava muito longe e eu não podia ouvir sua conversa, mas podia ver suas expressões faciais e gestos. Parecia chateado, sua mão correu por seu cabelo várias vezes, e andava para trás e para frente. Parecia tenso sobre algo. Olhou para minha direção duas vezes e depois para longe. Cerca de cinco minutos depois, se aproximou, com passos fortes e poderosos, mas seu rosto parecia perturbado. Alcançou a minha porta e abriu. Olhei para ele, mas não sai do carro porque parecia estar me mantendo dentro.

—Mia, foda..., eu sinto muito ... hum, eles precisam de mim no escritório.

—Ah.-olhando para baixo, tentei esconder minha decepção. —Isso é bom, Marcus, talvez em algum outro momento.

Encontrei seu olhar, forcei um sorriso. Ele não disse nada por um momento, mas não se moveu também. Pressionando os lábios, ele balançou a cabeça.

—Não, sabe o que mais... eles vão ficar bem sem mim. Prometi-lhe um bom fim de semana, e é isso que vou te dar. -ofereceu sua mão, e eu agarrei. Seu sorriso me disse que queria ir, mas seus olhos pareciam incertos.

Deslizando as pernas para fora do carro, hesitei.

—Você tem certeza, Marcus? Eu realmente não me importo, você pode ir. Entendo que é um homem ocupado.

Ele balançou a cabeça e me puxou para os meus pés.

—Não neste fim de semana, este fim de semana é tudo sobre você. -mordendo o lábio, tentei esconder meu sorriso satisfeito.



O avião privado era melhor do que eu imaginava. Ele tinha um design moderno com o máximo de conforto e tecnologia. O voo de Boston para as Bahamas foi em menos tempo do que esperava. As cadeiras eram confortáveis, bom passeio, e a conversa que estávamos tendo principalmente sobre sua firma me permitiu desfrutar da viagem.

Fomos recebidos por um SUV e um motorista quando pousamos no aeroporto.

—Está com fome? -perguntou, colocando a mão na minha.

—Na verdade estou morrendo de fome. -eu disse.

—Gostaria de comer em um restaurante nas proximidades, ou quer esperar até chegar a casa? É uma viagem de 30 minutos a partir daqui.

—Mmmh, eu posso esperar.

—Você tem certeza? -ele levantou uma sobrancelha.

—Sim.

Ele deu à minha mão um leve aperto, e entramos no SUV.

Capítulo Sete

Eu nunca estive nas Bahamas. Infelizmente nunca deixei os EUA, meu pai levou, Michael e eu quando crianças, para a Disney World e, por vezes, à costa de New Jersey para o verão. Nunca visitamos o Caribe. Felizmente eu tinha um passaporte. Fiz um pouco antes de Michael falecer. Jeremy e eu tínhamos planejado ir para o México naquele mês. Claro que não fomos. Quem poderia desfrutar de umas férias sabendo o tempo todo seria infeliz? Prometemos fazer isso de novo algum tempo depois, mas nunca conversamos sobre isso novamente.

Bahamas era como nenhum outro lugar que eu já vi, foi além da beleza. Era como uma criança, enquanto admirava os arredores da janela do passageiro. Havia tantos moradores e turistas passeando no cenário. Todos riam e se divertiam. Música do Caribe fluiu através do ar de um festival perto. Vendedores sentaram-se pacientemente em seus estandes que vendiam jóias de concha, bugigangas, bem como retratos com palmeiras e praias.

A leve brisa do oceano deixava o tempo a 29 graus tolerável. Fiquei emocionada por estar ali e grata por Marcus ter me convidado.

—Marcus, obrigada.

Eu disse enquanto via um menino de pé no meio-fio, dando um sorriso. Acenei animadamente de volta quando sua mãe pegou o menino em seus braços e acenou antes de caminhar em direção ao festival.

Eu podia senti-lo olhando para mim enquanto olhava pela janela.

—Você nunca veio às Bahamas?

—Não. É muito bonito.

—Sim, é.

Chegamos a um enorme portão de metal. A janela do motorista desceu, o homem na frente bateu um código em um teclado que abriu as portas. Nos dirigimos por nosso caminho ao longo da calçada;

rodeados por uma bela paisagem de flores originais, palmeiras e grama bem cuidada.

O que chamou a minha atenção imediata foi a casa tradicional centrada no final da calçada. A casa era de dois andares com um terraço superior envolvente, era impressionante. Parecia algo de uma pintura ou uma foto de alta definição a partir de um folheto de boas-vindas que se lia, *Um lugar para desfrutar e relaxar*. Saí do carro antes de Marcus ou o motorista poder abrir a porta. Quando fiz o meu caminho ao redor do veículo, fiquei sem palavras admirando a casa. Virando-me para enfrentar Marcus quando senti o calor de seu corpo ao meu lado, fui recebida com um sorriso de menino irresistível.

—Você gosta? -perguntou, entretido por minha reação.

—Marcus, é de tirar o fôlego.

—Venha, vou te mostrar o resto. Há muito para ver.

Envolvendo o braço no meu ombro, me levou para as portas duplas dianteiras.

Quando entramos na casa, chegamos a um hall enorme que levava a uma enorme sala de estar. O teto abobadado dava a casa uma presença elegante, enquanto as paredes, todas de vidro, davam-lhe um toque moderno. Cada quarto possuía vista para a bela praia através das paredes de vidro do teto ao chão. A sala estava cheia de móveis de grandes dimensões: um sofá de canto, uma mesa de café, mesas laterais e duas poltronas reclináveis.

A sala de jantar era impressionante com uma mesa de mogno de madeira longa para 20 pessoas. A cozinha era a minha favorita com armários altos, branco e aparelhos top de linha de aço inoxidável que completavam com o tampo azul e azulejos cinza e uma ilha de cozinha.

O primeiro andar tinha dois quartos adicionais que eram conectados a um banheiro comum, outra benheiro de hóspedes, e um escritório/biblioteca. O segundo andar tinha mais três grandes quartos com banheiro e varanda com vista para o oceano. A suíte master era a melhor. Era maior do que o meu apartamento inteiro.

No meio da suíte master havia uma cama Califórnia king de mogno decorada com um cobertor de seda marrom com azul, almofadas

brancas e marrons. Todo o lado direito da parede era de vidro, com vista para a praia. Você poderia sair para o terraço, onde uma rede, mesa e duas cadeiras estavam cuidadosamente colocadas.

No lado esquerdo da sala, uma porta levava a um banheiro estilo spa. A Jacuzzi estava em um canto cercado por azulejos de mármore marrom e bege. Um banho a vapor grande o suficiente para caber seis pessoas foi criado ao lado da banheira. No lado oposto estavam dois lavatórios. As pias eram em forma de grandes tigelas brancas com torneiras modernas de aço inoxidável. Acima das pias, dois espelhos ovais de molduras inoxidável correspondentes. O banheiro estava atrás de uma parede. Atrás de uma porta deslizante estava um closet. Fiquei surpresa com a falta de roupa, mas depois, novamente era uma casa de férias.

—Você pode dormir aqui, Mia, vou ficar com o quarto ao lado. -Marcus disse, dando-me a suíte master.

Era bonito, mas eu não poderia tomar seu quarto.

—Não posso. Ficarei bem em outro quarto.

—Não, você vai dormir aqui, e ponto final. -balancei a cabeça.

—Venha. Vamos comer.

Pegando minha mão, me levou de volta para a cozinha. Sentou-me em um banquinho na ilha. Cruzei as mãos enquanto o observava tirar os peitos de frango, cogumelos, manteiga, azeite, alguns temperos e farinha.

—Você cozinha? -perguntei atônita.

Ele caminhou até um armário e tirou duas taças de vinho.

—Sim, estou cozinhando para você.

Fechando a minha mão contra o peito, deixei minha boca cair aberta.

—Uau, estou surpresa Sr. DeLuca, você pode cozinhar?

—Acho que sreá a juíza disso.

Eu ri.

—Te disse que estou morrendo de fome? Talvez devêssemos ter pizza, apenas no caso.

Ele balançou a cabeça. Removendo garrafas de vinho tinto e branco do refrigerador de vinho escondido atrás de uma das portas do armário, segurou ambas para mim, e apontei para o tinto. Abrindo uma gaveta, tirou um abridor de vinho eletrônico. Em seguida, derramou o vinho tinto em ambos os copos. Ele se aproximou e pegou o meu copo. Inclinando-se, colocou seus lábios macios contra a minha testa, o gesto me fez sorrir de orelha a orelha.

—Sente-se, relaxe, e me veja cozinhar, bebê.

Caminhando de volta para o lado oposto da ilha, pensei nele cozinhando nu. Agora isso seria alguma coisa. Ele tirou mais alguns itens do armário e lavou as mãos antes de preparar os alimentos.

Todos os músculos de seus braços e peito flexionaram com cada picar e fatiar, tornando-o ainda mais atraente.

—Quem diria que ver um homem sexy cozinhar poderia ser tão excitante? -peguei o vinho e tomei alguns goles.

Ele olhou para mim com um sorriso torto.

—Então você acha que sou sexy, não é? -lentamente assenti e continuei tomando vinho. —Então, eu cheiro bem e sou sexy. Bom saber.

—E vou deixar você saber se pode adicionar grande cozinheiro, a essa lista também. –pisquei e ele riu.

Era uma risada adorável. Parecia tão despreocupado, como se estivesse no seu elemento: apreciando seu ambiente, cozinhando e bebendo vinho. Assim eu não o via como o advogado poderoso de Boston, via como um homem de 29 anos de idade, curtindo a vida.

Após cortar dois peitos de frango ao meio, esfregou levemente a farinha sobre as quatro peças. Um pouco de sal, pimenta e outros temperos e foram colocados em um prato. Colocou uma panela em fogo médio no fogão, derramou um pouco de azeite e duas colheres de manteiga. Tomou alguns goles de vinho, esperando a manteiga derreter.

Eu me sentia tonta com o único copo de vinho uma vez que bebia de estômago vazio. Como se estivesse lendo minha mente, caminhou até a geladeira e tirou uma pequena bandeja de queijo, bolachas e uvas. Colocou na minha frente e um cubo de queijo cheddar na boca. Ele

piscou antes de voltar para o fogão. As uvas davam água na boca, e meu estômago roncou depois que brinquei com algumas. Olhei para cima envergonhada, mas o que poderia dizer, ele não percebeu.

Enquanto comia alguns biscoitos, o vi apunhalar os peitos de frango com um garfo e coloca-los na panela escaldante. Tomei mais um pouco de vinho.

—Então, como aprendeu a cozinhar?

Ele sorriu.

—Meu pai era ótimo na cozinha. Ele adorava muito. Todos os domingos, gostava de passar o tempo com minha mãe, e a ajudava a preparar um enorme banquete. Nos dias que minha mãe sentia-se mal, me pedia para ajudar... eu queria ajudar.

Ele fazia parecer tão divertido pelo jeito como jogava sal atrás de seu ombro antes de colocá-lo em uma receita ou pegar um frango inteiro, balançando-o através do balcão fazendo ruídos de frango. Sempre estava feliz na cozinha. Seus olhos brilhavam com a lembrança de seu pai. Você poderia dizer que era muito próximo a ele. Eu imaginava Marcus como um garotinho com cabelo marrom escuro, desarrumado e grandes olhos castanhos sentado em um balcão rindo das maneiras patetas de seu pai.

—Você parece ter muito boas lembranças de seu pai.

Ele acenou com a cabeça enquanto fazia seu caminho ao redor da cozinha.

—Eu tenho. Não poderia ter pedido por um pai melhor, ele nos fez sua prioridade, e a família era tudo para ele. As melhores lembranças que tenho dele era em casa.

Virou o peito de frango na panela, revelando um top dourado crocante, permitindo que o outro lado cozinhasse.

Olhei ao redor da casa novamente, parecia tão nova. Lembrei-me de que ele mencionou que seu pai faleceu, quando estava na escola.

—Sim, ele nos trazia aqui várias vezes durante o verão. Às vezes, meu irmão não queria vir, então ele apenas me trazia. Lembro-me que

com cinco anos já gostava de ir à praia, pegar conchas, assistir a filmes na cave[4], e jogar jogos.

Ele sorriu. Eu não me lembro de ter visto uma cave, mas percebendo uma porta na extrema direita da cozinha, eu assumi que levaria ao quarto escondido.

—A casa parece tão moderna, você remodelou?

—Quando meu pai faleceu, minha mãe quis colocá-la à venda, disse que era muito difícil vir aqui por causa de todas as lembranças. Pedi-lhe muito... disse a ela que queria mantê-la. Ela não queria e meu irmão não se importou com isso. Eu tinha tantas lembranças com ele aqui, não poderia deixá-la. Ela não a vendeu, mas nunca veio aqui. No meu aniversário de dezoito anos, tive acesso a minha quota de propriedades do meu pai, e minha mãe me deu as chaves. Eu voei aqui na primeira oportunidade que tive. Estava abandonada, sem cuidados. Ampliei a casa para torná-la maior e modernizei com a exceção da cave é claro. Eu não toquei uma coisa naquela sala, está exatamente como o meu pai deixou, exceto a TV. A antiga estava quebrada, assim comprei uma nova.

Colocou uma tampa sobre a panela depois que derramou os cogumelos e vinho Marsala nela. Abaixou o fogo e colocou batatas vermelhas em cubos no forno depois de tempera-las.

—Uau, será que sua mãe e seu irmão voltaram a vê-la?

—Um, um par de vezes, sim.

—Você deve vir muito aqui.

Eu o vi lavar as mãos novamente quando tomei mais alguns goles do vinho delicioso.

—Na verdade, não estive aqui há mais de um ano. Tenho estado muito ocupado no trabalho. Eu contratei uma caseira que a mantém. Eu a deixo saber quando chego, ela estoca a geladeira e visita a família até eu sair. Normalmente não gosto de companhia, nunca trago ninguém aqui.

---

[4] **Cave:** esconderijo, cantinho.

— Então, você nunca trouxe uma garota para sua casa na praia? -questionei com os olhos apertados.

—Além da minha mãe, e você? Não, eu não trouxe.

—Por que não?

Se Jeremy fosse dono de uma casa de praia, teria levado dezenas de garotas ao mesmo tempo. O que fazia DeLuca diferente dos outros homens?

—Este é o meu refúgio, onde posso correr da minha vida agitada. Este lugar é muito pessoal para mim. Nunca pensei em trazer uma mulher aqui... até você.

Incerta se isso era verdade, estreitei os olhos, então, decidi deixar por isso mesmo.

Ele me ofereceu sua mão.

—Venha, quero te mostrar uma coisa. O jantar estará pronto em 20 minutos.

Peguei sua mão e o segui quando me levou para a porta na extrema direita da cozinha. Ao entrarmos, senti como se estivéssemos entrado em outra casa. A cave tinha tapetes desatualizados azul oceano, paredes brancas com painéis e tetos altos. Uma chaminé de tijolo branco era a peça central da sala. Um sofá de couro preto de grandes dimensões estava de um lado da lareira, em frente de duas poltronas reclináveis correspondentes. No meio dos móveis estava uma mesa de vidro. A estante embutida de carvalho no lado direito da lareira guardava livros e jogos de tabuleiro.

Deslizando minha mão da sua, vaguei pela sala, admirando como morno sentia mesmo com as paredes brancas. Estava ultrapassada, mas parecia caseira. Deslizei meus sapatos e esfreguei os dedos dos pés no tapete macio. Andando até a estante, peguei uma moldura de metal, a imagem mostrava um homem bronzeado com uma cabeça cheia de cabelos negros sedosos, vestindo calça de linho branco e uma camisa combinando. Seus braços estavam envoltos em dois meninos: um menino pequeno, de cabelos castanhos, bronzeado e um menino mais magro e mais alto, com cabelos castanhos claros. O menino mais alto segurava um gancho com um peixe metade do tamanho dele. O menor

tinha uma vara de pesca. Todos os três estavam sorrindo a bordo de um barco.

Marcus andou ao meu lado.

—Esse é o meu pai, meu irmão Jimmie tinha doze anos e eu tinha oito anos. -sorriu para si mesmo, lembrando-se do dia. —Meu irmão e eu tínhamos começado a maior discussão sobre quem iria posar com o peixe-gato na foto. Meu pai resolveu jogar uma moeda. Como você pode ver, eu perdi.

—Seu pai era muito bonito; você se parece como ele. -olhei para Marcus, que sorriu.

Ele tirou a foto da minha mão, colocando-a de volta em seu lugar.

—Obrigado.

—Seu irmão se parece com sua mãe? -perguntei, afastando-me dele.

—Sim, em cima da lareira, há um retrato de família de nós quatro.

Havia vários quadros na parte superior do manto. Encontrei um deles quatro, e o peguei. Jimmie tinha olhos esverdeados e cabelo castanhos claro tão diferentes de Marcus. A Sra. DeLuca era absolutamente bela. Tinha grandes olhos verdes, cabelo ondulado, castanho claro, pele clara, e um belo sorriso com uma covinha no lado direito de seu rosto. Eu sorri, reconhecendo que Marcus tinha sua covinha, mas ele parecia com seu pai com a pele bronzeada, cabelos escuros e grossos, olhos castanhos, e grossas sobrancelhas arqueadas.

—Quais eram os primeiros nomes de sua mãe e pai? -perguntei ao colocar o quadro exatamente de volta onde eu o encontrei. Virei-me para encontrá-lo atrás de mim, olhando para a foto também.

—James Vincent DeLuca, meu irmão é um júnior, mas nós o chamamos Jimmie. O nome da minha mãe é Theresa DeLuca.

—Em homenagem a quem você foi nomeado?

Ele riu antes de responder.

—Eu fui nomeado em homenagem ao pai da minha mãe, mas meu nome do meio é o mesmo que meu pai, Marcus Vicente.

—Marcus Vicente DeLuca? Mmmh? -sorrindo para ele, inclinei-me e sussurrei: —Eu gosto.

Os lados dos olhos enrugaram quando seu sorriso se ampliou.

—Você agora gosta? -ele disse, colocando seus braços em volta dos meus quadris e me puxando para perto. Incapaz de me controlar, passei os braços em volta de seu pescoço.

—Sim, muito. –me inclinando na ponta dos pés, respirei-o, e seu cheiro era inebriante. —Qual colônia você usa? -ele tinha um aroma cítrico limpo.

—Esse será o meu pequeno segredo para você.

Quando se inclinou para um beijo, a campainha do fogão soou. Ele balançou a cabeça e descansou sua testa contra a minha.

—Timing perfeito, não é? Vamos lá, eu sei que você está com fome. Vamos comer, então, vamos a praia.

Empolgada com a praia, praticamente corri atrás dele. Marcus montou nossos pratos de jantar com, frango marsala, batatas vermelhas assadas e aspargos no alho. Esperou pacientemente que eu desse uma mordida. Era suave e cheio de sabor.

—Mmmmmh, Marcus isso é tão bom. -quando o olhei, ele sorriu com alívio e serviu outra taça de vinho. Nós aproveitamos nosso jantar delicioso, limpando nossos pratos.

Lavei a louça e fui para o quarto para colocar meu maiô.

Depois de decidir pelo biquíni turquesa, e saída de praia branca combinando com os chinelos, peguei duas toalhas de praia e desci as escadas. Marcus não estava à vista, então fui para fora das portas de correr e me dirigi para a praia.

Era absolutamente maravilhoso. Eu sorri quando coloquei as duas toalhas na areia branca. Tirando a saída de praia e jogando meu chinelo de lado, fiz o meu caminho para o oceano. O sol sorriu contra a minha pele, e os meus pés queimaram da areia quente. Quando finalmente cheguei à beira da água, permiti a água fria espirrar ao longo de meus dedos e unhas recém pintadas.

Suspirei de contentamento. Havia sempre algo pacifico e calmante sobre a praia. A forma como permitia que você ficasse em sua beleza. Como se o oceano conhecesse todos os seus mais profundos e obscuros segredos e pensamentos. Não te julgando, em vez disso, naquele

momento toda a dor e tristeza que você sentia, apenas as afastava junto com as ondas.

Depois do que pareceu um longo tempo, virei para ver se Marcus estava perto, e lá estava ele andando na minha direção com uma bermuda preta na altura do joelho. Estava pendurada na cintura, provocando-me uma vez que revelou a forma do V nos ossos do quadril, seus abdominais eram perfeitamente marcados. Eram os abdominais mais perfeitos que eu já vi. Seu peito e ombros largos musculosos gritaram para as minhas mãos.

Óculos de aviador escondiam seus olhos escuros, mas seu sorriso mostrou a aprovação por meu biquíni. Ele pegou o ritmo quando o sol sorriu contra seu bronzeado dourado, e a bela paisagem por trás dele fez parecer que estava posando para uma revista de alto nível.

Quando finalmente chegou a mim, não disse nada. Em vez disso, me puxou em seus braços e me beijou com força e paixão. Eu já estava fora mentalmente quando notei a imagem dele andando em minha direção, mas uma vez que seus lábios encontraram os meus, perdi o controle completo de mim mesma. Permiti que assumisse minha mente e corpo, e tudo o que ele quisesse, eu estava disposta a fazer, por isso seu beijo tomou conta de mim de uma forma que não conseguia explicar.

Tentei chegar mais perto para o beijo, mas ele era muito alto, e os meus dedos dos pés afundavam na areia. Seus lábios se abriram em um sorriso com a minha tentativa falha. Lentamente, flexionando, me trouxe com ele. Sentou na areia, e me aninhei no seu colo, montada nele. Tentei aprofundar o beijo quando meus dedos prenderam seu cabelo. Seus braços eram fortes e presos ao meu redor.

Agora que estava sentada sobre ele, me sentia no controle. Eu assumi, tentando dominá-lo. Mordi seu lábio inferior, e ele gemeu. O som vibrante de sua garganta endureceu meus mamilos. Ele traçou suas mãos ao longo de minhas curvas, seu toque fez o meu baixo ventre tremer com emoção, e me arqueei contra ele. Nunca quis tanto um homem.

Marcus DeLuca tinha que ser um homem perigoso, porque eu estava cedendo muito cedo, era apenas muito cedo para sentir essa ligação, sentir e querê-lo tão desesperadamente. Quando algo parece bom demais para ser verdade, é exatamente isso.

Capítulo Oito

Me afastei do beijo, tentando recuperar o fôlego. Não podia ver seus olhos, então tirei os óculos escuros e peguei seu rosto com as mãos. Olhei em seus olhos, tentando encontrar sua razão, a razão pela qual eu estava lá. Tudo o que vi foi a sinceridade em seus olhos.

Seu peito estava pulsando quando ele tomou um pouco de ar.

—Mia, você é tão bonita... ver você neste biquíni, não consigo me controlar. -suspirei, apoiando minha testa contra a dele. —Você está me matando. -sussurrou, fechando os olhos e acariciando seu polegar contra a minha bochecha.

—E você está me matando, Marcus.

Balancei a cabeça. Aquele beijo era muito, muito apaixonado. Um beijo assim foi feito para duas pessoas apaixonadas, não destinado a duas pessoas para conhecerem o outro. Estava de pé, e os seus olhos me olharam com confusão.

Passando por ele, andei mais para o oceano, a uma profundidade suficiente para as ondas espirrar minhas coxas. Cruzando os braços, eu estava lá e vi as ondas azuis com raiva dançar à distância.

Marcus estava ao meu lado imediatamente. Gentilmente pegou minha mão e me virou de frente para ele.

—O que há de errado, Mia? -perguntou com olhos preocupados.

Era difícil explicar meus sentimentos, sem sair de maneira errada. Agitando a mão no espaço entre nós, eu disse:

—Eu não sei Marcus. Não sei o que é isso, você sabe?

Ele acenou com a cabeça.

—Não, eu não sei o que é isso também, Mia. -suspirou. Inclinando-se mais perto, agarrou meu rosto. —Nunca me senti assim por ninguém, mas você tem que confiar em mim quando digo que vamos ficar bem.

Se inclinou e me beijou. Desta vez foi mais suave e mais quente.

Eu queria confiar nele, mas era tão difícil quando sempre fico desapontada. Afastando-me de seu beijo de novo, balancei a cabeça.

—Não sei se posso fazer isso. -me virei e rapidamente fiz o caminho de volta para nossas toalhas sem olhar para trás. Meus pés afundavam na areia a cada passo.

Cheguei a nossas toalhas, agarrei minha saída de praia, puxando-a pela cabeça. Quando estava completamente vestida, Marcus já estava na minha frente. Seus ombros estavam curvados para frente com as mãos nos quadris. Ele estava olhando para baixo, balançando a cabeça e tentando recuperar o fôlego.

Cruzei os braços, esperando que ele dissesse alguma coisa, e depois de um momento, ele olhou para cima.

—Por quê?

—Por quê?

—Porque você não pode confiar em mim?

Mordi o lábio, pensando deveria deixar tudo para fora. Dane-se. Eu sou o tipo de pessoa que precisa dizer como estou me sentindo. Não posso mantê-lo guardado, mesmo que soasse mal.

—Só te conheço há o que, quatro dias? E já estou te dizendo coisas que nunca disse a ninguém... e aqueles beijos na primeira noite e hoje: aqueles que não eram beijos comuns, Marcus.

—Eu sei. -se inclinou para mim, mas levantei minha mão para detê-lo.

—Deixe-me terminar. Então você pode falar.

Colocando as mãos para trás em seus quadris, ele deu um pequeno aceno de cabeça.

—Confiar nas pessoas em geral, é difícil para mim. Você tem que entender que eu vinha de uma vida em que é normal as pessoas que você ama e confia apenas desaparecerem. Eu não sei o que é o amor de uma mãe, meu pai foi tirado de mim em uma idade muito jovem, e a única pessoa que me restou, a que eu corria para cada problema, cada mágoa, ele... -lutei para conter as lágrimas ao falar de Michael. Caí sobre a toalha estilo indiana. Eu o senti ao meu lado, sem dizer nada só ouvindo. Continuei sem olhar para ele.

—Quando estava na faculdade, conheci um homem que me disse todas as coisas certas. Eu era jovem, ingênua, e acreditava em tudo que

ele dizia. Depois de um ano de relacionamento, encontrei-o com sua esposa e filha de seis meses de idade, num parque nas proximidades. Quando me viu, fingiu como se eu não existisse. Levei muito tempo para superar isso, mas consegui. No meu último ano do BU[5], conheci outro cara. Ele também foi bom e sabia como me manipular. Então eu o peguei na minha cama com a minha companheira de quarto. Depois que eu disse a mim mesma que nunca iria me apegar, nunca me permiti dar mais a um homem... No entanto, você está aqui, outro homem com todas as coisas certas para dizer, e estou caindo lentamente por cada palavra. Eu só cheguei ao ponto da minha vida onde aceitei estar sozinha não só em um relacionamento, mas sozinha. Não tenho família, meu único amigo é um cara com quem eu moro e estou bem com isso.

Virei a cabeça para encará-lo, tentando mostrar a ele na minha expressão que estava sendo sincera com isso.

Mordendo o lábio, ele balançou a cabeça.

—Mia, eu sinto muito que você tenha sido ferida. Eu realmente sinto, mas, por favor, não me faça pagar pelos erros dos outros. Não sei onde isso está levando, mas quero ver até onde vai. Sinto que podemos ser alguma coisa, mas não posso me provar para você, se você não me deixar tentar. -se aproximou, colocando o braço sobre meu ombro e me puxando para dentro. Coloquei minha cabeça em seu peito. —Você pode tentar? Não apenas por mim, mas por nós? Nós poderíamos ter algo especial. -levantando o queixo com as pontas dos seus dedos, seus olhos encontraram os meus. Seu olhar se aprofundou com tranquilidade. —Você pode fazer isso, Mia? Pode pelo menos tentar?

Deixando escapar um suspiro profundo, fechei os olhos.

—Eu vou tentar, mas se você estragar uma vez, não me importa o quão pequeno for, estou fora. Você entendeu? -disparando meus olhos abertos, lhe dei um olhar aguçado.

Ele riu uma vez.

—E se você estragar tudo?

---

[5] Boston Univesity = Universidade de Boston

—Eu não vou. -sorri.

—Certo. Então não vamos estragar tudo, soa bastante simples.

Sorrimos um para o outro. Coloquei minha cabeça no seu ombro, e percebi. Estaria trabalhando para ele até o final de julho. O pensamento de que esta não era a primeira vez que ele dormia com um colega de trabalho deixou um inquietante nó no estômago.

—Marcus? -perguntei sem certeza se deveria perguntar o que estava pensando.

—Sim?

—Eu sei que não tenho o direito de perguntar isso... mas você já dormiu com quantas mulheres que trabalharam para você? -fechei os olhos quando senti seus braços tensos em volta de mim. Eu sabia. O quanto estúpida eu poderia ser? Ele era um homem bonito, bem sucedido e poderoso. Como poderia resistir a ter o seu caminho com todas as mulheres que flertam com ele no escritório? —A única razão que estou perguntando é porque começo a trabalhar para você na segunda-feira, e não quero surpresas inesperadas. -mordi o lábio. Às vezes não sabia quando calar a boca.

—Bem, para ser honesto... uma só. -ele disse suavemente.

—Uma? Ela ainda trabalha para você? -fiquei surpresa. Pensei que fossem dezenas.

—Sim, Mia, mas era estritamente uma relação sexual, nada mais. Terminamos há alguns meses, e ela sabe que a nossa relação não é nada exceto negócios agora.

Encolhi os ombros, poderia trabalhar com isso.

—Posso entender isso. Estive em um relacionamento sexual também por vários meses, mas decidi parar, e ficamos amigos.

—Amigos? -questionou.

—Sim amigos. -me aconcheguei em seu abraço.

—Eu pensei que o seu único amigo fosse Jeremy.

Merda! Por que não podia manter minha boca fechada! O que eu digo? Dane-se! Vai sair mais cedo ou mais tarde, por que não, mais cedo, certo?

Respirando fundo, lutei pela honestidade.

—É isso mesmo, ele é meu único amigo.

Marcus lentamente tirou o braço do meu ombro. Erguendo os joelhos, colocou seus braços sobre eles permitindo que as mãos balançassem na frente dele. Ele precisava de espaço para recolher os seus pensamentos. Virei meu corpo para encará-lo.

—Espere. Então você está dizendo que você e Jeremy? Jeremy e você tiveram uma relação sexual?

Ele parecia aturdido. Tomei uma respiração profunda, como eu sabia que isso iria ser acertar ou perder.

—Sim.

Ele balançou a cabeça em descrença. Eu rapidamente continuei a explicar. Não era assim no começo.

—Tudo começou depois que meu irmão faleceu... nunca me senti mais sozinha na minha vida, e ele estava lá, ajudando-me com todos os preparativos para o funeral e com o sofrimento. Simplesmente aconteceu. Então pensei que não era justo para ele ou para mim continuar algo que estava nos impedindo de outras oportunidades. Eu queria tentar e começar a namorar e ver as pessoas, e assim ele também. Nós temos uma relação estritamente de amizade agora... somos mais como irmão e irmã. -ri, tentando aliviar o clima. O que não funcionou. Sua cabeça virou para mim, e me olhou com uma expressão de nojo.

—Um irmão que você vai foder? -perguntou. Sua voz cheia de desprezo.

Uau! Isso picou, eu não quis dizer isso assim, e por que ele disse isso de uma forma dolorosa? Eu não sabia como responder. Meu coração caiu no tom de sua voz, a ira do seu olhar.

Ele levantou e saiu.

Deveria ter mentido? Eu não podia fazer isso, não quando estávamos tentando conhecer um ao outro. Eu não iria me esconder... teria que me aceitar como sou ou não em tudo. Meu coração começou a pegar o ritmo, e quanto mais pensava em suas palavras, mais furiosa ficava.

Não pensando duas vezes, me levantei e marchei de volta pra casa. Minha mente estava confusa e podia sentir o calor do meu rosto quando o meu coração acelerou de raiva. Entrei pelas portas de correr da cozinha, e ele estava na ilha, servindo-se de uma bebida forte. Quando entrei, ele me lançou um olhar pecaminoso antes de engolir a e bebida e tomar outra.

—Quem é você para me julgar? Sabe o que, Marcus? Eu sou uma pessoa honesta, e pensei que o propósito desta viagem fosse para conhecer um ao outro!

Ele riu sarcasticamente uma vez.

—Sim, e acho que você praticamente resumiu.

Levantou o copo diante dele e acenou com a cabeça em saudação antes de tomar outro gole de sua bebida.

Isso me chateou como o inferno. Tomei uma respiração profunda e soltei tudo sem pensar duas vezes.

—Foda-se! Você quer saber quem eu sou, Marcus. Bem, aqui vai! Sou temperamental, muito sensível, e sincera. Sou honesta! Choro em estúpidos filmes de amor, e sou uma otária por novela romântica. Não permito que as pessoas andem em cima de mim e tenho problemas de confiança, e tenho inseguranças. Eu dormi com quatro homens em toda minha vida! E a única coisa que não faço é tomar merda de homens que tentam agir como se fossem melhores do que eu, como se não tivessem quaisquer esqueletos escondidos! Eu não estou mantendo nenhuma merda escondida, que tal você? Você pode cair fora. Eu vou encontrar o meu caminho de casa por conta própria. Tenha uma boa vida de merda!

Saí correndo da cozinha, segurando as lágrimas. Estava completamente indignada! Minhas mãos e pernas tremiam com a adrenalina. Subindo as escadas e perdendo alguns passos no processo, finalmente entrei no quarto.

Peguei minha mala e embalei as poucas roupas que tinha colocado para fora. Não podia ver, com todas as lágrimas de raiva escorrendo por meu rosto. Eu não queria que ele me visse assim. Tinha que sair correndo dali.

Nem mesmo pensando em vestir um jeans e uma camisa, joguei a bolsa no ombro e me virei para a porta... mas ele estava lá parado no caminho, bloqueando a saída. Olhei para baixo, escondendo as lágrimas.

—Mova-se. -eu me engasguei.

—Eu sinto muito. -ele sussurrou.

—Saia. -consegui soar mais clara.

—Por favor, Mia, eu sinto muito.

—Marcus, por favor, não me faça repetir.

Não dizendo outra palavra, ele se afastou. Comecei a andar em direção a ele. Antes de passar pela porta, suavemente pegou meu braço para me parar. Eu hesitei ao seu toque.

Estendeu a mão para a alça da minha bolsa, e com um roçar de sua mão, a bolsa caiu no chão. Ele levantou ambas as mãos em seu rosto e levemente roçou meus dedos ao longo de seus lábios.

—Eu sinto muito, Mia. Por favor, não vá. Estava completamente fora da linha. Eu sou um idiota.

Eu não disse nada enquanto mantive minha cabeça abaixada, ainda me sentindo ferida. Ele passou meus braços em volta de seu pescoço e me puxou para mais perto. Inclinando-me de costas contra a entrada interna da porta, abaixou a cabeça e acariciou minha nuca. Seus lábios vibravam ao longo da minha clavícula quando ele falou de novo.

—Te imploro, não vá. Sinto muito, querida.

Seu peito nu estava quente, e o seu cheiro me atraiu. Com meus olhos fechados, rocei minha bochecha contra a dele. A barba por fazer sentia-se bem contra a minha pele. Comecei a me sentir fraca. Ele apertou os lábios ao longo da minha bochecha, arrastando beijos suaves ao longo até alcançar meus lábios.

Meu instinto inicial foi lutar com ele, mas quando deslizou sua língua em minha boca, não pude resistir. Eu o deixei ir, permitindo que me possuísse, tomasse conta de mim emocionalmente e fisicamente. O gosto de uísque misturado com sal das minhas lágrimas, misturaram-se surpreendentemente bem, e eu desejava mais. Intensificando o beijo,

estava perdida, mais uma vez em seu feitiço. Mesmo depois de termos brigado, eu me sentia segura em seus braços e queria ficar lá.

Não fosse a minha cabeça estar pressionada contra o travesseiro macio eu não perceberia que ele tinha me carregado até a cama.

Suas mãos permaneceram segurando meu rosto, meus dedos passando por seu cabelo espesso. O peso de seu corpo no meu fazendo meu coração correr. Nós estávamos em sua cama, e me senti confortável com o que poderia acontecer.

Levantando a perna direita, forcei seu quadril mais fundo contra mim, sentindo a dureza de sua ereção entre as minhas pernas. Oh, bem, agora... o pensamento de que eu poderia ter este impacto sobre ele me deixou molhada e animada.

Ele traçou sua mão e segurou meu seio. Eu gemi e ele apertou sua ereção contra mim mais uma vez. Eu o queria dentro de mim, então puxei seu cabelo enquanto nossas línguas continuavam se entrelaçando. Sua mão continuou descendo em minhas curvas até chegar ao final da saída de praia que lentamente puxou. Me afastei de seu beijo e arranquei a saída por cima da minha cabeça. Ele sentou, se ajoelhando entre minhas pernas, sem fôlego; olhando para mim, seus olhos estavam escuros de excitação. Ele chupou seu lábio inferior, e eu queria dar um bote nele.

—Mia. Você é tão bonita.

—Então, você também. Agora venha aqui.

Puxei seus braços, e seus abdominais esculpidos pressionaram contra meu estômago. Olhando para mim, ele esfregou minha bochecha com o polegar.

—Tem certeza de que quer fazer isto? -sussurrou.

Com os dedos, alcancei e afastei uma mecha de cabelo que estava sobre sua sobrancelha.

—Sim, eu quero você mais do que você sabe. -apertando a minha mão contra seu pescoço, o trouxe para mim.

Ele puxou de volta.

—Me dê um minuto. -pulou da cama e saiu do quarto.

Onde ele estava indo?

Ele correu de volta para o quarto, segurando um rolo de preservativos na sua mão. Ah... bom menino. Eu ri quando ele encolheu os ombros e os jogou para o lado da cama. Olhei para eles, deveria haver pelo menos seis. Quantos ele planejava usar?

Se deitou em cima de mim, e minha mente se voltou para ele. Inclinando-se, seus lábios tocaram o lado de meu pescoço, e senti arrepios. Seus lábios estavam tão macios e úmidos, traçando beijos ao longo da minha clavícula até meu peito. Tirou as duas tiras do meu top do biquíni, permitindo que meus seios ficassem livres, ansiando por sua atenção.

Lendo minha mente, segurou meus seios nus e abaixou a cabeça para eles, girando a língua em volta dos meus mamilos sensíveis. A sensação deixou-me ansiosa, e eu o puxei com meus dedos. Ele olhou para mim com um sorriso malicioso.

—Agora, agora, seja paciente. Eu não sou um homem egoísta. -sussurrou.

Fazendo beicinho e deixando escapar uma respiração profunda, eu relaxei e permiti-lhe assumir o controle. Ele continuou a acariciar meus seios, brincando e me fazendo sentir dor com cada lambida. Gemi e levemente arquei minhas costas. Era tão bom... ondas de calor eram deixadas após cada beijo, todo o caminho até o meio da minha barriga.

Recusei-me a implorar, sabia que a espera valeria bem a pena. Seus lábios alcançaram meu osso do quadril, e ele traçou sua língua ao longo quando foi mais baixo. Puxando as cordas da minha parte inferior do biquíni, abri minhas pernas, permitindo-lhe o acesso ao meu lugar mais secreto. Eu gemi quando ele lambeu minha coxa, antecipando o que viria depois. Senti seus lábios se abrirem em um sorriso enquanto me contorcia. Minhas costas se arquearam mais quando ele rodou sua língua dentro e fora, para cima e para baixo.

—Marcus. -gemi enquanto me esfregava com seus dedos para aumentar a sensação.

—Você tem um gosto tão bom, Mia.

Ele gemeu. O prazer estava aumentando com cada impulso de seus dedos hábeis e língua. Eu não aguentava mais. Estava prestes a explodir.

Abrindo meus braços de lado, agarrei os lençóis da cama e arqueei totalmente minhas costas, jogando minha cabeça no travesseiro, e gritando seu nome quando o meu orgasmo explodiu. Eu ofeguei e mantive meus olhos fechados. Quando prendi minha respiração, tirou o dedo e agarrou minhas coxas. Ele continuou a lamber entre minhas dobras, gemendo, até que a minha frequência cardíaca diminuiu.

Quando finalmente olhei para ele, seus olhos estavam escuros, prontos para mim. Preparei-me quando o vi rapidamente remover sua bermuda e vi a longa ereção pular para a vida. Ajoelhou-se entre mim, abrindo mais minhas pernas. Elevando-se, pegou o rolo de preservativos e arrancou um, jogando os outros de lado. Meu coração acelerou ao vê-lo levar a folha entre os dentes e rasgá-la.

Observei todos os seus movimentos quando ele levou a mão para baixo e colocou o preservativo na ponta, rolando lentamente de volta. Eu o queria mais do que nunca. Ele era perfeito em todos os sentidos: o seu rosto, seu corpo, seu cabelo espesso, e o poder que tinha sobre mim. Eu queria todo Marcus DeLuca: o bom e o ruim. Queria desesperadamente mal. Queria que ele fosse forte, não suave. Eu precisava de sexo duro, selvagem e louco. Ele se inclinou sobre mim com um olhar estreito de olhos.

—Você está pronta para mim? -ele gemeu sedutoramente.

—Eu quero forte. -respirei, surpresa com a minha própria ousadia.

Ele abriu um sorriso perverso e levou a mão à parte de trás da minha cabeça, segurando um punhado de cabelos. Houve uma leve dor no meu couro cabeludo, mas era uma dor boa.

—Oh bebê, eu vou te foder tão duro que vai me pedir para parar. -disse ele com os dentes cerrados.

A ameaça me animou, e imediatamente fiquei excitada novamente, pronta para ele.

Ele lentamente me encheu com sua dureza. Engoli em seco, e ele entrava e saía em um ritmo lento.

—Maldição Mia, você se sente tão bem. -sussurrou.

Cada movimento me deu arrepios, e endureceu meus mamilos. Ele lentamente puxou meu cabelo, puxando minha cabeça para trás, e esmagou sua boca contra a minha. Me derreti em seus braços, nunca sentindo mais necessidade ou desejo.

—Forte, eu quero forte, Marcus. -gemi através de nossos lábios fechados.

Com as minhas palavras, ele puxou meus quadris mais perto do seu, não se afastando do nosso beijo, e pegou o ritmo. Se afastou e empurrou forte, repetindo uma e outra vez. Cada vez que ele se afastava, mais forte forçava seus quadris em mim. Movi meus quadris com o dele; nossos corpos estavam em perfeita harmonia com cada ritmo. Com cada impulso, ele estava mais profundo dentro de mim, fazendo-me esquecer de tudo: a nossa discussão, a dor, o vazio, e a tristeza que tratei durante os últimos meses. Minha mente estava completamente vazia, e nunca me senti mais livre.

De uma só vez, ele estava ajoelhado sobre a cama ainda dentro de mim quando me sentei sobre ele com minhas pernas em volta de seus quadris. Minhas costas se apoiaram contra a cabeceira da cama. No minuto que estávamos para cima, ele empurrou mais profundo dentro de mim, se movendo em um ritmo mais rápido. Meu corpo estava superaquecido com prazer, e eu gritava cada vez minhas costas batiam contra a superfície de mogno.

Meu corpo não cedeu, capaz de tomar mais, e convulsionei ao redor dele quando gozei pela segunda vez. Ele não parou, continuou no mesmo ritmo, grunhindo com prazer como se me sentisse enfraquecer em seus braços.

—Marcus, por favor, eu não aguento mais.

Eu gemi. Podia sentir a pressão aumentando novamente do meu baixo ventre. Eu não poderia fazer isso a mim mesma. Naquele momento, era doloroso, mas agradável, ao mesmo tempo.

—Me implore para parar. -ele sussurrou enquanto mordiscava minha orelha.

—Por favor, pare.

Implorei silenciosamente quando o prazer de seus lábios acariciaram meu pescoço. Com as minhas palavras, ele empurrou mais três vezes antes que explodisse dentro de mim, gemendo meu nome.

Ficamos sentados desse jeito pelo que pareceu uma eternidade, com nossas respirações aceleradas. Finalmente, ele ergueu a cabeça do meu pescoço, dando um beijo em meus lábios inchados. Meu sorriso se alargou, e eu ri. Ele levantou uma sobrancelha.

—O que é tão engraçado?

—Então, isso é o que eles chamam o coelhinho da Energizer? -ri. Ele riu e baixou-me para a cama assim ficamos deitados lado a lado olhando um para o outro. Segurei minha cabeça com a mão e vi como ele olhou para mim hipnotizado.

Com a mão, ele acariciava o lado do meu corpo do seio ao meu quadril e voltava, lentamente, traçando minhas curvas.

—Você é a mulher mais linda que eu já vi.

—Eu realmente duvido disso. -disse quando revirei os olhos. Ele era lindo.

—Por que é tão insegura? Você é linda da cabeça aos pés. Qualquer garota ficaria com ciúmes. Seu corpo é cheio de curvas, belos grandes olhos verdes, e os lábios... os lábios são suculentos e deliciosos.

Ele sorriu enquanto acariciava seu polegar contra o meu lábio inferior antes de colocar um pequeno beijo contra eles.

—Eu não sei. É uma coisa feminina, acho. -encolhi os ombros.

Inclinando-me, coloquei minha cabeça contra seu peito. Escutei o seu batimento cardíaco, que era reconfortante. Ficamos deitados em silêncio e adormecemos nos braços um do outro.



Eu tive mais orgasmos em três dias do que na minha vida inteira. Nós fizemos sexo em todas as áreas da casa de praia: a sala de estar,

cozinha, quarto, chuveiro, até mesmo na praia. Fomos capazes de brincar e jogar jogos, mas também tivemos conversas profundas. Eu me sentia mais perto dele do que estive de qualquer homem. O fim de semana estava terminando, e começaria minha posição de nova estagiária no dia seguinte. Estava nervosa. E se ele ficasse diferente com minha volta? Como ele iria agir? Será que seria o mesmo pateta, sexual e divertido Marcus que começou a conhecer? É claro que teria que ser profissional e era homem poderoso no trabalho, mas vai fingir que não existo? Eu sabia que, se fosse esse o caso, eu teria que lidar, mas ainda deixava uma leve pontada na barriga.

Olhei para Marcus, que estava em uma chamada de telefone quando nós dirigimos para o aeroporto. Ele fez um compromisso comigo no fim de semana, desligando seus dois telefones o dia inteiro. Ele me deu toda a sua atenção, apenas ligando novamente à noite para se certificar de que não havia emergências. Eu era grata por isso, pois sabia que era um homem muito ocupado. Terminou a sua chamada e colocou o braço a minha volta. Deve ter sentido a preocupação em meus olhos.

—O que há de errado? -perguntou, colocando um beijo no topo da minha cabeça.

—Estava pensando sobre como isso vai funcionar no escritório.

—O que você quer dizer? -seus lábios permaneceram na minha cabeça enquanto murmurou.

—Bem, você sabe... estamos apenas começando a nos conhecer, talvez por isso devêssemos manter privado até sentirmos que podemos dar o próximo passo?

Ele permaneceu em silêncio por um momento. Eu gostaria de poder ler sua mente, me perguntava o que estava pensando.

—É isso que você quer? -correu os dedos pelo meu cabelo.

Era óbvio que era o que ele queria.

—Sim, eu gostaria de mantê-lo estritamente profissional do escritório. Não quero que as pessoas pensem menos de mim.

Ele suspirou antes de responder.

—Certo, podemos mantê-lo estritamente profissional por agora.



Quatro horas mais tarde, estávamos parados na frente do meu apartamento. Eu estava cansada e tinha que me preparar para o trabalho no dia seguinte, mas fiquei decepcionada pelo fim de semana ter acabado. Surpreendentemente estava me sentindo afeiçoada e quase fiz beicinho por causa da distância que teríamos. Afastei esse pensamento da minha cabeça e sai da porta do carro que Marcus tinha aberto para mim. Subi e dei-lhe um abraço apertado. Eu realmente não queria deixá-lo ir. Seu perfume era tão doce e seu corpo tão forte que me sentia segura e aquecida com ele. Ele devolveu o abraço suavemente, levantando-me do chão. Quando me colocou de volta para baixo, nos abraçamos com um beijo íntimo.

—Marcus, obrigada por tudo, este fim de semana inteiro foi incrível. -eu disse quando recuei com os braços ainda em volta do seu pescoço.

—Obrigado por ter vindo e me dado uma chance. Você não sabe o quanto significa para mim que você se dispôs a fazer isso.

Sorri e lhe dei um último beijo antes de entrar no edifício.

Quando entrei no meu apartamento, havia um forte cheiro desagradável no ar. Fui até a cozinha para ver que o lixo estava completamente cheio. Ugh! Eu não podia acreditar, Jeremy! Ele só tinha uma tarefa enquanto eu estava fora e isso era levar o lixo para fora, e não fez. Levantei o saco da lata de lixo e o amarrei. Voltei para as escadas abaixo para jogá-lo no lixo pelo beco.

Quando cheguei à porta de entrada do prédio, pude ver através do vidro lateral que Marcus ainda estava na frente. Estava conversando com um homem. O homem era bonito, de cabelo grisalho. Ele parecia mais velho do que Marcus, não mais do que dez ou quinze anos. Também era menor uns 10 cm. Embora não fosse musculoso e alto, sua postura era a de um homem poderoso. Ele fumava um charuto e acenava com a mão enquanto falava. Marcus parecia chateado. Eu não

conseguia entender o que estavam dizendo, então abri a porta para escutar.

—O quê? Também você não aprendeu nada com a porra do seu irmão? Você não persegue uma buceta. A fodida buceta persegue você. -a voz do homem era alta e estridente com um sotaque forte de Boston.

Marcus balançou a cabeça.

—O quê? Você também esta me seguindo ou alguma outra coisa agora, caralho!

—Jimmie estava te procurando também, assim como eu. -disse ele, encolhendo os ombros enquanto soltava uma baforada de charuto.

—Esse chupador de pau sabia que eu estava de férias!

Fiquei surpresa ao ouvir a maldição de Marcus. Estava errada sobre o seu sotaque leve de Boston. Ele parecia irritado, e poderia dizer que quando ele ficava com raiva suas verdadeiras raízes de Boston apareciam.

—Férias, hein? Desde quando você tira férias?

Marcus não respondeu. Em vez disso, mordeu o lábio para não explodir. O homem continuou.

—Bem, ele disse que estava pensando em voltar também, sabe, para terminar o trabalho. Nós tentamos ligar também, mas você não respondeu. Tomou cada centímetro do meu osso fodido não pegar um avião e voar para as Bahamas para arrastar seu traseiro de volta aqui. Também quando disser que vai terminar um trabalho, termine o caralho do trabalho, Marky! -o homem mais velho rosnou apontando o dedo no peito de Marcus enfatizando as últimas palavras.

Marcus olhou para o dedo do homem. Em seguida, voltou seu olhar e avançou mais perto dele.

—Eu teria gostado de ver isso! -Marcus resmungou.

O homem olhou por cima do ombro. Um outro homem que parecia muito familiar estava atrás dele agora.

—Olhe para este cara, caralho!

Ele disse ao homem familiar enquanto apontava o polegar para Marcus. Voltando sua atenção para Marcus, empurrou o charuto na boca, e deu um tapa de leve com ambas as mãos no rosto de Marcus.

—Marky, Marky, Marky. -murmurou através do charuto. —Se você falar comigo assim novamente vou cortar a porra da sua cara bonita. Você entendeu? -ele acenou com a cabeça, à espera de Marcus responder.

O rosto severo de Marcus se transformou em um enorme sorriso, e ele riu, ele realmente riu, muito alto.

—Claro tio Louie, seu bastardo chupador de pau gordo, você vai ter que passar primeiro pela minha mãe. Você sabe como ela é super protetora com seus filhos. -Tio Louie riu e tirou o charuto da boca. Ele soprou a fumaça na direção de Marcus, mas Marcus não vacilou.

—Você está certo. Como está a sua mãe de qualquer maneira? Ela ainda está solitária à noite? -ele piscou.

—Meu pai iria se virar em seu túmulo se ele também ouvisse falar assim sobre sua esposa.

Tio Louie riu e deu um tapinha no ombro de Marcus antes de caminhar para o SUV preto que estava estacionado atrás do carro de Marcus. O homem alto seguiu e abriu a porta do passageiro de volta para ele. Antes de entrar no veículo, ele gritou para Marcus.

—Vou ficar até amanhã para passar o próximo trabalho. Sem porra de desculpas desta vez, Marky! -entrou no veículo, e fugiu. Eu vi quando Marcus bateu o punho fechado em cima de seu carro e gritou algumas maldições antes de entrar e acelerar para longe.

Fiquei no lugar por alguns minutos antes de sair para me certificar de que Marcus estava longe o suficiente. Saí e caminhei até o beco ao lado do nosso prédio. Larguei o lixo e praticamente corri de volta dentro. A conversa era sobre o que? E o que significa o que o tio Louie, falou sobre o próximo trabalho. O que era para Marcus? O que eu sabia era que a conversa não tinha nada a ver com um processo legal. Ele o chamou de tio, então suponha que estivessem relacionado.

Decidida a pôr de lado meus pensamentos de Marcus e tio Louie no momento, procurei descobrir em minhas roupas o que usaria para meu primeiro dia de trabalho. Não demorou muito para escolher o cinza claro, saia lápis de cintura alta com uma blusa azul céu e saltos. Isso certamente teria Marcus pensando no nosso fim de semana todo o dia

no trabalho amanhã, bem, pelo menos assim esperava. Depois de passar minhas roupas e gentilmente colocá-las em um cabide, entrei no chuveiro.



Eram nove horas quando ouvi a porta da frente se abrir. O sorriso de Jeremy se alargou quando me viu no sofá.

—Ei, Mia! Como foi seu fim de semana? -perguntou quando colocou as chaves em cima da mesa e se aproximou de mim. -beijou minha testa antes de tomar o espaço vazio ao meu lado. —Vejo que você ficou um belo bronzeado.

Eu sorri como uma menina da escola, lembrando do meu fim de semana.

—Foi muito divertido. Eu amo as Bahamas! Devemos ir lá juntos antes do verão acabar.

Ele encolheu os ombros quando estendeu a mão para o controle remoto.

—Para mim parece bom, eu não vou para as Bahamas há alguns anos.

—Então você começa amanhã? -perguntei quando estiquei as pernas sobre suas coxas.

—Sim, sou o tipo animado. Você quer ir juntos? Ou você tem planos para depois do trabalho?

—Não, isso soa bem. Bem, vou para cama, estou exausta. Boa noite.

—Certo, vou assistir TV por um tempo antes de dormir. Boa noite, Mia.

Ele me perguntou sobre o meu fim de semana e foi isso. Não me perguntou sobre Marcus ou sobre o que aconteceu. Ele é um cara! Às vezes, em dias como este, eu gostaria de ter uma amiga: alguém em quem pudesse confiar, alguém que pudesse me dar conselhos e me dizer se estou cometendo um erro estúpido ou uma boa jogada. Outros dias eu gostaria de ter uma mãe: uma mãe que iria enxugar minhas

lágrimas, uma mãe que iria me incentivar a fazer o bem, e uma mãe cujas palavras poderiam acalmar um coração partido. Deus! Eu sou emotiva e sensível quando a minha época do mês está se aproximando. Então, sei que chegará em breve... oh bem, para a cama eu vou.

Capítulo Nove

Marquei o alarme para 6:35 da manhã, embora, soubesse que poderia dormir por mais meia hora. Acordei e usei esse tempo para um treino de manhã. Queria ter certeza de que estaria perfeita hoje, as primeiras impressões são tudo. Bem, era a minha primeira impressão para o escritório, e queria parecer bem para Marcus. As lembranças do meu fim de semana com ele obrigou-me a ficar no chuveiro um pouco mais do que o necessário.

Quando terminei o banho, vesti as roupas que escolhi na noite anterior e levei um tempo extra fazendo maquiagem e cabelo. Arrumei o cabelo num rabo de cavalo baixo com a franja para o lado do meu rosto. Completei o meu traje com brincos de argola médias de ouro branco e um colar simples fino com um pingente de diamante, que meu pai comprou para mim no meu décimo quarto aniversário. Olhei no espelho e me parabenizei pelo trabalho bem feito.

Era 08h15 e estava com vergonha de admitir a minha decepção quando não recebi quaisquer mensagens de texto de Marcus. Senti um toque no fundo do meu estômago, pensando que ele não poderia estar interessado em mim por mais tempo. Embora, eu fosse permitir que isso arruinasse minha manhã. Quando saí para a cozinha, fiquei chocada ao ver que Jeremy estava pronto. Estava vestido e tinha duas canecas de viagem de café em suas mãos. Se aproximou de mim e me entregou uma. Eu não pude deixar de sorrir com a forma como parecia bonito em seu terno cinza, camisa azul céu e gravata a combinando. Nós combinamos.

—O que? -perguntou depois de tomar um gole de café.

—Nada, só estava pensando que você vai ser um advogado bonito um dia. -ele me deu um sorriso torto, e saiu do prédio.

Decidimos ir no seu carro e fomos em direção a City Center Midtown. O tráfego não estava muito ruim, e entramos no estacionamento com 10 minutos de sobra. Jeremy foi à entrevista, então ele sabia onde estávamos indo. Segui quando entramos em um

altíssimo edifício. O design e a decoração tinha o nome do pai de Jeremy, escrito sobre ele. Eu vi muito de seu trabalho e poderia indicá-lo num piscar de olhos. Era definitivamente um homem criativo e sabia como satisfazer um cliente. O lobby do edifício foi projetado com piso todo branco de mármore e acessórios e mobiliários pretos e platina.

Caminhamos para a mesa dos visitantes, onde demos nosso nome e ids[6] a um homem jovem de boa aparência. Ele entregou-nos crachás que nos deu acesso ao edifício até 1º de agosto, que seria o último dia de nosso estágio. Entramos nos elevadores. Jeremy apertou o botão para o 25 º andar e bateu o crachá ao longo de um scanner, assim como a ele foi dito para fazer pelo jovem na recepção. O passeio foi tranquilo, e para minha surpresa eu não me sentia enjoada como costumava ficar em elevadores.

Ao entrar no 25 º andar, paramos em frente as portas de vidro dupla com DELUCA & ASSOCIADOS gravado em letras fosco. Jeremy abriu a porta e, como sempre, permitiu-me ir primeiro. Havia pisos de madeira de cerejeira, e a recepcionista loira estava sentada atrás de uma mesa alta no centro da sala. No lado direito da sua mesa havia duas cadeiras, um sofá e uma mesa de café para os visitantes. O mesmo arranjo exato no lado esquerdo de sua mesa. Caminhamos em direção a recepcionista que instantaneamente achou Jeremy atraente. Eu poderia dizer isso pelo seu sorriso gracioso. Ele inclinou seu braço sobre a mesa e piscou para ela, ela corou imediatamente. Revirei os olhos.

—Como posso ajudá-lo? -perguntou-lhe um pouco sedutora.

—Somos os novos estagiários, e adoraria levá-la para sair.

Ele se inclinou mais perto sobre a mesa e deu um enorme sorriso. Seu rosto ficou um tom mais escuro de vermelho, e ela olhou para baixo timidamente para se recompor. Ela finalmente olhou para cima.

—Eu adoraria também... o Sr. DeLuca está à espera de todos os estagiários na pequena sala de conferências. Dirijam-se abaixo naquele

---

[6] Identidade

hall, a primeira porta à esquerda. Ah, e aqui está o meu número, me liga depois de trabalhar algum tempo. -ela piscou, e eu quase vomitei.

Jeremy pegou o pedaço de papel e colocou no bolso do paletó. Revirei os olhos para ele novamente. Ele pegou a minha reação desta vez e colocou o braço em volta da minha cintura. Andou ao meu lado enquanto nos dirigimos para a sala de conferência.

—Com ciúmes?

—Ah! Você gostaria. Você é um porco. Não poderia mesmo esperar se instalar no novo emprego por cinco minutos antes de tentar ter o seu pau na saia de alguém.

Ele não respondeu apenas sorriu para mim. Ele sabia que eu estava certa!

—Você é um mulherengo.

Quando entramos na porta, ele bateu no meu traseiro: a sua resposta ao meu comentário. Me virei e soquei seu braço. Ele esfregou o bíceps latejante. Bem, pelo menos eu esperava que latejasse. Olhou para mim com um sorriso torto. Não pude deixar de rir em resposta. No meio da nossa brincadeira, ouvi alguém limpar a garganta. Virei para ver quem era. Lá estava ele, Marcus, sentado à cabeceira da mesa de conferência, parecia tenso e muito irritado. Sentado ao lado dele estava uma mulher ruiva. Ela se levantou de sua cadeira e nos deu um sorriso educado. Jeremy e eu fizemos o nosso caminho em direção a eles.

—É bom te ver novamente, Jeremy, por favor, sente-se, e você deve ser Mia? Sou Lisa Harper, muito prazer em conhecê-la. -ela ofereceu a mão e eu a apertei. Marcus e Jeremy disseram seus olás antes, Jeremy sentou-se ao lado dele, no lado oposto da mesa através de Lisa. Fiquei sem escolha a não ser tomar um assento ao lado de Jeremy, ao lado de Lisa, ou do outro lado da mesa em frente a Marcus.

—É muito bom conhecer você também, Sra. Harper, Marcus.

Dei um sorriso nervoso e um leve aceno da minha mão. Ele acenou com a cabeça em resposta, sem tirar os olhos de cima de mim, quando caminhei ao redor da mesa para me sentar ao lado de Jeremy. Eu me sentia tão desconfortável. Ele parecia irritado, ou era apenas a máscara que usava no trabalho?

Não ousei olhar em sua direção, mas podia sentir o calor do seu olhar. Sabia que isso seria estranho. Eu deveria saber que algo estava acontecendo quando não recebi um texto dele esta manhã. Foda-se essa merda! Eu posso jogar este jogo também. Vou mostrar a ele que não me intimida. Levantei os ombros e cruzei as mãos em cima da mesa, evitando o contato visual com ele.

—Estamos apenas esperando os outros dois estagiários antes de começar. Eles devem estar aqui a qualquer momento. Por favor, sirvam-se de café e bolos da mesa de café ali. -Lisa apontou para trás de Marcus. Ambos Jeremy e eu agradecemos, mas recusei a oferta.

Os minutos seguintes foram horrendos enquanto Lisa e Jeremy conversavam, me sentei lá torcendo meus dedos. Eu podia ver com a minha visão periférica, Marcus pegando o telefone e esfregando os polegares sobre as teclas, mas parecia que ele estava enviando um e-mail ou mensagem. Senti meu telefone vibrar contra a mesa. Quando olhei para a minha tela, vi que o texto era dele.

Marcus (08:56): Que diabos foi isso?

Eu (08:56): O quê?

Marcus (08:57): Sua pequena entrada com Jeremy!

Levei segundos para responder. Era com isso o que ele estava irritado? Jeremy e eu estávamos apenas brincando... estávamos brincando como sempre fazemos.

Eu (08:57): Nós só estávamos brincando.

Marcus (08:58): Eu não gostei! De tudo!

O que podia dizer sobre isso? Sinto muito pela palhaçada com o meu melhor amigo? Qual diabos é o seu problema? Eu só olhei para o meu telefone por alguns segundos, sem saber o que responder. Ele parecia muito irritado, mas eu não podia acreditar que era mais que isso. Estava tentando reunir meus pensamentos para encontrar as palavras certas para responder. Felizmente os outros dois estagiários entraram e rapidamente coloquei meu telefone longe. Isso iria me comprar tempo para pensar em algo a dizer. Eles disseram seus olás e tomaram seus assentos antes que Marcus começasse a falar.

—Bom dia a todos, como vocês já sabem eu sou Marcus DeLuca, e esta é Lisa Harper. Ela é a minha mão direita. Qualquer problema que possam ter, vão para ela primeiro, e se for algo que não é capaz de lidar, vai trazê-lo a minha atenção para ser resolvido. Vocês quatro foram cuidadosamente selecionados para os cargos externos de verão. Como sabem, temos quatro departamentos separados. Cada departamento é tratado por um sócio da empresa. Cada um de vocês será atribuído a um dos departamentos, trabalhando em estreita colaboração com o parceiro. Jeremy, você vai trabalhar com Jason Peirce no departamento civil. Tasha, você estará com Cynthia Evers no departamento de contratos. David, você trabalhará com Tracy Long no departamento Defesa da Concorrencia, e Mia, você vai trabalhar comigo no departamento criminal.

Eu olhei para cima, chocada. Ninguém parecia notar ou se importar que estivesse trabalhando de mãos dadas com Marcus. Bem, exceto por Jeremy cujo pé levemente empurrou contra o meu.

—Tenho certeza que todos vocês farão um grande trabalho. Lisa já discutiu suas remunerações e vocês serão pagos em uma base semanal. No final de seus prazos, uma carta será enviada para a universidade assinada pelo parceiro que vocês trabalharam. A carta irá informar quais casos vocês trabalharam e as horas. Isso é tudo por agora, a menos que alguém tem alguma dúvida... Certo, então, Lisa irá levá-los e apresentá-los aos parceiros com que estarão trabalhando. Mia, você pode me seguir, e eu vou te instalar.

Marcus levantou e caminhou em direção à porta. Rapidamente saltei de meu assento, mas Jeremy agarrou meu braço antes que eu me virasse para sair.

—Quer almoçar comigo hoje? -perguntou.

Olhei por cima do ombro para ver Marcus olhando para mim e esperando perto da porta.

—Uh, vou te enviar um texto e deixar você saber.

Imediatamente peguei meus pertences e corri para a porta. Andei atrás dele quando seguia sua direção. Não vendo onde estava indo, quase tropecei em meus próprios calcanhares.

Felizmente Marcus não percebeu quando entrou em uma sala. Quando entrei no escritório enorme com janelas do chão ao teto com vista para a cidade, fiquei assombrada. O escritório de Marcus era completamente diferente do resto do edifício. Tinha um olhar masculino, antigo. Sua mesa parecia uma mesa de jantar de um rancho. Ele tinha uma mesa de café estilo rústico com cadeiras grandes e uma estante grande que seguravam numerosos volumes de livros de direito, sendo que ambos tinham a mesma textura de madeira como sua secretária. Eu adorei, estava quente e pacífico. Havia um pequeno bar no lado direito do escritório, pequenas estátuas antigas nas mesas, e obras de arte nas paredes.

Ele fechou e trancou a porta atrás de mim e se sentou em uma das cadeiras grandes na mesa do café. Fez um sinal com a mão para me juntar a ele. Lentamente me aproximei e sentei em sua frente. Ele ficou quieto por um tempo. Eu não tinha certeza se deveria quebrar o silêncio, mas quando iria fazer isso, ele limpou a garganta. Vi como colocou os cotovelos sobre os joelhos, então juntou as mãos e abaixou levemente a cabeça, como se fosse difícil para ele falar.

—Não é como se eu fosse um homem ciumento, Mia. Foda-se, eu nunca sou ciumento. Embora, por algum motivo, quando você entrou na sala de conferências com o braço de Jeremy ao redor de sua cintura e quando ele bateu no seu traseiro, levou cada parte de mim para não me levantar e bater a merda fora.

—Marcus. -respirei seu nome tão baixo que não tinha certeza se ele me ouviu.

—Não, deixe-me terminar. -me encostei na cadeira de veludo e permiti que continuasse. Ele permaneceu com a cabeça abaixada.

—Veja, mesmo se não fosse Jeremy, se fosse um estranho, eu ainda teria sentido o mesmo, porque, por alguma razão, você me faz sentir assim, e agora que sei a história entre você e ele, isso faz muito mais difícil me controlar. Estou dizendo a você agora que eu não gosto. -levantou a cabeça, finalmente, seus olhos encontrando os meus.

Engoli antes de falar.

—Sinto muito que se sinta assim, e eu nunca iria querer fazê-lo se sentir desconfortável ou com ciúmes, mas não posso enfatizar isto o suficiente para você: Jeremy e eu somos apenas amigos. É assim que nós brincamos juntos Marcus, era completamente inocente. Se você quer que isso entre nós funcione, vai ter que confiar em mim.

—Confiar?

Ele disse a palavra como se testasse como isso soava. Levantei e fui até ele e corajosamente me sentei em seu colo, passando os braços ao redor de seu pescoço. Ele não vacilou ou me empurrou, o que era um bom sinal. Ele só olhou para mim confuso com alguma coisa, talvez seus próprios sentimentos?

—Marcus, este fim de semana foi absolutamente perfeito. Não vamos estragar tudo?

Me inclinei e o beijei longamente. No começo, ele endureceu como se estivesse indo afastar o beijo, mas ele não fez. Deslizou a mão para minha coxa, sentindo debaixo da minha saia, fazendo o seu caminho para meus quadris. Seu toque fez minha pele queimar com o calor. Mudei de posição de modo que fiquei montada nele. Me ajoelhei, encerrando suas coxas entre as minhas pernas. Ele recostou na cadeira e levantou a minha saia até minha cintura. Corri os dedos por seu cabelo, permitindo-lhe desabotoar minha blusa.

Um minuto eu estava em seus braços beijando-o, tocando-o, e no próximo estava de pé, e ele estava ajustando rapidamente sua roupa. Ele olhou para mim e acenou com a mão para indicar minha aparência. Fiquei confusa, até que ouvi uma batida na porta e uma voz de homem gritando para ele abri-la. Estava tão perdida novamente em nosso beijo, que não ouvi a batida na porta pela primeira vez.

Marcus gritou para lhe dar um minuto, quando marchou para mim e começou rapidamente a abotoar a minha blusa. Fechei todos, mas alguns segundos para sacudir o transe e ajustar minha saia. Bati na mão dele e coloquei a camisa de volta na minha saia. Ele caminhou até a porta e olhou para mim. Depois que viu que eu estava de volta em ordem, abriu a porta. Um hoem invadiu e caminhou passando por ele.

—O que diabos esta acontecendo com você, Marc?

O homem estava tão irritado que andava pra trás e para frente e não notou minha presença. Marcus bateu a porta e caminhou até ele. Examinei-os quando eles se enfrentaram. O homem era um pouco mais alto do que Marcus, tinha um corpo atlético. Parecia que trabalhou fora, mas era mais fino do que Marcus. Ele tinha um corte de cabelo curto e olhos verdes. Sua pele era mais clara do que Marcus. Era muito bonito. Depois de uma cuidadosa observação, o reconheci das fotos na casa de Marcus na praia. Era Jimmie, seu irmão. Ele era mais velho do que nas fotos e seu cabelo estava mais curto, mas era definitivamente ele.

—Estou ocupado. O que você quer?

Nenhum deles olhou em minha direção.

—O que eu quero? Recebo um telefonema do caralho seu na sexta-feira com informações importantes. Quando te digo para recuar, você disse que faria, mas foi de qualquer maneira!

Os olhos de Marcus aumentaram e, lentamente, virou a cabeça em minha direção. Seu irmão seguiu seus olhos. Quando me viu, olhou para Marcus e revirou os olhos.

—Hum, oi, eu sou Mia, a nova estagiaria.

Eu não sabia mais o que dizer. Isto foi além de estranho, o que tornou pior foi o longo silêncio dentro da sala.

—Ela trabalha com você? Isso é ótimo para caralho!

Seu irmão lançou os braços no ar. Fiquei completamente inconsciente do raciocínio por trás dessa reação. Também estava ofendida. Será que ele sabe sobre mim e sobre o nosso fim de semana? Será que ele pensa em mim como o tipo de garota que sempre dorme com seu chefe? Ele olhou para Marcus antes de caminhar em minha direção. Estendendo a mão, me deu um sorriso apertado.

—Oi, eu sou Jimmie, irmão de Marc.

Olhei para ele e, em seguida, olhei para sua mão, questionando se deveria aperta-la. Ele estendeu o braço impacientemente ainda que, por sua vez, não me deu escolha, exceto pegar sua mão. Ele apertou levemente e balançou duas vezes antes de me soltar.

—É bom conhecer você, Mia. Você se importa de dar ao meu irmão e a mim, um minuto?

Engolindo, assenti levemente.

—Claro. -peguei meus pertences em cima da mesa de café e caminhei em direção à porta.

—Mia. -disse Marcus. Me virei para encará-lo. —Uh, você pode pegar o escritório ao lado, à direita. É de um dos advogados, mas ela estará o resto do verão de licença maternidade. Assim, você pode trabalhar lá.

Balancei a cabeça e sai do seu escritório. Quando fechei a porta atrás de mim, deixei escapar uma respiração profunda, não percebendo que estava segurando uma, rapidamente caminhei para a porta à direita do escritório de Marcus. Entrei e agitada fiz o meu caminho para trás da mesa de madeira e sentei na cadeira.

Whoa, isso foi estranho! Firmei minha respiração e olhei ao redor da sala. Ela era espaçosa, mas muito menor que o escritório de Marcus. Ela parecia vazia, bem como: nenhuma obra de arte, sem imagens e sem personalização. Tinha apenas uma mesa, uma mesa no canto com duas cadeiras e um vaso vazio no centro da mesa. Uma estante que estava semi-cheia de livros legais que ocupava metade da parede. E era isso. Virei à cadeira para olhar para fora da janela. Pelo menos havia uma bela vista para a linha do horizonte da cidade.

—Que diabos você quer?

Eu pulei quando ouvi a voz de Marcus. Por um segundo, pensei que ele estava na minha sala, mas o som estava vindo através da parede. Oh meu deus, a parede! Eu podia ouvir a conversa. Rolei a cadeira mais perto, para que pudesse escutar melhor. Então me senti estúpida por espionar. Ia voltar para a mesa, quando ouvi meu nome.

Capítulo Dez

—O que está acontecendo entre você e Mia? -a voz do seu irmão era severa.

—Não é da sua conta.

—Sério? Não é da minha conta! -seu irmão estava zangado. Houve alguns segundos de silêncio antes de falar novamente, desta vez com um tom mais calmo. —Vamos, Marcus. Você sabe que não gosto de discutir com você. Você é meu irmão mais novo, e estamos juntos nessa. Você me disse que estava voltando. Não podemos lidar com interrupções agora. Você entende isso, certo?

Houve mais alguns segundos antes de alguém falar.

—Sim, entendo. -ele suspirou. A voz de Marcus mais baixa, mas eu ainda podia escutar o que ele estava dizendo.

—Ótimo. Vamos nos focar nesse trabalho. Certo?

—Sim, seja o que for que você diz, chefe. -Marcus disse sarcasticamente.

—Vamos, irmão, não fique assim. Isto é tão difícil para mim, como é para você. Estamos tão perto de terminar este trabalho. Eu só não quero que uma garota estrague tudo.

—Ela não é só uma garota, Jimmie, há algo diferente nela.

—Olha, irmão, eu posso entender isso, mas o tempo esta acabando. Deixe-a ir agora, antes de você sentir algo mais forte por ela e não poder mais voltar atrás.

E então não escutei mais vozes. Ouvi passos no piso de madeira em toda a sala, então o som da porta se abrindo e fechando.

Depois de mais alguns segundos, ouvi um estrondo e algo se quebrando, como se copos fossem lançados em toda a sala.

—Maldição! -Marcus gritou.

Calmamente voltei para a mesa. Quando estava presa com segurança atrás da mesa, cruzei os braços em cima da mesa e coloquei a cabeça em meus pulsos. Que diabos foi isso? Será que isso significava que Marcus e eu não poderiamos ficar juntos? Será que seu irmão tinha

tanto controle sobre ele que tudo o que precisava era um mero estalar de seus dedos, e Marcus fazia o que ele dizia?

Se fosse esse o caso, então isso significava que não poderiamos ter mais do que apenas uma relação patrão-empregado. Por que quando finalmente gosto de um cara, que faz com que todos os meus problemas e medos desapareçam com um simples beijo ou toque, ele é levado para longe de mim? Eu deveria estar acostumada a ter pessoas importantes se afastando de mim, mas não importava quantas vezes isso acontecesse, ainda dóia e muito.

Passei as próximas três horas pensando se deveria ir até seu escritório e deixá-lo saber tudo o que ouvi, ou se deveria deixá-lo sozinho e ver o que ele faria. Até agora não veio falar comigo ou, para passar metodos e os arquivos, nem mesmo para me dizer o que eu tinha que fazer.

Ele não deixou o escritório também. Eu me perguntava o que estava pensando. Fiquei repetindo a conversa entre ele e seu irmão mais e mais na minha cabeça, mas nada fazia sentido para mim. Se tudo o que ele me disse no fim de semana era verdade, então não ouviria seu irmão, e nós continuaríamos nosso relacionamento, mas se ele ouvisse...

Meu celular vibrou contra a mesa de madeira. Ele me assustou, e agarrei-o na esperança que fosse Marcus, mas era Jeremy.

Jeremy (11:58): Almoço?

Eu (11:58): Claro, nos vemos no lobby em dois minutos?

Jeremy (11:59): Claro.

Inalei e exalei uma respiração profunda antes de me levantar. Peguei a bolsa e fui para porta. Parecia que seria um longo dia. Lentamente girando a maçaneta e saindo, calmamente a fechei na esperança de que ele não me ouvisse sair. Quando me virei, Marcus estava saindo de seu escritório também. Ótimo! Nós só ficamos lá olhando um para o outro. No nosso olhar só parecia ter confusão e ansiedade .

Meu coração estava batendo muito rápido... ele parecia tão perdido. Eu só queria alcançar e tocá-lo, em vez disso, me recompus e passei por ele. Ele agarrou meu braço e me puxou para ele.

—O que há de errado? -seus olhos estavam procurando os meus, tentando encontrar algo, uma resposta? Nosso relacionamento? Nossos sentimentos um pelo outro? Eu não sabia o que ele estava procurando.

Olhei para meu cotovelo que sua mão estava segurando gentilmente e olhei de volta para ele. Puxei o braço.

—Você me diz. -eu não poderia guardar dentro de mim uma porcaria assim.

—O que você está falando?

—Ouvi você e seu irmão conversando.

Ele deu alguns passos para trás para absorver o que acabou de ouvir.

—O que quer dizer que você nos ouviu conversando?

—Vocês falavam muito alto, e a conversa veio através das paredes. Não consegui ouvir tudo, apenas pedaços, mas pelo que ouvi, basicamente, eu sou considerada uma interrupção, e, portanto, não podemos ficar juntos. -certo, eu menti. Não queria que ele soubesse que eu poderia ouvir tudo do seu escritório. Ele provavelmente mudaria minha mesa.

Olhou para o teto e fechou os olhos. Estava pensando? Parecia que estava pensando nas últimas três horas.

—Mia, eu sinto muito que você teve que ouvir isso. –ele falou movimentando a cabeça.

—Então, o que isso significa? -cruzei os braços.

Ele balançou a cabeça.

—Eu não sei. -só olhou para mim, sem dizer nada, depois do comentário. Era como se estivesse esperando por mim para eu dar a uma solução para o nosso problema.

Ele me irritou.

—Bem, quando você descobrir, me avise. Vou me encontrar com Jeremy para almoçar.

Virei e fui embora, um pouco balançando os quadris para mostrar a ele o que estaria perdendo. Pensei que correria atrás de mim e me pediria para ir almoçar com ele em vez de sair com Jeremy, mas não o fez. Fiquei tentada a olhar para trás. Não olhei, e me senti como a maior idiota. Por que não apenas não falava como me sentia? Às vezes minha cabeça assume o meu coração, e sou deixada com perguntas sem resposta.

Jeremy e eu decidimos por pequeno restaurante a uma quadra do prédio. Estava extremamente lotado, por isso não tinha escolha a não ser sentar no balcão. Ele contou sobre o quanto amava o parceiro com quem estava trabalhando, o quão legal ele era, e quanto lhe ensinou em apenas poucas horas que passaram juntos. Eu não podia deixar de sentir ciúmes. Este era para ser meu futuro, minha carreira, e aqui estava eu, desmaiando sobre meu chefe, em vez de me preparar para o meu futuro. Eu tinha que tirar minha cabeça fora desta fantasia e voltar à realidade.

—O que há com você? Não tocou em sua salada. -perguntou quando mergulhou uma batata frita no ketchup que esguichou do lado de seu prato em seguida, jogou-a na boca.

—Oh, nada, apenas não estou com fome, eu acho. Fiquei muito ocupada esta manhã com todos os arquivos que Marcus me deu que não posso nem pensar em comida.

Eu menti. Estou começando a ficar boa nessa coisa de mentir. Talvez devesse fazer uma carreira. Jeremy, é claro, entendeu e colocou outra batata em sua boca, e então continuou a falar sobre o quão incrível suas primeiras horas foram. Blah! Blah!



Quando voltei para o escritório, vi que Marcus tinha deixado alguns arquivos na minha mesa com uma nota digitada que dizia:

Reveja cada arquivo e a instrução processual. Cada arquivo tem escrito o que precisa ser feito. Se você tiver alguma dúvida, entre em contato com Lisa. Obrigado, MD.

Ótimo! Acho que isso significa que estamos estritamente fora dos limites. Ele é um idiota! Poderia ter pelo menos dado a mim pessoalmente. Portanto, se a nossa relação de trabalho será assim vamos ficar nos evitando um ao outro e colocando recado na mesa do outro. Simplesmente fantástico! Balancei a cabeça e suspirei. Dane-se, estou aqui para construir o meu currículo e ganhar experiência, eu poderia muito bem acabar com isso.

O primeiro arquivo que peguei estava rotulado Estado vs Johnny Di Angele. O recado que estava escrito pedia que eu analisasse o arquivo, a instrução processual e localizasse jurisprudência semelhante a este caso sobre autodefesa. Era um caso de assassinato. Puxei a instrução processual fora do arquivo e comecei a fazer o que me disseram para fazer.

O caso Di Angele era muito intrigante. Nosso cliente estava em um bar local com um amigo, eles entraram em uma discussão, ele saiu do bar sozinho e começou a caminhar para casa. Outro homem abordou nosso cliente com uma arma querendo a sua carteira. Nosso cliente, ao puxar a carteira, decidiu pegar sua faca de bolso em vez disso, e rapidamente apontou a faca para o ladrão que estava atrás dele e correu para ele. O assaltante puxou o gatilho e disparou, nosso cliente caiu e desmaiou. Não houve testemunhas e não há câmeras de vigilância na área. Um vizinho próximo ouviu o tiro e chamou a polícia. Quando a polícia chegou ao local, o nosso cliente e o ladrão foram levados para o hospital.

O assaltante foi esfaqueado no peito, e perdeu muito sangue. Foi declarado morto quando chegou ao hospital. Nosso cliente foi hospitalizado para tratar dos seus ferimentos e tomaram seu depoimento. Depois que foi interrogado, o prenderam, e acusaram de assassinato em primeiro grau. O caso caiu para assassinato em terceiro grau na preliminar. Haveria um julgamento com júri previsto para o final do próximo mês. Eu esperava que pudesse sentar no julgamento e ver o caso se desdobrar, o que seria legal. Depois de uma hora pesquisando alguns casos semelhantes a este, preparei memorandos, e comecei a trabalhar no próximo arquivo.

Estava tão consumida com a pesquisa e o trabalho que eu tinha, que não percebi o tempo. Ouvi uma batida na porta e disse a quem quer que fosse para entrar. Jeremy colocou a cabeça para dentro

—Pronta para ir? Já passou das cinco horas, e eu tentei te ligar.

Eu olhei em volta para meu telefone, então, percebi que estava na minha bolsa.

—Oh, me desculpe, Jeremy. Dê-me dois minutos.

Reuni os arquivos que trabalhei nesse dia e os empilhei um em cima do outro. Desliguei o computador, peguei o trabalho e as minhas coisas e me dirigi para a porta.

—Tenho que colocar esses arquivos no escritório de Marcus. Estarei de volta logo.

Bati na porta. Felizmente ele não respondeu o que significava que não estava lá, então entrei e coloquei-os em cima de sua mesa com um recado que dizia:

Tudo feito. Obrigada, M. S.

Desta vez, a minha companhia que estava voltando casa comigo estava falante, estávamos discutindo uma interessante matéria de direito criminal. Não mencionei o caso em si, mas disse a ele sobre tudo da jurisprudência que eu tinha pesquisado em casos de autodefesa de assassinato. O trabalho me manteve tão ocupada que não tive tempo para pensar sobre Marcus. Agora, que estava quase em casa, e os meus pensamentos não foram ocupados por trabalho, minha mente correu de volta para ele. Comecei a pensar sobre o nosso fim de semana e como ele pediu para lhe dar uma chance para confiar nele e que não iria me machucar. Não sou uma daquelas garotas que são pegajosas e tentam todos os meios chamar a atenção de um homem, mas eu tinha que tirar uma coisa do meu peito antes de expulsá-lo emocionalmente. Peguei meu telefone da bolsa e lhe enviei um texto.

Eu (05:45): Você pediu uma chance, e teve sua chance. Agora ela se foi.

Na hora que enviei eu me arrependi. Meu coração começou a bater forte quando todas as suas possíveis reações ao meu texto vieram à mente. Ele ficaria com raiva? Ou será que se importava? Eu odiava

esses jogos de mente quando duas pessoas começam a namorar. Às vezes desejava poder ler mentes, então a verdade é sempre colocada pra fora. Então, nunca teria dúvidas ou adivinharia no segundo a expressão facial de uma pessoa ou um comentário que eu possa ter tirado de contexto.

Chegamos ao apartamento, e estava exausta. Era a minha vez de cozinhar naquela noite, e eu realmente não queria. Convenci Jeremy que deveríamos comer pizza, o que não foi difícil de fazer, já que era sua comida favorita. Fiz o pedido e disse-lhe que atendesse à porta, para que pudesse tomar um longo banho. Corri para o chuveiro e testei a temperatura. Ainda estava frio, então voltei para o meu quarto para pegar uma toalha nova.

Testei a água novamente, desta vez estava agradável e acolhedora. Pulei na água e comecei a deixar ir embora toda a tensão do dia. Ugh, o que vou fazer sobre DeLuca? Se meu irmão ainda estivesse vivo, teria sido a pessoa perfeita para falar sobre isso. Ele sempre me deu bons conselhos sobre homens. Eu contava a ele sobre tudo, bem, tudo menos a minha vida sexual, que teria sido muito estranho.

Peguei o shampoo e massagiei o meu cabelo. Depois coloquei a cabeça para trás e permiti que a água quente levasse a espuma. A água estava muito boa, e minha tensão foi indo embora lentamente. Eu passei condicionador no cabelo, e ensaboei o corpo mais uma vez cada centímetro.

Desliguei o chuveiro, saí para o chão de azulejos. Indo em direção à pia do banheiro, comecei a minha rotina noturna: escovar os dentes, usar fio dental, e desembaraçar o cabelo. Para meu toque final do dia, eu esfregava creme de noite no rosto e pescoço. Apertei a toalha enrolada em minha volta e abri a porta do banheiro. Meus olhos saltaram da minha cabeça quando vi Marcus sentado na minha cama, olhando para mim.

—O-o que vo ... c-como foi? -falei, incapaz de completar uma pergunta.

—Jeremy me disse que estava tomando banho. Eu perguntei se estaria bem esperar aqui.

Estava congelada mas consegui sair do banheiro e entrar no meu quarto. Eu não conseguia ler sua expressão facial. Seu rosto era suave, ele não parecia chateado, mas ainda assim não parecia feliz. Encostei na cômoda ao meu lado para me segurar.

—O que você quer?

—Recebi a sua mensagem. Eu vim assim que recebi.

—Ah? -engoli em seco no ar, sem saber o que dizer. Eu não esperava que ele voasse aqui, uma simples resposta teria efeito.

—Sim. -seu rosto ainda estava ilegível.

—Então?

—Então, vim aqui para falar em pessoa.

—Então fale. -cruzei os braços. Ele ergueu os ombros para sentar de frente e aproximou-se da beirada da cama.

—Eu sinto muito que você ouviu a conversa entre meu irmão e eu. E também sinto muito por travar com você quando me perguntou o que significava para nós. Não sou normalmente o tipo carinhoso, exceto com minha família, mas com você eu sou, e definitivamente não sou um cara assustado.

—Assustado? -perguntei.

—Sim assustado, Mia. Eu te conheço há apenas uma semana agora, e tenho estes sentimentos por você. É difícil para mim. Eu nunca me senti assim. Me faz sentir fraco e fora de controle, sabendo que não posso colocar tudo junto.

—Você está acostumado a colocar tudo junto? -perguntei, soltando meu quadril e apertando meus braços cruzados.

—Sim, é isso que faço para viver. Analiso cada pequeno pedaço de evidência até que faça sentido. Mas com você eu não posso. -eu vejo onde está indo com isso.

—Está tudo bem. Eu entendo Marcus. Você sente que não fazemos sentido juntos.

—Não! Você não entendeu. Nós fazemos sentido juntos, mas há muitas razões pelas quais não devemos ficar juntos. Eu continuo tentando passar por isso na minha cabeça, pesando minhas opções no que é melhor ou o que deve ser feito.

—Melhor para quem, exatamente? Você? Eu? Nós? Ou o que é melhor para seu irmão? -esta visita estava começando a me irritar. —Não é realmente difícil, Marcus. Ou você quer ficar comigo ou não.

—Eu quero ficar com você. Você sabe que quero. Mas não posso.

—Então por que você está aqui? Você poderia ter simplesmente ignorado a minha mensagem, e eu tomaria como dica, Marcus.

Minhas mãos se moveram para os meus quadris. Estava realmente ficando irritada. Então fiz o que qualquer mulher faria ... arranquei minha toalha e a deixei cair no chão. Certo, talvez não toda mulher.

Fiquei lá tempo suficiente para mostrar o que ele estaria perdendo. Seus olhos começaram a se arrastar para baixo para ver cada centímetro das minhas curvas. Eles ficaram escuros de desejo. Comecei a andar lentamente em sua direção, olhando em seus olhos. Eu estava apenas alguns centímetros de distância de seus joelhos, mas não toquei nele, em vez disso, virei um pouco, passei por ele e entrei no meu armário. Eu podia ouvi-lo exalar quando entrei pelas portas deslizantes.

Eu sabia que ele estava atrás de mim, podia senti-lo olhando. Fingi que não estava lá, então inclinei para a gaveta inferior, sabendo muito bem que minhas calcinhas e sutiãs estavam na gaveta de cima. Vaguei através meus sueters e camisas. Ah, peguei uma calça de ioga e uma camiseta branca justa. Lentamente as coloquei e ainda estava de costas para ele.

Ele ficaria louco sabendo que não estava usando calcinha. Virei e saltei levemente, agindo como se ele me assustasse. Ele estava encostado na entrada interna da porta do armário com os braços cruzados. Eu não me mexi. Só olhei para ele.

Ele era tão bonito, e seus olhos castanhos escuros pareciam perdidos e confusos. Eu imediatamente me senti culpada por como estava agindo com ele. Não era justo.

—Olha, Marcus, sinto muito. Eu não deveria ter me intrometido em seus sentimentos e seu trabalho. Se seu irmão sente como se isto é um momento agitado em sua vida e você não precisa de nenhuma distração, então eu entendo. Podemos pelo menos ser amigos?

Ele não disse nada por alguns segundos. E finalmente começou a se mover na minha direção, eu recuei um pouco para trás. Não sabia o que ele iria fazer. Quando estava um pé de distância, estendeu a mão e colocou uma mecha de cabelo úmido atrás da minha orelha.

—A coisa é, Mia... -hesitou e colocou meu rosto entre suas mãos, enquanto acariciava as minhas duas bochechas com os polegares. —Você não vê as coisas como elas realmente são, estar com você e estar perto de você vai ser uma grande distração. Tudo que eu faço é pensar em você. Então, por que não posso estar com você, sabendo que vai ter o mesmo efeito em mim de qualquer maneira? Nós não podemos ser apenas amigos.

Balancei a cabeça em concordância. Ele tinha um ponto. Deu um sorriso torto e pressionou a testa na minha.

—Então, o que isso significa? -sussurrei com esperança. Meu coração pegou o ritmo com antecipação.

—Seja minha namorada.

Namorada? Eu não pude deixar de rir.

—O que é tão engraçado? -perguntou se divertindo.

—Namorada soa tão colegial. Você não acha?

Ele riu alto.

—Certo, bem, seja minha namorada, minha amante, minha parceira... chame do que você quiser. Eu não me importo. Basta ser minha.

—Então você está dizendo que quer que sejamos exclusivos e rotular este relacionamento? -apontei os dedos entre nós.

—Sim.

Mordi um sorriso naquele comentário.

—E no trabalho? O que vamos ser considerados em seu escritório? O que as pessoas vão pensar?

—Não se preocupe com o que os outros pensam. Eu não vou esconder meus sentimentos por você. Se perguntarem o que a nossa relação é, eu vou simplesmente dizer que você é minha mulher, não simplesmente uma amiga. -ele sorriu. Bati em seu ombro e sorri também.

—Certo, então acho que nós estamos exclusivos então? -perguntei, checando novamente.

—Sim. Agora venha aqui.

Ele me puxou e me beijou longamente.

Capítulo Onze

Na manhã seguinte, acordei sentindo dor, mas revigorada. Marcus e eu passamos mais uma noite mágica juntos, e não pude deixar de sorrir ao perceber isso quando abri os olhos. Estendi os braços sobre minha cabeça e olhei ao meu lado. Ele dormiu comigo ontem à noite, mas não estava lá. Quando olhei para o despertador na minha mesa de cabeceira era 06:50. Peguei o celular e notei uma mensagem dele.

Marcus (05:30): Tive que ir para casa para me preparar para o trabalho. Você parecia estar dormindo profundamente e não queria te acordar. Era tentador, embora. Já sinto sua falta. Te vejo no escritório, querida. ;)

Ninguém teria sido capaz de limpar o sorriso do meu rosto. Era assim que ele me fazia sentir, como uma adolescente. Joguei minha cabeça para trás no travesseiro e olhei para o teto. A noite passada foi absolutamente maravilhosa. Três vezes em uma noite tinha que ser um recorde mundial, com certeza, bem, pelo menos na minha vida sexual era. Era como se precisássemos um do outro desesperadamente. Eu podia sentir seu stress, e ele podia sentir o meu. O minuto em que nossos corpos se ligaram, todos os nossos problemas e questões foram apagados e resolvidos.

Não falamos sobre trabalho, família ou qualquer coisa deprimente. Em vez disso, falamos sobre nossos filmes favoritos, alimentos, passatempos e espetáculos preferidos. Nós rimos e fizemos piada com o outro. Ele levou a pizza para o quarto uma vez que Jeremy estava dormindo. Nós comemos e conversamos mais um pouco. Ser capaz de ver um lado dele, que ele disse que a maioria das pessoas não via, me fez sentir especial. Eu tinha a sensação de que seria bom para nós.

O alarme disparou, então pulei da cama. Uma vez que meus pés tocaram o chão, me arrependi de me mover tão rapidamente. Minhas coxas e quadris estavam doloridos, como se eu tivesse feito investidas e

agachamentos a noite toda. Antes de entrar no chuveiro, estiquei as pernas. Não sei quanto tempo mais poderia ficar com esta dor. Um bom banho quente iria aliviar. Entrei no chuveiro e completei a minha rotina matinal, que era semelhante a minha noturna. Fiz maquiagem, sequei o cabelo, e me dirigi para o armário para encontrar algo para vestir.

Quando entrei no meu closet, olhei no chão, onde minha calça de ioga estava, a que Marcus arrancou na noite passada. Eu ri de mim mesma. Meu armário nunca seria só um armário mais, agora seria uma lembrança cheia de vapor adicionada as que também fizemos em nossa viagem de fim de semana.

Hoje resolvi usar um vestido com decote em V, preto, simples. Ele se encaixava perfeitamente em minhas curvas, mas não era muito apertado. Me perguntava o que Marcus iria pensar de mim com batom vermelho, eu geralmente usava um gloss trasparente. Encolhi os ombros e me dirigi para a cozinha. Jeremy não estava fora de seu quarto, no entanto, e ainda tive tempo de sobra. Só porque estava com um humor incrível, fiz café e omeletes de queijo.

—Você fez café da manhã? -Jeremy perguntou com uma sobrancelha levantada quando entrou na cozinha, parecendo mais bonito do que ontem, em um terno azul-marinho.

—Sim, estou de bom humor esta manhã. -disse dando-lhe um sorriso cheio de dentes e deslizando o prato para o seu fim na ilha. Ele parou com a mão e sentou-se em um banquinho.

—Será que DeLuca dormiu? E você foi extremamente alta ontem à noite a propósito.

Joguei um garfo em sua direção. Ele o pegou e eu revirei os olhos.

—Oh, por favor, quantas vezes eu tive de suportar os gritos de orgasmos femininos de suas amigas? -coloquei a caneca na frente dele e caminhei de volta para o outro lado da ilha, decidindo comer de pé. Ele olhou para mim e piscou.

—Meu erro, eu sei como agradar as mulheres. O que posso dizer?

—Ugh, alerta de vômito!

Balancei a cabeça e continuei comendo meu café da manhã. Para ser honesta as poucas vezes que tive sexo com Jeremy, estava bêbada.

Eu realmente não me lembro se falsifiquei meus orgasmos ou não, mas decidi manter isso para mim, não querendo ferir seus sentimentos.

—Então, vocês parecem estar ficando sério, hein? -disse ao dar a última mordida em sua omelete.

—Uh, sim, na verdade ele me pediu para ser sua namorada. -hesitei sobre a palavra “namorada”, não sei como isso soou.

Jeremy engasgou com seu café.

—Desculpe-me, você acabou de dizer namorada? -limpou a garganta e continuou quando eu assenti. —Nossa, vocês estão levando as coisas muito a sério.

Mordi o lábio.

—Você acha que é muito cedo? Quer dizer, eu realmente gosto muito dele. Fico feliz quando ele esta perto.

A expressão de Jeremy ficou ilegível, que era a primeira, desde que eu o conheci. Cada vinco ou rugas de expressão eram novas. E tudo isso me deixouum pouco nervosa.

—Mia, você merece ser feliz, de verdade, e se Marcus te faz feliz, então, não, não é cedo demais.

—Eu mal o conheço. -expressei.

—Ninguém nunca conhece uma pessoa imediatamente. Você poderia estar com alguém por 10 anos e aprender algo novo sobre ele. As pessoas estão sempre mudando. Não deixe que isso te assuste.

—Uau. -levada de volta por suas palavras sinceras fiquei chocada.

—O que? -ele disse, levantando-se em seguida, colocando seus pratos na pia.

Sorri pra ele.

—Eu nunca tive uma conversa séria com você. É diferente. Você é geralmente pateta ou conta uma piada suja. É bom para variar. Obrigada.

—Sim, bem não se acostume com isso. Você parece quente a propósito. -e bateu no meu traseiro.

—E ele está de volta! -eu gritei, apontando o dedo no ar.

Nós rimos e saímos pela porta.



—Bom dia, para vocês. -Stacy, a recepcionista loira nos cumprimentou. —Mia, o Sr. DeLuca esta na pequena sala de conferências. Ele gostaria que você fosse lá primeiro.

—Obrigada Stacy. Jeremy, te vejo mais tarde! -sorri e pisquei para ele. Ele estava ocupado flertando com Stacy.

Rapidamente, fiz o meu caminho de volta para a pequena sala de conferências. A porta estava aberta, então entrei sem bater. Meu corpo parou completamente, congelada por alguns segundos analisando o que estava presenciando. Marcus estava sentado à cabeceira da mesa, a mesma que ontem. Desta vez, uma morena estava sentada em cima da mesa de frente para ele. Estava olhando para baixo brincando, conversando e rindo, e Marcus se divertia com o que ela estava dizendo. Seu sorriso aumentou mais quando me viu.

—Ei bebê!

A mulher olhou por cima do ombro para olhar para mim. Marcus levantou-se da cadeira e fez o seu caminho em minha direção. Me abraçou e me beijou. A mulher se levantou de onde estava sentada ao lado de Marcus, de frente para a nossa direção.

—Uh, bom dia, querida. -disse. Agarrou minha mão e me levou de volta para onde estava sentado.

—Mia, esta é Stephanie, minha assistente. Ela estava fora ontem. Stef, esta é Mia, ela é uma das novas estagiarias e minha namorada.

Stephanie arregalou os olhos. Ela parecia chocada.

—Eu não sabia que você tinha uma namorada, Marcus ... ah, oi, é bom conhecer você. -estendeu o braço. Eu o fiz também, e sem jeito apertamos as mãos.

—Sim, é meio novo.

Não havia nada mais que eu pudesse dizer, mas era verdade. Nós estávamos começando, e sabia que sua reação seria a mesma de todo mundo que trabalhava na empresa. Ela assentiu com a cabeça e olhou para nós dois. Eu me senti pequena, sabendo que ela provavelmente

estava pensando: “Por que ela?” Marcus estava alheio a tudo. Ele estava lá com um sorriso enorme no rosto. Por alguma razão, não sei por que, ele estava tão feliz. Era porque esta era a primeira vez que ele me apresentava como sua namorada? Ou foi por causa de quem ele me apresentou.

—Bem, vou para a minha mesa. O Sr. Di Angele vai estar aqui em cerca de 20 minutos. Vou trazê-lo aqui na hora que ele chegar.

—Isso seria ótimo, Stef, obrigado.

Ela acenou para mim e depois foi embora.

—Então, querida. -ele disse alegremente. Curvando-se para baixo, de modo que nós estávamos ao nível dos olhos. —Você está linda como sempre. Mmmh, e os lábios vermelhos. -se inclinou para me beijar, mas eu recuei.

—Ela foi a única com quem você dormiu.

Suas sobrancelhas puxaram para dentro.

—C-como você sabe?

—Sou uma mulher, Marcus, nós sabemos dessas coisas. -balancei a cabeça e comecei a me afastar.

—Espere, querida, venha aqui. Você está brava?

Ouvindo o desespero em sua voz, me virei para encará-lo. Eu não tinha o direito de estar brava. A sensação era, provavelmente, o mesmo exato sentimento que ele sentia por Jeremy e eu. Mas vi a dor nos olhos de Stephanie: ela estava devastada. Ela o amava.

—Não, eu só queria que me avisasse. Sabia que ela ainda trabalhava para você, mas como sua assistente? Isso é, eu não sei, vai ser difícil me acostumar.

—Do mesmo jeito que vai ser difícil para mim saber que Jeremy dorme no mesmo apartamento que você todas as noites. -eu suspirei. —Desculpe. Eu não deveria jogar Jeremy na sua cara.

—Não, você está certo. Que tal deixar nossas relações sexuais no passado e nos concentrar apenas em nós? Temos que confiar um no outro, certo?

—Concordo. -disse ele ao trazer essa covinha linda de volta à vida.

Suas grandes mãos fortes em volta do meu rosto quando ele abaixou a cabeça e apertou os lábios macios contra os meus. Depois de alguns segundos, se afastou do beijo e sorriu.

—Ah, eu quase esqueci. Venha à minha casa no próximo domingo para jantar com a minha família.

Isso me pegou de surpresa. Era tão aleatório.

—O quê? Sua família?

—Sim, jantamos juntos todos os domingos. Geralmente revezamos em cada uma das nossas casas. Na próxima semana é a minha casa. Eu gostaria de apresentá-la a eles. -parecia entusiasmado com a ideia.

—Ah, eu não sei, Marcus, e o seu irmão? Eu adoraria conhecer a sua família, mas se eles são qualquer coisa como seu irmão, eu preferia não.

Ele se inclinou e passou os dedos pelo meu cabelo e a tensão imediatamente evaporou.

—Falei com meu irmão, esta manhã, e minha família vai adorar você. Eu prometo.

—Como é que o seu irmão aceitou? -mordi o canto do lábio, antecipando a rejeição.

—Ele vai superar isso. -suas mãos percorreram minhas costas, e ele me puxou para perto dele.

—Por que ele não gosta de mim? -doia lembrar que seu irmão pensava tão pouco de mim.

Ele balançou a cabeça.

—Não é só por sua causa, necessariamente. Ele só acha que você vai ser uma distração.

—Uma distração de quê?

Ele fechou os olhos e suspirou pesadamente.

—Mia, eu não posso te dizer isso.

E esse foi o momento em que percebi que ele estava em algo mais profundo do que eu pensava. Marcus tinha acabado de me confessar que havia outra parte de sua vida que ele não poderia me dizer. A questão era se eu estava disposta a viver dessa maneira. Então pensei

em Jeremy e nossa conversa esta manhã, quando ele disse que você poderia estar com alguém por 10 anos e não conhecer totalmente.

Dei um sorriso compreensivo.

—Certo Marcus, mas você vai ter que me dizer um dia. Não estou dizendo amanhã, mas um dia, mesmo que seja um ano a partir de agora, promete?

Ele acenou com a cabeça.



O resto da manhã foi bem. Nos reunimos com o Sr. Di Angele, e ele me amou. Ficou impressionado com toda a jurisprudência que achei relevante para o seu caso, chegou até a me pedir para estar presente em seu julgamento. Marcus, é claro, disse que estava bem. Eu fiquei emocionada.

Após a reunião, fomos ao redor do escritório, e ele ainda me apresentou a uns poucos advogados, aos parceiros da empresa, e alguns dos estagiários, todos souberam que estávamos namorando. No começo foi estranho, mas depois da terceira pessoa começou a soar bem ser apresentada como um item.

Eu estava um pouco desapontada por Marcus não poder almoçar comigo. Ele já tinha planos, e Jeremy chamou Stacy para almoçar, então tive que me virar. Decidi pegar algo na delicatesse no quarteirão e me escondi no meu escritório.

No meio do sanduíche, estava me preparando para enviar um mensagem de texto “pensando em você” para Marcus quando ouvi a porta do escritório se abrir e fechar. Dois conjuntos de pegadas pisaram no chão. Em seguida, houve vozes baixas. Eu não conseguia ouvir o que estava acontecendo, então arrastei minha cadeira mais perto da parede para ter uma melhor audição.

Uma voz de homem começou a falar primeiro.

—Então, Marky, você vai terminar o que começou com este trabalho, ou vai me evitar como fez no sábado? -sotaque forte de Boston

do homem e a voz rouca eram muito parecidos com a voz como tio Louie.

—Quando você precisa de mim? -Marcus falou com voz baixa. Estava supondo que uma vez que sabia que eu ouvi sua última conversa, ele estava tentando estar seguro que eu não iria escutar dessa vez. Agradeci a mim mesma por não lhe disse que podia ouvir tudo.

—Na próxima sexta à noite, encontre-se no armazém na hora de sempre.

Marcus suspirou alto antes de responder.

—Tudo bem.

—Por que você está tão serio, hein? -o som alto de uma cadeira chiou o que me permitiu acreditar que um deles se sentou.

—Nada. Há algo mais que eu possa fazer por você, Lou?

—Não, apenas tenha certeza que seu traseiro esteja no armazém na próxima semana. Se estiver um minuto atrasado, seu traseiro vai estar lá no fundo do rio Charles, se sabe o que eu quero dizer.

—Claro, claro, o que você diz, Lou.

—Teremos o jantar de domingo esta semana?

—Não, você sabe que nós não fazemos mais.

—Isso é simplesmente uma vergonha. Eu ainda pergunto ao seu irmão toda semana só no caso de ter. Sempre anseio pela comida da sua mãe, especialmente a famosa lasanha.

—Sim, eu também. Mais alguma coisa, Lou? -Marcus perguntou claramente irritado.

—Por que eu tenho a sensação de que você quer se livrar de mim? E durante todo o almoço você se referiu a mim como Lou. Não fazemos mais parte da mesma família, Marky?

—Desculpe, estou um pouco distraído.

—Perdoado por agora, bem, vou deixar você voltar ao trabalho. Eu sei que você é um jovem homem ocupado. Até a próxima semana, Marky.

—Sim, até então L-uh, tio Lou.

O som da porta se fechando foi o último som que pude ouvir através das paredes. Corri para trás da minha mesa e coloquei os fones de ouvido. Ele cancelou o jantar de domingo, ou foi apenas algo que ele disse a Lou para evitá-lo? Eu tinha a sensação de que o tio Lou não era realmente da família, mas se não estava relacionado com ele, então quem era?

Marcus entrou pela porta, rompendo meus pensamentos. Ele sorriu para mim, e eu puxei os fones de ouvidos.

—Você não saiu para almoçar com Jeremy? -perguntou, andando na minha direção.

—Não, ele foi almoçar com a Stacy. -fiz uma careta.

—Ah querida, sinto muito. Se pudesse ter saído deste compromisso de almoço, eu teria, mas cancelei com esse cara na semana passada.

Ele alcançou a minha mesa e balançou a cabeça quando viu o sanduíche meio comido em cima de sua embalagem.

—Olhe para você comendo sozinha, eu me sinto terrível agora.

—Não se preocupe com isso. Sério, estou bem. É uma espécie de passatempo, estou navegando na internet, ouvindo música. Esta tudo bem. Prometo.

Ele me olhou desconfiado então pegou minha mão. Com um movimento rápido me levantou da cadeira, me virou, sentou no meu lugar e me colocou em seu colo. A troca toda aconteceu tão rapidamente que não pude deixar de rir. Foi engraçado. Ele riu da minha reação ofegante. Eu amava sua risada, parecia tão despreocupado e jovem. Ele era tão adorável assim, então o abracei. Sorrindo para mim, ele correu os dedos pelo meu cabelo. Ele parecia tão feliz. Eu tinha a sensação de que tinha algo a ver comigo.

Alguns momentos atrás, ele parecia irritado e desconsiderado com Lou, mas ali estava sorrindo, e seus olhos pareciam cheios de paz e contentamento. Procurando seu rosto, tentei encontrar uma falha, e não consegui encontrar uma única sequer. Sua pele oliva, retos dentes brancos, nariz longo perfeito, e seus lindos olhos, oh esses olhos. Eles eram castanho escuro, grandes olhos castanhos escuros cheios de

tantos segredos, dores e sofrimentos. Embora, naquele momento, tudo isso parecia estar escondido atrás de suas pupilas, e só felicidade estava brilhando através delas.

—O que você está pensando? -perguntou, esfregando a mão ao longo do meu braço.

—Estou pensando que, se continuar assim, nós nunca vamos trabalhar realmente.

Ele riu uma vez.

—Sim, você está certa. Vamos começar a trabalhar.

—Marcus? -perguntei antes de sair de seu colo. Ele congelou e olhou para mim. —Você vai dormir de novo comigo hoje à noite? -quase lamentei por perguntar quando ele hesitou.

—Eu tenho algo para fazer depois do trabalho. Não sei que horas vou terminar. Você provavelmente já vai estar dormindo.

Balancei a cabeça.

—Certo, não há problema.

—Ei. -ele levantou meu queixo para encontrar o meu olhar. —Porque você não fica comigo no fim de semana na minha casa antes do jantar em família? O que acha disso?

Segurei meu sorriso, para que ele não pudesse ver como eu estava animada.

—Certo, isso parece bom.

Eu realmente queria saltar para cima e para baixo com alegria, mas consegui segurar a minha compostura.

O restante da tarde realmente consegui trabalhar. Nós roubamos alguns beijos, toques, e flertamos, mas isto era obrigado a acontecer. Quanto mais o tempo que passava com Marcus, mais eu gostava dele, realmente gostava muito dele.

Uma semana atrás, quando nos conhecemos na boate, pensei que ele era um idiota arrogante. Agora que estava realmente conhecendo-o melhor, ele era o oposto total. Era doce, engraçado e carinhoso. Falou muito sobre sua família. Eu poderia dizer que ele cuidava muito deles. No começo senti uma pitada de inveja: ele tem essa enorme família que olha por ele e faria qualquer coisa por ele. Eu não tenho ninguém.

Então me senti estúpida por me sentir assim, e fiquei feliz por ele, feliz por ele ter uma família para amar e cuidar.

Capítulo Doze

—Não posso acreditar que eu e Stacy temos tanto em comum. Você pode acreditar nisso?

Jeremy não parava de falar sobre Stacy em todo caminho de volta para casa. Estávamos no meu carro, então eu estava dirigindo. Ele não não parava de falar como era engraçada, seu gosto pela música, passatempos, jogos de vídeo game. Ele parecia animado com ela, já tinha muito tempo que ele não ficava muito animado sobre uma garota, e não pude deixar de rir.

—Então, alguém está caidinho, hein? -provoquei.

—Uh, caidinho? Não, não estou caidinho. Ela é muito legal. Eu nunca conheci uma garota quente que realmente gostasse de jogar vídeo game e ainda gostar de esportes! Você conhece uma?

—Eu não conheço todas as meninas, Jeremy.

—Certo, de qualquer forma, assim que ela é. Eu só acho que é legal isso é tudo. -encolheu os ombros. Revirando os olhos para ele, fixei meu olhar de volta na estrada. —De qualquer forma, bem, ela me convidou para a casa de férias dos pais na praia no próximo fim de semana. Eu disse a ela que estava dentro.

—Você vai conhecer seus pais? -isso foi um grande choque para mim.

—Claro que não! Os pais dela estão em uma viagem de aniversário em Londres ou França, sei lá. Ela tem o lugar todo pra ela. Então você sabe o que isso significa!

Ele bateu palmas e começou a esfregar as mãos. Eu sabia exatamente o que ele queria dizer. Ele estava indo transar.

—Você é um porco!

—Ei, você ama este porco. -vi seu sorriso enorme na minha visão periférica.

—Sim, sim, você sabe que eu amo, mas ainda acho que você é um porco!

Vendo um lugar na esquina, estacionei perfeitamente meu carro. Saímos do veículo e fizemos o nosso caminho para o apartamento. Jeremy, é claro, ainda estava falando sobre seus planos de fim de semana. Eu estava distraída quando notei um SUV preto estacionado em frente ao prédio. Estava debaixo de uma árvore. A sombra das folhas não me permitiu identificar quem estava sentado no banco do motorista, mas definitivamente havia alguém lá dentro.

Um veículo sem identificação não era incomum em nosso bairro porque vivíamos perto de um parque, mas me lembrei de um SUV semelhante na noite que Marcus me deixou após a viagem. Todos os vidros eram fumê com exceção do parabrisa. Quem estava sentado na frente estava vestindo uma camisa preta e óculos de sol. Os braços eram musculosos, então eu sabia que era um homem, mas não podia enxergar o rosto.

Queria dar uma melhor mais, sem permitir que o motorista soubesse que eu tinha percebido, seria difícil. Era provavelmente nada, mais se alguém estivesse espionando Marcus? O que diabos estou pensando? Quem poderia espioná-lo? Minha imaginação as vezes era fértil. Decidida a deixar para lá, entrei no prédio com o pensamento de que se eu visse o veículo novamente amanhã, iria ficar de olho nele. Era a vez de Jeremy cozinhar, então fui para o chuveiro para começar o meu ritual noturno.

Vinte minutos depois do meu banho, Jeremy gritou.

—Mia! Você pode atender a porta? Estou cagando!

Sério? Que diabos! Por que os caras são tão estúpidos sobre coisas assim? Ele poderia ter dito simplesmente que ele estava no banheiro? A campainha tocou novamente, então rapidamente enrolei a toalha ao redor do meu peito.

Correndo o mais rápido possível, sem escorregar sobre a superfície de madeira, levantei os calcanhares para olhar pelo olho mágico. Era Marcus. Empolgada, corri para abrir a porta.

—Você veio! -joguei os braços ao redor de seu pescoço. Seus reflexos rápidos pegaram a toalha que estava começando a escorregar.

—Você costuma caminhar pelo apartamento em uma toalha pequena? -ele parecia irritado. Puxei minha cabeça para trás para olhar para ele.

—Não, eu estava no chuveiro. Jeremy estava usando o banheiro, e me pediu para ver quem era.

Ele inclinou a cabeça para o lado.

—Estava usando o banheiro enquanto você estava tomando banho? -a sua voz era baixa, mas severa.

—Marcus, temos dois banheiros. Qual é seu problema? Estou animada por te ver, mas não parece tão feliz em me ver. -a implicância por trás das suas perguntas começaram a ferver meus sangue.

Seu rosto relaxou.

—Estou feliz em ver você, bebê. Posso entrar?

Quando me movi de lado, ele entrou e eu tranquei a porta atrás dele. Não dizendo uma palavra, levemente corri na ponta dos pés de volta para meu quarto. Ele me seguiu, e podia ouvir minha porta do quarto se fechar.

—Quem é Mia! -Jeremy gritou.

—Marcus! -gritei de volta com um tom irritado. imediatamente. Então me senti culpada por pôr a culpa da minha raiva nele. Quando me virei, Marcus tinha um sorriso de desculpas. Quando revirei os olhos e cruzei os braços, ele abaixou a cabeça.

—Desculpe. -sussurrou enquanto permanecia ao lado da porta.

—Sim, bem, não faça isso novamente. Eu não gosto de comentários acusatórios, especialmente quando não fiz nada para merecer isso.

Claramente irritada pisei no meu armário e puxei uma longa camiseta. Quando voltei, ele não se moveu.

—Você ainda quer que eu fique?

Ele levantou o braço um pouco, e eu olhei para a mão dele. Ele estava segurando uma mochila pequena. Não percebendo a mochila antes, me senti culpada. Ele estava fazendo de tudo para ter tempo para estar comigo como disse que faria.

Andando até ele, peguei a mochila e coloquei em cima da cômoda. Deslizando as mãos pelas mangas do casaco, retirei-o colocando em cima do mochila. Depois de trancar a porta, me ergui e coloquei minhas mãos atrás do pescoço. Ele olhou para mim, procurando no meu rosto para ver se estava tudo bem. Isso me fez querer beijá-lo e jogar fora todas as suas preocupações. Então me inclinei para beijar a ruga entre as sobrancelhas. No momento em que meus lábios tocaram os dele, sua pele suavizou e os ombros relaxaram.

—É claro que quero que você fique.

Segurando o colarinho de sua camisa desabotoando o primeiro botão, comecei a andar para trás, levando-o para a minha cama. Nós não tiramos os olhos um do outro. Minhas pernas encontraram a borda da superfície luxuosa. Como eu estava em cima da cama, ele estava na borda olhando para mim. Sorri para ele brincando, jogando meus braços atrás da minha cabeça.

—Bem? Vamos para o show.

Erguendo as sobrancelhas com diversão, ele lambeu e mordeu a ponta do seu lábio inferior. Meus olhos traçaram suas mãos quando ele lentamente desabotoou a camisa revelando uma camiseta branca por baixo. A azul de botões bateu no chão. Ele olhou para mim. Eu levantei uma sobrancelha.

—Isso é tudo que você tem?

Ele riu uma vez antes de agarrar a parte de trás do colarinho e puxar a camiseta sobre a cabeça, jogando-a no chão ao lado da de botões. Não hesitando, ele começou a soltar o cinto. Se inclinou um pouco para deixar cair a calça e seu abdômen flexionou. Agora estava apenas de cueca boxer, e meus olhos traçaram cada centímetro de seus músculos definidos, até que encontraram seus olhos novamente. Ele começou a se inclinar sobre mim, mas eu protestei.

—Ah, ah, está faltando mais um pedaço de tecido. -falei, apontando o dedo para sua cueca. Ele olhou para ela e depois de volta para mim.

Balançando a cabeça, me deu um sorriso cheio. Ele não estava seguindo as instruções, em vez disso, pousou as mãos nas minhas

coxas sob a costura da minha camisa. O tecido de algodão amassou quando ele traçou as mãos de lado dos meus quadris e até a minha barriga. Jogando os braços para cima para que ele pudesse tirar a camisa, eu ri quando sua mão tocou levemente o lado das minhas costelas perto das axilas. Ele se sentou, sorriu mostrando sua covinha mais profunda do que eu já vi, animado por descobrir esta nova reação ao seu toque.

—Então, alguém tem cócegas, não é? -ele brincou.

—Não! Marcus, nem sequer pense nisso.

Ele trouxe as duas mãos sobre os meus braços, com um sorriso malicioso.

Eu gritei: —Não! Marcus, não!

Ele fez de qualquer maneira, cavando suas mãos debaixo dos meus braços. Contorcia debaixo dele, suplicando-lhe para parar, enquanto ria ele continuava me torturando.

—Marcus, pare, por favor! -lágrimas escorriam dos meus olhos. —Oh meu Deus, eu vou fazer xixi na cama. Por favor, pare!

Ele se jogou ao meu lado, caindo na gargalhada.

Irritada pulei em cima dele.

—Ah, sim, você acha que é engraçado?

Levei minhas mãos sobre seus braços, e ele bufou.

—Querida, eu não sinto cócegas.

Levantei uma sobrancelha.

—Em nenhum lugar?

—Não, desculpe, mas estou tão feliz em saber que você sente!

—Ha, eu não acredito em você. Todo mundo tem cócegas.

Colocando as mãos atrás da cabeça, ele deu um sorriso torto.

—Dê o seu melhor tiro.

Incrédula, mas curiosa, eu mexia os dedos em seus braços: não se contorceu, nenhum movimento, nada. Ele só tinha um sorriso espertinho em seu rosto, e suas sobrancelhas se ergueram, indicando o que ele me disse.

—Certo. -jogando meu cabelo para o lado direito do meu ombro, me inclinei em direção a ele. —Que tal aqui? -pressionando meus lábios

contra seu ouvido, gentilmente chupei o lóbulo da orelha e dei um pequeno beijo.

—Não, mas me sinto bem. -ele sussurrou.

Eu sorri.

—Ah, é? E aqui? -rastreando a língua abaixo da nuca, plantei um beijo na clavícula. Ele gemeu.

—Você está chegando perto. -ele riu.

O som de sua risada me fez sorrir. Sentando, olhei para ele.

—Você me faz feliz.

Foi um comentário tão aleatório, mas não pude evitar. Olhando para ele, não podia acreditar que ele era meu. Mesmo em um período tão curto de tempo, estava começando a me apaixonar por ele. Isso me assustou mais. Meu maior medo era me afundar nesse sentimento, e depois seria muito difícil para mim aceitar que as coisas terminassem. Eu podia sentir meus olhos lacrimejarem com o pensamento, mas segurei as lágrimas. Era muito cedo para me sentir dessa maneira. A última coisa que precisava era que ele pensasse que eu era uma psicopata pegajosa e que ele deveria correr.

Apoiando nos cotovelos, seu sorriso desapareceu.

—Mia, desde o dia em que te conheci, eu não tenho sido mais nada, senão feliz. -então, muito lentamente, seus lábios se curvaram em um sorriso malicioso. —Embora, se você continuar andando em toalhas pequenas, não terei escolha a não ser puni-la. -brincou, batendo uma mão na parte de trás do meu traseiro.

—Marcus!

Balancei minha mão para bater em seu braço, ele agarrou meu pulso e me puxou para perto segurando atrás do meu pescoço, forçou meus lábios nos seus e me beijou. Conhecendo minha fraqueza, lhe permiti assumir que me beijasse de uma forma que só ele sabia.



As próximas duas semanas não poderiam ter sido mais perfeitas. Bem, exceto para as observações inteligentes das secretárias no

escritório. As observações nunca foram dirigidas a mim, mas eu ouvia a risada cada vez que passava. Foi difícil me adaptar as fêmeas tocando Marcus cada vez que falavam com ele. Eram realmente nojentas como se atiraram descaradamente para ele. Marcus removia suavemente suas mãos de seu braço ou peito. Ele fazia isso, mesmo quando não percebia que eu estava vendo. Bom menino.

Stephanie, sua assistente, suavizou seus olhares. Ela não sabia que eu podia ver seus olhares sombrios quando Marcus me abraçava, um beijo, ou até mesmo quando ele fazia um comentário carinhoso para mim. Marcus estava alheio a suas reações, escolhi manter dessa maneira. Eu não queria que ele se preocupasse com algumas assistentes que não poderia manter seus olhares presunçosos para si mesmas.

Era a última coisa com que eu precisava me preocupar também, quando tinha o jantar da família tão próximo. Marcus não parou de falar sobre isso. No começo pensei que foi cancelado depois de ouvir sua conversa com Lou, mas coloquei dois e dois juntos e percebi que ele não queria que Lou estivesse lá.

Era sexta-feira e Marcus prometeu vir naquela noite. Eu estava animada porque Jeremy estava saindo direto depois do trabalho com Stacy para ir para casa dos seus pais na praia. Isso significava que eu tinha todo o apartamento para mim, e planejava tirar vantagem disso. Os últimos três dias eu não fiz nada, exceto tomar providências para garantir que esta seria a noite mais perfeita.

Eu só precisava que Marcus ficasse longe por algumas horas, para poder ter tudo pronto. Esse parecia o dia mais longo da semana. O que me deixou mais ansiosa por esta noite era que, Marcus e eu, não tínhamos ficado juntos nos últimos dias. Nosso tempo juntos foi apenas no escritório. Ele esteve muito ocupado à noite. Conversamos por telefone e enviamos algumas mensagens de textos, mas isso foi tudo. Eu não estava reclamando. Pegaria o que poderia obter desde que pudesse vê-lo.

—Ei bebê. -Marcus passou a cabeça pela porta. Olhando para cima da tela do meu computador, sorri para ele.

—Oi, bebê. São cinco já? -agarrando meu telefone, olhei para as horas para responder a minha própria pergunta.

—Sim, uh, estarei um pouco atrasado esta noite. Eu tenho uma coisa para fazer. -disse cuidadosamente, esperando que eu ficasse com raiva.

Perfeito! Isso me daria muito tempo para montar tudo.

—Certo, que horas você acha que vai terminar?

—Ah, talvez oito. É tarde demais?

—Não, é perfeito. Posso lhe dar a chave de reserva, no caso de eu estar no chuveiro ou algo assim. –levantando, procurei na minha bolsa. Quando achei meu chaveiro, tirei a chave reserva, me aproximei e entreguei a ele.

—Certo bebê. Vou mandar uma mensagem quando estiver a caminho do seu apartamento. –se inclinando, rapidamente me beijou e saiu correndo.

Capítulo Treze

O jantar estava pronto, sobremesa estava no forno, a mesa estava posta para dois, e algumas garrafas de vinho estavam já na geladeira. O apartamento e o quarto foram decorados exatamente como eu havia imaginado. Estava na sala de estar admirando minha obra-prima. Sorrindo para meu trabalho, fiz uma verificação final. As velas estavam acesas, as luzes eram suaves, e pétalas de rosa seguiam para o quarto. Os novos lençóis de cetim vermelho estavam cuidadosamente espalhados sobre a cama, e algumas algemas que comprei estavam em cima. Eu nunca fiz nada parecido antes, de modo que estava nervosa. Ele pode fingir que achava que isso é bobagem, mas sabia que não iria realmente achar assim. Olhei para o relógio. Era apenas sete, ele deveria chegar na próxima hora ou assim.

Correndo em direção ao banheiro, comecei a me arrumar. Minha maquiagem estava impecável: decidi esfumaçar o olhar. Meu cabelo estava provocante e selvagem, e o gloss rosa definitivamente fez meus olhos verdes saltarem. Olhei no espelho, e mal me reconheci. Parecia quente! O espartilho de renda preta reforçava minhas curvas. A calcinha de renda estava encaixada perfeitamente no traseiro arredondado e as ligas da cinta vermelha que usava dava a roupa o toque final.

Super animada com a noite, fui à cozinha para tirar a torta do forno. A massa folheada dourada parecia deliciosa. Meu estômago roncou. Eu estava morrendo de fome ... pular o almoço pode ter sido uma má idéia, agora que penso nisso. Agora que tudo estava pronto, poderia sentar e esperar por Marcus chegar.

Eu (20:35): Ei bebê, está a caminho?

Eu (21:00): Está tudo bem?

Eu (21:38): Estou começando a ficar preocupada.

Eu (22:15): Por favor, ligue ou mande mensagem para mim.

Eu (23:25): Bebê?

Marcus (00:00): Eu sinto muito, a caminho agora.

Ele estava fodidamente brincando comigo! Eu estava seriamente chateada. Não, estava irada. Não, melhor ainda, estava furiosa! Estive preocupada pelas últimas quatro horas, pensando que algo aconteceu. Eu liguei para ele, deixando mensagem de voz após mensagem. E o que eu recebo? Um texto com um simples: *Eu sinto muito, estou a caminho.* Que tipo de merda é essa? Arrrgh! Pisoteando até a mesa lindamente decorada, peguei a garrafa de vinho do balde, que estava cheio de água de gelo derretido. Enchi um copo e bebi, e bebi um pouco mais e, em seguida, um pouco mais.

Depois de terminar garrafa, comecei a segunda, e era quase duas horas da manhã, e ele não chegou. Estava tão zangada com ele naquele momento que não queria nem vê-lo. Dane-se ele! Decidindo bloquear o buraco da fechadura, assim não poderia entrar com a chave que lhe dei, estava no caminho para a porta da frente.

Whoa. A sala inteira estava girando; resultado de muito vinho tudo girava num ritmo tão rápido, não estava me fazendo bem algum. Piscando algumas vezes para que o giro pudesse parar, consegui ter uma visão clara. Cambaleando até a porta, parei quando a maçaneta começou a balançar. Ele chegou. Simplesmente fantástico! Quando a porta se abriu, ele congelou, me olhando como idiota com um enorme sorriso de orelha a orelha.

—Bebê. -ele respirou, satisfeito com a minha aparência.

Revirei os olhos. Estava zangada demais para corar com sua reação.

—Não venha com 'bebê' para mim. -disse, acenando com o dedo para ele, enquanto batia a mão livre no meu quadril.

Sua expressão caiu instantaneamente. Fechando a porta atrás dele, ele não tirava os olhos de mim.

—Desculpe. Eu sinto muito, muito, muito.

Agitando a mão no ar dispensando seu pedido de desculpas, voltei para a ilha na cozinha e me servi um copo de vinho.

—Eu não quero ouvir isso, Marcus, estou além da raiva agora mesmo. Então guarde suas desculpas para outra pessoa.

Tomando um gole da minha bebida, vi através do copo como ele olhou para as pétalas de rosa no chão e a mesa perfeitamente posta para dois.

Ele suspirou, e suas sobrancelhas puxaram para dentro

—Você fez tudo isso por mim? -sussurrou.

—Não, Marcus, eu costumo fazer merdas extravagantes assim uma vez por mês. Aconteceu de você entrar no momento certo!

Ele olhou para baixo, claramente desapontado consigo mesmo. Arrancando meus sapatos, fiz questão de não parar por aí. Talvez fosse o vinho com o estômago vazio, mas eu queria que ele se sentisse um merda por me deixar pendurada.

—Sim, eu fiz isso por você. Estive planejando isso durante três dias. Cozinhei o jantar eu mesma e fiz sobremesa. Eu não comi... no começo estava muito preocupada, pensando que você poderia ter tido um acidente de carro ou estava ferido. Então recebi uma mensagem sua à meia-noite, quatro horas depois que você disse que estaria aqui! -batendo as minhas duas mãos contra o peito, levemente perdi o equilíbrio, mas consegui não cair. —E você entra aqui às duas da manhã, e o que? Eu deveria recebê-lo de braços abertos? Oh, Marcus, eu senti sua falta, por favor coma a minha comida e me foda? -olhei para ele com olhos nebulosos, esperando que respondesse.

Ele traçou o topo de seus dentes com a língua, e então seus lábios se curvaram para o lado. Sua mandíbula se apertou. Ele estava com raiva agora.

—Certo, acho que você bebeu o suficiente. -com um passo estava ao meu lado, pegando meu copo. Eu arranquei-o antes que ele pudesse pegar, vinho tinto derramou em minha mão e em cima do balcão de granito. —Veja o que você fez! -ele disse.

Irritada com sua porcaria, eu gritei: —Foda-se, por que você ainda está aqui?

Seus olhos se arregalaram.

—Sério, Mia? Você vai falar assim comigo? Me dá isso! -agarrou minha mão ... começamos a lutar para trás e para a frente com o copo. O resto do vinho derramou por todo o chão e pela nossa roupa.

Percebendo que eu não iria desistir, ele cedeu, me deixando com o copo. Irritada com o fracasso, bati a haste na ilha fazendo com que o copo se quebrasse. Suas veias se salientaram na testa. Irritou-me ainda mais que ele estivesse irritado. Ele não tinha o direito de estar com raiva! Eu era a única que deveria estar louca.

—Eu disse que sinto muito, caralho! Que merda! Esta ceninha inteira não é necessário, Mia. Você está agindo como uma criança!

Ele apenas disse isso?

—Estou agindo como uma criança? Estou agindo como uma criança! -pisando de volta para a mesa, me virei e peguei a comida coberta. Levantei os pratos, bati contra o chão. Todo o vidro quebrou e a comida salpicou através azulejo. —É o caralho infantil o suficiente para você. Saia! -respirando pesadamente, apontei em direção à porta.

Pairando sobre mim, ele gritou: —Tudo bem!

Seu rosto estava vermelho de raiva. Ele se afastou violentamente, pegando as chaves sobre a mesa lateral na entrada e, em seguida, bateu a porta atrás de si. O barulho batendo me trouxe de volta à realidade. Deslizei pela parede, caindo no chão, aos prantos. Jogando meu rosto em minhas mãos, eu não podia acreditar no que aconteceu. O que eu fiz? Provavelmente estava sendo infantil, e não havia nenhuma desculpa, nem mesmo a bebida. De alguma forma, a bebida me deu a coragem de agir estupidamente.

Mesmo que ainda estivesse furiosa com ele, eu tinha que saber o que era tão importante que o fez chegar seis horas atrasado. Ele era tão misterioso, e estava ficando difícil para lidar.

Provavelmente fiquei lá por 15 minutos antes de ouvir a porta da frente e abrir lentamente. Não tive que me levantar para ver quem era. Eu só sabia que era ele. Quem mais seria?

—Mia?

Sua voz entrou pela cozinha e levantei a minha mão, para que ele pudesse ver onde eu estava. Ele caminhou ao redor da ilha e me viu. Seu rosto caiu, e muito lentamente avançou para mim. A frente de seus tênis bateu contra meus dedos, e ele se inclinou até meu nível. Abaixou a cabeça para mim.

—Eu sinto muito ... sobre tudo... estar atrasado. Você tinha todo o direito de estar com raiva.

Limpei a umidade das lágrimas do meu rosto e funguei.

—Ainda estou brava com você.

Deixando escapar um suspiro profundo, as sobrancelhas se levantaram.

—Eu sei ... realmente sinto muito.

—Por que você está atrasado? Por que não me enviou uma mensagem imediatamente ou ligou? Estava preocupada com você.

—Estava trabalhando. Eu não podia sair de lá. Eu realmente tentei, bebê. Relamente tentei. Estava preso e não poderia te responder porque estava muito ocupado.

Enxugando o rosto com a palma da minha mão, funguei novamente.

—Que trabalho? -apertando os lábios, ele me deu o olhar que eu conhecia. Ele não podia me dizer. —Oh, esta certo. É um grande segredo. -revirei os olhos e me levantei.

Ele se levantou comigo e agarrou meu braço para me impedir de me mover.

—Mia, por favor, eu realmente sinto muito. Não quero ir para a cama com raiva ... por favor me perdoe. Eu prometo que vou fazer isso por você.

Eu não podia acreditar que estava cedendo àqueles olhos. Era mais porque estava extremamente cansada e com fome, e o espartilho estava sugando a vida fora de mim. Eu balancei a cabeça para ele e caminhei em direção ao quarto. Ele seguiu.

—Sinto muito, querida. -disse ele, balançando a cabeça quando viu os lençóis de seda novos ordenadamente espalhados sobre a cama. Eu não disse nada, estava muito cansada. Em vez disso movi meu corpo, pedindo-lhe para soltar o espartilho. Uma vez fora, deixei escapar uma respiração profunda; senti-me tão bem por tirá-lo. Nos arrastamos para a cama, deitados de lado, olhando um para o outro em completo silêncio.

—Mia? -ele sussurrou.

—Sim? -perguntei quando ele alcançou a mão e gentilmente roçou os dedos contra o meu rosto. O gesto foi tão suave e simples, mas me senti bem. Parecia um alívio e tanto quanto queria ainda estar louca, eu não tinha a força.

—Eu sinto muito...

—Vamos esquecer isso, certo? -eu disse, interrompendo-o.

Ele acenou com a cabeça uma vez de acordo. Trazendo sua cabeça, seus lábios suavemente beijaram a minha. Senti-me diferente. Geralmente nos beijamos com força, com força, e com força. Desta vez, ele foi gentil, acariciando sua língua em movimentos suaves e cuidadosamente segurando minha cabeça. Seu toque sempre me quebrou, e rapidamente esqueci a nossa luta. Passei minhas mãos em volta de seu pescoço e puxei-o para mais perto.

Rompendo com o beijo, ele tirou a roupa, e eu puxei minha calcinha de renda. Agarrando meu rosto com as mãos, ele continuou me beijando com delicadeza. Abri minhas pernas, e ele fez o seu caminho entre elas, de imediato, me enchendo com sua dureza. Engoli em seco. Esta era a primeira vez que não usávamos camisinha, e me senti tão bem quando ele moveu seus quadris em um ritmo lento, que eu não podia lutar com ele.

Segurando minhas mãos com as suas sobre a minha cabeça, ele continuou no mesmo ritmo, sem perder uma batida. Olhamos um para o outro enquanto nossos corpos se moldavam perfeitamente um contra o outro. Sexo com ele normalmente era áspero e duro. Mas isso foi diferente: estávamos fazendo amor. Seus olhos procuraram meu rosto, ele parecia perdido e com medo. Normalmente ele me dá um sorriso perverso ou faz um comentário impertinente. Era como se nós dois não conseguíssemos respirar, hipnotizados um com o outro. Eu gemi quando me senti pronta para deixar ir. Isso tudo era diferente, ele estava me fazendo dele.

Ambos os nossos corpos tremiam com a sensação de alguma forma nova, ele se inclinou, seus lábios encontraram os meus.

—Mia. -sussurrou.

Empurrou seus quadris contra o meu, o meu interior se apertou, e ele gemeu contra meu lábio inferior quando explodiu dentro de mim. Meu corpo imediatamente reagiu à sua convulsão, e sussurrei seu nome quando meu orgasmo atingiu seu pico. Ainda dentro de mim, seu corpo bateu contra o meu, e ele jogou a cabeça para a minha nuca.

—Eu te amo. -foi apenas um sussurro, mas eu ouvi.

Estava com medo daquelas três pequenas palavras, porque eu sentia o mesmo. Era muito cedo. Nós apenas tivemos uma briga enorme apenas alguns momentos antes. Não era um mau sinal estar discutindo em um estágio inicial de um relacionamento? Ele estava dizendo que me amava. Nós só nos conhecemos há algumas semanas. Era realmente amor, luxúria ou paixão? Fingindo que não ouvi, eu não disse nada. Apenas ficamos nessa posição, ouvindo o som de nossa própria respiração, até que caímos em um sono profundo.



O cheiro de café fresco me acordou. O lado da cama que Marcus tinha ocupado agora estava vazio. Esticando os braços sobre a minha cabeça, gritei de alegria. Olhando para o pequeno relógio de alarme, eu vi que era sete da manhã. Era um sábado. Eu nunca levanto tão cedo em um fim de semana. Meus olhos, se sentindo pesados, começaram a se fechar novamente. Eles reabriram ao som de um barulho batendo forte vindo da cozinha. Parecia que ele estava cozinhando.

Involuntariamente rolei para fora da cama. Percebendo sua camiseta jogada no chão, me inclinei, agarrei-a e joguei-a sobre a minha cabeça. Arrastando os pés para o banheiro, levantei a tampa do vaso sanitário e cai sobre o banco. Eu podia ouvir mais alguns barulhos na cozinha. O que ele estava fazendo?

Quando acabei, levantei e dei descarga. Fazendo o caminho para a pia, pulei com a visão de mim mesma no espelho. Meu cabelo excessivamente provocante era uma bagunça. Minha maquiagem de olhos esfumaçados estava em todo o lugar, e o rímel deixou marcas escorrendo nas bochechas de tanto chorar. Ele acordou ao lado disso!

Pegando um laço de cabelo da gaveta ao lado, joguei o meu cabelo em um coque alto, tentando acalmar o olhar de medusa.

Voltando a me encarar, ajustei a água quente e fria até que ficou uma temperatura agradavelmente quente. Agarrei o gel de limpeza facial e apertei em minha mão, esfregando as palmas até que fez espuma. Limpei meu rosto e lavei, certificando-me de repetir mais duas vezes até que não havia mais vestígios de maquiagem borrada. Depois de escovar os dentes, fui para a cozinha.

As costas de Marcus estavam de frente para mim enquanto ele pairava perto do fogão. Olhando em volta, notei que tudo estava limpo: o vidro quebrado da noite de ontem não estava mais em cima do balcão ou no chão, e as pétalas de rosa que coloquei no chão já não estava mais lá.

A mesa estava ainda colocada para dois, mas com novos pratos. A que horas ele acordou? Fomos dormir um pouco depois das três da manhã, e era apenas sete horas. Será que ele nunca dormia? Ele se virou quando sentiu a minha presença e sorriu.

—Bom dia, querida.

Levemente correndo para mim com uma espátula na mão, me deu um rápido beijo nos lábios e me levou para sentar-me à mesa.

—Eu fiz café da manhã.

—Obrigada.

Ele abriu o micro-ondas e tirou uma caneca. Correndo de volta para mim, me entregou uma xícara de café, colocando creme, açúcar e uma colher na minha frente também. Eu sorri e comecei a preparar o meu copo. Ele beijou minha testa antes de voltar para o fogão. Tomando alguns goles de café, eu vi como ele se apressou para trás e para frente do fogão à ilha, colocando o bacon, ovos e panquecas em pratos separados. Andando mais, agarrou os dois pratos da mesa e fez o seu caminho de volta para a ilha. Ele preparou nossos pratos, empilhando alto.

Quando colocou a comida diante de mim, o cheiro de bacon fez meu estômago roncar tão alto que ele olhou para mim com uma sobrancelha levantada.

—Com fome? -perguntou, sentado na cadeira em frente de mim.

—Eu não almocei ou jantei ontem. -sussurrei. Seu rosto caiu com compreensão.

—Sim, sinto muito por isso. Quer um pouco de suco de laranja?

Eu balancei a cabeça, cavando a minha comida. Ele riu.

—Eu amo isso em você. Você não fica envergonhada de comer na minha frente. A maioria das mulheres iriam picar a sua comida.

Ele disse essa palavra "amor" novamente. Congelei por um segundo e, em seguida, continuei com minha comida.

—Você cozinha muito bem. -resmunguei com a boca cheia de panquecas.

—Sim, sempre estou na cozinha.

—Isso é tão bom. -a satisfação era tão insuportável que meus olhos lacrimejaram de prazer.

—Whoa, devagar, temos muitos, e seu estômago vai ficar enjoado.

Eu olhei através de meus cílios. Não sabia que estava engolindo o alimento com tanta rapidez. Suspirando um meio sorriso, limpei o lado dos meus lábios com a mão e continuei comendo num ritmo mais lento.

Estava completamente cheia e não podia nem me mexer, literalmente. Vi como ele lavava os pratos. Depois que terminou, ele se aproximou de mim.

—Então, quais são os planos para hoje? O que você quer fazer?

Olhando sobre o relógio do microondas, vi que não era sequer oito ainda, e agora que eu estava cheia, só queria rastejar de volta na cama por um longo cochilo.

—Chillax[7]. -eu disse, encolhendo os ombros.

—Chillax? -suas sobrancelhas se levantaram. —O que significa isso?

—Você sabe, descontrair e relaxar.

Ele apertou os lábios, forçando para baixo segurando um sorriso, mas ele não pode evitar.

—Isso é uma coisa Philly? -ele riu.

---

[7] Do original Chill e Relax, dormir

—Não, é uma coisa minha, eu acho? Talvez seja uma coisa Philly também. Eu não sei. Vamos. -levantei e agarrei seu braço, fazendo o caminho para o quarto. Me joguei na cama, e ele seguiu ao meu lado.

—Então é isso que você quer fazer o dia todo? -perguntou ele, escovando meu cabelo com os dedos.

—Você tem uma idéia melhor? -bocejei, e ele sorriu para mim.

—Sim, eu tenho, mas posso esperar até que você acorde. Durma um pouco. Então você tem que fazer a mala. Estamos indo para a minha casa para o resto do fim de semana.

Eu sorri para ele. Esta seria a minha primeira vez em sua casa. Era emocionante, mas precisava primeiro do meu sono. Fechando os olhos, caí no sono, começando o meu sonho com o único homem, pelo qual estava me apaixonando, e ele se deitou ao meu lado naquele momento.

Estava escuro como breu, e eu não conseguia ver onde estava indo. Era difícil saber onde estava. Estendi as minhas mãos na frente, tentando sentir meu caminho de volta. Era um espaço aberto. Continuei andando, mas não estava chegando a lugar nenhum. Uma chama laranja me chamou a atenção, estava vacilante à frente. Segui-a, desesperada para entrar na luz. Mais perto eu chegava. maior a chama ficava. Estava fora agora, na frente de um enorme campo. Havia um antigo celeiro queimando. As chamas eram enormes, cobrindo cada centímetro da casa. Estava de pé, pelo menos um metro de distância, mas ainda podia sentir o calor ardente contra meu rosto. Comecei a caminhar de volta para a escuridão. Talvez fosse mais seguro lá dentro, mas parei quando ouvi uma voz familiar gritar meu nome.

Forçando os olhos para obter uma melhor visão a distância, notei a pessoa correndo para fora da casa coberta de cinzas negras.

—Michael! -gritei.

Ele caiu no chão. Correndo em sua direção, eu podia sentir a força do calor das chamas. Forçando-me através da dor, continuei a correr até chegar a ele. Meu irmão estava irreconhecível: metade de seu rosto estava queimado. Caindo de joelhos, puxei-o em meus braços.

Gritando por alguém, por ajuda, eu balançava enquanto ele estava no meu colo.

—Está tudo bem, Michael. Vou buscar ajuda. Por favor, não me deixe. Por favor, fique comigo. -eu soluçava, jogando minha cabeça em seu peito. Eu não podia sentir-lhe a respiração. Eu não queria que ele me deixasse de novo, então meu choro se virou gritos.

Ao som de uma tosse rouca baixa, estalei minha cabeça para cima. Ele estava vivo. Ele estava murmurando alguma coisa.

—O que é isso, Michael? -inclinei o meu ouvido mais perto de seus lábios, para que eu pudesse ouvi-lo.

—Prometa. -ele sussurrou.

—Qualquer coisa, prometer o que? -perguntei com urgência.

—Prometa que vai ficar longe dele?

Virei minha cabeça e meus olhos se encontraram. Nós estávamos apenas alguns centímetros de distância um do outro. Eu estava confusa.

—Longe de quem? -perguntei, balançando a cabeça.

Ele virou a cabeça lentamente para a esquerda, procurando pela casa. Vi como ergueu a mão para apontar, mas quando meus olhos seguiram a onde sua mão apontava, eu congelei. Marcus estava junto a casa em chamas, segurando um recipiente de gás em uma mão e uma caixa de fósforos na outra. Suas pernas estavam afastadas, os ombros estavam curvados, e seus olhos escuros. O que me assustou foi o mais perverso sorriso que se espalhou pelo seu rosto.

—Mia ... Mia acorda!

Fui despertada pelo som da voz de Marcus e um pequeno empurrão no meu ombro. Meus olhos se abriram. Minha respiração combinando com meu batimento cardíaco rápido. Minha garganta e boca, secas.

—Você estava tendo um pesadelo. Estava gritando e chorando.

Ele parecia preocupado. Sentando, me encostei na cabeceira da cama. Foi apenas um sonho, era apenas um sonho, eu repetia na minha cabeça até que minha respiração e peito acalmaram a um ritmo normal.

—Você está bem?

Olhando para ele, eu queria chorar. Queria que ele me segurasse para me manter segura, mas ele era a pessoa de quem eu estava com medo naquele momento. Meu pesadelo era sobre ele. Eu precisava que ele fosse embora por alguns momentos.

—Marcus, minha garganta está realmente seca. Você pode pegar um pouco de água, por favor?

Ele acenou com a cabeça e saltou para fora da cama, deixando o quarto.

Soltando os ombros com alívio, enterrei minhas mãos em meu rosto suado. Oh Deus, não tive um sonho com meu irmão em meses. Finalmente eu tive, e ele estava me avisando sobre Marcus. Tomei algumas respirações profundas para controlar minha ansiedade, e Marcus tropeçou de volta para meu lado, me entregando um copo. Agarrei-o e bebi a água. Ah, só o que eu precisava.

Depois que terminei, coloquei o copo vazio na mesa de cabeceira. Marcus estava ajoelhado sobre a cama, com cuidado observando. Eu queria chorar ou correr. Em vez disso pulei para ele, envolvendo meus braços ao seu redor. Ele me abraçou com força, não me questionando sobre o sonho, apenas me segurando. Como pode meu irmão me avisar para ficar longe, quando me sentia mais segura com Marcus? Eu sabia que meu sonho era mais com meus sentimentos de medo. Então, eu disse a única coisa que não queria: Eu disse a ele como eu me sentia.

—Marcus?

—Sim, bebê? -disse ao beijar o topo da minha cabeça.

—Eu te amo, mas estou com medo. -sussurrei.

Seus ombros relaxaram, deixando escapar um suspiro pesado.

—Eu te amo mais do que você sabe, e estou com medo também.

Fechando os olhos, apertei meus braços ao redor dele. Aqui vamos nós, era para cima ou para baixo a partir daqui. Seria definitivamente uma montanha-russa, mas eu estava disposta a tomar o passeio.

Capítulo Quatorze

A casa de Marcus era absolutamente linda, tudo que você poderia sonhar e muito mais. Provavelmente era tão grande quanto a sua casa de praia. A entrada era semelhante, bem como com uma cerca de metal. Ele teve que ligar um código antes de abrir. A entrada estava cercada por árvores cobertas de vegetação e uma paisagem incrível. A mansão em miniatura era uma casa de tijolos colonial com colunas brancas e uma varanda frontal de grandes dimensões. O interior foi decorado e desenhado de forma semelhante como seu escritório, com piso de madeira escura, paredes de cores claras, móveis de grandes dimensões antigos e modernizada cozinha e casas de banho.

—Sua casa é bonita. -eu disse girando em seu quarto, a última parada da turnê. —Você vive aqui sozinho?

—Não, meu irmão e sua filha vivem aqui comigo.

—Seu irmão tem uma filha? Você tem uma sobrinha?

Ele nunca tinha mencionado isso antes.

—Sim, ela tem oito anos, mas a mentalidade de 20. -riu enquanto agarrava minha bolsa e desembalava as minhas roupas em uma gaveta vazia.

—Oh, ele é casado?

—Ele era. Sua esposa foi morta em um acidente de carro há alguns anos atrás.

—Ah. -sussurrei, sentindo-me estúpida por fazer a pergunta. Seu irmão estava criando uma menina sozinho. Isso tinha que ser duro. Mas depois pensei no meu pai nos criando sozinho, e ele fazia parecer tão fácil.

—Qual o nome dela?

—Brielle. Ela é adorável. Nós a chamamos de Elle. Ela é muito divertida. Você vai encontrá-la mais tarde hoje.

Balancei a cabeça. Não estou acostumada a estar perto de crianças. E não tinha certeza de como ela reagiria a mim, eu me senti nervosa.

—Quer dar um mergulho? -perguntou ele.

—Tudo bem. -sorri.

—Bala de canhão! –gritou. Marcus estava no ar: os joelhos puxado em seu peito, braços em volta de suas pernas. Seu corpo em formato redondo bateu na piscina, a água espirrou toda sobre o pátio e na espreguiçadeira que eu estava deitada.

—Marcus! -gargalhei.

Sua cabeça apareceu debaixo da água, o cabelo molhado e seu sorriso era irresistível.

—Vamos lá!

A última hora, ele esteva tentando me convencer a fazer uma bala de canhão. Eu nunca tinha feito isso antes, e estava com medo de escorregar e quebrar um osso. Sei que sou uma mocinha, mas nunca quebrei um osso do meu corpo. Penso que era um dos benefícios de viver com dois homens protetores. Levantando, caminhei em direção à beirada da piscina, mergulhei o dedo do pé na água. Estava quente. Mordendo o lado do meu lábio inferior, me perguntei se deveria fazer.

Ele viu que dei alguns passos para trás. Eu tinha tentado pular duas vezes, mas parei antes de realmente saltar. Sabia que estava cético, pensando que não iria acontecer como das outras duas vezes. Respirando fundo, corri para ele. Quando meus pés tocaram a borda da piscina, pulei, abraçando as pernas em meu peito. Meus olhos estavam bem fechados. Tomei uma respiração profunda quando senti minhas costas bater na água. Então estava debaixo da água. Abrindo os olhos, sorri, porque fiz isso sem me machucar.

Abrindo as pernas, movi os braços até que estava acima da água. Marcus nadava em minha direção. Eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto. Foi muito divertido! Ele me alcançou, agarrando o meu rosto com as duas mãos.

—Eu te disse! Você fez muito bem! -eu ri. Ele estava tão feliz que me fez rir.

—Foi muito divertido! Quero fazer isso de novo. -eu disse. Ele riu e me beijou. É claro que a bala de canhão podia esperar. Prefiro beijar meu homem.

Envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura e os braços ao redor de seu pescoço, eu o apertei. Queria estar mais perto dele. Era como se eu fosse viciada, nunca poderia ter o suficiente dele. Ele era tudo o que eu queria e tudo o que eu precisava. Meu sonho retratou meus medos de permitir que ele entrasse. Desde que disse a ele que o amava, esta manhã, todos os meus medos foram embora. Nenhum relacionamento é perfeito. Eu sabia disso. Também sabia que haveriam problemas que teríamos de resolver ao longo do caminho, mas valeria a pena. Enquanto ele estivesse ao meu lado, ficariamos bem.

—Aham.

Fomos interrompidos por alguém limpando a garganta. Marcus e eu viramos a cabeça para ver o seu irmão à beira da piscina. Ele estava segurando a mão de uma menina usando um maiô rosa brilhante. Ela era absolutamente adorável com longos cabelos castanhos, olhos verdes, e uma pele oliva.

—Tio Marc? -perguntou, enquanto batia a mão livre em seu quadril. Seu sorriso me mostrou que ela estava brincando.

—Elle! Você quer se juntar a nós na piscina? -Marcus perguntou, ainda me segurando.

—Só se é para maiores de 13 anos. -Jimmie disse, olhando para nós dois com um sorriso leve. Eu me afastei de Marcus ainda envergonhada.

—Oi, Mia. -disse ele.

—Uh oi, Jimmie.

Nadei ate encontrar a borda da piscina. Olhei para a menina. Ela dobrou os joelhos e ofereceu a mão para mim. Surpresa com o gesto dela peguei sua mãozinha, e ela sorriu.

—Oi, eu sou Brielle Marie DeLuca. Você pode me chamar de Elle. -sua bonita voz feminina me fez rir.

—Oi, eu sou Mia Sullivan. Você pode me chamar de Mia, é bom conhecer você.

Elle se afastou com as mãos nos quadris. Eu podia ver porque Marcus disse que ela tinha oito mais parecia ter 20. Era uma mulher adulta presa no corpo de uma criança.

—Alguma vez você já fez bala de canhão? -perguntei a ela.

—Para! Balas de canhão são para amadores. Eu já aprendi como fazer uma cambalhota. Quer ver? -perguntou com os olhos arregalados.

—Não, Elle, isso é perigoso... e Marcus, você precisa parar de ensinar a minha filha todos esses truques. Se ela se machucar, eu vou te machucar! -Jimmie advertiu. A risada Marcus soou atrás de mim.

—Sim, tudo bem, eu gostaria de ver isso, Jimmie. Elle, vamos deixar o salto para quando seu pai não estiver por perto. -já estava ao meu lado e piscou para ela.

Fazendo beicinho ela cruzou os braços.

—Papai! Vamos lá! Por favor?

—Não e ponto final.

Ela suspirou, jogando os braços para o lado dela. Chutando as sandálias fora, caminhou de volta alguns passos, correu, e fez bala de canhão em pleno ar. Marcus nadou até ela. Uma vez que seu pequeno corpo estava de volta à superfície da água, Marcus a pegou e a sentou em seus ombros. Seu sorriso era contagiante, e me juntei a eles.

—Bem, vou fazer alguns hambúrgueres na grelha.

Jimmie foi embora. Eu o vi indo em direção a grelha no pátio mais longe da piscina.

—Mia, você acha que pode convencer meu tio Marc a me levar no carnaval que está chegando no próximo mês?

Marcus balançou a cabeça, então eu diria que não.

—Eu acho que posso fazer isso por você, Elle. -sorri para Marcus.

—Oh, você acha que poderia, não é? -ele perguntou com um sorriso torto, mais lindo do que nunca.

—Mmmmhuh. -murmurei.

Ele bateu a mão contra a água, espirrando em minha direção. Eu gritei e espirrei de volta, e assim começou uma guerra de espirros.

—Certo, certo! Eu vou te levar no próximo mês, mas Mia tem de vir também. -ele tirou Elle de seus ombros e a colocou do seu lado. Sua cabeça balançava na água enquanto ela pulava de alegria.

—Sim. -ela gritou.

Nadando em minha direção, jogou os braços ao meu redor. Gentilmente levantei-a do meu lado. Ela me deu um beijo rápido na bochecha.

—Você é minha melhor amiga!

Eu ri. Estava começando a amar essa menina, quem não amaria?

—Então, Mia você está começando seu segundo ano de faculdade de Direito? -Jimmie sem jeito começou a conversar. Elle e Marcus ainda estavam na piscina. Depois de meia hora de saltos, fiquei cansada e com fome. Estava sentada no pátio quando Jimmie se juntou a mim, colocando um prato cheio de hambúrgueres na minha frente. Peguei um e dei uma mordida.

—Sim, terminei meu primeiro ano. Você foi para Harvard também? -perguntei com a boca cheia.

—Sim. O que a inspirou a ser uma advogada? -ele tomou um gole de seu refrigerante.

—Uh, eu estava sempre interessada na área jurídica. Tanto meu irmão e meu pai trabalhavam com isso, então acho que partiu deles.

Ele acenou com a cabeça.

—Entendo.

—O que te fez sair do campo? -estava curiosa para descobrir o que ele realmente fazia.

—Uh, não era tão bom nisso. Marcus é realmente bom no que faz. Eu, por outro lado, não ajudava muito. -disse rindo. —Embora eu nunca iria admitir isso para ele. -levantou a sobrancelha me avisando para me manter calada, eu sorri.

—Então o que você faz agora?

—É complicado de explicar. Eu sou um freelancer. Trabalho em casa para as empresas. Quando os seus sistemas estão com problemas, posso acessar qualquer informação através de minha rede e ajudar a qualquer hora do dia.

—Ah, isso é interessante. E deve ser bom trabalhar em casa.

Mastigando o último pedaço do meu hambúrguer, tomei um gole de água.

—Está tudo bem, eu acho. -ele disse olhando para Elle e Marcus que agora estavam correndo em nossa direção. —Olha, quero pedir desculpas sobre o primeiro dia que nos conhecemos. Eu não sou esse tipo de pessoa, só para você saber.

Sorrindo para ele, me senti um pouco aliviada.

—Obrigada.

Ele acenou com a cabeça. Elle correu para os seus braços, e ele a abraçou. Eram muito fofos juntos. Ele parecia ser um pai muito bom. Isso me fez pensar em que tipo de pai Marcus seria. Gostaria de saber se Marcus queria filhos no futuro. Era muito cedo para pensar nisso, mas era bom saber. Marcus me pareceu um homem do tipo família: do jeito que ele estava com Elle e do jeito que falou sobre o jantar de família toda a semana. Eu sabia que seria um pai maravilhoso um dia.

—Você está bem, querida?

Marcus guiou o braço por cima do meu ombro enquanto se sentou ao meu lado.

—Sim, estou ótima.

Pegando um hambúrguer, ele o colocou na boca. Devia estar com fome, a última coisa que comeu foi o café da manhã, que fez.

—Desculpe-me. Eu tenho que ir ao banheiro. -me levantei.

—Você quer que eu vá com você? -perguntou ele. Olhei para ele com um olhar estranho.

—Eu acho que posso ir ao banheiro sozinha.

Eu ri para ele, depois que ele caiu para trás em sua cadeira. Então pensei que talvez ele quisesse fazer outra coisa. Inclinando-me, sussurrei em seu ouvido.

—A não ser, que você tenha algo em mente.

Lambendo os lábios, ele deu um largo sorriso e balançou a cabeça.

—Eu gosto do seu pensamento.

Nós dois nos levantamos e fomos para a porta deslizante, quando Jimmie balançou a cabeça para o sorriso de menino de Marcus.



O resto do dia passou sem problemas. Passamos muito tempo com Jimmie e Elle. Jantamos e jogamos alguns jogos: Scrabble[8] e Monopólio[9]. Então Elle me obrigou a jogar um jogo de dança em um vídeo game. Eu não podia dizer não para ela, então orgulhosamente me humilhei na frente dos dois homens. Eles apenas riram e nos olharam jogar. Elle conhecia todos os movimentos de dança para cada música, então me venceu. Depois que terminamos a noite, o telefone de Marcus tocou. Ele entrou no seu escritório para atende-lo.

—Mia, você dança bem. -Elle disse quando saltou para sentar ao meu lado no sofá.

—Eu? Você é a única que dança aqui. -levemente fiz cócegas, e ela riu.

—Bem, já passou a minha hora da cama. Vejo você amanhã.

Jogando os braços a minha volta, beijou meu rosto em seguida, correu para Jimmie levantou até que seus lábios se encontraram, e ela deu-lhe um rápido beijo nos lábios.

—Boa noite, papai! -gritou.

—Boa noite, princesa. Doces sonhos.

Ela subiu correndo as escadas. Jimmie riu para si mesmo, em seguida, virou-se para mim.

—Ela realmente gosta de você. É difícil para ela se apegar a alguém, especialmente do sexo feminino.

—É uma ótima garota, Jimmie. -sorri.

—Obrigado. Bem melhor eu ir para ... -olhou para Marcus antes de terminar a frase. Marcus parecia preocupado.

—Ele quer que a gente vá esta noite. -a expressão de Marcus estava ilegível.

Jimmie suspirou, colocando as mãos nos quadris abaixando a cabeça.

---

[8] Jogo de tabuleiro em que você forma palavras com as letras que você tem em mãos
[9] Banco Imobiliário

—Você vai ter que ir sozinho esta noite, Marc. Melissa esta de folga hoje noite outra vez.

Marcus olhou para mim e depois para Jimmie. Eu não pertencia ali. Senti-me estranha, não sabendo o que eles estavam falando.

—Irá terminar muito mais rápido se você estiver comigo. -Marcus ficou impaciente.

—Sinto muito, irmão, mas não posso deixar Elle sem uma babá.

—Eu... eu estou aqui. Não é um problema. Eu posso ter certeza que ela está bem.

Eles me olharam, especulando. Jimmie olhou para Marcus. Eles olharam um para o outro por um longo tempo. Finalmente seus olhos estavam de volta em mim.

—Sério, ela está na cama de qualquer maneira. Eu vou deixá-la saber que vocês tiveram que sair, e se ela precisar de alguma coisa pode vir ao quarto do Marcus.

Jimmie levantou as sobrancelhas.

—Você tem certeza? Se é for problema...

—Não está tudo bem. Vá fazer o que têm que fazer. -se isso fizesse Marcus voltar para casa mais rápido, eu não me importo. Olhei para Marcus. Ele tinha um sorriso suave.

—Obrigado, Mia. Marcus, estarei no carro.

Jimmie foi embora. Marcus se ajoelhou diante de mim. Ele segurou minhas mãos com as suas. Olhando para cima, seus olhos estavam cheios de angústia.

—Onde é que você tem que ir? -sussurrei, procurando seu rosto por uma resposta.

Levemente balançando a cabeça, ele levantou as sobrancelhas Ele estava pensando... eu gostaria de saber o que estava acontecendo em sua mente. Estendendo a mão, coloquei minhas mãos em seu rosto e esfreguei os polegares contra as maçãs do rosto. Fechando os olhos, ele suspirou.

—Estarei de volta em breve. Obrigado por vigiar Elle.

Inclinando-se, beijou minha testa, depois abaixou e beijou meus lábios. Antes que pudesse interrogá-lo por mais tempo, ele se foi.

Depois de empurrar a minha cabeça para o quarto, finalmente encontrei quarto de Elle. Ela estava deitada na cama, com os joelhos para cima, e a cabeça encostada a uma almofada. Ela olhou para cima quando entrei em seu quarto.

—Desculpe incomodá-la. Eu só queria que você soubesse que seu pai e seu tio tiveram que sair. Então, se você precisar de alguma coisa, vou estar no quarto do Marcus. Você está bem?

Colocando a mão na mesa de cabeceira sentou-se de frente para mim estilo indiano.

—Por que eles sempre saem tão tarde? -perguntou.

—Isso acontece muito? –indo para a sua cama, sentei no canto.

—Pelo menos uma vez por semana. Ontem à noite, o tio Marc implorou para meu pai para ir com ele, para que ele pudesse terminar mais rápido, mas a minha babá, Melissa, está fora neste fim de semana. Ela fica um fim de semana inteiro de folga por mês.

—Você sabe o que eles vão fazer?

Ela encolheu os ombros. Claro que não sabia, eu nem sei por que perguntei a ela.

—Bem, Elle, eu vou para a cama. Se você precisar de alguma coisa me avise. Certo?

Sorrindo para mim, ela concordou. Elle caiu para trás em sua posição anterior.

Capítulo Quinze

Fazia quatro horas desde que eles saíram. Desde então, estive andando para lá e para cá no quarto, perguntando o que diabos levava tanto tempo. Olhando para o celular pela vigésima vez, me joguei na cama e olhei para o teto. Estava me segurando de ligar ou enviar mensagens para ele. Era tão difícil de fazer quando eu estava preocupada. O que eles estavam fazendo?

Fosse o que fosse que eu sabia que era ruim, e algo me dizia que tinha uma coisa ou duas a ver com Lou. O mero som da voz daquele homem me dava arrepios, e muito mais seu nome. Podia sentir o desconforto de Marcus em sua voz e postura quando conversou com Lou. Jimmie e Marcus estavam em algo mais profundo do que eu poderia imaginar, mas não sabia o que era e por que era tão difícil se afastar.

—Mia?

A voz assustada de Elle congelou meus pensamentos. Inclinei em meus cotovelos enquanto ela rapidamente corria para mim. Seus olhos estavam quase em lágrimas, e o controle apertado em que segurava seu cobertor, me permitiu levá-la em meus braços.

—Teve um sonho ruim? -perguntei quando ela se enrolou em uma bola no meu colo. Balançou a cabeça e olhou para mim.

—Não, eu ouvi um barulho lá embaixo, na sala de estar. Eu não acho que o papai ou o tio Marc estão aqui. Alguém está em casa.

Congelei. O que faço? Respirando fundo, tentei esconder o meu medo por causa dela.

—Está tudo bem. Tenho certeza que não é nada. Vou verificar para ver o que o barulho é. Tranque a porta atrás de mim, e se eu não voltar em 10 minutos, chame a polícia. Meu celular está bem aqui. -eu disse apontando para a mesa de cabeceira. —Você acha que poderia fazer isso? -ela assentiu com a cabeça. —Bom, vai ficar tudo bem. Não se preocupe. Estarei de volta em breve. -disse, dando-lhe um sorriso tranquilo.

Ela me seguiu até a porta, trancando-a atrás de mim. Virei a maçaneta para me certificar de que estava segura. Eu não conseguia ouvir nada, mas o quarto de Elle está no corredor mais perto da escada. Fazendo o caminho pelo corredor, na ponta dos pés, de modo que, se alguém estivesse aqui, ele não podia me ouvir. Quando cheguei ao topo da escada, hesitei, esperando ouvir alguma coisa antes de descer as escadas.

Esperei três minutos longos. Não havia barulho, então decidi voltar para o quarto. Virei lentamente o pé. Quando ouvi um estrondo, rapidamente me virei apoiada em direção à escada. Inclinei para ver se havia alguém no fundo da escadaria. Meu coração quase parou. Eu poderia fazer isso, era, provavelmente, nada. Lentamente, na ponta dos pés desci as escadas, ouvi mais alguns baques e uma voz murmurando.

No final da escada, segui a voz. Quando cheguei à porta da frente do escritório de Marcus, eu chupava no meu lábio inferior e mordia. Respirando fundo, não sabendo o que esperar, abri a porta. Seu escritório estava escuro, e a única luz era da lâmpada no canto direito. Pulei quando vi Marcus levantar a cabeça por trás de sua mesa. Ele estava largado e deitado sobre um braço, enquanto a outra mão segurava uma garrafa meio vazia de aguardente.

—Marcus, você me assustou.

Relaxando os ombros, fui em sua direção. Quando cheguei mais perto, notei que seus olhos estavam raiados de sangue. Ele mal podia mantê-los abertos.

—Você bebeu tudo isso? -perguntei, estendendo a mão para a garrafa em sua mão.

Ele recuou em sua cadeira e bebeu um gole da bebida, em seguida, bateu a garrafa de volta na mesa fazendo um barulho batendo. Agora eu sei de onde o barulho vinha.

—Você é tão bonita. -sussurrou em um tom estridente.

—O que há de errado, querido? -perguntei preocupada.

Ele parecia bêbado. Eu nunca estive com ele enquanto estava bêbado, então mantive distância. Você nunca sabe o que esperar de uma pessoa embriagada.

Tomando mais um gole da garrafa, ele sorriu.

—Nada há de errado comigo. Estou ótimo! -jogou as mãos no ar rindo.

—Marcus, vamos para a cama, certo? -sussurrei, esperando que minha voz baixa reduzisse a sua.

—Sabe o que caralho me irrita? -disse ele, descartando meu apelo.

—O que, bebê?

—Quando as pessoas dizem, “Não se preocupe com isso, vai ficar melhor.” Ou, eu amo este, hum ... “Coisas acontecem por uma razão.” -ele caiu na risada.

Eu só olhava para ele bêbado.

—Sim, isso me irrita muito, Marcus. –falei, tentando concordar.

Ele olhou para mim com as sobrancelhas levantadas

—Vejo que é por isso que eu te amo tanto. -ele balançou a cabeça. —Você não me merece, Mia. Merece alguém muito melhor do que eu.

Descuidadamente ele levantou, balançando de lado a lado, quando caminhou em minha direção. Tropeçou em um tapete e caiu em mim. Tropecei para trás, mas consegui nos segurar. O álcool de sua respiração e de sua roupa era tão forte que eu não poderia suportar. Ele riu e endireitou sua postura, me puxando para ele.

Olhando nos meus olhos, ele parecia procurar por respostas.

—Por que você me ama? -perguntou.

Olhei para ele, preocupado com a sua pergunta.

—Marcus... você devia saber... você é engraçado, doce, e um cavalheiro. Eu amo como fala sobre sua família. Eu sei que eles significam tudo para você. E hoje te vendo com Elle, eu sei que um dia vai ser um pai maravilhoso.

—Você acha isso tudo sobre mim? -perguntou ele com nojo. Eu balancei a cabeça. —Eu sou um homem mau. Você só conheçe metade de mim. Se você conheçesse a outra metade, sairia correndo. Estou longe de ser perfeito, Mia.

Agarrando seu rosto, eu consegui um tom severo.

—Ei, ninguém é perfeito. Eu te amo, não importa o quê. Você está me ouvindo?

Ele desviou o olhar. Peguei seu rosto e puxei-o para trás para olhar para mim, seus olhos suavizaram.

—Eu te amo, Marcus, perfeito ou não, mas obviamente, seja o que quer que esteja metido, está quebrando você. Se não me deixar entrar, não vou ser capaz de ajudá-lo.

Pressionando os lábios para baixo, parecia que ele iria se quebrar. Seus olhos lacrimejavam, seu rosto estava vermelho, e soltou um suspiro pesado.

—Mia, eu sou..

—Isso é o suficiente, Marcus. -Jimmie invadiu as sala.

Ele pegou a garrafa de conhaque da mão de Marcus e jogou-a em uma lixeira ao lado da mesa.

Assustada com a sua entrada, eu murmurei: —Jimmie, Elle está no quarto de Marcus.

—Eu sei. Fui procurá-la quando não a vi em seu quarto. Ela me disse que ouviu barulhos, e você foi descobrir o que era... sinto muito por isso, Mia. Vou levá-lo a um dos outros quartos. -disse, jogando o braço de Marcus ao redor de seu ombro. Então, passou o braço pela cintura de Marcus para segurá-lo.

—Não, não, leve-o para o seu quarto. Eu não posso deixá-lo assim.

Jimmie assentiu uma vez. Ele conseguiu ajudar Marcus subir as escadas e no corredor. No momento em que chegou ao quarto, Marcus pediu pelo banheiro. Jimmie colocou Marcus em frente ao vaso sanitário. Marcus abraçou o sanitário e começou a vomitar. Seu rosto estava vermelho, e as veias saltaram de seu pescoço e testa a cada vez que ele vomitava. Jimmie inclinou-se contra a pia, pernas e braços cruzados. Ele parecia exausto.

—Jimmie, está tudo bem, eu vou cuidar dele. Vá em frente e vá para a cama.

Olhando para mim, ele pensou por um momento, e então seus ombros relaxaram.

—Você tem certeza? -perguntou, olhando de volta para seu irmão.

Eu o segui e vi como Marcus continuou a vomitar e gemer.

—Sim, tenho certeza.

Olhando para o seu irmão mais uma vez, balançou a cabeça e saiu, fechando a porta do banheiro atrás de dele. Esperei alguns segundos antes de ir a lado de Marcus.

—Como está se sentindo, querido? -perguntei, esfregando a palma da minha mão em suas costas.

—Como uma porcaria. -disse, engasgando com seu próprio vômito.

—Sim, bem, você cheira a merda também. Você quer tomar um banho? -ele balançou a cabeça. —Eu sei que você não quer fazer nada agora, mas estará me fazendo um favor, se tomar um banho. Além disso, me agradecerá amanhã de manhã ... vou tomar um com você.

Levantando a cabeça do vaso sanitário, ele gemeu.

—Tudo bem.

Testando a temperatura da torneira liguei o chuveiro. Voltei para Marcus, ele estava encostado no armário da pia. Suspirando, comecei a tirar suas roupas. Começando com o mais fácil, tirei as botas. Felizmente, ele usava uma camisa de abotoar, então rapidamente abri os botões e tirei a camisa. Era cansativo tirar a roupa de um homem bêbado. Seus braços pesavam três vezes mais. Depois que lutei e forcei seus jeans e cueca, ele ficou completamente nu.

Tirando minha camiseta e calça jeans, me ajoelhei diante dele e coloquei os braços em volta dos meus ombros. Tentei levantá-lo uma vez, mas ele não se moveu, tentei de novo, nada.

—Bebê, você tem que me ajudar um pouco. Tente se levantar para mim.

Gemendo, ele se levantou. Nós lentamente fomos para o chuveiro, e ele sentou na banheira em vez de ficar em pé. Ajustei o chuveiro, para que a água pudesse acertá-lo. Ele encostou a cabeça contra a parede de azulejos e fechou os olhos. Sua cabeça suavemente rolou de lado-a-lado enquanto gemia. Peguei a toalha e sabão. Ajoelhada em sua frente, me aninhei entre suas pernas.

—Mia? -seus olhos ainda estavam fechados quando chamou o meu nome.

—Sim, Marcus? -perguntei, enquanto esfregava o pano sobre o peito. A água pingando sobre a sua cabeça lavava a espuma.

—Sinto muito.

Eu não respondi apenas continuei limpando-o. O que eu iria fazer com ele? Amava muito esse homem, mas não tinha ideia do que esperar nessa relação. Poderia lidar com mais noites como esta? Era este um evento permanente? Guardei minhas perguntas para o dia seguinte, porque quando ele acordasse, iria questionar o inferno fora dele.



—O que você acha deste vestido para hoje, Mia?

Elle girou ao redor, um vestido amarelo com flores brancas. Eu sorri para ela. Era o sexto vestido que tentava até agora.

—Eu amo esse. Eles são todos muito bonitos, Elle, mas se tiver que escolher um para hoje, escolheria este.

Ela gritou com prazer e correu de volta para seu armário.

Marcus ainda estava dormindo. Era quase meio-dia, e não tive coragem de acordá-lo. Quando acordei esta manhã, tomei um banho e me vesti, encontrando tanto Elle e Jimmie na cozinha. Tomamos café da manhã juntos.

Jimmie e eu não mencionamos nada sobre a noite passada. Talvez porque Elle estava conosco. Percebi que realmente subestimei Jimmie quando nos conhecemos. Ele não era nada como pensei que fosse. Ele era um homem de família, assim como Marcus, um pai amoroso e dedicado a Elle. Às vezes, parecia estar vagando no pensamento, tentando esconder a solidão em seus olhos, mas uma vez que olhava para Elle, tudo ia embora. Jimmie, tal como seu irmão, era um homem muito bonito, eu me perguntava por que nenhuma mulher roubou o seu coração. Ele ainda poderia estar de luto pela perda de sua esposa. Se eu tivesse amigas do sexo feminino e se alguma delas fosse boa o suficiente, definitivamente tentaria brincar de casamenteira.

Houve uma batida na porta, e uma voz feminina suave seguiu.

—Onde está a minha neta preciosa?

Uma pequena mulher entrou pela porta. Estava usando um vestido de verão ajustado e saltos. Mesmo com os saltos, ela ainda

parecia minúscula. Seu longo cabelo castanho claro e olhos verdes brilhantes irradiavam com sua pele macia clara. Elle saiu correndo do armário e pulou nos braços de sua avó. A Sra. DeLuca a abraçou com força com os olhos fechados. Quando reabriu os olhos, finalmente colocou-os em mim.

—Bem, Elle, quem é sua amiga? -perguntou com um sorriso enorme ao endireitar sua postura.

—Vovó, esta é Mia. Ela é minha nova melhor amiga e namorada do tio Marc.

Elle agarrou a mão da avó e arrastou-a para mim. Me levantei da cama e ofereci minha mão.

—Olá Sra. DeLuca, eu sou Mia. É muito bom conhece-la.

Ela gentilmente bateu em meu braço e me puxou para um abraço apertado.

—Oh, me chame de Teresa! –me apertou nos braços. —É tão adorável finalmente conhecer você. Você é tudo o que meu filho fala recentemente. -recuou, me olhando de cima abaixo. Seu rosto estava radiante de alegria satisfeita. —E eu posso ver por que agora. Você é linda!

Sorrindo, coloquei minha mão contra a barriga. Não sabia por que. Estava envergonhada com o elogio, e pensei que talvez fazendo isso fosse me esconder.

—Obrigada. -era tudo que eu poderia dizer.

—Então, onde está meu filho? Eu não o vejo em semanas. -ela inclinou a cabeça.

—Oh, ele ainda esta dormindo.

—Estou aqui, mamãe. -disse Marcus, esfregando os olhos com as costas da mão.

Seu cabelo estava uma bagunça, os olhos ainda estavam raiados de sangue, e estava vestindo apenas pijama. A maioria das pessoas está horrível após acabar com uma garrafa de bebida, mas Marcus DeLuca não era a maioria das pessoas. Ele ainda estava de boa aparência. Ela virou-se com alegria e correu para seu filho.

Teresa era tão pequena em seus braços. Ele abraçou-a com um abraço apertado e se inclinou para beijar sua bochecha. Então se levantou, olhando na minha direção. Seu sorriso gentil encontrou os meus. Sua mãe ainda estava agarrada à sua cintura.

Ele olhou para a mãe e sorriu.

—Mãe, você age como se não tivesse me visto em anos.

—É dessa forma. Você sabe como é a sensação de ter ambos os seus meninos crescidos? Um minuto eles vêm a você por tudo, no próximo eles não precisam de você.

Marcus brincou revirando os olhos.

—Não, mãe, não sei como se sente, mas ainda preciso de você, especialmente para o jantar de domingo. -ele riu.

Ela o cutucou na costela com o cotovelo. Esticando o braço em direção a Elle, ela gritou: —Venha minha pequena ajudante, a vovó tem um monte de coisas para preparar para o jantar hoje à noite.

—Posso ajudar? -perguntei porque não estava pronta para ficar sozinha com Marcus ainda.

Seus olhos se arregalaram, e sua covinha notavelmente apareceu quando os lábios enrolaram suas bochechas.

—Claro, querida, eu gostaria de sua ajuda.

Ela passou por Marcus e bateu em seu braço antes de fazer o seu caminho para a cozinha.

Eu caminhei atrás dela, Marcus se afastou para bloquear a minha saída. Olhando para ele, cruzei os braços.

—Mia podemos conversar? Eu sei que errei na noite passada.

Seu peito estava se movendo muito rapidamente enquanto ele respirava com impaciência.

Tudo o que eu queria fazer era conversar, mas ele sempre se calava... me dando poucas respostas. Com sua família tão perto, eu preferia ter uma conversa depois que eles saíssem.

—Podemos conversar, mas depois do jantar. Agora vou ajudar sua mãe, então, depois que jantarmos com sua família, você e eu vamos ter uma conversa longa e agradável.

—Estamos bem? -perguntou desesperadamente.

Para ser honesta, eu não tinha certeza. Considerando a farra bêbada de ontem à noite e de ter aparecido na noite anterior, com seis horas de atraso, eu precisava de respostas, mas ele estava sempre se fechando.

—Nós vamos conversar mais tarde, Marcus.

Fechando os olhos apertado, ele se afastou para me deixar passar.

Capítulo Dezesseis

Eu fui colocada no dever de cortar: cortar as batatas, tomates e verduras. Elle estava de serviço na lavagem: ela ficou em um banquinho ao lado da pia lavando todas as frutas, carnes e legumes. Theresa estava ocupada preparando as almôndegas e outros itens para o jantar de hoje à noite. Ela se movia tão rápido na cozinha que eu não tinha certeza de que precisava de ajuda. Jimmie estava assistindo um jogo na sala de estar. Eu ri com sua mãe enquanto ela falava sobre criar dois meninos que tinham quatro anos de diferença. Tinha muitas histórias sobre os dois. Sua voz era alta para alguém tão pequena. Também movia as mãos freneticamente enquantof alava.

Theresa começou a descer a lista de toda a família que estava chegando hoje à noite. Eram muitos. Eu nunca conheci ninguém com uma família tão grande, e eles se reúnem uma vez por semana para o jantar. Ela passou a lista, me avisando de quem ficar longe, quem era o namorado, quem iria arrebentar as bolas, e de quais primos de Marcus iria tentar bater em mim mesmo na frente dele. Disse para não me preocupar com eles embora, acabavam provocando Marcus para se divertir. Eu tentei me manter com eles, mas eram muitos. Do lado de Theresa da família havia quatro irmãos e duas irmãs. Do pai de Marcus erm três irmãs e um irmão. Seus irmãos e irmãs tiveram filhos que também tinham filhos. Era cansativo só de pensar.

—Então, o tio Marty é o porco? -perguntei, descrevendo-o exatamente como ela descreveu-o para mim.

—Sim, mas não se preocupe com ele, se fizer você se sentir desconfortável, vou mandá-lo embora. -disse Marcus brincando enquanto caminhava na cozinha.

Tinha tomado banho, o cabelo foi domado, e estava vestido de preto camiseta justa e jeans. Ele estava de volta ao seu estado normal. Pegando uma faca no balcão, parou ao meu lado. Pegando uma cenoura, começou a cortá-la. Cheirava tão bem em comparação com ontem à noite, quando se sentia como se tivesse tomado banho em licor.

Eu vi quando ele empurrou as cenouras picadas de lado com a pilha de vegetais cortados que eu já havia feito, e pegou outra.

Não fui capaz de resistir, coloquei a faca que estava segurando na tábua de corte. Inclinei-me para cima, meus braços ao redor dele, e puxei seu rosto para beijar o lado de seu rosto. Virando-se para totalmente me enfrentar, ele pressionou sua testa contra a minha, com os olhos fechados, e beijou a ponta do meu nariz. Eu ri e ele sorriu. Estávamos bem por agora. Mas não podia deixá-lo passar a noite inteira pensando que não estávamos. Não era justo com ele. Quando voltei para nossos cortes, olhei para cima, sua mãe estava olhando para nós o tempo todo com um sorriso enorme. Sorrindo, continuou a descer a lista da família.

Depois de cozinhar todo o dia, a mesa estava posta, e a comida e sobremesa feitas. Graças a Deus eu não decidi escolher cozinhar como uma profissão, porque era muito cansativo. Tínhamos comida suficiente para alimentar as 15 famílias. Com uma hora de sobra, decidi tomar banho e me vestir para o jantar. Marcus estava ocupando sua mãe e sobrinha na cozinha, então sabia que poderia ter algum tempo para mim.

Administrando para rapidamente tomar banho e vestir, levei o tempo no meu cabelo e maquiagem: nada extravagante, apenas um blush simples, rímel e gloss. Eu usava jeans skinny azul escuro, sapatilhas brancas, e uma camiseta branca justa. Uma vez que terminei, fiz o meu caminho de volta para baixo. No momento em que entrei na sala vi que toda a casa estava cheia. Olhando nervosa para Marcus, lentamente passei um homem acima do peso. Ele saltou quando passei por ele.

—Uau! Se você quer me sentir é só dizer, cupcakes. -o homem baixo e gordo, disse sorrindo.

—Oh, hum, eu sinto muito, não estava tentando te sentir. Estava apenas, uh. -nervosa eu ri. Depois de uma segunda olhada, fui capaz de colocar um nome com um rosto. —Você é Marty?-perguntei.

Seu sorriso ficou mais amplo.

—O querido e único, e você é o novo amor da minha vida?

—Não, ela é o único amor da minha vida. -Marcus interrompeu, passando o braço em volta do meu ombro.

—Huu, se você olhar para esse cara. -Marty gritou por cima do ombro, enquanto apontava para Marcus, em seguida colocou a mão no ombro de Marcus. Com a mão livre, apertou as mãos de Marcus. —Você é um homem de sorte aqui, Marky. -então a expressão de Marty ficou séria e ele se inclinou no ouvido de Marcus.

—Ei, você já ouviu falar sobre os ratos que Louie tem? Há rumores de que agentes do FBI estão bisbilhotando ao redor dos armazéns. -sussurrou.

Marcus balançou a cabeça.

—Não, tio Marty, vamos falar mais tarde em particular.

Marty acenou com a cabeça, e Marcus me levou a outros membros da família, deixando-me com mais perguntas para depois. Depois de ser apresentada quatro vezes, comecei à ficar um pouco aliviada. Sua família inteira tinha o mesmo senso de humor e característico de sua mãe. Eles me fizeram rir com as piadas que tinham e as histórias que contavam da infância de Marcus.

Marcus entrou na provocação com os outros. Ele estava tão solto e em si mesmo ao redor de sua família. Eu adoraria vê-lo assim: livre de preocupação e stress. Ele era assim comigo até que recebeu um telefonema para outro trabalho. Em seguida, todo seu comportamento mudou.

Depois do jantar, todos conversavam e brincavam sobre a sobremesa e vinho. As crianças brincavam no quintal, perseguindo um ao outro ao redor. Sentei e olhei para todos eles. Eu nunca tive uma família grande, nem mesmo em Ação de Graças. Não era feriado e ainda assim, esta família estava reunida apenas sem um por que. Eu não poderia estar mais apaixonada por eles. Estavam todos em passar tempo de qualidade juntos, e era isso que eles apreciavam mais.

Marcus jogou o braço ao redor de seu primo mais velho, Romeu.

—Então, Romeu, você está pronto para a escola no outono? -perguntou com um sorriso enorme no rosto.

—Estou enlouquecendo, cara. -Romeu riu.

—Ei, você vai fazer bem. Mia está começando seu segundo ano. -Romeu olhou para mim e sorriu. Ele estava começando a faculdade de Direito, e poderia vê-pelo campus.

—Sim, o primeiro ano foi difícil: muito estudo e pouca festa. Bem, pelo menos para mim, mas se você se concentrar vai fazer bem. Se precisar de alguma ajuda em tudo, não tenho nenhum problema ajudando a estudar.

—Sério? Isso é incrível, obrigado, Mia. -Marcus deu uma tapinha no ombro de Romeu, antes dele se afastar.

—Obrigado por isso. -ele disse sentando-se ao meu lado. —Então, o que você acha da minha família louca? -sussurrou, inclinando-se para que ninguém pudesse ouvi-lo.

Voltando, eu levei meus lábios ao seu ouvido e sussurrei de volta.

—Eles são a melhor família que já conheci. Você tem muita sorte de tê-los.

O lado de seus olhos se enrugaram quando ele sorriu. Eu beijei sua bochecha, e nós continuamos a falar com sua família.



—Mia, não se esqueça de mim na quarta-feira. -Theresa gritou da varanda da frente. Poucos minutos antes, ela colocou o seu número em meu telefone e o meu no dela. Insistiu que almoçássemos no centro, só nós duas. Se fosse qualquer outra pessoa, eu teria ficado nervosa, mas ela era tão doce que era difícil de resistir.

—Não vou, Theresa, até então. -gritei, acenando com a mão.

Ela foi à última a sair. Marcus fechou a porta depois que disse seu adeus.

O dia inteiro foi cansativo. Depois de limpar a cozinha com a ajuda de sua mãe, senti cansaço. Elle adormeceu sob a mesa da sala de jantar. Estava brincando de esconde-esconde com seus outros primos pequenos. Eles nunca a encontraram. Jimmie rastejou debaixo da mesa, de leve a pegou e levou para seu quarto.

Marcus e eu ficamos sozinhos. Ele olhou para mim. Minha expressão séria, e assim ele saiba que não esqueci a nossa conversa. Pressionando os lábios, fechei os olhos e, em seguida, soltei um suspiro pesado.

—Você está pronta para ir para cama?

Balancei a cabeça em resposta.

Fizemos o caminho até a escada, sem dizer uma palavra. Ao chegar ao quarto, ouvi um som de bipe alto no meu telefone, o mesmo tom que fazia quando alertando que a bateria estava acabando. Caminhando sobre a mesinha de cabeceira, desconectei o telefone de Marcus e conectei o meu. Enquanto tirava o telefone do carregador, esse iluminou, mostrando que tinha uma mensagem de Stephanie. Olhando por cima do meu ombro, notei que ele estava junto ao armário tirando suas roupas. Eu não sei por que veio sobre mim, por que dentro desses poucos segundos pensei nisso, mas sem segunda escolha, rapidamente bati na tela e abri a mensagem.

Senti um soco no meu peito e perdi o fôlego. Calor ferveu em minhas veias e irradiou por todo meu corpo até as chamas atingiram meu rosto. Esta cadela lhe enviou uma foto de si mesma quase sem nada, só um sutiã de renda rosa brilhante e uma sandália altíssima. Era um perfil lateral de seu corpo inteiro, posando com uma mão no quadril com a outra mão segurando o telefone na direção de um espelho, claramente tirando a foto sozinha. Levantando o telefone em descrença, virei de frente para ele.

Ele estava puxando para baixo seu jeans. Finalmente virando-se na minha direção com apenas uma cueca boxer, seus olhos encontraram meu olhar irritado.

Assustado com a minha mudança rápida de comportamento, ele perguntou:

—O que?

—Então, você ainda está vendo Stephanie. -meu tom de voz era rouco, segurando as lágrimas.

Sua expressão ficou intrigada.

—O quê? Não! Por que você ainda acha isso?

Levantando o telefone, a tela de frente para ele, minhas lágrimas lutaram contra minha vontade e escapou por meu rosto.

—Realmente, Marcus? Porque se uma mulher envia a um cara uma foto seminua de si mesma, ela me diz que eles estão claramente FODENDO! -joguei o telefone para ele. Ele ergueu as mãos para bloquear seu rosto. O telefone bateu contra seus antebraços e caiu no chão. Droga, eu falhei!

Ele estendeu a mão e pegou o telefone. Quando ele viu a imagem na tela, seu rosto ficou vermelho de raiva, e seus olhos quase estouraram fora de suas bases. Olhando para mim, ele lentamente deu alguns passos para frente, segurando as mãos para cima.

—Bebê, me escute. Eu não estou vendo Stephanie. Não tenho ideia do por que ela enviou isto. Eu juro. -sua expressão ainda estava com raiva, mas seu tom de voz era suave. Ele estava tentando me acalmar.

Aumentando minha agiração, eu gritei: —Ok ligue para ela, então! -cruzando os braços, esperei por sua resposta.

—Certo, vou ligar agora.

Ele marcou o telefone. Eu achei que fosse um blefe, ele não iria ligar para ela. Depois tocou outro botão, um tom de toque soou no quarto. Ele colocou no viva voz. Bom. Olhou para mim, mordendo o lábio, mas eu não o impedi. Bati meu pé contra o chão, esperando impacientemente. Eu queria ouvir o que ela tinha a dizer.

—Ei! -ela atendeu!

Não só atendeu, parecia sedutora e feliz, como se estivesse à espera de sua resposta. Eu a odeio. Eu nunca odiei ninguém em toda a minha vida, até agora.

—Por que diabos você está enviando fotos como essa para o meu celular, Stephanie! -Marcus gritou, claramente irritado. Bom.

—Eu... -chocada com sua explosão, ela ficou em silêncio.

—Hein? -ele perguntou irritado.

—Eu senti saudades de você. -ela sussurrou.

Ele suspirou.

—Stephanie, você sabe que nós dois nunca fomos sérios. Estou com Mia agora. Eu a amo. Você não pode fazer isso novamente,está me ouvindo? -ele abaixou o tom, mas manteve-se firme.

—Você a ama?

A voz de Stephanie se rompeu. Em seguida, ela choramingou pelo telefone. Revirei os olhos. Uh, eu nem sentia pena dela. Quem envia uma foto nua de si mesma para um homem que estava em um relacionamento? Para o homem que ela sabia que estava em um relacionamento! Ela sabe o quanto estamos felizes, ela nos vê no escritório. Por que iria tentar quebrar isso?

—Sim, eu a amo. Olha, eu acho que seria melhor transferi-la para um departamento diferente.

—Eu acho que é melhor. -ela murmurou.

Então ouvi um bipe longo. Ela desligou o telefone.

Marcus jogou o telefone dele na cama. Olhando para mim, ele esperava que eu dissesse alguma coisa.

Estava tão irritada que não podia dizer nada. Em vez disso, virei nos calcanhares, e andei para o banheiro. Despindo minhas roupas, liguei o chuveiro e me joguei dentro sem me importava de esperar a temperatura aquecer. Eu não me importava que a água gelada picasse contra a minha pele quando entrei no chuveiro. Eu não me importava que os meus lábios tremessem, e certamente não me importava que este fosse o terceiro banho que tinha tomado hoje. Inclinando a cabeça para trás, permiti a água massagear a cabeça doendo. Estava literalmente batendo. Havia muito para lidar n últimos dias. Era difícil manter-me.

Marcus entrou em cena e passou os braços em volta de mim. Irritada com isso, revirei os olhos. Eu precisava de privacidade por 10 malditos minutos. Ele não podia deixar-me em paz? Eu queria gritar. Revivi cada momento emocional, a nossa primeira briga, ele dizendo que me ama, eu não tendo certeza dos meus sentimentos, o sonho de meu irmão, meu acordar e, finalmente, dizendo a ele que eu o amo, sua saída ontem à noite e voltando para casa uma bagunça bêbado, e só agora o pensamento de que ele poderia ter... estado com Stephanie depois que eu confessei o meu amor por ele.

Tudo isso, cada pequena emoção surgiu da única maneira que eu sabia. Eu chorei, e não quero dizer apenas lágrimas. Foi o choro, não posso respirar chorando sufocando nas minhas próprias lágrimas. Foi constrangedor e patético, mas não me importei. Ele me virou, colocando a mão na parte de trás da minha cabeça, me puxando para o seu peito. Por mais que eu quisesse que ele me deixasse em paz, queria que ficasse e me segurasse. Esses sentimentos conflitantes eram tão estressantes. Como você podia amar alguém quando ele era a razão para os sentimentos mistos?

—O que há de errado, Mia? Fale comigo. -sussurrou.

Inclinando a cabeça para trás, olhei para ele.

—É tão confuso. -confessei.

Colocando um fio de cabelo molhado atrás da minha orelha, ele apertou os lábios antes de perguntar: —O que?

—Você, eu... tudo... nas últimas duas semanas, nós tivemos momentos maravilhosos, e depois tivemos realmente maus também. Você é um minuto quente, e depois é frio no próximo. Às vezes eu olho para você... e parece tão perdido. Quero perguntar o que há de errado, mas sei que você não vai falar. Eu sei que há outro lado que se recusa a me dizer a respeito.

Não dizendo uma palavra, ele apenas olhou para mim, esperando que eu fosse em frente, ou talvez ele estivesse pensando sobre o que eu estava dizendo. Decidi continuar mesmo assim.

—Então, ontem à noite, do jeito que estava completamente bêbado. Você faz isso frequentemente?

Inclinei a cabeça, suplicando-lhe com meus olhos para me dizer algo. Ele olhou para baixo. Eu não disse nada, não querendo perturbar seus pensamentos. Ele parecia estar pensando se confessava. Quando finalmente fixou seu olhar de volta para mim, abriu a boca e depois fechou de novo.

—Marcus, por favor, eu não vou ser capaz de ajudá-lo, a menos que me diga alguma coisa. Se você me ama, tem que me deixar entrar.

Balançando a cabeça, me trouxe com ele. Nós dois estávamos sentados na banheira de frente para o outro. A água quente estava

agora batendo no espaço entre nós. Olhando para o chuveiro, ele soltou um suspiro profundo. Abaixando a cabeça, se concentrou em suas pernas. Continuou apertando os músculos da panturrilhas, tentando se concentrar em algo diferente do que em mim. Eu ia dizer algo, mas ele começou a falar.

—Eu bebo muito. -ele soltou outra respiração, e ainda não olhando para cima, continuou. —Apenas, depois de um trabalho. É apenas uma vez por semana, principalmente como na noite passada, mas se é um trabalho simples, então fico bem. Quando envolve... quando tenho que ferir alguém, caralho, isso fode com a minha cabeça.

Murmurando uma pequena oração em agradecimento, fiquei feliz por ele finalmente falar comigo sobre isso. Tentei empurrar minha sorte.

—O que quer dizer com trabalho? -perguntei.

Seu joelho começou lentamente a saltar. Era um gesto nervoso que eu não tinha notado antes.

—Eu trabalho para Lou Sorrento. Você sabe quem é? -perguntou, finalmente encontrando meus olhos.

Lou Sorrento era o chefe da máfia italiana da família Sorrento. Eu não o vi em pessoa, nem fotos dele on-line, mas ouvi falar dele. E fui capaz de juntar tudo, Tio Louie é Lou Sorrento. Por que não pensei nisso antes? Concordei com ele, mordendo o lábio inferior para esconder o meu medo e raiva...raiva porque mentiu para mim. Quando nos encontramos para o almoço naquele dia, ele me disse que não tinha nada a ver com a família Sorrento. Então, me sentei lá com paciência e ouvi o que ele tinha a dizer.

—Bem, eu comecei quando era jovem, depois que meu pai foi assassinado. Veja Lou e meu pai se conheciam desde que usavam fraldas. Eu não disse a você... mas meu pai sempre esteve envolvido com a máfia. Seu pai estava e cresceu nisso, isso é tudo que sabia. Ele queria que fosse diferente para meu irmão e eu. Ele teve certeza que nós estudássemos nas melhores escolas particulares e tivéssemos os melhores tutores. Ele ainda tinha um pequeno negócio de financiamento de sucesso. Meu pai fez questão de permanecer sempre

discreto, nunca comprando coisas extravagantes que pareciam que era mais do que o seu negócio valia.

Ele esfregou as têmporas com os dedos e continuou.

—Bem, depois da morte de meu pai. Foi muito difícil para mim, entrei em muitos problemas na escola. Quase fui expulso. -ele riu com a lembrança. —Minha mãe não podia me aguentar, então perguntou a Lou, se ele poderia me colocar no meu lugar, você sabe. Ele me disse: "Marky, se você está irritado, está atacando o homem errado, você sabe? Venha trabalhar para mim, você pode ganhar algum dinheiro e jogar essa frustração sobre aqueles que merecem". Então eu o fiz. Comecei fazendo algumas coisas de agiota, batendo em alguns homens, coletando dinheiro que deviam a Lou.

—Meu pai nos deixou dinheiro, mas depois que minha mãe pagou a casa, dívidas, e a casa da praia, não foi o suficiente para pagar a faculdade. Lou se ofereceu para pagar minha mensalidade. Então ele começou a ficar mais intimo dos cartéis de drogas e de armas. Isso é o que faço agora. Quando há uma troca, eu, e às vezes Jimmie, garantimos que tudo ocorra sem problemas. Quando isso não acontece, você pode adivinhar o resto. -olhando para cima, seus olhos começaram a procurar os meus, antecipando meus pensamentos.

Chocada com sua confissão repentina, me senti sem palavras. Olhando em seus olhos, tentei pensar em algo para dizer.

—Por que você não pode simplesmente sair? -sussurrei.

Ele balançou a cabeça.

—Não é tão fácil assim, Mia. Há muito mais nesta história, mas isso é algo que não posso explicar para você agora. Você apenas tem que confiar em mim. -encolhendo os ombros, deu um pequeno sorriso gentil.

—Por que mentiu para mim quando lhe perguntei sobre o seu envolvimento com os Sorrentos no dia que nos encontramos para o almoço?

Ele cerrou os dentes.

—Ora vamos, Mia, você teria me dado uma chance se eu divulgasse essas informações, depois que acabou de me conhecer? Eu

queria que você me conhecesse... não o lado que... queria mostrar que havia outro lado de mim... um lado bom.

Era verdade, eu não teria lhe dado uma chance e mesmo que só se passaram duas semanas, não posso desistir dele... por que estava loucamente apaixonada por ele. Não querendo abusar da sorte, ou forçá-lo a dizer qualquer coisa que não quisesse, peguei sua mão e coloquei meus dedos entres os seus.

Olhando para cima, eu disse: —Me promete uma coisa?

Colocando a mão no meu rosto, ele acariciou minha bochecha com o polegar.

—Qualquer coisa. -ele exalou.

—Prometa que nunca mais vai beber daquele jeito de novo. Se você se sentir perdido ou fodido na cabeça depois de um trabalho, venha a mim. Você não tem que falar sobre isso. Vamos apenas ficar ali juntos. Certo?

Um sorriso, confuso e suave apareceu em seu rosto. Ele agarrou a parte de trás do meu pescoço, me puxando para ele. Seus lábios úmidos beijou minha testa.

—O que eu vou fazer com você? -murmurou através de seus lábios.

Encolhendo os ombros, levantei meu queixo e beijei-o.

Capítulo Dezessete

Era a semana de Quatro de Julho. Faziam dois meses e meio desde que Marcus e eu nos encontramos. Nós estávamos fortes, passávamos muito tempo juntos, especialmente com sua família. Muita coisa pode acontecer em dois meses, especialmente se você não tiver cuidado. Oh Deus, por que não fui cuidadosa? Eu sou tão estúpida. Andando para lá e para cá, esperei até o cronômetro disparar. Este foi os mais longos três minutos da minha vida. Minhas axilas estavam começando a se sentirem úmidas. Pesquisando no armário do banheiro, encontrei e peguei um desodorante. Rapidamente rolei debaixo dos meus braços. Um ruído alto zumbido me assustou, e deixei cair o desodorante na pia.

Era hora de olhar para meus resultados, e estava com medo. Respirando fundo, peguei o pauzinho e olhei para baixo. Meu coração quase parou. Com certeza a impressão digital pequena dizia alto e claro: GRÁVIDA. Debrucei sobre o balcão para não desmaiar. De repente, estava enjoada, e não acho que tenha algo a ver com a mudança nos meus hormônios. Por que e como permiti que isso chegasse até aqui? Estas são as consequências de não tomar precauções. Não era culpa de ninguém, exceto minha própria. Eu não planejei isso, mas não impedi que acontecesse. Desde que Marcus e eu cometemos o erro de não usar a proteção na primeira vez, nunca usamos novamente. Oh Deus!

Finalmente deixando sair o ar que estava mantendo dentro pelo que pareceu uma eternidade, me olhei no espelho. O que vou fazer? As duas semanas passadas, meu corpo parecia diferente. Eu só sabia que estava grávida, mas enquanto olhava para mim, ainda parecia comigo. Eu podia sentir as lágrimas começando a brotar em meus olhos. O que ele pensaria sobre isso? Uma pequena parte de mim queria que ele ficasse feliz, mas por que estava com medo dessa reação?

Uma leve batida na porta quebrou em meus pensamentos.

—Mia, você está pronta? Elle está ficando impaciente.

A voz de Marcus perfurou a porta. Agarrando o teste e o pacote agora vazio, empurrei ambos em minha bolsa. Olhando uma última vez no espelho, inalei e abri a porta.

Marcus me olhou com curiosidade.

—O que você estava fazendo? Você nunca fecha a porta. -comentou.

Eu queria me jogar em seus braços, chorar, e lhe dar esta notícia. Mas não podia, bem, não apenas neste momento. Eu não tinha certeza como me sentia sobre toda a situação.

—Não estou me sentindo bem. -eu mentira; segurando a minha mão contra o meu estômago, olhei para ele. —Eu não queria você perto de mim, se eu vomitasse.

Ele fez beicinho.

—Ah querida, você tem um problema estomacal ou algo assim?

Oh, eu tenho uma coisa, certo.

—Talvez. -encolhi os ombros.

—Quer ficar em casa? Eu posso levar Elle para o carnaval sozinho. Vou tentar voltar em algumas horas.

Acenando com minha mão, rapidamente respondi: —Não, não, eu prometi a Elle que iria. Além disso, me sinto melhor agora, o enjoou vem e vai.

Ele olhou para mim com uma sobrancelha levantada.

—Certeza?

—Sim, eu tenho certeza.

Na verdade não, mas não era o momento de contar a ele.

Durante o nosso passeio pelo Carnaval, Elle e Marcus brincaram de ‘espião com o pequeno olho’. Minha mente estava distraída demais para me juntar a eles, olhando pela janela, vi outras pessoas dirigindo seus carros. Alguns motoristas estavam sozinhos, outros estavam rindo com os passageiros, alguns estavam mesmo cantando uma canção. Eu me perguntava como via seus rostos mudar se algum deles estivesse lutando com os mesmos problemas que eu estava no segundo ano: estudante de direito, grávida de um homem com uma vida dupla.

Durante os últimos dois meses, passamos muito tempo juntos. Jeremy estava hospedado na casa de Stacy. Eu não gostava de ficar em casa sozinha, especialmente sabendo que o SUV preto estava estacionado em frente. Não mencionei nada a Marcus sobre isso. O dia que Marcus estava em minha casa, o SUV nunca estava lá. Eu nunca o vi próximo a sua casa, e não queria preocupá-lo com minhas especulações. Eu tinha certeza de que não era nada, mas algo nesse veículo me dava uma má vibração.

No escritório, não encontrei Stephanie. O dia depois da foto, ela foi transferida para outro departamento. A nova assistente de Marcus era uma mulher de 60 anos de idade. Marcus ainda se sentia mal sobre toda a situação. Várias vezes por dia ele me passava seu telefone, dando-me permissão para olhar, mas eu confiava nele, mesmo com todas as mulheres do escritório andando em bando sobre ele. Eu não queria basear a nossa relação em ter que ser um oficial de justiça em tempo integral. Sempre me recusei a olhar. Tem que haver confiança em um relacionamento, especialmente com um pequeno a caminho. Olhando para a minha barriga, firmemente passei meus braços em volta de mim mesma.

Iria ser difícil ir a escola em tempo integral, estudando, mantendo minha média 4,0 e lidar com os hormônios da gravidez. Eu tinha que dizer a Marcus, mas não sabia como. Deveria agendar uma consulta para ver quão tempo tinha e, em seguida, dizer-lhe, ou deveria apenas chegar e dizer?

Meu maior medo era a rejeição. Eu sabia que ele seria um grande pai, mas e se ele não quisesse ser pai? Eu estava preparada para ser uma mãe solteira? Independentemente se ele aceitasse ou não, nós só nos conheciamos há dois meses, os outros iriam pensar o pior. Conhecendo Marcus ele diria: *Pare de se preocupar com o que os outros possam pensar. Quem se importa com eles?*

Era verdade que não deveria me preocupar com o que as pessoas vão dizer. Há sempre alguém te julgando, não importa quão boa pessoa você é. Inferno, poderia ser uma santa, e ainda haveria aquela pessoa que te desprezaria. Isso era bom, apesar de ser julgado por sua família?

Isso era algo que eu não seria capaz de lidar. Aprendi a ama-los tanto. Iria me machucar perder todos eles.

—Nós estamos aqui! -Elle gritou. Ela saltou para cima e para baixo em seu assento. Marcus riu. Depois de estacionar em um local, saímos e fomos até a entrada.

O sol se pôs, e a leve brisa fazia uma bela noite para passeios. Luzes brilhantes das montanhas-russas e cabines iluminava todo o parque. Era extravagante de se ver. Isso me fez sentir como se tivesse dez anos de idade novamente. Meu pai me levou para um parque parecido com este, porém, era menor e em um estacionamento de supermercado local.

—Papai, olhe! Podemos por favor, ir à roda gigante? Por favor! Eu puxei a mão do meu pai, e ele riu do meu entusiasmo. Olhando para baixo, seus radiantes olhos castanhos sorriram para mim. Adorava a forma como os lados de seus olhos enrugados quando tinha um enorme sorriso. Era um daqueles sorrisos que tornaram à sua pequena risada rouca famosa.

—Ele vai realmente alto, Mia, você tem certeza?

—Oh, sim, papai, por favor?

Implorei, pressionando as duas mãos juntas e colocando-as em direção ao meu queixo.

—Tudo bem, ele enfatizou com diversão.

Mordendo os lábios, eu não conseguia esconder minha emoção. Caminhamos para o cara dos bilhetes. Meu pai entregou de bom grado nossos talões, e o homem nos deixou passar. Eu praticamente gritei quando entrei no carro. A roda se moveu lentamente a poucos metros para deixar um casal no carro atrás de nós subir. Ele continuou a se mover pouco a pouco, até que foram por todo o caminho em cima. Estiquei o pescoço, e olhei para ver abaixo de nós.

—Nossa, papai, os carros parecem tão pequenos daqui. E olhar para todas as pessoas, pois eles parecem anões.

Eu ri.

—Mia, você é uma mulher corajosa, tenho que dizer.

Virando-se para olha-lo, eu sorri por duas razões: uma, ele manteve sua promessa e me levou para o carnaval, dois, ele se referiu a mim como uma jovem mulher e não uma menina.

Colocando-me em seus braços eu apertei com força.

—*Obrigada, papai, este foi o melhor dia.*

Suspirando com a lembrança de meu pai, segurei as lágrimas. Fazia dez anos desde a sua morte, e eu ainda o amava cada dia mais. Quanto mais velha ficava, mais apreciava essas lembranças. Seu amor e cuidado por mim me fizeram a mulher que sou hoje. Ele me ensinou a ser forte, sincera, e nunca confiar facilmente. Depois de perder dois homens importantes na minha vida, eu construí uma parede, não permitindo que qualquer pessoa entrasse. Uma vez que Marcus entrou na minha vida, lentamente a parede desmoronou. Finalmente encontrei um homem no qual podia confiar.

Desde que Marcus confessou algo de sua segunda vida, ele manteve a promessa. Embora, trabalhasse mais do que uma noite por semana, ele não chegou em casa bêbado como naquela noite. Em vez disso, após um trabalho, ele ficava do meu lado na cama e me abraçava com força. Eu passava os dedos por seu cabelo até que ele dormia. Manter a promessa permitiu que todos os meus medos sobre nós desaparecesse. Eu sabia que iria ficar bem, e não havia nada a temer. Sabia que não deveria manter este grande segredo para mim.

—Você está bem, querida. Esta muito estranha. -Marcus passou o braço em volta do meu ombro.

Virando a cabeça para ele, sorri. Olhar para sua expressão preocupada aqueceu meu coração, ele era tudo o que eu queria, precisava e muito mais.

—Sim, estou bem, então o que vamos fazer primeiro?

—Roda gigante!

Elle gritou. Eu ri com o quanto ela me lembrou de mim mesma.

Depois de alguns passeios e jogos. Marcus jogou Elle sobre o ombro. Ela estava dormindo quando sua cabeça e os braços balançavam lado a lado quando ele andou. Ele segurava um cavalo gigante de pelúcia em seu outro braço. Eu segurava mais dois animais. Todos três, Marcus ganhou para ela.

Quando chegamos no carro, Marcus gentilmente colocou-a no banco de trás e garantiu seu cinto de segurança. Só os dois menores

bichos de pelúcia que eu mantinha cabiam no porta-malas, por isso o grande estava no banco de trás ao lado de Elle. Quando entrou no carro, Marcus pegou seu telefone do porta-luvas. Ligando-o, ele olhou para ele e suspirou profundamente.

—Merda. -disse, embora olhasse para uma mensagem.

—O que? -perguntei rezando para que não fosse Lou. Eu queria muito falar com ele quando voltássemos para casa.

—Tenho que ir dentro... que horas são? -olhou para o painel, e eu segui seus olhos. Eram dez horas. —Tenho muito tempo. -disse aliviado e bateu os dedos contra a tela.

Revirando os olhos, eu bufei. Não percebendo que era uma exalar sarcástico alto, fiquei surpresa quando ele virou a cabeça. Suas sobrancelhas se uniram.

—O que há de errado?

Cruzando os braços, olhei para fora da janela.

—Nada.

Ele soltou o ar.

—Vamos, Mia, o que há de errado? Fala comigo.

Braços ainda cruzados, virei a cabeça para olhar para ele.

—Não pode cancelar hoje? Eu preciso falar com você.

Sua expressão passou de irritada à preocupação em um nano segundo.

—Sobre o que?

Olhando em qualquer lugar, exceto seus olhos, tentei chegar a uma desculpa sobre isso, porque eu queria esperar.

—Quero ficar sozinha, em particular.

—Mia, o que está acontecendo? Você já esteve estranha durante todo o dia, mesmo distante. Eu fiz alguma coisa errada? -falou nervosamente.

—Não! Não. Você não fez nada. Nós só precisamos conversar. É importante. -sussurrei a última frase.

Era importante. Eu não quero falar sobre isso com Elle no banco de trás, sem saber como ele reagiria.

—Certo, deixe-me ver se consigo arranjar alguém para ir por mim esta noite. -agarrando seu telefone, ele bateu algumas teclas.

Esperava que ele pudesse. Eu não podia manter isso mais tempo.



Acordei assustada com o som de passos no banheiro. Instantaneamente sabendo que Marcus estava em casa, pulei da cama. Aparentemente, este trabalho era muito grande para ter algum amador lidando com isso. Ele prometeu, logo que entrasse, que iria me acordar para que pudéssemos conversar. O relógio da cabeceira mostrava três da manhã. Como ele tinha tanta energia para fazer alguma coisa?

Deslizando meus pés em chinelos, fui até o banheiro. A luz brilhante no banheiro fez meus olhos semicerrar. Quando meus olhos estavam finalmente focados, avistei Marcus. Ele estava caído sobre a pia, lavando as mãos. Sua jaqueta jogada ao chão ao lado dele. Ele olhou para o espelho, sentindo a minha presença. Quando viu meu reflexo no espelho, revirou os olhos e balançou a cabeça. Fiquei surpresa... ele nunca teve esta reação comigo.

Não se virando para me encarar, ele rosnou: —Mia, vá para a cama.

—Você disse que nós poderíamos conversar quando chegasse em casa. -murmurei.

Adicionando mais sabão líquido nas mãos, ele continuou a esfregá-las.

—Mia, amanhã, já é tarde. Vá para cama.

Levei alguns minutos para processar seu comportamento. Ele nunca falou neste tom comigo. Era como se eu estivesse irritando-o. Comecei a analisar hoje, perguntando o que eu disse ou fiz para merecer seu ataque. A água parou de correr, e encontrando meu olhar no espelho, ele não se moveu. Sua expressão era ilegível.

—Você está bem, Marcus?

Em minhas palavras interessadas, ele abaixou a cabeça. Dei alguns passos em sua direção, e ele imediatamente mexeu a cabeça.

—Não se aproxime Mia, basta ir para cama! -gritou.

Meu coração parou, ele gritou comigo, realmente gritou comigo. O que eu fiz? Será que descobriu o que estou escondendo dele? Será que ele sabia? Ele não podia saber. Não havia nenhuma maneira dele ter descoberto. Será que suspeitava que eu estava grávida?

Tentando não chorar, eu podia sentir meus lábios tremerem. Os hormônios e a falta de sono, e dia cansativo não me permitiu mantê-las dentro, e explodi em lágrimas.

Quando ele viu que feriu meus sentimentos, rapidamente arrancou sua camisa, jogando-a na pia.

Correndo para mim, ele passou os braços em volta de mim.

—Eu sinto muito, Mia! Eu só não quero que você veja.

—Ver o quê? -perguntei fungando.

Afastando-me dele, olhei para a camiseta branca que estava usando, estava manchada de sangue. Esfregando seu peito, procurei por uma ferida.

—Oh meu Deus, você está ferido.

Agarrando meus pulsos para me parar, ele recuou ainda segurando minhas mãos.

—Não, não é meu. -sussurrou.

Não é seu. Não é seu. Então de quem era o sangue em sua camisa? Empurrando-o de lado, caminhei em direção a pia. Agarrando a gola da camisa de botão, levantei-a até que estava no nível dos olhos. Toda a frente de sua camisa estava encharcada de sangue respingado. Ofegando, a deixei cair. O tecido caiu lentamente a meus pés. Eu podia sentir a umidade de sangue fresco contra minha pele. Desgostosa, joguei longe.

Virei para encará-lo. Seus olhos estavam cheios de horror. Era medo do que ele fez ou o que eu iria fazer quando descobrisse o que ele fez?

—De quem é o sangue, Marcus? -perguntei, não consegui esconder a ansiedade por trás do meu tom.

Ele tentou fazer o seu caminho para mim. Levantei minha mão, obrigando-o a parar. Não poderia tê-lo perto de mim, então não, não quando eu precisava de respostas.

—Marcus, esta não é uma daquelas perguntas que você pode evitar com um simples abraço ou beijo. Não venha perto de mim! De quem é esse sangue?

Abaixando a cabeça, seus ombros caíram. Ele estava derrotado. Sabia que não havia como contornar isso. Levou a mão para cima, pressionando os dedos contra a testa. Parecia estar pensando. O que havia para pensar? Irritação começou a possuir cada centímetro do meu corpo.

—De quem é Marcus?! -eu bati.

Finalmente olhando para cima, ele pressionou seus lábios. Sua respiração começou a falhar e eu podia ver seu peito arfando para cima e para baixo através do tecido fino de algodão, que agora estava coberto de sangue manchado.

—Eu... eu... foi uma troca ruim. Mia... eu... não havia mais nada que eu pudesse fazer.

Engoli em seco, levando minha mão à boca. Olhando em seus olhos, eu queria que ele dissesse isso, para esclarecer.

—Você matou alguém?

Seus olhos estavam me implorando para entender. Eu não conseguia parar de olhar para ele com medo, em estado de choque. Ele estava lá, meu Marcus, o homem que aprendei a amar e conhecer, mas ele estava coberto de sangue e me pedindo para entender uma -troca ruim- comecei a sentir náuseas e tonturas.

Tropeçando para trás alguns passos, me inclinei contra a pia. Apertando a minha mão ao longo da borda do tampo em granito e colocando minha outra mão contra meu estômago, olhei para o chão. Olhei para a camisa ao lado do meu pé. Ela estava coberta de muito sangue, sangue de outro homem. Ele poderia ter sido marido de alguém, ou pai, tio, filho de alguém ou irmão.

As lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto. Comecei a chorar, sentindo pena de um homem que não conhecia, mas podia

sentir a tristeza de sua perda, da perda de sua família. A imagem de Marcus de pé em frente a um homem e estourando seus miolos veio à mente: sangue e crânio espalhado por todo lado. O pensamento instantaneamente trouxe vômito à minha garganta, incapaz de segurá-lo, corri para o banheiro. Uma vez que abri a tampa, vomitei.

—Mia, bebê. -Marcus estava ao meu lado, passando a mão ao longo das minhas costas.

—Não! Fique longe de mim!

Eu o empurrei com a mão, enquanto continuei, tentando jogar as tripas. Lágrimas caíram dos meus olhos. Uma vez que terminei, descansei minha cabeça no meu braço, que estava enrolado ao redor do assento do vaso sanitário. O gosto do vômito na minha boca me fez querer fazer de novo. Depois de alguns segundos, consegui levantar e caminhar até a pia. Marcus estava encostado na parede, olhando para mim desesperado. Eu o ignorei e escovei os dentes, tentando apagar o gosto. Depois de enxaguar a boca duas vezes, invadi o quarto.

O que deveria fazer? Não conseguia nem olhar para ele, muito menos ficar no mesmo quarto que ele. Fui até a gaveta que ele disse que era minha e de uma só vez peguei todas as minhas roupas, jogando-as em cima da cama. Caminhando de volta, abri as segundas e terceiras gavetas e fiz o mesmo.

Marcus se aproximou de mim e pegou meu pulso. Afastando-me, passei por ele e me dirigi para o armário. Vi minha pequena mala e rolei-a para o quarto. Quando entrei de volta, Marcus estava colocando minhas roupas de volta nas gavetas.

—Marcus, o que diabos você está fazendo? -gritei.

—Você não vai a lugar nenhum, Mia, eu não vou deixar. Por favor, você tem que falar comigo. Deixe-me explicar. -implorou.

—Marcus, estou cansada disso! -soltando a mala no chão, levantei a minha mão para o meu peito. —Eu não posso mais fazer isso: as noites, sua segunda vida. Eu te amo... -as lágrimas começaram a assumir novamente e estava praticamente chorando. Não tinha certeza se eu era até compreensível. —Eu te amo muito, e vai doer ir embora, mas tenho que fazer o que é melhor.

Ele correu para mim, mantendo distância, não tendo certeza se eu estava pronta para ele me tocar. Seus olhos estavam perdidos e confusos.

—Por favor, Mia, não me deixe; eu sei que fodi... não tinha escolha, Mia. Por favor, você é a única pessoa pela qual eu vivo. -sua voz se rompeu nas últimas palavras.

—Você não entende, não é mais só comigo, Marcus. Eu tenho uma grande responsabilidade para cuidar e pensar agora. É muito maior do que nós dois, e não estou pronta para trazer isso agora. -eu disse, acenando com a mão em sua camisa ensanguentada.

Olhando para sua camisa, ele trouxe seu olhar de volta para mim.

—Por favor, Mia, não faça isso, eu preciso de você.

—Alguém precisa mais de mim. -eu disse, apertando as mãos contra a minha barriga.

Capítulo Dezoito

Ele olhou para minhas mãos, voltou para os meus olhos, e depois para as minhas mãos novamente. Sua cabeça levemente inclinada para o lado. Depois de alguns segundos, ele captou e engasgou dando um passo para trás. Lentamente seu olhar encontrou o meu novamente. Lágrimas começam a arder os olhos.

—V-você está grávida?

Ele soprou a questão em choque. Não dizendo uma palavra a ele, eu simplesmente assenti. Não era assim que esperava lhe dizer, o que não foi como eu queria dizer a ele. No entanto, lá estávamos nós. Antes, meu medo era de sua reação, agora, meu maior medo era de saber que eu teria que fazer isso sozinha, porque não iria permitir que o meu filho crescesse neste ambiente.

Ele engoliu em seco e deu um passo mais perto. Olhou para mim para ver se estava bem. Não me mexi, então avançou mais alguns, encontrando meus olhos novamente para ver se eu recuaria. Eu não me mexi. Cautelosamente, ele levou a mão e colocou em cima da minha. Deslizando minhas mãos para que ele pudesse me tocar, gentilmente acariciou minha barriga. Um sorriso gentil formou-se em seu rosto, olhando para mim, as sobrancelhas franzidas. Lentamente, abaixou a cabeça em direção a minha. Eu queria beijá-lo desesperadamente, queria que esse momento fosse especial, ser um momento feliz para nós dois. Quando seu lábio quase roçou o meu, eu me afastei completamente tirando sua mão de cima de mim.

Nesse segundo, me arrependi da minha reação quando vi a dor da minha rejeição em seu rosto, que fez o meu estômago se contorcer em nós. Deixando-o não só me machucava, mas também poderia causar tanta dor a ele. Não sei se poderia lidar com isso, mas não era sobre mim. Eu precisava me concentrar no que era mais importante, e isso era a segurança de meu filho por nascer, do nosso filho por nascer. Eu tinha essa conexão instantânea com meu bebê, precisava protegê-lo.

—Mia, por favor, vamos ser uma família. Por favor, não me deixe, prometo que vou fazer melhor. -implorou.

Esperança me encheu. Eu faria qualquer coisa para ter uma família.

—Você vai sair então? Você vai parar de trabalhar para Lou? - procurando seu rosto, meu espírito começou a se levantar. Talvez ele finalmente deixasse isso para trás. Se ele nos amasse o suficiente, ele, não iria?

—Mia, eu... eu não posso fazer isso agora. -ele engoliu em seco.

Dor e raiva encheu cada osso meu. Inclinando a cabeça, eu o estudava.

—Por que não? Você não me ama? Você não quer que isso funcione? Eu não posso criar uma criança neste ambiente, Marcus! Não vou permitir que meu bebê acabe como você!

Eu não quis dizer isso dessa forma. Só queria que ele entendesse... entendesse porque eu queria que ele saísse. Eu o amava muito, e sabia que aquelas palavras machucaria mais profundo do que qualquer coisa. O olhar em seu rosto... doía-lhe saber o que eu achava dele.

Nós não dissemos nada um ao outro por um longo tempo. Apenas olhavamos um para o outro, ambos respirando pesadamente. Perdida, confusa, ansiosa e com medo, eu não sabia o que dizer em seguida. Então, em vez disso, passei por ele com a minha mala, coloquei a na cama, abri a tampa e comecei a jogar meus pertences dentro.

Tentando conter as lágrimas, eu não podia ver, era difícil ver o que estava fazendo com a visão embaçada. Quando finalmente embalei a última peça de tecido, fechei a mala. A ansiedade tomou conta de mim, e me senti fraca. Encostada na mala, funguei e tentei desesperadamente acalmar a minha respiração. Agarrei a alça da bolsa e me virei. Marcus estava no mesmo local, desta vez de frente para mim, olhando diretamente para mim com aqueles grandes, quentes, tristes, olhos castanhos. Lágrimas lentamente escorreram do seu rosto. Chocada ao ver isto, espantada com a reação, eu não podia me mover, só olhava para ele.

—Eu tive que fazer isso. -finalmente falou em um tom baixo e rouco. —Era ele ou eu. -não me movi ou falei de choque, medo e curiosidade. Permiti que ele falasse. —Entrei no armazém, pensando que seria como qualquer outro dia. Ansioso por voltar para casa para você, eu só queria que terminasse. Era eu e outros dois rapazes, Larry e Vinnie. Eles costumam ir comigo nesses trabalhos. Era um comércio de drogas com um cartel chinês. -continuou a falar, sem se mover ou tirar os olhos de mim. Me afundei na borda da cama, esperando nervosa o que iria dizer em seguida.

—Nós fizemos vários negócios com eles antes. Então não era nada de novo, a mesma merda: vamos entrar fazer a troca, contar o dinheiro, e selar o negócio. Embora desta vez, foi diferente. Havia um cara novo no seu grupo. Encontrei-o suspeito no momento em que o vi, eu não gosto de pessoas novas, especialmente nesta linha de trabalho. Você sempre tem que ser cauteloso, mas queria apressar o acordo para chegar em casa. Meus rapazes começaram a descarregar os sacos de drogas da traseira do seu caminhão. Eu vi tudo o que estava acontecendo, mantendo meus olhos em meus caras, o caminhão, o outro grupo, e o cara novo que estava me olhando baixo. Me senti desconfortável, então me concentrei nele. Ele não gostou que eu estivesse mantendo atenção extra nele. Vi como ele sussurrou algo para seu chefe. Seu chefe estreitou os olhos para mim, e eu soube que algo estava errado. Eu senti. O patrão fez o seu caminho para mim, de pé apenas alguns centímetros de distância. Por esta altura os meus rapazes estavam atentos e estavam ao meu lado, sentindo a tensão também. Ele me perguntou se eu era policial. Eu fiquei completamente chocado com isso, eu já tinha feito trabalhos com ele. Disse que não, ele me perguntou se eu estava usando um fio. Levantei minha camisa para mostrar a ele que não estava. O novo cara não estava convencido. Ele começou a falar algo em sua língua, e fiquei irritado. Então fiz um comentário ofensivo que ele não gostou. Antes que percebesse, as armas foram retiradas e os tiros foram disparados por todo o lugar. Meus rapazes dispararam nos outros dois homens. O novo cara tinha me atacado, nós lutamos, corpo a corpo até que ele pegou sua arma.

Apontou para mim. Naquele momento, pensei que estava feito, o seu rosto foi a única coisa que veio a minha mente, e a ideia de deixa-la para trás, o pensamento de nunca ser capaz de segura-la novamente, beijá-la novamente. Eu não iria sem lutar. Assim, sem pensar, rapidamente lhe dei um soco, peguei a arma e atirei na cabeça dele... era ele ou eu, e me escolhi por sua causa.

Fiquei sem palavras, ouvindo sua história. Ele falou detalhes sobre a noite, o fato de que quase perdeu a vida. Meu coração quase parou quando comecei a perceber que eu quase o perdi. Ele estava a centímetros de distância de ser baleado e morto. Ele teria sido o terceiro homem na minha vida que eu amava tanto a ser tirado de mim. Novas lágrimas começaram a se formar os meus olhos, e eu queria abraçá-lo e deixá-lo saber que não quis ir, deixa-lo saber que eu ficaria não importasse o que.

Embora quisesse alcança-lo e confortá-lo, recuei, porque esta era a principal razão pela qual eu deveria ir, por que eu deveria levar o meu filho a nascer e correr. Iria doer menos que ficar e esperar a cada noite, perguntando se ele estaria em casa logo ou se receberia um telefonema que ele estava morto. Estremeci com o pensamento. Eu me perguntava se seria corajosa o suficiente para sair de lá, mesmo depois de sua confissão.

Levantando-me lentamente da cama, peguei a alça da mala e comecei a andar em direção a ele. Quando estava a centímetros de distância dele, eu subi e toquei seu rosto. Meu polegar acariciou sua bochecha, ele parecia tão cansado e derrotado.

Traçando minha mão na parte de trás do seu pescoço, eu o puxei para baixo, para mim. Seus lábios macios tocaram os meus, e eu gentilmente o beijei. Lágrimas escorriam pelo meu rosto, pois este seria o nosso último beijo. Ele gentilmente suspirou no meu abraço, mas eu puxei minha cabeça. Seus olhos se abriram, procurando o meu rosto.

—Adeus, Marcus. -sussurrei.

Seus olhos cheios de dor, e sua respiração começou a se acelerar.

—Não! -gritou. Agarrando meus quadris, ele me puxou para ele. —Não, por favor, não me deixe, Mia. Eu preciso de você. Eu não posso

viver sem você. Por favor! -seus braços estavam bem acondicionados ao redor de mim, eu não conseguia respirar. Tentei me afastar, mas ele me puxou mais apertado. —Não! Por favor... por favor... eu não posso... -sua voz se rompeu.

Então, antes que eu pudesse me afastar novamente, ele começou a soluçar. Enterrou o rosto no meu pescoço. Eu podia sentir a umidade de suas lágrimas na minha pele. Partiu meu coração ver e ouvir este homem forte, poderoso e masculino, tão vulnerável, quebrado.

Comecei a chorar com ele, deixando cair à mala no chão. Passei meus braços em volta de seu pescoço.

—Por favor, Marcus, me deixe ir... eu te amo muito, e isso é bastante difícil... -não consegui terminar.

Ele apertou seus braços ao redor de mim como se eu fosse desaparecer a qualquer momento.

Sua cabeça entrou mais fundo na minha nuca, e ele soluçou, chorando para eu não sair.

—Mia, por favor... você é a razão para eu viver, você é a razão pela qual quero acordar todas as manhãs, e você é a razão da minha existência. Antes de você, eu não me importava se morreria. Acordava todas as manhãs miseráveis, me perguntando por que estava aqui. Estava tão perto de tirar a minha própria vida, antes de te conhecer, porque achava que era um inútil. Então, quando te conheci... você é tudo, Mia. Sem você, não há nenhuma razão para mim... por favor. -ele engasgou.

Levando em conta tudo o que ele disse, fechei os olhos tão firmemente quanto pude e apertei meus braços ao redor dele. Ele tentou se matar antes? Se eu o deixar e não der nenhuma razão para ele, isso significava que iria tentar novamente? O pensamento partiu meu coração em milhões de pedaços. Um mundo sem Marcus DeLuca não seria um mundo em tudo. Ele pensava que era inútil e, portanto, tentou tirar sua própria vida. Oh, eu queria fazer ele se sentir bem. Eu queria levar toda dor e sofrimento para longe dele.

Ele passou por tanta coisa, e isso era tudo o que ele sabia, mas não era o que eu sabia. Estava pronta para lidar com isso? Eu o amava

muito. Naquele momento, embora soubesse que tinha que proteger o nosso filho, eu prefiria lidar com as consequências de sua segunda vida do que vê-lo quebrado e ferido.

Levantando a cabeça para encará-lo, Segurei o rosto com as mãos. Seus olhos eram tiro de sangue, suas pálpebras estavam inchadas e molhadas.

—Sinto muito. -sussurrei, trazendo seus lábios aos meus.

Ele estava hesitante no início, tenho certeza que estava com medo de que fosse um beijo de despedida. Minha boca levemente aberta, permitindo que sua língua deslizasse para dentro.

Ele me beijou avidamente, saboreando-me e levou as mãos ao meu rosto. Antes que eu pudesse aprofundar nosso beijo, ele se afastou, olhando nos meus olhos.

—Você não está me deixando? -seu tom era inquieto e instável.

—Não, querido, não estou. Eu sinto muito. -sussurrei.

Deixando escapar um longo suspiro profundo, ele fechou os olhos, pressionando sua testa contra a minha.

—Ah, Mia, eu sinto muito... sinto muito. Eu te amo tanto. -alcançando de volta meus lábios, ele não se moveu com eles.

Inclinando-se, agarrou minhas coxas e me levantou, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura. Não rompendo o beijo, ele se aproximou enquanto me levava para cama. Meu corpo se afundou no colchão macio. Ele arrancou roupa, e antes que eu percebesse nós dois estávamos nus. Ele pressionou seu corpo contra o meu, e o calor de seu corpo me deu arrepios na espinha. Ele colocou os cotovelos em cada lado do meu rosto e passou as mãos debaixo da minha cabeça. Trazendo a cabeça para baixo, começou a traçar beijos longos por todo o meu rosto: na minha testa, meus olhos, meu nariz, meu queixo. Deu beijos quentes em cada centímetro do meu rosto, até que chegou aos meus lábios.

—Eu amo você, Mia. -murmurou contra meus lábios.

—Eu também te amo, Marcus.

Eu gemi. Sentindo-o em mim, seus lábios nos meus, e sua capacidade de resposta morna, e fui capaz de esquecer naquele

momento tudo e apenas permiti que ele assumisse o controle. Engoli em seco quando ele abriu minhas pernas com as coxas e me encheu com seu comprimento. Eu o queria tanto quanto ele me queria. Encontrou meus quadris, e seu impulso tinha um ritmo perfeito e velocidade. Tomou o seu tempo, o que nos permitiu desfrutar um do outro, saboreando este momento, não querendo que desaparecesse.

Traçando a mão no meu pescoço para o meu seio dolorido, arranhou e brincou em meus mamilos com o polegar. Eu gemia em seus lábios, e ele não iria levá-los para longe de mim. Sua mão continuou a descer por minha barriga, no meu quadril e ao longo da minha coxa. Ele podia me tocar mil vezes, e cada vez que eu ainda sentia a eletricidade de seu toque como se fosse a primeira vez.

Agarrando minhas coxas, levantou-as e colocou minhas pernas em volta de sua cintura. O que lhe permitiu ir mais fundo dentro de mim, eu grunhi com a sensação, ele gemeu, e a vibração do tom tremeu contra meus lábios. Mordendo meu lábio inferior, começou a se mover em um ritmo um pouco mais rápido. Nossos corpos se fundiram em um só, permitindo que todos os sentimentos de quase perder o outro fosse aliviado da única maneira que sabíamos, fazendo amor.

Toda emoção começou a se construir, e meu corpo tremia enquanto gritava seu nome e convulsionava. Em questão de segundos depois que explodi, ele veio também, gemendo com alívio.

Ofegante, joguei minha cabeça para trás no colchão de veludo e fechei os olhos com prazer satisfeito. Eu senti uma lágrima cair por meu rosto. Embora não estivesse chorando quando abri meus olhos, Marcus estava olhando para mim, com o rosto sério, profundo no pensamento com uma marca de lagrimas no lado direito de seu rosto. Chegando perto, limpei a marca de seu rosto precioso e me inclinei para beijá-lo. Ele não queria me deixar ir, e nem eu queria.

O restante da noite nos abraçamos com força com medo de que um ou o outro se afastasse.

—Ava. -Marcus sussurrou enquanto traçava pequenos círculos ao redor do meu umbigo. Ele estava deitado ao meu lado enquanto segurava a cabeça com a mão. Eu estava deitada de costas, olhando-o rastrear todos os tipos de objetos na minha barriga com o dedo. Era muito cedo pela manhã, e não tinha dormido desde que chegou as três esta manhã.

Arqueando a testa, eu não tinha certeza se deveria estar ofendida.

—Hein? -perguntei, querendo saber se ele estava me chamando pelo nome de outra pessoa.

Olhando para cima, ele gentilmente sorriu.

—Ava Marie DeLuca, se for uma menina.

Eu não podia deixar de sorrir largamente para ele. As últimas três horas fizemos amor doce, beijamo-nos apaixonadamente, mas nenhum de nós tinha falou sobre nosso bebê.

—Ava? Hmm... eu gosto. -disse. —E se for um menino? -perguntei curiosa para saber o nome, eu tinha um em mente já.

—Um Júnior, é claro. -ele riu. Eu levantei minhas sobrancelhas. Não me leve a mal eu amo o nome Marcus, mas não foi minha primeira escolha.

Rindo da minha expressão, ele disse: —O que? Você não gosta do meu nome? O que você tem em mente? -ele riu.

—Não, eu amo o seu nome. Eu só estava... bem ...

Ele parou o dedo rastreando e gentilmente pressionou a palma de sua mão ao longo de minha barriga. Suas sobrancelhas enrugadas.

—Vá em frente, Mia. Diga o nome que você tem em mente.

—Michael Marcus DeLuca.

Eu nunca esperei ter um filho, nunca, e não era desse tipo de garota que já tinha os nomes de seus filhos escolhidos antes mesmo que ela se casasse. Apesar de, no momento em que soube que estava grávida, sabia que se fosse um menino queria nomeá-lo em homenagem ao meu irmão.

Marcus olhou para mim com olhos suaves, compreendendo o significado por trás do nome que escolhi. Sorriu, levantando a cabeça longe de sua mão e lentamente se abaixou para minha barriga. Ele

gentilmente traçou pequenos beijos lá. Eu ri com cada roçar de lábios na minha pele delicada.

—Eu amo isso. Michael. -seus lábios esticados em um sorriso ao longo do meu umbigo, quando ele disse o nome de nosso filho em gestação. Eu suspirei de contentamento.

Ele deitou sua cabeça no meu estômago, e seus olhos encontraram os meus. Como uma reação instantânea, corri meus dedos por seu cabelo grosso. Seus olhos estavam semicerrados. Ele devia ter se esgotado. Eu sei que eu estava. Sabia que ele seria um grande pai, ele cresceu com uma família tão amorosa e surpreendente. Era um tio maravilhoso para Elle.

Eu seria uma mãe decente? Não tinha ninguém para pegar os traços de ser mãe. Ao menos Marcus foi criado por seu pai até sua adolescência. Ele sempre mencionou que seu pai fez questão de colocá-los em primeiro lugar. Eu, por outro lado, não tive uma mãe. Eu não sei o que é o amor de uma mãe. Eu nunca abandonaria meu filho.

Marcus arregalou seus olhos, não sabia que eu estava franzindo a testa até que notei o olhar preocupado no seu rosto.

—O que há de errado, Mia? -seu tom era desconfortável.

—Eu... bem, estava pensando. Eu sei que você vai ser um pai muito bom. Estava pensando, se vou ser uma mãe decente. -essa última parte foi falado muito baixo.

Sentando-se ao meu lado, ele se encostou na cabeceira da cama. Envolvendo seu braço no meu ombro, me puxou até a minha cabeça ficar em seu colo. Roçando a mão contra o lado do meu rosto, ele fez as minhas preocupações se afastar.

Seu toque era tão reconfortante que estava começando a cair em um sono profundo. Antes de adormecer, a última coisa que ouvi foi: —Você vai ser uma das melhores mães que conheço.

A suavidade de sua voz me permitiu sonhar em paz.

Capítulo Dezenove

Dormimos até o final da tarde daquele domingo, pois não queríamos sair do lado um do outro e exaustos da vívida noite. Quando finalmente acordei, tivemos jantar na cama. Marcus pediu pizza, enquanto assistimos abraçados, antigos filmes dos anos oitenta. Ele também chamou sua nova assistente e disse-lhe que não estaria no trabalho no dia seguinte. Marcus ficou o resto da noite, procurando a melhor ginecologista obstétrica, em Boston. Ele estava começando a ficar um pouco chato. Quando escolhia um que eu realmente gostava, ele lançava para baixo, se houvesse uma crítica ruim. Quando Marcus dizia que não... a resposta era não.

Eu queria ver a Drª Tracy Muller. Ela era conhecida por ser uma das principais médicas em sua área. Havia numerosos comentários cinco estrelas, mas uma antiga paciente deu-lhe duas estrelas, afirmando que quando ela estava finalmente em trabalho de parto, a Drª Muller estava fora da cidade. Essa revisão automaticamente alterou a opinião de Marcus muito rapidamente. Eu fiz beicinho depois de um tempo quando ele não me permitiu escolher um. Quero dizer, afinal era o meu corpo. Eu deveria me sentir confortável com o médico.

Após três horas de agitação, fazendo beicinho, e um monte de discordar, escolhemos o Dr. Lee. Ele era, afinal, o obstetra número um em todo o Estado de Massachusetts, com excelentes credenciais e as revisões. O único problema era que o Dr. Lee era um homem. Eu não tinha certeza de como me sentiria com outro homem explorando minha... área íntima. Marcus assegurou-me de que, se eu me sentisse desconfortável de alguma forma, poderia escolher o próximo médico, que me deixasse à vontade.

Segunda-feira de manhã, Marcus entrou primeiro em contato com o consutório do Dr. Lee, e depois de intensas negociações, fui agendada para aquela tarde. Eu realmente pensei que Marcus não seria capaz de conseguir já que o Dr. Lee tinha consultas até o próximo ano! Em

seguida, novamente este era Marcus DeLuca, podia ser muito persuasivo e persistente quando queria do seu jeito.

Uma vez que tínhamos toda a manhã e metade da tarde livre, queria me levar para um dia na cidade. Ele não saia do meu lado, segurando minha mão, me abraçando apertado, e me beijando a cada chance que pudesse. Embora essa tenha sido sua rotina regular, de alguma forma hoje parecia diferente.

Ele fez com que eu comesse bem e consumisse muita água durante todo o dia. Quando o telefone tocou, ele ignorou. Me deu cem por cento da sua atenção.

Em um ponto, quando entramos em uma loja e me afastei para dar uma olhada em algumas roupas, ele gritou meu nome nos corredores freneticamente. Quando me encontrou, me deu um abraço apertado e um beijo. Era como se ele achasse que eu iria fugir no momento em que estivéssemos separados. Assegurei-lhe que não ia a lugar nenhum. Ele simplesmente balançou a cabeça e sorriu um pouco, mas seus olhos estavam cheios de incerteza.

Quando finalmente chegamos no consultório do Dr. Lee, eu estava em êxtase. O escritório era contemporâneo, com mobiliário e equipamentos de alta qualidade. Todo o edifício era extremamente brilhante e limpo, senti que precisava tomar um banho sanitário antes de entrar no edifício. Por causa disso, adicionei dois pontos à minha própria avaliação mental. A equipe super simpática e os enfermeiros nos fizeram sentir bem-vindos e confortáveis, então adicionei outra estrela. Depois de nos encontrarmos com o Dr. Lee, dei-lhe uma classificação de cinco estrelas. Nunca mais vou julgar um médico de novo... ele era gentil e me fez sentir confortável durante todo o processo.

Amendoim foi o apelido que decidimos dar a nossa pequena. Em seis semanas, que era exatamente o que a pequena imagem na tela em preto e branco mostrou, um pequeno amendoim. Marcus não conseguia tirar o sorriso do rosto quando saímos do consultório médico lado a lado com meu braço em volta de sua cintura e seu outro braço pendurado no meu ombro, segurando a pequena imagem de nosso amendoim.

—Não posso acreditar que essa coisinha é o nosso bebê. -ele disse ainda hipnotizo pela foto.

Rindo dele, peguei a imagem para que pudesse dar uma olhada melhor.

—Eu sei, não é... nosso bebê já é adorável.

Ele apertou os lábios em cima da minha cabeça e me beijou.

—Se o nosso filho se parecer como sua mãe, então sim, ele vai ser um bebê lindo.

Eu poderia realmente imaginar um menino ou uma menina adorável com um sorriso de Marcus e covinha e meus olhos verdes. Suspirando de contentamento, entramos no carro.

—Então, onde você quer ir agora? -perguntou, virando a chave na ignição.

Movi meu corpo para encará-lo.

—Marcus, estou muito cansada agora. Você acha que você poderia me levar para casa?

Acariciando seu polegar ao longo de meu rosto, ele sorriu gentilmente.

—Claro querida. Elle ficará feliz ao ouvir a notícia.

—Marc... uh, ah, eu não quero dizer nada a ninguém até o segundo trimestre. Você ouviu o que o médico disse: "Há uma possibilidade de complicações." Eu só não quero animar alguém e então... -quando não terminei minha frase, ele pareceu entender.

Concordando com a cabeça:

—Claro, vamos para casa.

—Hum, Marcus? -ele se virou para mim. Eu não sabia como dizer isto sem ferir seus sentimentos. —Eu gostaria de ir para casa, para meu apartamento. Não é que eu não goste de estar na sua casa, só não vou para minha a mais de uma semana, e apenas gostaria de ir para casa.

Concordando com a cabeça, ele virou a chave na ignição.

—Certo, vamos para seu apartamento esta noite. Não é um problema.

O que eu realmente queria era ficar em casa sozinha. Precisava de tempo, e estava exausta, mas resolvi deixá-lo ir comigo. Após o fiasco da noite anterior, tinha certeza que ele não queria sair da minha vista.

A volta para casa foi em silêncio. Olhei pela janela, pensando em como tudo mudou tanto nos últimos dois meses e meio. Quem teria imaginado que naquela noite no Club21, quando conheci Marcus, que estaria sentada aqui agora com ele, segurando sua mão, girando seus dedos com os meus, discutindo nomes de bebê para o nosso primeiro filho? Nós vamos cuidar de nossas vidas sabiamente? Será que ele vai morar comigo? Vou morar com ele? Será que vamos ficar como está em casas separadas?

O pensamento de casa me levou para Jeremy. Eu não tinha falado com ele durante toda a semana. Nós tínhamos visto um ao outro no trabalho, mas não era a mesma coisa. Havia tanta coisa que precisávamos discutir. Eu sabia que disse a Marcus que não queria que ninguém soubesse ainda, mas talvez pudesse dizer Jeremy. Gostaria de saber como ele reagiria.

Quando Marcus finalmente encontrou vaga, minha reação inicial foi de olhar ao redor para ver se encontrava o SUV preto. Ele estava longe de ser encontrado. Não tinha certeza, por que me sentia desconfortável com o carro estúpido. Podia ser um veículo de um novo vizinho por tudo que eu sabia.

Marcus fez o seu caminho para meu lado do carro e abriu a porta do passageiro. Olhando para ele, testemunhei o maior sorriso em seu rosto, e foi contagiante. Ele estava tão feliz. Eu ri de sua diversão. Ele me deu a mão, e eu peguei. Puxando minha mão, me puxou para ele e beijou minha testa.

—Case comigo. -disse casualmente.

—O quê? -olhei para ele perplexa.

Rindo, ele apertou os braços em volta da minha cintura. Seu rosto ficou sério.

—Eu sei que não é a proposta ideal, mas eu te amo, Mia. Eu não consigo me ver com outra pessoa, você é a minha vida. Agora que está carregando um pequeno pedaço de mim, quero que esteja em minha

vida para sempre. Seja minha esposa. Por favor, diga sim. Case-se comigo.

—Não.

Sua cabeça se inclinou para trás, com os olhos arregalados e os lábios entreabertos, tentando chegar a alguma resposta para a minha resposta inesperada. Mordi o lábio para não rir.

—Não? Por quê?

—Essa foi uma proposta ruim, Marcus! Eu não vou dizer "sim" a menos que esteja melhor preparado. Você tem sorte de estar lhe dando uma segunda chance, a maioria dos homens não têm tanta sorte. - levantei a sobrancelha de brincadeira.

O rosto dele relaxou, pressionando sua testa contra a minha, riu de uma vez. Olhei em seus olhos enrugados, alegres.

—Você está me matando, Mia... mas eu te amo tanto.

Nos beijamos novamente e caminhamos em direção ao meu prédio. O carro de Jeremy não estava à vista, então imaginei que estava na casa da Stacy novamente. Eu não estive em casa durante toda a semana, então me perguntei se ele ainda levou o lixo para fora. Se não, me perguntei se meus hormônios de grávida poderiam lidar com o cheiro de suco de lixo.

Entramos no prédio e subimos as escadas. Marcus foi brincando de bater no meu traseiro a cada passo. Eu ri e bati em seu braço. Isso apenas o inspirou a me torturar mais um pouco, então começou a fazer cócegas no lado das minhas costelas.

Tentando fugir, comecei a correr até a escada rindo. Quando virei a esquina do segundo andar, corri para minha porta. Ele estava me perseguindo. Adrenalina da nossa perseguição infantil, tentei me apressar e procurar as chaves antes que ele chegasse perto.

—Mia?

Surpresa ao ouvir o meu nome por uma voz desconhecida, me virei para a direção de onde veio.

A poucos metros da minha porta uma mulher estava sentada no chão, encostada na parede. Ela lentamente se levantou. Inclinei a

cabeça para observá-la, perguntando-me se a conhecia. Ela sabia meu nome, mas não me parecia familiar.

Ela tinha círculos escuros sob seus olhos e cabelos ondulados indomáveis dourados. Estava bem vestida em jeans e uma blusa branca. Depois de ajustar a alça de sua bolsa no ombro, mexeu com os dedos. Olhando para suas mãos por alguns instantes, finalmente olhou para mim, mas não se moveu mais perto. Neste ponto, Marcus estava ao meu lado. Ele deve ter sentido minha distração ou desconforto, porque sua mão pressionou firmemente contra minhas costas.

—Sim? -perguntei.

Inalando uma respiração profunda, ela deu um passo para a frente, ainda mantendo-a à distância.

—Você é Mia Sullivan?

—Sim, como posso ajudá-la? –me ocorreu que ela provavelmente estava buscando informações para todos os apartamentos vagos.

Lentamente, fez seu caminho até mim, brincando com os dedos o tempo todo. Quando estávamos a poucos metros de distância seus olhos encontraram os meus, e ela engasgou. Erguendo a mão à boca, seus olhos começaram a lacrimejar.

—Oh meu Deus, você é linda! -ela engasgou enquanto as lágrimas escorriam por seu rosto.

Alarmados com a reação dela, me virei para olhar para Marcus. Aparentemente, ele virou a cabeça ao mesmo tempo... nós dois olhamos um para o outro com a mesma expressão estranha. Eu dei-lhe um olhar interrogativo, perguntando se ele sabia quem ela era ou o que ela queria, mas ele encolheu os ombros levemente em resposta.

Corrigindo meu olhar de volta para ela, perguntei: —Desculpe, eu te conheço?

Fechando os dedos em um punho apertado contra seus lábios, ela balançou levemente a cabeça. Ela apertou os olhos fechados, em seguida, abriu novamente. Eles eram os maiores, mais belos olhos verdes que eu já vi. A cor era muito parecida com os meus: a tonalidade de verde esmeralda.

—Eu sou Sara Sullivan... sou sua mãe.

Levando-me no que ela acabou de dizer, minha mente começou a neblinar, tudo fechado, meu coração parou e minha cabeça estava leve. Então seu rosto se transformou em uma visão embaçada, e antes que eu pudesse falar, tudo ficou escuro.

—Talvez você devesse ir... -a voz de Marcus estava distante e desapareceu.

—Eu sei... só queria ter certeza de que ela estava bem. -uma voz de mulher respondeu. Merda! Não era um sonho. Piscando os olhos, olhei em volta freneticamente. Marcus estava instantaneamente ao meu lado, esfregando um pano úmido quente ao redor da minha testa e no rosto.

—Bebê, como se sente? Você desmaiou.

Empurrando-me olhei em volta, e depois de uma segunda olhada ao redor da sala, a vi. Ela estava sentada na beirada do sofá na minha frente. Puxando minhas pernas para fora do sofá, fui para a borda para conseguir um melhor olhar para ela. Ela moria a unha do polegar, as sobrancelhas estavam puxadas para cima e seu joelho estava pulando nervosamente. Inclinando a cabeça para o lado, examinei suas feições: sobrancelhas perfeitamente arqueadas, longos cabelos ondulados marrom dourado, rosto em forma de coração, nariz pequeno, redondo, e longos cílios que acentuavam seus deslumbrantes olhos verdes.

Faltando o ar, levantei a minha mão para a boca, incrédula. Eu era incapaz de controlar minhas emoções, lágrimas escorriam por meu rosto. Eu era a cara dela. Toda minha vida, me perguntava quem eu era. Meu pai tinha olhos castanhos claros e cabelo castanho arenoso, meu irmão tomou depois as suas características. Em imagens éramos uma família, mas era como se eu não pertencesse. Eu nunca vi fotos da minha mãe. Meu pai nunca a descreveu para mim ou sequer a mencionou. Tudo o que eu sabia era que ela era a mulher que fugiu de nossa família.

—O- o que você.. -incapaz de falar, limpei minha garganta, me senti rouca e áspera. —O que você está fazendo aqui? -perguntei com meus dedos ainda nos lábios.

Suas pernas pararam de tremer. Abaixando a cabeça, colocou as mãos em seu colo, brincando com um anel de ouro em seu dedo indicador. Depois de alguns segundos, com a cabeça levemente levantada, encontrando meu olhar. Mordendo os lábios, as lágrimas começaram a inchar os olhos.

—Tenho tentado encontrá-la há alguns meses agora... queria te ver, falar com você. Entendo se você não quiser nada comigo. Eu só quero explicar tudo para você, mas se não quiser falar comigo, vai ficar bem, bem, não muito bem, mas eu entendo. -ela tinha um tom agudo de sua voz. Levantou de sua cadeira, e agarrou a bolsa ao lado de seu assento.

—Não, hum, me dê um minuto. –eu não sabia exatamente o que estava fazendo, foi a primeira coisa que deixei escapar da minha boca.

Balançando a cabeça, ela voltou a se sentar. Rapidamente me levantei e corri para o banheiro.

Uma vez atrás da porta fechada, me inclinei contra ela. Exalei profundamente, olhando para o teto tentando encontrar respostas. O que ela queria? Por que estava ali? Oh Ddeus! Deixei escapar outro suspiro profundo. Consegui mover minhas pernas trêmulas para a pia. Lavei meu rosto algumas vezes, e a água fria ajudou a acalmar a minha pele aquecida.

Olhei no espelho, não sendo capaz de parar de olhar para as minhas características. O reflexo que vi era uma versão mais jovem da mulher sentada no meu sofá, proclamando ser minha mãe.

Uma leve batida na porta me assustou, mas não me virei para ver quem era. Eu podia sentir o cheiro de Marcus. Seus leves passos fizeram o seu caminho para mim, e então senti sua mão quente e forte contra o meio das minhas costas.

—Mia, você não tem que fazer isso agora. -sua voz tinha preocupação.

Virando-me para encará-lo, enterrei meu rosto em seu peito. Seus braços fortes em minha volta, e me senti segura.

—Marcus, o que eu devo fazer? Ela está aqui. Ela me encontrou. Eu não sei nada sobre essa mulher. O que devo dizer a ela?

Marcus sentou-se encontrando o nível dos meus olhos. Pegando o meu rosto, virou levemente a cabeça, exigindo que eu olhasse para ele. Através de meus cílios, consegui vê-lo através das minhas lágrimas borradas.

—Você não tem que falar com ela... se quiser, eu posso lhe pedir para deixar um número, e você pode contatá-la quando estiver pronta... é algo que você quer fazer?

Eu não tinha certeza do que queria fazer. Era impressionante. Nunca em um milhão de anos eu teria pensado que estaria de pé diante de minha mãe: uma mulher que decidiu deixar sua filha recém-nascida, o filho de dez anos de idade e o marido amoroso, para trás por razões que eu nunca soube. Eu nunca fiz perguntas enquanto crescia, bem, talvez uma vez. Mas depois de receber uma bronca do meu irmão e meu pai, sabia que não devia perguntar novamente.

Nunca senti raiva em relação a ela, mas naquele momento eu me senti enfurecida. Depois de 24 anos ela entra em minha vida agora? Depois de tudo que passei, quando mais precisei dela, ela não estava lá, e agora tropeça na frente da minha porta querendo conversar. De repente, queria respostas, queria saber onde ela estava, o que tinha feito com sua vida, a razão para sair e, mais importante, a razão pela qual estava de volta.

Capítulo Vinte

Sugando meu lábio inferior, inalei, e coloquei minhas mãos em cima de Marcus. Gentilmente dei o melhor "está tudo bem" sorriso que podia. Enxugando o meu rosto para esconder as provas das minhas lágrimas, saí do banheiro com meu queixo erguido, e meus ombros relaxados. Bem, pelo menos esperava que parecessem relaxados. Marcus, é claro, correu atrás de mim. Quando entrei na sala, ela deve ter percebido minha presença. Saltou para seus pés com sua bolsa apertada ao seu lado.

—Você gostaria de um pouco de chá, água? -perguntei da melhor maneira informal que pude.

Soltando a mão para o lado dela, escondeu um pequeno sorriso.

—Chá, por favor.

Seguindo-me até a cozinha, Marcus colocou duas cadeiras dispostas lado a lado para sentarmos em frente a ela. Tomando o meu tempo, pensei em um milhão de maneiras de iniciar nossa conversa. A sala estava em silêncio: o único ruído era o vapor que emana do bule.

Desligando o fogão, preparei o chá para três. Marcus gostava de seu chá com limão e açúcar, eu gostava do meu com creme e açúcar, mas não sabia como ela gostava do dela. Incerta, coloquei a caneca na sua frente, juntamente com limão, creme, açúcar e uma colher, permitindo-lhe fazer o seu próprio chá.

Marcus colocou seu braço firmemente ao redor do meu ombro quando me sentei ao lado dele. Tomando pequenos goles, olhei através dos meus cílios e observei enquanto ela mesma preparava sua xícara: duas colheres de açúcar e um pouco de creme. Devo lembrar que... eu não deveria? Ela mexeu levemente e virou do lado a colher na parte superior da caneca antes de colocar suavemente sobre a mesa. Mordendo o lábio, olhou para seu chá por um momento, tomando um gole, e sem dizer uma palavra. Ela apenas focou em sua caneca como se alguma coisa fosse aparecer magicamente.

O silêncio insuportável foi quebrado quando Marcus pigarreou e mudou impaciente na cadeira. Minha "mãe" lançou os olhos para cima de nós e moveu os ombros, para que pudesse se sentar em linha reta. Olhei em seus olhos e vi um reflexo mais velho de mim.

—Sinto que isto seja inesperado e um choque... não sei por onde começar. -seus ombros gentilmente se levantaram em um leve encolher.

—E o que você está fazendo aqui?

Marcus desabafou. Irritada com a resposta dele, lancei-lhe um olhar irritado. Eu sabia que ele estava lá para me apoiar, mas isso era difícil para mim e definitivamente mais difícil para ela também. Eu não precisava dele aumentando a tensão e constrangendo todos. Ele percebeu a minha indignação e acenou com a cabeça em uma maneira de dizer "desculpe". Corrigindo meu olhar de volta para ela, percebi que ela tinha o mais macio, mais doce sorriso que eu já vi. Ela claramente não foi afetada pela sua grosseria.

—Eu tenho contemplado diferentes maneiras de me aproximar de você. Depois de finalmente encontrá-la, levei semanas e vários rabiscados de cartas até ter a coragem de conhecê-la. Veja no começo eu ia deixá-la sozinha, porque Michael se recusou a me deixar vê-la.

Eu cortei com a menção do nome do meu irmão.

—Espera? Você disse que Michael não queria que você me visse? - eu não sabia que meu irmão tinha contato com ela.

—Sim, quando descobri que seu pai faleceu, fui para o funeral. Michael se recusou a me deixar entrar e disse que eu não merecia vê-lo ou a você. Eu queria ajudá-lo com você. Queria ser uma parte de suas vidas... pedi desculpas a ele um milhão de vezes... mas ele disse que iria cuidar de você e deixar Philly. Eu implorei e insisti, mas não queria fazer uma cena. Então deixei. Um ano depois que seu pai faleceu, descobri que ele se mudou para Boston. Enviei várias cartas para você, mas elas voltaram todas fechadas. Depois de alguns anos de tentativas, desisti. Eu sei que não deveria, mas fiz.

Eu estava em transe de tudo o que ela estava dizendo. Eu não podia acreditar que Michael manteve isso de mim! Ele estava tentando me proteger dela, com medo de que ela fosse embora novamente? Ou

estava com medo que eu a escolhesse sobre ele? Eu sabia que a segunda parte não teria passado pela cabeça, mas eu o ouvi uma e outra vez desejando que tivesse uma figura materna para ensinar e conversar sobre coisas que ele não podia. Eu sei que ele deu a sua juventude para me criar, e por isso eu serei sempre grata, mas me pergunto se ele nunca se arrependeu de sua decisão.

Eu lhe permiti continuar sem interrupção.

—Eu me odiava por ser a mulher que eu era, e que me permiti ser, e chorava quase todas as noites desde que deixei seu pai e meus dois filhos. Ele foi o primeiro e único amor da minha vida. Eu não tenho certeza se ele já disse a história de como nos conhecemos?

Balancei minha cabeça, e ela começou.

—Eu era jovem, muito jovem. Ele era seis anos mais velho que eu, e agora pode não parecer tão velho, mas naquela época meus pais odiaram, odiaram mesmo. Eu tinha quinze anos e ele tinha vinte e um. Seu pai era um rebelde: um homem belo e jovem. Um dia eu estava caminhando para casa depois da escola. Comecei a andar ao longo de uma faixa de pedestres quando uma moto voou. Assustada sobre ser atropelada, pulei para trás, perdendo o equilíbrio e caindo no chão. Ele veio imediatamente ao meu lado, certificando-se de que eu estava bem, e repetindo várias vezes que ele não me viu.

—No momento em que coloquei os olhos nele, fiquei hipnotizada por sua perfeição. Pensei que estivesse sonhando. Como podia isso, um homem bonito olhando para mim com a mesma impressão horrorizada? Nós imediatamente nos conectamos... ele me ofereceu uma carona para casa. Todos os dias, depois disso, ele esperava na faixa de pedestres com a motocicleta estacionada, inclinado contra ela, cumprimentando-me com um enorme sorriso. Ele nem sequer me convidou para sair, queria simplesmente me levar para casa, me fazendo várias perguntas.

—Depois de um mês, finalmente me pediu em namoro. Ele, em primeiro lugar, não sabia a minha idade. Pensou que fosse mais velha do que era. Eu estava com medo, se dissesse que só tinha quinze anos, ele iria fugir. Eu menti para meus pais e disse a eles que estava estudando na casa de uma amiga. -ela sorriu para sua memória.

—Depois de meses de mentiras e me esgueirando, fiquei grávida.

Ela olhou para a caneca e tomou um pequeno gole. Eu sabia que ela era jovem quando teve Michael, mas não sabia que ela tinha quinze anos. Eu só podia imaginar o que ela passou: o medo de ser mãe em uma idade tão jovem.

Finalmente colocando sua caneca para baixo, continuou.

—Tentei esconder isso dos meus pais. Estava com medo deles. Eles eram muito religiosos e rigorosos. Depois que seu pai descobriu a gravidez, exigiu que eu lhes dissesse. Eu finalmente tive coragem, e eles me chutaram para fora. Bem, era isso ou abortar, colocar meu filho para adoção, ou ser chutada para fora da casa. Quando descobri que estava grávida de seu pai, não havia sequer uma opção. Foi simplesmente dar o fora. Seu pai cuidou de mim desde o início, apesar de tudo. Ele se inscreveu na academia de polícia. Uma vez que estava em casa, tínhamos um pequeno apartamento, ele cuidou de mim. Foi difícil, muito difícil no começo, mas logo passamos juntos por isso. Embora me sentisse como se estivesse faltando uma parte de mim, eu não conseguia explicar. Tinha deixado a escola... não trabalhava, só ficava em casa: uma dona de casa e mãe. Sabe como era tudo isso? Era assim que minha vida deveria ser? Quando tive você, eu te amei tanto, mas queria mais. Eu sei que soa egoísta e cruel, mas eu me sentia presa. Toda a minha vida me senti presa. Meus pais, finalmente, recuperaram seus sentidos e concordaram em me levar de volta, e eu poderia ajudar a administrar os negócios da família se eu deixasse o seu pai. Iria levar as crianças comigo, mas você significava o mundo para seu pai. Eu não poderia partir seu coração dessa maneira. Eu sabia que deixá-lo seria ruim o suficiente, e se eu tentasse levar as crianças, bem ele nunca teria permitido. Ele teria lutado com unhas e dentes por vocês, crianças. Então, uma noite, arrumei minhas malas, escrevi um bilhete para ele, e saí, nunca olhando para trás, e nunca liguei perguntando por vocês. -Sara, minha mãe, eu não sabia como chama-la, começou com soluços silenciosos.

Desejei poder responsabilizar meus hormônios pelas minhas lágrimas, mas sabia que não podia. Ela disse tanto, eu aprendi mais

sobre todo o raciocínio por trás de sua saída. Agora que sabia, eu não tinha certeza se deveria ficar com raiva, feliz ou aliviada. Para onde vamos a partir daqui? Como é que você começa a construir um relacionamento com alguém depois de tantos anos de querer e precisar dela, sabendo que escolheu ser egoísta? Será que ainda quer construir um relacionamento, ou esta é uma maneira de ajudar a aliviar sua consciência culpada?

Sara limpou as lágrimas com as costas das mãos e olhou para mim. Olhamos uma pra outra por um momento. Seus olhos pediam meu perdão e gritavam de dor e entendimento. Tantas coisas passavam pela minha mente: mais perguntas, querendo que ela explicasse mais de si mesma.

Só quando senti que iria deixar escapar tudo e contar a ela sobre todos meus sentimentos em relação a ela, a porta da frente se abriu e fechou. Todos nós voltamos nossa atenção para a porta, e Jeremy estava ali, olhando para nós interrogativamente. Ele fez o seu caminho lentamente em nossa direção.

Pode ter sido a montanha-russa emocional da última hora que sofri com a minha mãe, ou da noite passada do incidente com Marcus, ou o fato de que meus hormônios da gravidez estavam recebendo o melhor de mim, mas quando vi Jeremy e seu rosto, familiar e amigável, não pude deixar de saltar para fora do meu assento e me jogar em seus braços.

No começo, ficou desconfiado, e então quando comecei a chorar em seus braços, apertou seu abraço. Ele era meu melhor amigo, e eu perdi muito dele. Parecia uma eternidade desde que nós conversamos. Fui até ele para tudo, e agora que nós tivemos nossas vidas separadas, eu não sabia o quanto precisava dele.

Afastando-se, Jeremy levemente abaixou a cabeça para olhar para mim.

—Ei, qual é o problema?

Limpando meu nariz com as costas da minha mão, olhei para ele. Seus olhos azuis penetrantes eram quentes e me permitiu relaxar.

—Estou bem... eu só perdi você, isso é tudo.

Ele mostrou seu sorriso perfeito enquanto me puxava e beijava o topo da minha cabeça.

—Eu também senti sua falta.

Um barulho estridente da cozinha me assustou. Quando me virei, Marcus arrastou a cadeira mais longe da mesa, e não estava à vista. Antes que eu pudesse reagir, ouvi uma porta se fechar. Com os braços ainda ao redor de mim, olhamos um para o outro e sem um segundo pensamento. Marcus estava com raiva. Eu o conhecia: ele sempre teve ciúmes de Jeremy e minha pequena exibição de "boas-vindas" provavelmente o deixou assim. Suspirando, fixei o meu olhar em minha mãe, que ainda estava sentada, olhando para nós.

—Talvez eu deva ir. Você acha que poderia me encontrar ainda esta semana? Eu gostaria de talvez almoçar ou jantar. Poderíamos conversar mais? -perguntou quando se levantou da sua cadeira. Cavando em sua bolsa, tirou uma caneta e um pedaço de papel. Depois de rabiscar algo, ela fez seu caminho para mim. —Aqui esta meu celular e número de casa. Eu mudei para cá há um mês. Meu endereço esta escrito também.

Ela me deu a informação. Eu olhei para o papel. Deveria dar-lhe as minhas informações ou deveria apenas deixar por isso mesmo e entrar contato com ela quando eu estiver pronta?

—Obrigada, eu te ligo amanhã. -eu disse. Ela sorriu suavemente e caminhou em direção à porta da frente. Vi quando ela abriu, e olhou por cima do ombro, sorriu mais uma vez antes de sair.

—Quem era? -Jeremy perguntou enquanto procurava algo na geladeira.

—É uma longa história, você vai ficar aqui esta noite? -agora, se inclinando sobre a ilha de cozinha, ele mordeu uma maçã e assentiu. —Bem, eu tenho que te encher sobre um monte de coisas. Em primeiro lugar, eu vou dar uma olhada no Marcus.

Eu bati antes de abrir a porta para ver se eu deveria dar-lhe mais algum tempo ou não. Estávamos indo tão bem hoje. Ugh, eu odiava isso sobre nós. Estávamos sempre para cima e para baixo. No entanto, não importava quantas vezes nós estamos para baixo, eu ainda o amava.

Ele era tudo para mim, e eu não queria que ele se sentisse de alguma forma inseguro ou ciumento. A última coisa que queria era outro argumento. Eu achava que não tinha forças para lutar. Respirando fundo, entrei no quarto. Marcus estava deitado na minha cama, com as mãos atrás da cabeça, as pernas cruzadas e os olhos fechados. Avancei até a borda e notei que ele estava ouvindo meu iPod.

Ajoelhando-me na cama ao lado dele, mantive minha distância. Ele abriu um olho. Sorrindo, tirou os fones de ouvido. Com uma mão ainda atrás de sua cabeça, ele colocou o outro para mim. Peguei-o e ele me puxou para ele. Eu caí no seu peito e dei uma risadinha.

—O que você está fazendo? -perguntei, levantando minha cabeça para ele.

—Chillaxing.

Comecei a rir, minhas palavras de uso misto soava engraçado saindo dele, especialmente com seu leve sotaque de Boston.

Ele levantou uma sobrancelha, e seu sorriso ficou torto.

—Acha isso engraçado? Deveria ouvir como soa quando você diz.

Dando um tapa no seu peito, eu gritei: —Ei!

Rindo, ele moveu seu corpo de modo que fiquei de costas. Ele estava em cima de mim com o estômago pressionado contra o meu. Estava procurando meu rosto, perdido em pensamentos.

Às vezes me pergunto o que se passa na sua cabeça: tudo o que ele viu, os segredos que deveria manter, o caminho escuro que tinha escolhido e que se recusava a romper. Será que ele nunca vai deixá-lo... será que o nosso amor será o suficiente para ele se afaste? Ou será assim a sua vida 20 anos a partir de agora, como seu pai? Se for esse o caso, então o que estou fazendo... posso realmente viver dessa maneira? Seu rosto ficou triste, e ele enxugou as lágrimas que eu inconscientemente deixei cair, duas simples gotas, que rolou para o lado de minhas têmporas e sobre o travesseiro.

—O que você está pensando? -perguntou. Eu não queria responder. Eu não quero discutir mais. Eu só queria finalmente ser feliz, ter uma família. Eu tinha que parar de pensar sobre o que o amanhã vai trazer e viver o hoje. Amanhã não está prometido, e eu não

consiguia pensar em nenhuma razão para não ficarmos juntos neste momento. O amor que ele me mostrou era mais profundo do que a maioria. Logo em seguida, no mesmo instante, eu não poderia imaginar minha vida sem ele.

—Pergunte de novo. -sussurrei.

Suas sobrancelhas se enrugaram interrogativamente.

—Perguntar o que?

—Pergunte novamente.

Seus olhos brilharam quando percebeu o que eu estava pedindo.

Inclinando-se sobre os cotovelos, a sua expressão ficou séria. Passando os dedos pelo meu cabelo, ele lambeu os lábios antes de falar.

—Mia, antes eu estava perdido... e no momento em que coloquei os olhos em seu belo rosto, eu soube... soube que tinha que fazer algo. Eu encontrei uma mulher que me deixou apavorado de amor pela primeira vez... e, finalmente, encontrei a única mulher com quem quero passar o resto da minha vida. E não estou pedindo, estou implorando para me dar a honra de se tornar minha esposa.

Meu coração se encheu de cada palavra. O amor que sentimos, pode não ser perfeito, mas é amor e não menos. Eu tinha um bonito, homem forte, que estava mais danificado do que eu, e tudo o que ainda podia segurar mesmo através das lágrimas e risos. Como eu poderia ter isso? Lágrimas ardiam em meus olhos enquanto eu soltei:

—Sim.

—Sério? -perguntou incerto por minha resposta.

—Sim, vou me casar com você, Marcus. Eu sei que 50 anos a partir de agora em seus braços é onde quero estar.

Seus olhos brilharam com seu sorriso. Ele respirou de alívio e me beijou profundamente e apaixonadamente.

Nós nos permitimos esquecer tudo porque naquele momento estávamos felizes e nada poderia estragar isso.



Depois de Marcus adormecer, passei algum tempo com Jeremy na sala de estar. Assistimos uma comédia, comemos porcaria, e falamos sobre a semana passada. Eu disse a ele tudo o que aconteceu, menos a segunda vida de Marcus, mas passei horas contando sobre a minha mãe há muito perdida, a gravidez, e a proposta. Ele ficou chocado, preocupado e feliz por mim. Jeremy estava mais preocupado com minha carreira. Assegurei-lhe que iria terminar a faculdade e mesmo que pudesse me dar um ano a mais, eu iria terminar, não importava como.

Ele estava muito favorável e confiante de que eu seria uma mãe maravilhosa. Embora, não estivesse certa de que eu pudesse, prometi que iria tentar o meu melhor para mostrar o amor incondicional e apoio ao longo da vida do meu filho.

Os dias seguintes foram melhores do que o esperado. O enjoo matinal, por alguma razão inexplicável ocorria ao meio-dia e à noite também! Cada cheiro me incomodava com exceção de um: Marcus. Ele estava grato por isso, com medo de acabar odiando-o. Ele disse que leu um artigo que dizia que algumas mulheres começaram a odiar ou se ressentirem de seu parceiro durante a gravidez. Eu não conseguia ver como isso era possível, se tinha alguma coisa, eu me sentia pegajosa nele. Eu o queria em volta, e cada vez que ele saia do quarto até mesmo para usar o banheiro, eu ficava emocional. Era super patético eu sei, mas por algum motivo tinha que estar sempre perto dele.

Naquele fim de semana, me surpreendeu com um belo anel. Eu sabia que ele ia me comprar um, mesmo quando lhe disse que não precisava disso. O olhar em seu rosto era inesquecível, quando me entregou a pequena caixa vermelha. Ele mordeu o lábio inferior, nervoso esperando minha reação, e seus olhos brilhavam de emoção.

Quando abri a tampa pequena, um brilhante diamante de quatro quilates, de corte princesa, brilhava aos olhos. Diamantes minúsculos em volta do aro de platina. Ele tinha um estilo antigo. Fiquei surpresa com o quão deslumbrante um pedaço de joias poderia ser. Estava com medo de tocar uma peça tão elegante, então ele deslizou no meu dedo. Eu sou uma pessoa tão simples, nunca fui louca por joias e, embora o anel fosse grande e elegante, era simples. Eu adorei.

Tudo estava indo bem, e continuamos a manter a gravidez escondida por um tempo. Marcus ficou um pouco chateado por eu contar a Jeremy sobre a gravidez. Então, lhe permiti dizer a Jimmie, mas foi isso. Fizemos um anuncio do nosso noivado com toda a sua família no jantar de domingo. Todo mundo estava em êxtase, especialmente Theresa e Elle. Theresa começou a planejar o casamento na mesa de jantar.

Marcus e eu tentamos dizer a ela que estávamos com pressa e não queríamos nada grande. Ela se recusou a ouvir, alegando que um casamento no inverno seria bonito, e a família era grande demais para não ter um grande casamento. Eu não sabia como me sentiria andando pelo corredor com uma enorme barriga. Eu lhe permiti compartilhar suas ideias e decidir, uma vez que anunciasse a gravidez... poderíamos convencê-la a esperar até depois que o bebê nascesse.

Os rumores começaram a se espalhar muito rapidamente no escritório. Alguns eram de que eu estava gravida, era por isso que ele estava se casando. Isso não era inteiramente falso, mas ainda assim doia. Outros eram que eu só iria me casar com ele por dinheiro. Isso era completamente falso. Eu nunca pensei no dinheiro de Marcus. Nunca pensei sobre o quanto, ele ou sua empresa valiam, porque nunca foi minha intenção ter seu dinheiro. Incomodava-me que as pessoas pensassem isso de mim. Marcus não permitiu que qualquer dos rumores o incomodasse. Eu invejava isso nele: como simplesmente deixava escorregar de seus ombros, não permitindo que qualquer comentário o afetasse. Acho que ele esta acostumado a especulações piores espalhadas por toda a mídia, e uma simples fofoca do escritório não faria nada.

Depois de algumas semanas, foi o início de agosto e meu estágio acabou. O primeiro dia passado sem Marcus foi terrível, então eu me concentrei em passar tempo com Sara. Nós nos encontramos todos os dias pelos próximos dias. Minha mãe explicou que enviou outra carta na esperança de que Michael mudasse de ideia. Quando a carta retornou dos correios, começou a procurar um novo endereço. Foi quando descobriu sobre sua morte. Foi um pouco difícil para ela me

encontrar, uma vez que eu não estava na lista, para isso contratou um detetive particular. Isso explicava o SUV preto. O tempo todo pensei que tinha algo a ver com Marcus. Estava completamente errada!

Conseguimos estabelecer uma relação lentamente. Eu não tinha certeza de qual o tipo de relação que era, mas estamos trabalhando nisso. Finalmente senti que a minha vida estava chegando ao eixo. Ganhei uma bela família com os Deluca. Jeremy e eu ainda tínhamos a nossa estreita relação. Logo eu seria uma mãe, e, recentemente, ganhei minha mãe. Em um ponto em minha vida, eu estava no fundo do poço e achei que nada poderia me levantar do luto miserável. Agora eu poderia dizer honestamente que estava mais feliz que nunca.

Nada podia dar errado.

Capítulo Vinte e Um

—Oh, Mia, muito obrigada!

Theresa pulou do sofá e correu para a porta, logo que entrei. Pegando sua bolsa, ela estava a meio caminho antes que eu pudesse responder. Voltando-se, terminou o resto de sua sentença.

—A última vez que comi foi esta tarde. Elle está em seu quarto jogando seu jogo. Ah, e também sinto dizer que quero planejar uma festa surpresa para o trigésimo aniversário de Marcus.

Eu tinha quase esquecido o seu aniversário, seria no próximo mês, no final de setembro.

—Posso ajudar com o planejamento?

Theresa era muito boa em eventos, mas eu realmente queria ajudá-la com isso.

Ela sorriu antes de responder: —Claro! Eu tenho que correr... nos vemos em breve, e obrigada mais uma vez por ficar com a Elle de última hora.

—Não é um problema, Theresa. Vá, você não quer se atrasar.

Ela acenou e saiu correndo pela porta.

A babá de Elle fez uma cirurgia na semana passada, assim Theresa estava cuidando da menina. Embora hoje teve que correr para uma consulta médica, ela tinha esquecido, e me ligou de imediato quando o consultório chamou para confirmar.

Felizmente, estava em casa sem fazer nada, apenas me enchendo com biscoitos Oreo[10]: o único desejo na minha gravidez até agora. Com 10 semanas, não ganhei nenhum peso. Eu me sentia inchada e tive uma ligeira cólica, oh sim e os enjoos matinais. Fora isso, estava bem. Marcus e eu estamos animados para compartilhar a notícia em um par de semanas com sua família.

No meu caminho para o quarto da Elle, ouvi uma batida na porta. Pensei que era estranho: nunca houve quaisquer visitantes,

[10] Bolacha recheada igual a Negresco

exceto para os jantares de família, e Theresa tinha uma chave reserva. Talvez tivesse deixado algo para trás e esqueceu. Fiz o caminho para a porta, e fiquei chocada quando vi Romeu, o primo mais novo de Marcus.

Seus ombros estavam mais largos, suas mãos estavam empurrados no bolso da frente da calça jeans, e suas roupas estavam cheias de lama. Ele finalmente olhou para cima, e engasguei com a visão de seu rosto machucado. Ele tinha um olho esquerdo inchado preto, a ponta de seu nariz estava aberto e coberto de sangue seco nas suas narinas e ao lado de seu rosto. Seus lábios estavam inchados e um corte aberto.

—Oh meu Deus, Romeu, o que aconteceu? -estendi a mão para ele, agarrando seus ombros.

—Ele se meteu em uma pequena confusão.

Estava tão concentrada em Romeu, que eu não vi Lou Sorrento em pé a poucos metros ao lado dele. Meu coração parou. Esta era a primeira vez que eu o via cara-a -cara, e minha raiva começou a subir lentamente. Ele era responsável pela outra vida de Marcus, e sabia que ele era responsável pela aparência de Romeu.

Oferecendo sua mão, ele sorriu brilhantemente.

—Oi, eu sou Lou. Você deve ser a encantadora Mia? É um prazer finalmente conhecê-la.

Olhando para o seu lado, não peguei sua mão. Eu não tinha respeito por ele. Sabia que tipo de relacionamento Marcus tinha com ele e a relação de emprego óbvio, mas me recuso a mostrar-lhe qualquer forma de decência. Seus olhos se arregalaram com diversão, e então ele esfregou a mão contra seu peito.

—Certo, preciso falar com Marky, ele está ignorando minhas ligações.

—Marcus não está aqui, mas quando ele chegar, vou ter certeza de dizer-lhe que você está procurando por ele. Adeus.

Puxei Romeu e entrei na casa, rapidamente Lou parou a porta com o pé, abriu, caminhou e fechou a porta atrás dele.

Meu coração começou uma corrida. O que ele estava fazendo aqui? Marcus ficaria irritado se ele entrasse em casa? Ele já estava na casa.

—Acho que vou ficar aqui e esperar por ele. Ele precisa limpar a bagunça que seu primo idiota fez. Tenho certeza que ele não iria perder qualquer uma das suas chamadas, se você chamá-lo, talvez eu possa estar fora de seu caminho mais cedo.

Ignorando-o, fui até Romeu, colocando minha mão em seu rosto. Ele se encolheu de dor.

—O que você fez a si mesmo? -sussurrei.

Romeu não conseguia olhar para mim, ele estava muito envergonhado. Ele claramente não iria me responder... não tinha escolha a não ser chamar Marcus. Olhando para Lou, eu queria tirar o sorriso espertinho do seu rosto. Caminhei até a bolsa, peguei meu telefone e fiz a ligação.

Depois de um toque ele atendeu.

—Ei bebê. -parecia estar no carro. Eu podia ouvir o vento soprando e outros veículos.

—Marcus? -falhei desesperadamente em esconder o tremor na minha voz.

Conhecendo-me muito bem, ele perguntou: —O que há de errado?

Respirando fundo, tentei pensar na melhor maneira de explicar isso. Fui até o canto onde ninguém pudesse ouvir a minha conversa.

—Romeu está aqui. Ele levou uma surra, e Lou está também, ele não vai sair até que fale com você.

Houve alguns segundos de silêncio antes que ele gritou: —Que porra é essa!

Alguns ruídos batendo junto com a buzina soando fora tocou meus ouvidos. Eu conhecia meu homem o suficiente para saber que deu socos na direção algumas vezes, irritado. Respirando fundo, ficou em silêncio por um momento antes de responder novamente.

—Coloque Lou no telefone.

Hesitei por um segundo, atentamente olhei para Lou. Ele estava sentado em uma cadeira na sala de estar, de frente para mim. Suas

pernas estavam cruzadas, o cotovelo no braço com o punho fechado debaixo de seu queixo, e ele ainda tinha aquele estúpido sorriso divertido. Limpando a garganta, falei.

—Ele está no telefone.

Ele estendeu a mão que estava em seu colo.

Lancei um olhar arrogante e bati minha mão no quadril. Levantei ainda mais o meu braço com o telefone celular. Eu não sou um de seus funcionários. Ele pode muito bem levantar o traseiro e pegar o telefone. Quando bati o pé, ele riu uma vez, balançou a cabeça levantou-se de seu assento. Avançando mais, pegou o telefone da minha mão e colocou-o no ouvido, sem tirar os olhos de cima de mim o tempo todo.

—Marky. -ele sorriu.

Tomando alguns passos para trás, eu o vi de perto. Era apenas alguns centímetros mais alto do que eu. Ele tinha uma estatura mediana, cabelo grosso, que estava cuidadosamente penteado para trás e olhos castanho-claros que se estreitaram quando ouviu atentamente o telefone. Se eu não o odiasse tanto, poderia ter pensado que ele era um homem de boa aparência. Então pensei em toda a dor que Marcus e eu tínhamos passado por causa dele. Eu só o via como um homem nojento mal-intencionado, o mal.

Falando em voz baixa e rouca, seus olhos ficaram mais escuros enquanto continuava a me cobiçar.

—O que eu posso dizer? Ele veio até mim pedindo um trabalho... não... ele ferrou... grande momento... sessenta... sim, sessenta anos.

Lentamente, começou a caminhar em minha direção, com os olhos ávidos olhando para os meus.

Para cada passo que ele dava, eu dava um passo para trás, até minhas costas pressionarem contra a escada. Minha respiração acelerou quando ficou apenas alguns centímetros de distância de mim.

— Sua mulher é mal-humorada, não é?

Ele levemente afastou o telefone do ouvido e se encolheu. Eu podia ouvir o tom de Marcus por todo o telefone, mas não consegui entender o que foi dito.

Lou riu e fixou seu olhar de volta para mim. Sua mão se moveu lentamente de sua orelha para o lado do meu rosto. Fiquei congelada, ele apertou o telefone junto da minha orelha com a ponta dos dedos deslizando em meu rosto. Seu toque tirou arrepios pela minha espinha e fez com que o cabelo na parte de trás do meu pescoço se levantasse. Ele me assustou, mas tenho certeza que não demonstrei. Empurrando a mão dele, peguei o telefone. Ele deu alguns passos para trás.

De uma maneira seca rouca, consegui dizer: —Olá.

—Bebê, preciso que me faça um favor. Você está perto de meu escritório?

O tom desesperado Marcus obrigou-me a estar alerta.

—Sim. -eu disse, observando Lou quando ele inclinava a cabeça para o lado, cruzando os braços sobre o peito. Seus olhares estavam me dando arrepios. Engolindo em seco, me concentrei novamente em Marcus .

—Certo, eu quero que entre no meu escritório e feche a porta atrás de você.

—O quê? -perguntei confusa.

—Basta fazê-lo, me diga quando você estiver lá dentro e a porta estiver trancada.

Olhei para Lou, ele estava na mesma posição. Fixei meu olhar na direção de Romeu. Ele estava sentado no sofá, olhando Lou. Marcus estava tentando me manter longe deles? Que tal Romeu, que eu não deveria prendê-lo no escritório comigo? Confusa com esta solicitação repentina, eu não tinha certeza do que deveria fazer.

—Mia? Você já está no escritório? -o tom impaciente de Marcus fez correr minhas pernas ao seu escritório, e fechei a porta atrás de mim. Bloqueando a tranca, virei o botão para me certificar se era seguro.

—Certo, estou aqui. A porta está trancada. E agora? -perguntei.

—Bom, na minha mesa na primeira gaveta do lado direito, você encontrará uma chave. Deixe-me saber quando você encontrá-la... Que porra... seu filho da puta, saia do caminho! -raiva na estrada, ele estava

tentando correr para casa. Olhei para o relógio da sua mesa, era hora do rush. Não havia nenhuma maneira dele estar aqui tão cedo.

Depois que me sentei na cadeira do escritório, peguei a gaveta de cima do lado direito. Havia vários arquivos, sem chaves. Vasculhei, tentei ver se as chaves estavam entre os arquivos. Fiquei alarmada quando notei uma pasta específica. Na guia escrita em todos os tampões estavam as palavras M. Sullivan. Por que havia um arquivo com o meu nome em sua mesa? Levantei o arquivo para dar um olhar mais atento, que foi quando notei a chave. Marcus interrompeu minha curiosidade.

—Mia , você encontrou a chave?

Mordendo meu lábio, eu não tinha certeza do que fazer. Romeu estava lá fora, com Lou, e se eu não tivesse pressa, ele poderia prejudicá-lo novamente. Respirando fundo, peguei a chave e coloquei o arquivo de volta. Eu olharia para ele mais tarde.

—Sim, eu tenho. -disse, fechando a gaveta.

—Tudo bem, ao lado da estante, você verá uma grande moldura com espelho. Debaixo do quadro, você tem que sentir um pequeno buraco para colocar a chave dentro e desbloquear o espelho para abri-lo. Atrás dele tem um cofre.

Mas que diabos? Como muitas vezes eu estive neste escritório e olhei para o espelho, nenhuma vez esperava que fosse uma passagem escondida para alguma coisa. O espelho tinha uma moldura dourada vertical, e era mais alto que eu. Eu achava que era uma decoração, sempre admirei o quão bonito e luxuoso parecia.

Ajoelhando-me diante do meu reflexo, segurei o telefone entre o ombro e a orelha. Sentindo debaixo do quadro detalhado cheio de curvas, consegui localizar um pequeno buraco da fechadura. Coloquei a chave e girei... um pequeno estalo soltou o espelho. Levantando, puxei o espelho aberto para uma porta. Atrás dela havia uma porta de aço toda preta com um teclado no meio.

—Está aberto. -sussurrei, imaginando o que poderia estar por trás dessa porta.

—Bom você agora tem que fazer isso corretamente, ou todo o sistema irá bloquear por vinte e quatro horas. -esperou por meu ok e continuou. —No teclado, pressione o seguinte código: libra-dois-quatro-quatro-horas-libra. Uma vez que você ouvir a porta de desbloqueio, abra e entre imediatamente. Não se assuste. A porta se fecha atrás de você. Deixe-me saber quando você estiver dentro.

Isso era ridículo, ele deveria estar aqui para fazer isso. E se eu ficasse presa lá dentro? Eu não queria estragar tudo, e ele confiou em mim para tudo isso. Chupei uma respiração funda. Fazendo o que me foi dito, soquei o código no bloco e entrei assim que desbloqueou. Como ele disse, a porta se fechou atrás de mim. Estava em um pequeno iluminado espaço, estreito, com outra porta em minha frente. Eu disse a ele onde estava e esperei pelas próximas instruções.

—Você está indo bem, bebê. Só mais alguns passos e terá feito. Agora, essa entrada é similar, embora o código seja diferente: libra-dois-dois-zero-quatro-libra.

Fiz o que me foi dito, e a porta se abriu. Correndo através dela, quase deixei cair o telefone. Quando olhei para cima, fiquei chocada. Parecia que tinha entrado em uma unidade de armazenamento avançado de oito por dez. De um lado da parede, havia prateleiras cheias com todos os tipos de armas: pequenas, grandes, diversos calibres diferentes, AK-47. Se você pudesse pensar em um tipo, ele estava lá. Do outro lado da parede estavam empilhados ordenadamente tijolos de dinheiro. Não apenas algumas notas não, havia rolos e colunas de notas de cem dólares enrolados em Saran Wrap[11]. Se a minha mandíbula não estivesse presa ao meu rosto, ela teria caído no chão. Nunca me vi ao redor de tanto dinheiro. Eu sabia que Marcus era bem sucedido financeiramente, embora minha mente dirigisse mais para apenas uma fração do que tem neste cofre.

—Tudo bem, Mia, agora que você sabe o que é, preciso que caminhe até o dinheiro empilhado ao longo do lado direito da parede. Em cima da mesa de metal no centro da sala, vai encontrar alguns

[11] Papel filme, plastico fino normalmente usado pra cobrir comida.

sacos pretos. Cada pequena pilha vale dez mil. Eu preciso de você para pegar seis dessas pilhas e colocá-los em um saco e entregá-los a Lou.

As pequenas pilhas foram colocadas em dois sacos de tecido. Depois de sair do cofre e ter certeza que estava bem fechado conforme instruções de Marcus, coloquei a chave de volta na gaveta. Marcus disse que estaria em casa em vinte minutos. Desligamos, e fiquei na sala segurando duas pesadas malas de tamanho médio no valor de sessenta mil dólares. Tomando algumas respirações profundas para acalmar meus nervos, saí do escritório.

Romeo não estava à vista. Lou estava sentado no sofá, e ao lado dele estava Elle, segurando seu videogame portátil, mostrando sua pontuação. Lou tinha o braço em volta de seu ombro. A imagem dele tocando-a me enojou.

—Elle, vá para o seu quarto.

Ambos viraram a cabeça na minha direção. Elle primeiro sorriu, mas imediatamente desapareceu o sorriso quando viu a expressão irada que eu tinha.

—Mas estou mostrando ao tio Lou meu jogo. -ela reclamou.

—Vá para o seu quarto agora!

Apontei para a escada com um saco de veludo preto na minha mão. Ela se encolheu ao meu tom, e seu lábio começou a tremer. Ótimo, eu estou me tornando Marcus. Respirei fundo e tentei de uma forma calma me explicar.

—Por favor, Elle, vá para o seu quarto. Eu preciso falar com Lou... em particular.

Ele acenou para ela, dando-lhe ok. Muito rapidamente ela passou por mim e subiu as escadas, segurando as lágrimas. Eu me sentia péssima. Eu não quis dizer para irritá-la. Mudando minha raiva de volta para à pessoa certa, pisei até ele e joguei os sacos no sofá onde Elle esteve.

—Você tem o que quer. Pode ir embora agora.

O sorriso inteligente lentamente se transformou em pompa, lábios finos, sua mandíbula apertada. Muito lentamente, flexionou o pescoço de um lado a outro, e um forte estalo soou. Levantando-se, o

seu ombro bateu no meu. Ajustando o paletó, ele se virou e abaixou a cabeça. Seus lábios estavam a centímetros do lado do meu rosto, e ele resmungou em voz baixa e rouca, severo.

—Você sabe que em primeiro lugar sua atitude é pouco bonita, mas não pense por um segundo que vou tolerar essa sua merda. -virando-se, pegou as malas e foi para a porta. Antes de sair, ele gritou: —Foi um prazer conhecê-la, Mia, deveríamos almoçar.

A porta bateu atrás dele.

Quando todo o ar foi liberado dos meus pulmões, desmoronei no sofá, enterrando meu rosto em minhas mãos. Toda a experiência foi terrível. Eu só queria estar protegida nos braços de Marcus. O que aconteceu com Romeu? Por que ele devia tanto dinheiro? Aarrrgh ! Eu só queria gritar a plenos pulmões. Ao som da porta rangendo, eu bati minha cabeça em sua direção. Romeu estava a poucos metros de distância com um bife congelado em seu olho. Olhei para ele, e ele olhou para baixo, mortificado.

—Você, na cozinha agora... -passei por ele e dirigindo-me para a cozinha. Ele seguiu, e eu o fiz sentar-se à mesa.

Ele tinha alguns arranhões e machucados, então sabia que o kit de primeiros socorros era mantido dentro da despensa. Coloquei o kit aberto sobre a mesa, e ele me olhou com seus olhos castanho-claros. Exceto para os olhos, ele tinha uma notável semelhança com Marcus: a mesma pele cor de oliva, grossas sobrancelhas perfeitamente arqueadas, e cabelo sedoso e escuro como de um modelo. Ele era definitivamente lindo mesmo com as contusões. Agora que estava mais perto, pude ver uma enorme divisão a partir do meio da testa até o fim de sua sobrancelha. Era cerca de três centímetros de comprimento e bastante profunda.

—Romeu, você vai precisar de pontos.

—Não, eu não vou para o hospital... você não pode costurar?

—Não! Eu nem sei como... há bandagens aqui, posso usá-las, mas se Marcus achar que precisa de um hospital, você tem que ir.

Ele acenou com a cabeça. Comecei o processo de limpeza. Antes que pudesse cuidar dos cortes, tive que limpar o rosto e limpar todo o sangue, apenas no caso de haver quaisquer cortes abertos que eu perdi.

Limpei todo o sangue com um pano molhado e comecei a limpar o corte dos lábios. Necessitei orientar a minha mente longe da explosão. Não apreciando o silêncio, comecei a interrogá-lo.

—O que aconteceu com você, Romeu?

Dando de ombros, ele hesitou antes de falar. Eu me perguntei se ele achava que para me dizer a verdade. Então, quando começou, falou como se fosse como um alívio para colocar tudo para fora.

—Marcus me avisou para não se envolver, mas não ouvi. Percebi que poderia usar o dinheiro extra antes da escola começar. Fiz algumas corridas para Lou. Entreguei alguns pacotes pequenos para certos grupos, recolhendo o dinheiro, e trouxe-o de volta para Lou. Ele me daria uma parte. Hoje, eu tinha que entregar um pacote para um cartel russo. Eles me provocaram, dizendo que eu era bonito demais para ser um corredor. Eu não gostei, então disse algumas palavras... -ele é mais como Marcus do que eu pensava. Desde quando é que alguém brincando com você, te da o sinal verde para ser arrogante?

Rocei o corte na testa com um algodão embebido em álcool. Ele sugou o ar e fez uma careta. Mordi o lábio e me desculpei. Cautelosamente, limpei a ferida novamente. Desta vez, ele apertou os lábios e fechou os olhos.

—Então, Lou não fez isso com você? -perguntei, continuando a cuidar dele.

Seus olhos se abriram.

—Não, os russos fizeram. Eles pegaram o pacote e me deixaram na beira da estrada. Quando finalmente fiquei consciente, encontrei o meu caminho de volta para Lou. Ele disse que iria cuidar dos russos, mas o pacote valia sessenta mil. Foi quando vim para cá.

—Você o trouxe aqui, Romeu? -eu pensei que Lou tivesse levado Romeu ali, sabendo que era o contrário, me chateou ainda mais.

—Eu não tive escolha, Mia. Ele ameaçou me matar, dizendo que se eu não chegasse com o dinheiro, então...

Nós dois saltamos quando o som da porta da frente bateu alerta na sala.

—Mia!

Marcus gritou meu nome da porta da frente.

—Na cozinha. -gritei.

Romeu endireitou os ombros os joelhos começaram a saltar nervosamente. Eu pensei que era estranho. Por que ele estaria nervoso? De qualquer maneira ele deveria estar aliviado de Marcus finalmente estar ali.

Marcus invadiu pela porta da cozinha. Seus ombros eram largos e rapidamente movidos para cima e para baixo com sua respiração pesada. Seus braços estavam levemente dobrados e fixados na lateral de seu corpo. Suas mãos estavam fechadas em punhos apertados, e as veias em seus braços e mãos estavam visivelmente visto de uma distância. Seu rosto vermelho e molhado de suor. Ele olhou para Romeu com uma sobrancelha arqueada e uma cara séria. Este foi o mais raivoso que eu já tinha visto. Eu simplesmente não conseguia entender por que ele estava tão irritado com Romeu. Lou era o que merecia a aparência do mal. Dentro de três etapas Marcus passou por nós, me empurrando para o lado, ele se inclinou em Romeu, apertando a mão contra o rosto de Romeu.

Gritando a todos os pulmões, ele falou.

—O que diabos você estava pensando?

Um duro tapa no rosto de Romeu forçou-o um pouco fora de sua cadeira. Eu pulei.

—Marcus. -respirei, chocada com seu comportamento. O que aconteceu com ele?

Ele me ignorou e continuou a fritar Romei.

—Huh? -Romeu abaixou a cabeça e começou a chorar.

—Eu sinto muito... -Romeu engasgou .

—Você está triste? Você está arrependido! Eu te disse, Romeu! Eu disse para ficar longe desta merda... mas você não me ouviu, não é? Então você o traz para a minha casa! Onde minha sobrinha e minha mulher estão? -veias saiam da testa e pescoço quando ele colocou o

dedo médio e o indicador na testa de Romeu com cada palavra. —Como você pode ser tão estúpido! -Marcus gritou a última palavra insultuosa tão alto que cuspe voou por todo o lugar.

Fungando algumas vezes, Romeu tentou controlar seu choro.

—Eu prometo que vou pagar cada centavo.

Marcus se inclinou, apertando as mãos nos quadris.

—Me pagar de volta? Não é sobre o dinheiro, Romeu! -seus braços voaram freneticamente a frente a ele. Depois de alguns segundos de silêncio, ele colocou as mãos para trás em seus quadris. —Eu não quero você nesta merda... -Marcus abaixou a cabeça e levou uma mão à testa, esfregando pequenos movimentos circulares com as pontas dos dedos. Ele se acalmou um pouco, e abaixou o tom: —Você quer acabar como seu irmão? Como meu pai...

Romeu explodiu em soluços duros, sacudindo a cabeça. Seu corpo começou a tremer com seus gritos.

—Não! -ele gemeu.

Parecia que Marcus ia falar novamente. Ele ficou mais próximo de Romeu, observando-o se romper. Eu estava uma bagunça em lágrimas tranquilas pela ilha, assistindo o episódio inteiro, atordoada. Finalmente Marcus se ajoelhou diante de Romeo. Suspirando pesadamente, ele olhou para ele.

—Eu falei com Lou, você está fora... ele não te dará mais trabalho. Preciso que me prometa que vai se concentrar na escola e viver a vida do jeito que deve vivê-la. Se puder me prometer isso, estamos quites. Você pode fazer isso?

Romeo assentiu.

—Certo, não posso te mandar para casa como esta. Vou ligar para sua mãe e dizer que você vai ficar comigo por algumas semanas. Eu vou dizer alguma merda sobre você trabalhar na empresa comigo. Pegue o quarto no terceiro andar e se limpe.

Ambos se endireitaram num abraço viril apertado. Romeu murmurou alguma coisa enquanto estavam presos juntos. Marcus acariciou as costas e garantiu-lhe que tudo ficaria bem. Durou apenas alguns segundos, e Romeu voou para fora da cozinha com a cabeça

abaixada e subiu as escadas. Levou um momento para Marcus se recompor. Ele olhou em toda a parte, antes de olhar para mim. Eu vi quando ele colocou o kit de primeiros socorros a distância e empurrou a cadeira para trás debaixo da mesa. Ele também pulverizou para baixo da mesa spray desinfetante e a limpou. Era a sua maneira de evitar um colapso.

Quando chegou ao ponto em que estava tudo bem para ele me reconhecer, não disse nada, em vez disso, caminhou até a ilha onde eu estava. Enterrando a cabeça na minha clavícula, ele suspirou. Passei meus braços ao redor de seu pescoço. Me puxando pela minha cintura, não disse uma palavra, apenas se abrigando em mim, sentindo-se seguro e aliviado. A única coisa que me veio à mente foi: “O que ele está pensando agora?” Ele sempre queria saber meus pensamentos quando podia sentir que eu precisava falar ou se ele não sabia como me consolar.

Marcus me diz como está se sentindo quando ele me envolve. Ele nunca retém em me dizer o quanto me ama, e quanto mudei a sua vida. Ele nunca falou sobre como ele se sentia em relação a tensão e o conflito emocional que era trabalhar para Lou. Ele manteve tudo guardado. Eu tinha medo de um dia ele explodir, e quando esse dia chegasse, podia ser com a pessoa errada.

Ele pegou minha mão nas suas e silenciosamente fizemos o nosso caminho até a escada. Parei na frente do quarto de Elle. Quando entrei, ela estava deitada em sua cama, os braços atrás da cabeça, assistindo a um filme em sua pequena tela plana. Eu me senti terrível por como agi antes, e naquele momento percebi as razões por trás da explosão de Marcus. Ele nunca fez mal a ninguém, estava simplesmente tentando me manter longe de testemunhar circunstâncias terríveis. Pedi desculpas a Elle várias vezes, e ela me garantiu uma e outra vez que estava tudo bem. Eu prometi levá-la para fazer compras na próxima semana no shopping para o dia das meninas, como uma forma de fazer as pazes, ela rapidamente aprovou.

Marcus foi na frente para o quarto enquanto eu falava com Elle. Depois que fizemos as pazes, deixei o quarto dela. Quando entrei no

quarto de Marcus, ele estava de costas para mim. Estava sobre o criado-mudo. Esvaziando os bolsos, colocou os itens na mesa de cabeceira.

Andei por trás dele, passei meus braços por seu estômago. Apertei-me com força contra ele, e ele suspirou abaixando a cabeça e esfregando a palma da minha mão com as pontas dos dedos.

—Fale comigo, Marcus. -implorei, usando as palavras que tão facilmente funcionavam comigo. Apertei o lado do meu rosto em suas costas. Ele finalmente se virou em meus braços e me encarou enquanto eu ainda o segurava firmemente. Sua mão em concha suavemente no meu rosto, e inclinando-se para baixo, ele plantou um pequeno beijo carinhoso na minha testa. A sensação de seus lábios suaves enviou uma sensação de calor através do meu sangue. Meu corpo relaxou imediatamente, e fechei os olhos.

—Eu não posso mais fazer isso, Mia. -ele sussurrou.

Meus olhos se abriram.

—Fazer o quê? -procurei seu rosto. Ele não podia fazer o que mais? O trabalho, o stress, a segunda vida, o que ele não podia fazer mais?

—Isso... olhe para mim. Estou lentamente quebrando... com um bebê a caminho e você... o pensamento de qualquer um de vocês machucados ou até mesmo... -não terminou, não precisava.

—Marcus, saia... por que você ainda está envolvido com os Sorrentos? Basta deixar. -implorei.

Esperando e desejando que ele pudesse, não tinha certeza por que era tão difícil ir embora. Será que ele devia a Lou Sorrento alguma coisa? Era dinheiro? Eu tinha certeza de que poderia pagar-lhe com todo o dinheiro que tinha no cofre.

—Você não entende, eu não posso... -suas mãos firmaram-se contra meu rosto.

—Por que você não fala comigo, Marcus? Pensei que fossemos um time aqui. Como posso saber o que está acontecendo aqui? -apontando o dedo à têmpora, eu disse: —Se você não me deixar entrar, provavelmente nunca entenderei.

Ele não disse nada, como sempre. Apenas olhou para mim por um longo tempo, como se estivesse segurando algo que ele tão desesperadamente queria dizer. Em vez de usar os lábios para falar, ele os forçou para os meus. Mantive os olhos abertos, vi que seus olhos estavam bem fechados. Esta era sua maneira de lidar? Foder seu caminho para o esquecimento? Eu queria ficar com raiva dele, para afastá-lo e dizer que precisava falar, que o sexo não iria resolver seus problemas, mas ele ficou com fome e rodou sua língua ao longo da minha. Seus leves gemidos fizeram a boca do meu estômago se contorcer com a sensação. Cedi, fechei os olhos e permiti-lhe assumir. No momento em que me abandonei, ele me forçou em cima da cama.

Agressivamente arrancou minhas roupas enquanto ficava na beirada da cama. Ele me olhou com seu perverso brilho enquanto jogava a roupa para o chão, e minha respiração engatou no seu olhar violento. Eu não estava com medo. Não, sabia que ele não iria me machucar. Em vez disso, fiquei extremamente excitada por sua necessidade instantânea de acabar com as frustrações selvagem, puxões de cabelo, puxões labiais, gemidos, loucura, sexo incrível.

Não, eu não me importava. Permiti contundir meus quadris com o aperto firme mantido a cada impulso. Permiti morder vorazmente meus lábios, até provarmos o sabor metálico do sangue com a minha carne levemente rasgada. Permiti segurar com o punho meu cabelo quando ele gritou meu nome com nossos corpos unidos.

Ele estava no controle. Eu o queria no controle, e ele precisava estar no controle.



Acordei com Marcus pairando sobre mim. Ele estava em um sono profundo, sem sentido, roncando ao longo do meu peito. O calor de sua pele nua fez minha temperatura subir, e instantaneamente tornou-se desconfortável. Avancei mais, tentando evitar acordá-lo. Sua respiração engatou e, em seguida, voltou ao normal.

Ele moveu a perna em minhas coxas. Minha bexiga estava completamente cheia, e a pressão de seu peso me fez sentir como se estivesse prestes a explodir. Lançando-me sobre ele mais algumas vezes, consegui me libertar. Ele resmungou, então estalou os lábios duas vezes antes de voltar ao seu ronco alto.

De pé junto à cama, admirei sua beleza, enquanto ele dormia tranquilamente. Estava deitado de barriga para baixo, com apenas o lado direito de seu rosto exposto. Seu cabelo era uma confusão adorável, seus lábios estavam parcialmente abertos, e seus ombros se levantando, uniformemente correspondendo com sua respiração. Sua mão direita estava a centímetros de seu rosto, perna direita levemente dobrada, enquanto o lado esquerdo do seu corpo estava completamente em linha reta sob os lençóis.

Suas costas bem construídas me provocavam de volta, pois aperfeiçoava cada linha muscular flexionada enquanto ele inspirava e respirava. Instantaneamente fiquei excitada novamente... mesmo de costas diante de mim. Que diabos havia de errado comigo? Eu poderia ficar ali e olhá-lo por horas. Era uma magnífica obra de arte, e era meu.

Com um suspiro de contentamento, forcei meus olhos. Senti uma leve cãibra na bexiga cheia. Na ponta dos pés, fui para o banheiro e fechei suavemente a porta atrás de mim. Parei e deu uma risadinha para meu reflexo nu no espelho. Meu cabelo estava uma bagunça, e os meus lábios inchados e machucados. Pressionando meus dedos contra meus lábios doloridos, eu ri, lembrando o que acabei de fazer algumas horas atrás.

O pensamento foi rudemente interrompido quando senti um puxão na minha bexiga novamente. Corri para o banheiro. Depois que terminei, eu me limpei. Meu corpo tremeu com a visão de sangue vermelho vivo no papel higiênico. Oh, meu Deus! O que havia de errado comigo? Isso é mesmo normal? Limpei novamente: mais sangue e um pouco de cólica. Preciso ligar para o Dr. Lee.

Capítulo Vinte e Dois

Com as pernas trêmulas, consegui deslizar sobre uma camisola de seda creme e me dirigi para o escritório de Marcus. Lembrei-me de deixar meu telefone celular sobre a mesa, depois de falar com ele sobre o dinheiro para Lou. Eu não queria acordar Marcus no caso de estar completamente exagerando. Isto poderia ser normal. Acho que li algo em algum lugar... acho. Oh, Deus, por favor, certifique-se que meu bebê esteja bem. Eu não posso perder meu amendoim. Protetoramente passei os braços ao redor de minha barriga, de alguma forma, na esperança de que se eu protegesse meu bebê, ele ficaria bem.

Tomando assento na cadeira de couro, localizei meu celular. Rolando para baixo, encontrei o número de telefone do Dr. Lee. Era tarde, um pouco antes da meia-noite. Eu sabia que ele disse que se eu deixasse uma mensagem dizendo que era urgente, ele entraria em contato comigo imediatamente. Discando seu número com o telefone do escritório sobre a mesa, esperei o sinal sonoro ao final de sua saudação.

—Olá Dr. Lee, sou... é Mia Sullivan. Acho que isso pode ser uma emergência. Estou sangrando, não muito, mas um pouco mais do que apenas manchas. Por favor, ligue para me aconselhar sobre que eu deveria fazer. Obrigada.

Desligando o telefone, sentei lá batendo o pé contra a borda inferior da mesa de madeira.

Deveria acordar Marcus para ele me levar para ao pronto-socorro, ou deveria esperar pacientemente pela chamada do Dr. Lee? Ainda não tinha passado cinco minutos, e já temia o jogo da espera. Quase desisti quando me lembrei da pasta. Puxei-a para fora da gaveta e olhei fixamente para o nome antes de abrir. Era uma pasta de arquivo de tamanho normal. Muito grossa com documentos. Por que ele iria manter uma pasta sobre mim? A guia tinha uma etiqueta com todas capas impresso M. Sullivan. Talvez contivesse informações de trabalho, mas, em seguida, novamente, seria mantida em seu escritório em casa.

Quando abri o arquivo, o primeiro documento era uma foto de oito por dez. Era uma imagem distante de dois homens. Parecia que estavam conversando em um parque. O documento seguinte eram os mesmos dois homens no parque, mas mais perto da imagem. Eu não podia reconhecer o outro homem, mas imediatamente identifiquei Marcus. Ele estava vestindo seu traje todo preto, e a gola de sua camisa era branca. Como era uma foto de perfil, não poderia dizer se ele estava usando uma gravata. Estava um pouco curvado, uma mão apontando em outra direção e outra apontando para o homem. Marcus gesticulava muito com as mãos quando engajado na conversa. Poderia dizer por sua postura de que ele não estava com raiva, estava contando uma história de algum tipo.

Quando virei para a próxima foto, meu coração parou. Eu estava errada, oh, sim, muito errada. A imagem dos dois estava mais perto, e eu reconheci o segundo homem instantaneamente: seu familiar cabelo castanho dourado, sua pele clara e belo perfil. Seus olhos se enrugavam quando ele ria. A jaqueta de couro marrom que eu comprei para ele no Natal há dois anos estava aconchegada confortavelmente contra seu corpo atlético. Este arquivo não era sobre mim, não, era de Michael, meu irmão. Lentamente me sentei melhor na cadeira, pegando os documentos e pressionando-os contra meu peito. Caminhando ao redor da mesa, incrédula, imediatamente me senti fraca, caindo de joelhos. Os documentos que eu mantinha caíram diante de mim.

Imagens do meu irmão e Marcus, rindo, conversando, batendo um no ombro do outro se espalharam diante de mim. Havia documentos de reuniões em um armazém, transcrições de conversas entre os dois, entre outros grupos mafiosos, sobre arranjos tratando de drogas e de armas. Oprimida por tudo isso, permiti que as lágrimas, caíssem sobre os papéis diante de mim. Marcus não só conhecia o meu irmão, eles foram amigos.

Meu irmão não poderia ter estado envolvido com a máfia da família Sorrento. Ele era um detetive disfarçado... espere! Ele era um detetive disfarçado! Michael tinha uma missão para ir disfarçado com os Sorrentos? Se fosse esse o caso, então ele estava acompanhando de

perto Marcus também. Marcus estava envolvido com a morte de meu irmão?

—Aí está você... estava procurando por toda... -Marcus atravessou a porta do escritório. Eu levantei minha cabeça quando ouvi a voz dele. Estava olhando para mim com curiosidade. Seus lábios se contraíram em um leve sorriso torto. —O que você está fazendo no chão, Mia?

Meu peito se moveu rapidamente quando meu coração começou a acelerar. Inclinei a cabeça, olhando para ele ... não, ele não poderia ter se envolvido com a morte de Michael. Balançando a cabeça, olhei novamente para ele. Ele deu alguns passos em minha direção, eu vacilei, e ele congelou com minha reação.

Seu rosto agora preocupado procurou o meu, tentando descobrir o que poderia ter me causado tanta dor. Seus olhos se desviaram de mim para os documentos. Ele inclinou a cabeça para os papéis espalhados no chão e avançou para eles. Inclinando-se, ele pairou sobre as folhas e levou uma ao nível dos olhos. Seus olhos aumentaram à medida que os lábios separavam.

Marcus levou seus olhos de volta para mim. Meu olhar implorou a ele. Ele não explicou nada, só olhou chocado a informação que eu tinha acabado de encontrar. Minhas mãos estavam apertadas contra o peito. Tentei falar, mas minha língua estava seca. Ele me alcançou, mas me afastei.

—Não. -consegui cuspir através da rouquidão do meu tom. Ele se encolheu ante a minha recusa. —Não. –eu disse novamente. —Não. Não. Não. Você mentiu para mim, Marcus! -balançando a cabeça, ele ficou de joelhos para que pudéssemos estar ao nível dos meus olhos. —Sim, você mentiu para mim! Como pode? Você conhecia Michael esse tempo todo? Sabia sobre mim antes de nos conhecermos? Você sabia que eu estava naquela noite no clube?

Soprando uma respiração profunda trêmula, ele balançou a cabeça.

—Não, Mia... não sabia quem você era. -lambendo os lábios, olhou para os documentos espalhados debaixo dele. —Menti para você quando me perguntou no dia que fomos para o aeroporto, se eu conhecia

Michael... quando você disse que seu irmão era um detetive. Eu deveria ter pego, mas quando disse seu nome e sobrenome eu descobri quem você era. -tentou me alcançar, e eu me afastei, caindo em minhas costas. —Eu sinto muito, bebê...

—Não me chame de bebê! Eu não sou seu bebê... não sou nada para você! -um ruído de dor liberou seus lábios enquanto seus ombros e cabeça caíram. —Você o matou? -minha pergunta deixou seus olhos lacrimejantes de volta para o meu.

—Não! -ele balançou a cabeça violentamente, desgostoso por eu ter pensado isso dele.

—Você esta envolvido com seu assassinato, Marcus? -lentamente comecei a ficar de pé sobre ele querendo respostas.

—Mia, não! -implorou, com as mãos chegando a agarrar a minha cintura.

Eu bati nelas.

—Mas você sabe quem o matou, não é?

Puxando uma respiração profundamente, fechou os olhos. Mordendo os lábios, ele gentilmente concordou.

—Foi Lou, não foi? -só de falar seu nome em voz alta me irritou. Lentamente minha raiva começou a aumentar. Quando ele gentilmente acenou com a cabeça novamente, cheguei ao meu ponto de ebulição. —Você vai trabalhar para ele quase todas as noites, e então vem para casa comigo? -minha voz trêmula, lentamente, começou a aumentar de tom. —Sabendo que ele matou meu irmão!

Incapaz de respirar, incapaz de pensar, incapaz de fazer sentido a qualquer coisa, eu bati nele. Estava tão zangada com ele. Doeu-me saber que todo este tempo ele estava mentindo. Tudo, cada emoção que senti, cada dor única que lidei desde que nos conhecemos, joguei nele neste momento.

Envolvendo meu punho, balancei contra ele, e continuei a bater mais e mais: batendo no seu rosto, peito e ombros, em qualquer lugar que era visível. Caindo em meus joelhos polegadas longe dele, continuei a bater em seu peito, e ele deixou. Não se moveu, não tentou fugir, e

nem sequer pestanejou. Era como se ele soubesse que merecia cada centímetro da dor.

—Porque Marcus? Como você pode fazer isso comigo? -meu pulso soltou, e em um movimento mais lento eu dei um soco em seu peito uma última vez antes de enterrar o meu rosto nele. Soluçando, tentei encontrar uma forma normal de respirar, mas meus gritos eram incontroláveis. Envolvendo os braços em mim, seu pranto dominou o meu.

—Sinto muito, Mia, eu nunca quis te magoar... nunca quis... maldição, por favor, me perdoe.

Não, eu não podia, não desta vez.

—Eu te odeio Marcus... te odeio muito. -essas palavras machucaram a ambos. Apesar de que era o que eu sentia naquele momento. Então me afastei dele, não conseguia olhar em seus olhos. Rapidamente em pé, ele pairava sobre mim. Eu o empurrei. Caminhando até sua mesa, peguei meu telefone.

Agarrando meu pulso, ele me pediu para não ir. Com o sangue pulsando em minhas veias, minha raiva rapidamente ferveu. Virando-me para encará-lo, empurrei as palmas das minhas mãos contra seu peito. Fiquei surpresa com minha própria força. Embora ele fosse maior do que eu, forcei-o a tropeçar de volta alguns passos, pousando sobre a mesa de madeira. Ele conseguiu se equilibrar, mas não se mexeu. Seus olhos tristes estavam olhando nos meus, implorando. Aqueles olhos pelos quais uma vez me apaixonei, que confiava, me permitiu cair sob seu feitiço. Aqueles olhos agora só enchiam meu estômago com nojo vil.

Ordenar meus pensamentos era impossível. Minha mente estava correndo a mil por hora. Eu nunca senti tanta dor na minha vida. Dei-lhe um último olhar, mas ele não fez e disse nada. Seus olhos estavam tristes, mas não me importei. Queria fugir! Afastei-me dele e corri o mais rápido que pude. Podia ouvi-lo gritando meu nome.

Pegando minha bolsa da mesa sem olhar para trás, me esforcei para abrir a porta da frente. Consegui abri-la com a mão trêmula, tropeçando para baixo os primeiros passos percebendo, naquele momento, que meus pés estavam descalços. Descuidadamente corri

para calçada e atingi meu carro. Coloquei a mão na minha bolsa para pegar as chaves, mas não podia encontrá-las. Merda! Ele estava perto da porta. Correndo no processo, fui capaz de localizá-las e saltar para o assento do motorista.

Olhando para cima, encontrei-o no degrau inferior, gritando, implorando para eu parar. Meu coração pulsava a uma velocidade rápida, senti náuseas e vertigens. Depois de ligar a ignição, corri para fora da calçada e na rua. O velocímetro chegou a 150 kilometros por hora. Minhas mãos suavam e meu coração estava batendo tão alto que eu mal conseguia me ouvir respirar.

Depois de vinte minutos, estava longe o suficiente para parar no acostamento, verificando meu espelho retrovisor, ele não estava à vista. Certifiquei-me que as portas estivessem trancadas. Em seguida, enterrando meu rosto em minhas mãos, gritei e explodi em soluços, permitindo que toda a raiva e traição se derramassem. Como podia ter acreditado e confiado nele? Como pude ter sido tão estúpida? Esse tempo todo ele estava me avisando, mas estava cega e não me importei. Eu queria o lado bom e mau dele.

Sabendo naquele momento o que ele realmente era, percebi que tudo eram apenas mentiras. AARRGH! Olhei para baixo, tentando recuperar o fôlego. Através da visão, desfocada aguada, vi minha camisola de seda creme manchado em sangue vermelho brilhante.

Meus pensamentos estavam incontroláveis. Estava tentando fazer tudo ir embora, e bati os punhos contra as têmporas, mas tudo o que consegui fazer foi infligir dor adicional. Por que eu? Meu peito estava apertado e era tão difícil de respirar, estava hiperventilando. Depois de alguns minutos tomando profundas respirações longas, fui capaz de controlar o fluxo de ar através de meus pulmões.

O toque do celular perfurou meus pensamentos. Pensando que era Marcus, ia desligar maldito telefone, mas não era ele. Era o Dr. Lee.

—Olá. -respondi com urgência.

—Sta. Sullivan. É o Dr. Lee. Acabei de receber a sua mensagem. Você ainda está sangrando ou sentido qualquer cólicas?

Asfixiei sobre minhas lágrimas, eu explodi.

—Há uma grande quantidade de sangue, que atravessou o meu vestido...

Cortando-me, ele falou em tom urgente, mas controlada.

—Eu preciso que você me encontre no hospital. Estarei lá em quinze minutos.

Capítulo Vinte e Três

—Srta. Sullivan, o processo pode levar de trinta a quarenta minutos. Estamos dando anestesia geral. Quando você acordar vai se sentir um pouco grogue. Eu quero que você conte, a partir de cem.

—100, 99, 9-8 ...

Acordei me sentindo confusa. Só um minuto atrás, estava deitada em uma sala de operação fria, contando para trás, e agora estava em outra sala. Uma mulher de azul marinho, estava a poucos centímetros de distância da borda da cama. Estava rabiscando em um pedaço de papel. Meus olhos estavam pesados, mas era cansativo tentar mantê-los abertos. A enfermeira deve ter sentido minha tentativa de olhar. Olhando sob os óculos, um sorriso suave se espalhou ao longo de seu rosto. Colocando a prancheta em um suporte no final da cama, caminhou ao meu lado.

—Oi Srta Sullivan, meu nome é Sandy. Eu sou o RN[12] neste piso. Você está na sala de recuperação. Como está se sentindo? -perguntou.

Tentando localizar a minha voz, eu murmurei: —Uh, me sinto muito ... grogue e com sede.

Ela sorriu suavemente.

—Isso é normal. O Dr. Lee falará com você em apenas alguns minutos. Sua mãe está falando com ele neste momento. Enquanto isso, eu vou pegar um pouco de água. -ela saiu da sala, deixando-me em um torpor.

Algumas noites atrás, naquela noite que o deixei, fui ver o Dr. Lee. Alguns testes mostraram que os meus níveis de HCG estavam caindo, e o Dr. Lee não podia mais ouvir os batimentos cardíacos do meu pequeno amendoim. Estava abortando, e o Dr. Lee recomendou que eu permitisse que o feto passasse isso por conta própria. Quando segui esta manhã, ele disse que apenas metade do feto passou, e recomendava um D & C para evitar uma infecção.

---

[12] Enfermeira Registrada **NR:** Imagino ser a nossa Enfermeira Chefe ou Padrão

Havia um problema. Eu só podia ter alta se tivesse alguém para me levar para casa. Nos últimos dias fiquei em um quarto de hotel, evitando o mundo exterior. O pensamento de casa me deixou em depressão. Eu não poderia ir para casa porque ele certamente estaria lá. Então pensei em Jeremy. Eu queria lhe dizer tudo, mas estava com medo de ligar para ele. Nem sequer tentei. Quem eu poderia chamar? Onde eu poderia ir? Eu não tinha outros amigos, e as pessoas de quem eu era próxima era toda a sua família.

Então, minha mãe bateu na minha cabeça. Quando liguei para ela, não reconheceu minha voz. Eu não tenho certeza se teria sido capaz de reconhecer a minha própria voz também. Estava rouca e inelegível por tanto gritar, e chorar nos últimos dias: gritando com ele depois de descobrir o que ele escondeu de mim, gritando do topo dos pulmões por me sentir traída e abandonada, e choro pela perda do nosso amor, a perda da confiança, e a perda de nosso filho. Naquele momento, gostaria de estar novamente longe dos meus pensamentos. Toda a minha vida desmoronou e eu não tinha certeza se teria forças para recuperar.

Lágrimas correram pelo lado de minhas têmporas enquanto eu estava lá e perguntei como algo tão perfeito pode se transformar em um completo desastre. Eu sabia que ele tinha o direito de saber sobre o nosso bebê, mas também sabia que não estava pronta para enfrentá-lo. Sabendo disso, não poderia ir para casa naquele momento. Aceitei a oferta da minha mãe e fiquei com ela por um tempo. Era o único lugar que eu sabia que ele não iria me encontrar. Em um momento nos braços dele era onde me sentia segura, então estava correndo para longe dele para me sentir segura.

—Srta. Sullivan... oh, sinto muito. Eu poderia voltar...

Perdida na minha própria tristeza, não ouvi o Dr. Lee entrar.

Eu consegui me sentar.

—Não, está tudo bem. -antes que pudesse usar meus dedos para enxugar minhas próprias lágrimas, o Dr. Lee me entregou um lenço. O gesto, por alguma razão inexplicável trouxe novas lágrimas aos meus

olhos. Abaixando minha cabeça para que ele não pudesse ver, limpei o tecido mole contra a umidade sobre as minhas pálpebras.

Puxando uma cadeira ao lado da minha cama, ele se sentou e abriu uma pasta que segurava.

—Srta. Sullivan, o procedimento ocorreu tudo muito bem, nós fomos capazes de limpar completamente o colo do útero. Não houve formação de cicatrizes ou danos nos tecidos. Como discutido anteriormente, era melhor ter o D & C, uma vez que apenas a metade do feto passou. Haverá sangramento e cólicas leves que irá ocorrer durante até duas semanas. Vou lhe prescrever um antibiótico para prevenir uma infecção e ibuprofeno para qualquer dor ou desconforto. Aqui está uma lista do que fazer e não fazer dentro das próximas duas semanas. Você tem alguma dúvida? -ele perguntou quando peguei a folha de papel de sua mão. Eu balancei a cabeça, e ele se levantou.

—Certo, sua mãe está esperando por você. Vou escrever a sua papelada de alta, e está livre para ir. Se sentir dor anormal ou sangramento excessivo, deve entrar em contato comigo imediatamente. Além disso, preciso te ver em duas semanas para acompanhamento... Mia, eu sinto muito.

Balançando a cabeça novamente, porque isso era tudo o que eu podia fazer, vi quando ele se virou e saiu pela porta.

A enfermeira voltou alguns momentos logo após o Dr. Lee sair. Ela me entregou um copo de água gelada, e eu engoli, quase engasgando com o frio que estava acalmando minha garganta seca. Ela também me deu um saco com roupas que minha mãe trouxe para mim. A bolsa continha jeans, uma camiseta azul e chinelos de dedo. Os jeans e camisa estavam um pouco soltos, mas os chinelos se ajustavam perfeitamente. Quando terminei de me vestir, a enfermeira voltou com uma cadeira de rodas. Ela me levou pelos corredores, e mantive minha cabeça abaixada toda a viagem.

Antes do procedimento, a minha mãe veio me visitar. Nós conversamos por apenas 15 minutos antes de eu ser levada para a sala de preparação. Nós choramos sobre o aborto juntas. Ela perguntou sobre ele, se eu queria que ela ligasse para ele. Eu disse a ela que não

estávamos mais juntos, e ela não fez nenhuma pergunta depois. Acho que não queria parecer intrometida. Talvez sentisse que precisava ganhar o privilégio de confiar nela.

Não importava o quão perto a nossa relação se desenvolveu, eu nunca iria revelar tudo. Havia coisas entre mim e ele que eram muito pessoais e confidenciais que sempre seria apenas entre nós dois.

A enfermeira travou a cadeira no lugar, uma vez que saiu do prédio e entrou no estacionamento do hospital. Minha mãe já estava na frente em seu velho e surrado Toyota Camry com a porta do passageiro aberta. Ela correu para meu lado, pegando seu braço no meu. Caminhamos até o carro e eu entrei. Fechando a porta, ela agradeceu a enfermeira e tomou seu lugar atrás do volante.

Mudando para colocar o cinto de segurança, olhou rapidamente para mim. Suspirou e se inclinou para o lado de sua testa contra o encosto de cabeça. Levantando os dedos, ela puxou alguns fios de cabelo atrás da minha orelha.

—Você está com fome? -sussurrou.

A suavidade de seu tom fez sairem lágrimas dos meus olhos. Eu balancei a cabeça, comida era a última coisa que eu queria ou precisava. Afatando-me, olhei pela janela do passageiro. O resto da viagem foi em silêncio. Quando finalmente chegou a seu apartamento de dois quartos pequenos, eu só queria me deitar e dormir novamente. Quando entrei, apressou-se para pegar toalhas e cobertores. Estava na sala de estar; bem isso era a sala de estar, sala de jantar, cozinha e tudo em um. Com meus braços abraçando meu peito, eu admirava como ela transformou o lugar pequeno em um acolhedor e caloroso.

Eu não tinha certeza de quanto tempo ficaria. Tanto quanto gostei de seu lugar, lá não era minha casa. Embora quando pensei em casa o meu primeiro pensamento não era o lugar que eu dividia com Jeremy. Foi a casa dele e meus olhos arderam quando lágrimas frescas começaram a se derramar novamente. Quanto poderia uma pessoa chorar, não apenas aqui e ali, quero dizer realmente chorar por várias horas? Eu tinha a sensação de que iria passar as próximas semanas chorando e o pensamento parecia cansativo.

Sara entrou na sala pequena e guiou-me para onde eu iria ficar. O quarto poderia ser o tamanho do meu closet. É só dava para um futon e uma cômoda. Vi quando, ela puxou a moldura de metal, transformando o sofá em uma cama de tamanho completo, tornando o quarto já minúsculo, menor ainda. Colocando os cobertores e travesseiros que ela tinha em cima da cama, olhou para mim e encolheu os ombros.

—Eu sinto muito... sei que não é o melhor lugar para dormir...

Balançando a cabeça, eu me aproximei e abracei-a tão firmemente quanto pude. Ela devolveu o abraço.

—É ótimo, obrigada por tudo... Sara. Aprecio você me deixar ficar aqui por algum tempo. -sussurrei.

Afastando, ela me segurou pelos ombros.

—É claro, Mia, é o mínimo que eu poderia fazer. Estou feliz que você está aqui... bem, não nessas circunstâncias ... descanse um pouco. Venho te de manhã.

Inclinando-se, ela apertou os lábios contra minha testa. Eu não sei por que esse pequeno movimento trouxe Marcus à minha mente. Era um gesto que ele sempre usou, e quando Sara fechou a porta atrás dela, me afundei no futon.

Com soluços suaves, encharquei o travesseiro até que eu caí em um sono profundo, sonhando com ele. Esperava que, se eu fechasse os olhos com força suficiente acordaria em sua cama, envolta em seus braços, rindo e rindo, enquanto ele fazia cócegas na minha barriga, trazendo seus lábios perto, cantando uma canção de ninar ao nosso bebê. Sim, era apenas um sonho, e logo eu acordaria.

Infelizmente fui forçada a voltar para a realidade quando acordei no dia seguinte. Com os olhos secos queimando, olhei para o teto o resto da manhã. Sara bateu algumas vezes, mas não respondi. Eu podia ouvir a porta se abrir. Ela sussurrou meu nome, mas mantive os olhos fechados, esperando que fosse embora. Logo ela foi. Eu não estava pronta para enfrentar o mundo real. Em vez disso, eu queria morar em minha miséria. Aqui nesta pequena caixa, estava segura e longe de todo

o resto. Nada pode me ferir aqui, nada, mas meus pensamentos assombrando.

Sara ficou impaciente quando dois dias veio e eu não tinha me movido da cama. Depois de abrir a porta, ela se sentou ao meu lado. Abri meus olhos quando percebi que ela não iria desistir. Um sorriso suave iluminou seus olhos. Suas sobrancelhas se levantaram e seus lábios fizeram beicinho para minha resistência em reconhecê-la com a mesma saudação.

—Querida, você não pode ficar aqui para sempre. Não comeu nada... que tal você tomar um banho quente e agradável, enquanto faço o jantar?

Eu não estava com fome, nem quero tomar um banho. No entanto seus olhos tristes se abriram e eu não queria que ninguém sentisse pena de mim. Então desabei, levantando-me em meus cotovelos, assenti. Sorrindo um pouco mais brilhante, ela se levantou e fechou a porta atrás de si.

O chuveiro quente acalmou meu corpo dolorido. Massageando minha pele, eu olhava fixamente para um dos azulejos cor de rosa na minha frente. No dia em que ele se abriu para mim estava no banho quando me contou sobre seu envolvimento com os Sorrentos. Tudo me lembrava ele. Depois de todas as coisas que passou, eu sabia que iria sentir falta de tudo: a forma como entrava no chuveiro sem ser convidado, sorrindo maliciosamente quando assumia e me lavava e a si mesmo; aqueles grandes olhos castanhos, a maneira como olhavam nos meus, a forma como me segurou durante a noite, com força contra seu peito, sussurrando o quanto ele me amava no meu ouvido. No fundo eu sabia que nunca me esqueceria dele. Ele sempre teria um lugar especial no meu coração. Ele sempre seria o amor da minha vida.



Minha mãe se ocupava no fogão enquanto eu estava sentada na pequena mesa para dois, engolindo água, Não percebi como estava desidratada. Quando ela afastou panelas e frigideiras, ouvi um pequeno

som de zumbido. O som ficou mais alto. Sara virou-se para dar-me um sorriso de desculpas. Eu olhei para ela interrogativamente.

—Espero que você não se importe, o seu telefone estava ficando louco toda a noite, assim que o coloquei para vibrar. Está no carregador na janela. -apontou para a janela, o sofá, em seguida, virou-se e voltou para o seu cozimento.

Caminhei o telefone. Sabia o que iria encontrar, e não tinha certeza se estava pronta para enfrentá-lo. Tomando algumas respirações profundas, encontrei a coragem de pegá-lo e ir em direção à janela. Uma pequena luz azul se acendeu como fazia para me notificar quando eu perdia todas as chamadas ou recebia mensagens. Peguei o telefone do carregador e me sentei no sofá. Olhando para a tela preta por alguns segundos, tentei me preparar mentalmente. Depois de mais uma respiração profunda, pressionei o botão lateral. A tela acendeu, e revelou que eu tinha várias chamadas não atendidas, mensagens de voz e mensagens de texto. Meu coração começou a ficar acelerado.

Decidindo exibir as chamadas perdidas em primeiro lugar, percebi que tinha muitas de Marcus. Bastava ver o seu nome na tela para ter borboletas no meu estômago. Havia algumas chamadas não atendidas de Jeremy também. Isso me levou a acreditar que Marcus foi ao apartamento como eu esperava. Felizmente estava no hotel e agora aqui. Eu não teria sido capaz de lidar com a visão dele. Eu vi as mensagens de texto sem lê-las. Havia vários dele e alguns de Jeremy. Decidindo pular as de Marcus, e vi apenas algumas mensagens de Jeremy.

JEREMY (06:00) ontem: O que está acontecendo Mia?

JEREMY (08:30) hoje: Estou preocupado. Ligue para mim. Por favor.

Oh Deus, eu me pergunto o que Marcus disse a ele. Colocando o telefone no ouvido, estava hesitante para ouvir as mensagens de voz de Jeremy.

—Mia, eu não sei o que está acontecendo, mas Marcus estava aqui... ele estava ... eu nunca o vi assim. Ele está ficando louco. Ele

disse que os dois tiveram uma grande discussão, e você o deixou. Mia, por favor, me ligue. Eu quero saber que você está segura.

As duas seguintes eram semelhantes, mas na terceira, Jeremy estava deixando uma mensagem.

—Mia, por favor, você pode me ligar. –todo o meu corpo congelou quando ouvi Marcus falar no fundo. —Eu não vou sair, Jae. Eu tenho que ouvir que ela está bem! -então, Jeremy disse: —Cara calma, estou tentando descobrir. Ugh, Mia, por favor, me ligue. Eu preciso saber que você está bem... por favor.

Talvez porque eu não estivesse esperando por isso, ou talvez fosse a necessidade desesperada no tom de Marcus, mas ouvir sua voz fez meu coração pular e acelerar. Me senti fraca ouvindo-o. Decidi esperar para realmente ouvir as mensagens de Marcus. Se eu não pudesse lidar, não havia nenhuma maneira de estar pronta para ouvir o que ele tinha a dizer.

Mordendo o polegar, sentei no sofá um pouco mais e perguntei se eu deveria pegar o telefone e ligar para Jeremy ou mandar um texto para deixá-lo saber que eu estava... estava? Eu não estava bem. Eu definitivamente não estava bem. Sara ainda estava na cozinha, então decidi ligar para Jeremy em privacidade e me encaminhei para o quarto, dentro do closet.

Andava nervosamente no pequeno quarto quando o telefone chamou. Eu ia desligar no terceiro toque quando Jeremy ansiosamente atendeu ao telefone.

—Mia? -eu podia ouvir o medo em sua voz.

—Sim. -sussurrei.

Suspirando de alívio, disse: —Jesus, Mia, estou em pânico! Onde você está? Venha para casa.

Parando, afundei no futon.

—Jeremy, estou bem... bem, não realmente, mas vou ficar. Eu não posso voltar para casa ainda. Não estou pronta para enfrentá-lo.

Ele ficou em silêncio no telefone por um segundo.

—Sim, ele está aqui sabe, mas dormindo. Ele não vai sair. Ele dorme ao lado da porta, esperando que você entre. -deixando escapar

um suspiro profundo, ele continuou. —Você tem certeza que está bem? Precisa de mim para alguma coisa? Algumas roupas? Qualquer de suas coisas?

—Não, hum, eu tenho medo que de alguma forma, ele siga você. Vou comprar o que preciso. Eu não tenho certeza de quanto tempo levarei para voltar para casa, Jeremy... mas vou mantê-lo atualizado. Apenas deixe-o saber que você falou comigo, e que estou bem. Talvez isso o mantenha calmo.

Ele diminuiu o tom a quase em um sussurro: —Ele está acordando agora. Certo, eu vou deixá-lo saber. Te amo, fique bem.

Engolindo as lágrimas, eu sussurrei: —Eu também te amo, Jeremy.

Ele terminou a chamada.



Depois de um jantar tranquilo com minha mãe, voltei para o quarto. Sentia-me extremamente ruim. Eu sabia que ela estava tentando, mas era tão difícil para tentar novamente. Eu não podia rir de suas piadas ou participar na conversa. Estava muito distraída. Minha mente vagou quando ela começou a falar. Pensei em Jeremy e como ele estava lidando com Marcus. Eu também queria saber se Marcus estava bêbado neste momento.

Antes de mim, ele não sabia como lidar com suas emoções, o que o levava a beber. Então, quando ele me conheceu, ele não bebia mais, mas descarregava suas emoções com sexo. Agora que ele não me tem, voltaria a beber ou teria sexo, mas com outra mulher? Esse pensamento chateou meu estômago.

Sentei na cama, com as costas na parede, meus joelhos contra o peito. Eu sabia que não deveria fazer isso, sabia que só estaria me preparando para mais uma noite em lágrimas, mas não poderia me ajudar. Colocando o telefone em cima do travesseiro, coloquei minha cabeça ao lado dele, e diminuindo o volume, ouvi sua voz pelo alto-falante quando escutei suas mensagens.

A primeira mensagem foi logo depois que eu saí.

—Mia, por favor, volte. Nós precisamos conversar, por favor, não dirija sozinha chateada... por favor me ligue. Eu te amo muito. -ele engasgou com a última frase.

—Mia, eu sinto muito. Sinto muito. Eu gostaria de poder voltar atrás e mudar tudo. Eu gostaria de poder fazer melhor. Eu sei que eu fodi... por favor me ligue de volta. Eu te amo.

—Eu sei que você não quer falar comigo... eu entendo isso completamente... mas por favor, me deixe saber que você está bem. Eu posso esperar até que esteja pronta para falar comigo. Só por favor, me envie um texto. Eu tenho que saber que você está segura. Por favor, não me deixe de fora. Eu te amo muito, Mia. Por favor. Estou implorando.

As poucas seguinte foram semelhantes com ele pedindo desculpas e derramando o seu amor por mim. Ouvir a sua voz quebrada fez meu coração doer. A mensagem mais recente não foi há muito tempo. Eu deixei meu telefone no quarto, depois de falar com Jeremy. Marcus ligou durante o jantar. Ele ligou depois que Jeremy disse a ele que conversamos. Falou em um tom baixo. Suas palavras partiram meu coração quando ouvi a tristeza em sua voz.

—Falei com Jeremy... ele disse que conversou com você. Estou aliviado que esteja segura. Eu pensei que talvez algo pudesse ter acontecido com você ... -fez uma pausa e continuou em um rouco, fora de ordem. —Mia, eu sei que você me odeia. Sei que não há nada que eu possa fazer para mudar isso. Só quero que saiba que você e nosso amendoim significam tudo neste mundo para mim. Sem você, eu não sou nada. Eu sempre estarei aqui para você, não importa o quê, e sei que é o melhor que vocês fiquem longe de mim... -chorei junto com ele na última frase. —Certifique-se de dizer ao nosso bebê que seu pai o ama todos os dias de sua vida, assim como eu sempre vou te amar todos os dias. -a ligação terminou.

Enterrando meu rosto no travesseiro, eu solucei em suaves gritos dolorosos.

Eu tenho que dizer a ele.

Capítulo Vinte e Quatro

Depois de ouvir a mensagem, pela centésima vez, trabalhei até ter coragem de enviar uma mensagem de texto a Marcus mais de duas semanas mais tarde. Eu disse a ele que precisava falar com ele e que me encontrasse em um café perto da universidade.

Um lugar público nos devia impedir de ter esperanças. Uma semana atrás, minha mãe pegou meu carro no estacionamento do hospital. Ainda não tive coragem de ir para casa, decidi ficar com ela então.

Agora, embalando as poucas coisas que eu tinha, ela se sentou na cama e ficou me olhando carregar minha pequena mochila. Parecia triste por eu voltar para casa.

—Sara, obrigada novamente por tudo isso... você sabe que é bem vinda a minha casa a qualquer hora. -queria que ela soubesse que, só porque eu estava saindo, não significa que era a última vez que me veria.

—Eu sei... ei minha sobrinha, também sua prima, estará vindo para cá de Filadélfia. Ela vai ficar comigo por algum tempo até que possa encontrar um emprego. Ela está perto de sua idade. Talvez possamos sair para jantar, e você pode nos mostrar sua casa?

Eu suavemente sorri.

—Sim, isso soa bem.

Na verdade não soava. Não me interpretem mal. Eu estava ansiosa para conhecer lentamente o lado da família da minha mãe, mas não queria que ela me encontrasse quando eu estava neste estado de espírito. Ainda precisava de tempo mentalmente antes que pudesse voltar a ser eu. Não tinha certeza que eu sequer seria eu novamente. Só o tempo diria. Depois de colocar a bolsa no porta-malas do carro, eu a abracei e agradeci novamente.

Quando parei em um estacionamento no local, meu estômago vibrou com borboletas em antecipação. Então, quando cheguei lá, eu

não acho que poderia fazer isso. Queria isso em um lugar público, porque estava com medo de como reagiria quando o visse em pessoa. Agora estava com medo de entrar em colapso na frente de todos. Ele tinha o direito de saber, e merecia ser contado pessoalmente. Tomando um longo suspiro, saí do carro, e em um ritmo lento e constante, caminhei para o café. Chegando meia hora mais cedo esperando sentar e esperar por ele, parei em meu caminho quando o vi através da parede de vidro. Ele já estava lá.

Mordendo o lábio, observei-o, ele não me notou. Fazia mais de duas semanas e, desta distância, ele parecia mais magro. Seu cabelo estava uma bagunça, mas uma bagunça adorável. Ele usava calça jeans e uma camisa azul marinho justa. Suas mãos estavam dobradas em cima da pequena mesa... ele olhava para elas, enquanto sua perna nervosamente saltava.

Passando a mão pelo cabelo, começou a murmurar algo em seguida, estendeu as mãos como se estivesse falando com alguém sentado na frente dele. Não havia ninguém ali. Balançando a cabeça, ele afundou o rosto nas mãos. Ambas as pernas estavam saltando agora.

Naquele momento, eu estava me virando para ir embora, mas depois de esfregar seu rosto, ele olhou em minha direção. Seu corpo inteiro congelou quando pôs os olhos em mim. Seus lábios se separaram e as sobrancelhas enrugaram. Tentei engolir algumas vezes, mas minha garganta estava seca demais. Ele lentamente tirou os braços da mesa, e seus olhos permaneceram fixos nos meus. Olhando para baixo, rompi o olhar. Sem pressa fiz o caminho através da porta de vidro para ele.

Os segundos inteiros que me levou a finalmente chegar a ele, eu pensei em como deveria cumprimentá-lo. Beijá-lo ou abraçá-lo? De qualquer forma iria me sentir estranha, ou estava mais com medo de que uma vez que eu o abraçasse, não iria deixa-lo ir?

Tomei o caminho mais fácil e apenas deslizei no assento em frente a ele. Não levando meus olhos para o seu, esperei enquanto estávamos sentados em silêncio. O tique da perna parou e vi como as mãos e os dedos se abriram pressionado para baixo sobre a mesa. Suas unhas

ficaram brancas com a pressão. Era como se ele estivesse se impedindo de me alcançar. Ele limpou a garganta antes de falar, e mesmo que o som familiar de sua voz baixa e profunda me puxou, mantive meus olhos para baixo.

—Oi. -foi tudo o que ele disse. Foi curto, mas havia muito mais por trás disso.

Funcionou, essa palavra simples forçou meus olhos para cima e para encontrar os seus novamente. Ambos os nossos peitos se moveram em uma velocidade rítmica. Evitei seus olhos, olhando para o estacionamento longe dele. Eu não podia olhar para aqueles olhos e partir seu coração com a notícia que tinha. A dor entrou em mim novamente, sabendo que eu teria que reviver a dor emocional de cortar o coração mais uma vez. Levantando as mãos do meu colo, coloquei-as na mesa e olhei para elas. Estavamos a uma mera polegada de distância. Seus dedos flexionados, eu me acalmei, e com minha reação, ele levou as mãos para baixo da mesa, esfregando-as ao longo de suas coxas.

—Gostaria de algo para beber? -sua voz era baixa, mas constante, eu sabia que era uma tentativa de me fazer falar. Eu balancei a cabeça. —Chá? -perguntou. Quando balancei a cabeça novamente, ele se levantou e caminhou até o balcão da frente para pedir nossas bebidas.

Respirando profundamente, olhava para suas costas enquanto ele estava de pé. Eu queria correr até ele, jogar meus braços em volta do pescoço, e lhe dizer que eu o amava muito e que as duas semanas passadas não foram nada, além de miserável, sem ele. Então pensei em todas as mentiras, meu irmão, em que ainda trabalhava para esse homem, e não podia me obrigar a fazê-lo. Ele olhou por cima do ombro, e um pequeno sorriso, torto formou-se quando viu que eu estava olhando. Pressionando os lábios, ele olhou para baixo e depois se concentrou de volta no balcão.

Afastando o olhar fixei-o nas árvores. Sabia que isso seria difícil de fazer. Mesmo que tivesse praticado muito como iria dizer para ele, e cada vez que tentava chorava Em pessoa, seria ainda mais difícil, e eu

sabia que minhas lágrimas iriam assumir, e que seria tão difícil me concentrar no que pratiquei.

Marcus voltou, deslizando em sua cadeira. Colocou o chá na minha frente. Olhando para ele, eu gentilmente sorri.

—Obrigada. -disse suavemente. Ele assentiu enquanto tomava um gole de café.

Fechando os olhos, as sobrancelhas se uniram. Ele parecia estar pensando, e em seguida, antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele colocou o copo de lado e levou sua mão a minha.

—Mia, eu sinto tanto sua falta. -suspirou como se estivesse segurando a respiração todo este tempo.

Procurando meu rosto, ele permaneceu imóvel. Seu toque disparou eletricidade, acolhedor e familiar em minhas veias.

—Eu também. -admiti. Eu sentia, não era uma mentira. Seus olhos se arregalaram com esperança, e eu não pude levá-lo adiante. —Mas, não é por isso que estou aqui, Marcus.

Suas sobrancelhas se franziram com a confusão.

Tentando engolir novamente, mordi meu lábio, tentando pensar na melhor maneira de dizer isso. Não havia melhor maneira, não importaria como eu dissesse, iria destruí-lo.

—Marcus, eu o chamei aqui porque sei que você tinha o direito de saber em pessoa. -olhando para nossas mãos unidas, meus olhos arderam com as lágrimas.

Ele gentilmente apertou minha mão.

—O direito de saber?

Olhei de volta para ele, e disse: —O direito de saber que na noite que discutimos, naquela noite eu sangrei, muito. Chamei o Dr. Lee... e quando cheguei ao hospital... -fiz uma pausa para segurar meus soluços, enquanto as lágrimas caiam dos meus olhos. Ainda mantendo sua mão fechada nas minhas, ele levou a outra contra o meu rosto, segurando-o. Ele repetidamente passou seu polegar ao longo da umidade. Fechei os olhos, permitindo que respirações lentas e estáveis me acalmassem antes de abri-los. —Marcus, eu perdi nosso bebê... eu abortei.-chorei.

—O que?

Ele balançou a cabeça, não querendo acreditar no que eu disse. Ele procurou em toda a área, deixando escapar respirações profundas, sem palavras pela perda. Fixando seu olhar para baixo em nossas mãos, ofegante, ele inclinou a cabeça para o lado.

—É minha culpa. -sussurrou.

Apertando suas mãos, ergui a cabeça, tentando que ele me olhasse. Ele não olhou para mim.

—Marcus, não é culpa de ninguém.

Seus olhos finalmente encontraram os meus.

—Ah, é? Então, como isso aconteceu?

Balançando a cabeça, encolhi os ombros.

—O Dr. Lee disse que qualquer coisa poderia ter acontecido, a falta de nutrição, estresse, qualquer coisa, Marcus.

—Você estava sempre estressada por minha causa. -apontou para o próprio peito com a mão livre. —Estava sempre preocupada comigo, com medo todas as noites, com medo de que algo acontecesse comigo. Em seguida, toda a situação com Romeu e Lou e os documentos que você encontrou... tudo por minha causa, Mia.

—Marcus, eu... -não pude dizer nada sobre isso. Sim, era verdade que estava sempre preocupada com ele, mas a culpa do aborto sobre ele era muito. Eu não podia permitir que pensasse isso. Não seria justo com ele. —Marcus não é culpa sua. Coisas assim acontecem o tempo todo, isso é normal. Eu vou ficar bem, e você também.

—Você passou por isso tudo sozinha? Deve ter se assustado, e eu não estava lá. Eu estava... ugh. -balançou a cabeça com nojo de si mesmo.

A raiva que eu sentia em relação a ele, lentamente sumiu quando olhei em seus olhos feridos. Sim, meu corpo foi o que fisicamente passou por mudanças de transportar e perder nosso filho, e sim levará tempo para me curar fisicamente e mentalmente. Mas sabia que ele se apaixonou por nosso filho no momento que eu disse que estava grávida. Seu amor cresceu ainda mais quando viu o corpo em forma de amendoim no ultrassom. Era tão difícil para ele como era para mim.

Eu não tinha certeza do que estava fazendo, tudo que sabia era que não poderíamos ficar ali por mais tempo. Fiquei de pé, com a mão ainda na minha, e comecei a me mover em direção à porta. Ele seguiu atrás de mim quando nos caminhamos lentamente para fora do café no estacionamento. Distinguindo seu Mercedes, eu fui em direção a ele. Uma vez que estava no seu carro, encostei na porta de trás do passageiro e puxei-o para mim. Envolvendo as mãos sob os braços, abracei-o com força. Eu queria confortá-lo. Eu queria que ele me confortasse. Com os braços firmemente nas minhas costas, fizemos exatamente isso por um longo tempo. Não dissemos nada, não fizemos nada, apenas um acalmamos o outro.

Era bizarro ficar no estacionamento, mesmo quando as pessoas caminhavam cuidando de seus negócios, ali sentia como se estivéssemos em privacidade, mais do que no café, em um minúsculo isolamento. Não me preocupando em ver se alguém estava olhando para nós, porque neste momento eu realmente não ligava, fechei os olhos e afundei a cabeça em seu peito. Peguei seu perfume, oh tão familiar e persistente, me permitindo saborear este momento, não tinha certeza quanto tempo iria durar, mas sabendo que logo teria que acabar. Me fez tão bem quando ele abaixou a cabeça, enterrando-se na base do meu pescoço.

Um suspiro pequeno doloroso saiu dele quando apertou os braços em minha volta. O leve movimento levantou-me para a ponta dos meus pés, fazendo com que o lado do nosso rosto roçasse levemente. O roçar da barba crescendo era uma sensação estranha. Seu rosto, sempre liso e barbeado, agora picava com minúsculos pelos. Eu não me importava, porém, permitindo-lhe gentilmente fazer cócegas na minha pele lisa com o cabelo. Ele lentamente trouxe a cabeça, pressionando sua testa na minha, e as pontas dos nossos narizes encostados. Seus lábios levemente entreabertos, e o calor de sua respiração pulsava contra meu peito.

Meus olhos traçaram seus lábios cheios, as pontas de seus perfeitos dentes brancos de pérola mal apareciam. Meus olhos lentamente fizeram seu caminho até o dente em seu lábio superior, até

a ponta do nariz, para seu rosto, e depois a esses lindos olhos grandes e castanhos. Ele estava me observando vendo-o. Eu perdi o ar por um segundo quando trouxe seu queixo, os lábios polegadas longe de mim.

—Marcus. -sussurrei em uma maneira de pará-lo, mas não me afastei.

—Por favor, Mia.

Fechando os olhos, ele pressionou seus lábios macios contra os meus. A sensação de formigamento percorreu meu núcleo ao seu toque, e se aqueceu quando ele deslizou a língua pelos meus lábios entreabertos. Fechei os olhos para saborear. Ah, como senti falta dos lábios, dessa língua macia acariciando, e seus beijos gananciosos. Levei minhas mãos em volta de seu pescoço e puxei o beijo mais profundo. Seu pequeno gemido suave, vibrou contra meus lábios. Sua mão rapidamente deixou minhas costas, e ele colocou a mão no bolso, tudo ao mesmo tempo nunca tirando os lábios dos meus.

Um sinal sonoro de alarme disparou, e então ouvi as portas de seu carro desbloquear. Em um movimento rápido, ele abriu a porta, inclinando-me contra o espaço aberto. Sem segundas escolhas me abaixei no banco de trás, puxando-o para cima de mim. Em seu caminho, ele fechou a porta, tendo apenas seus lábios longe de mim por um mero segundo.

Ele voltou a boca para meu rosto, espalhando beijos suaves acariciando ao longo de minhas sobrancelhas, olhos, nariz, abaixo do lado do meu rosto, e queixo. Quando chegou aos meus lábios novamente, murmurou entre respirações, afastando-se suavemente para listar tudo o que ele perdeu.

—Eu te amo tanto... sinto tanto sua falta, Mia... sinto falta do seu cheiro... seus lábios... seu toque... a maneira como seu cabelo cai contra o seu rosto... do jeito que você sorri... senti sua falta para caralho muito... especialmente... –se afastando por um segundo, ele segurou meu rosto com a mão, e por pouco olhou em meus olhos, dizendo- ... de seus olhos, estes olhos bonitos. Eu senti falta de olhar para eles, todas as manhãs quando acordava e toda noite antes de

dormir. Eu não fiz nada nas últimas duas semanas, mais do que sonhar com seus olhos.

Fechei meus olhos quando uma única lágrima escapou e rolou para o lado do meu rosto. Seu polegar enxugou antes que continuasse colocando vários beijinhos suaves contra meus lábios. No último beijo, manteve seus lábios firmes contra minha boca, e sua língua, mais uma vez encontrou a minha, girando em deleite delicioso. Eu sabia que tinha que parar, para não levá-lo e deixá-lo pensar que estávamos bem, porque nós não estávamos. Mas suas palavras, seu toque, e seus lábios momentaneamente me convenceram a desabar brevemente quebrando a parede que lentamente comecei a construir mais uma vez.

Eu dizia uma e outra vez na minha cabeça quando ele lentamente deslizou sua mão na minha camisa que era isso que precisávamos... que ambos necessitávamos confortar um ao outro... que precisávamos deste último adeus... precisávamos de encerramento.

Gemi contra seus lábios quando sua mão alcançou meu seio dolorido. Nenhum de nós foi capaz de segurar por mais tempo: rapidamente arrancamos nossas roupas, e ele se afundou em mim para aliviar a dor entre minhas coxas. Meu corpo tremia quando senti sua plenitude, sua dureza. Percebi que precisava disso, que eu precisava dele neste momento.

—Mia... -gemeu, mergulhando a cabeça em meu pescoço, deixando leves beijos ao longo da minha clavícula. —Eu te amo. -engasgou de dor enquanto continuou em suaves compressões, juntando nossos quadris.

Meu corpo inteiro doía com saudade dele, querendo-o e eu ansiosamente envolvi minhas pernas ao redor de seus quadris empurrando-o no mais profundo.

—Oh Marcus, eu senti tanto sua falta... eu te amo. -gemi em seu ouvido. Minha confissão inflamou, e ele pegou o ritmo.

Esmagando seus lábios nos meus, sua língua foi muito para trás em minha boca, e eu a chupei, sentindo seu gosto. Nossos corpos, úmidos de suor, tremeram com a sensação, tentando segurar cada momento de pico. Eventualmente nós dois cedemos, permitindo que

nossos corpos liberasse a tensão dolorida. Respirando pesadamente, ele se deitou no meu peito.

Olhei para o teto de seu carro, tentando controlar minha respiração também. O que diabos eu fiz?

Comecei a me contorcer debaixo dele, e ele se sentou sobre os calcanhares de seus pés, vendo como procurava minhas roupas.

—Mia, o que você está fazendo? Eu pensei que nós...

Eu parei no meio do caminho colocando minha camisa e me virei para olhar em seus olhos perplexos. Levei o a isso. Ele não pensou nisso como um adeus, pensou nisso como reacender a nossa relação.

Mordendo os lábios, lentamente rolei a camisa para baixo.

—Marcus, eu sinto muito por levar você.

Sua cabeça estalou de volta.

—Levar-me sobre? O que quer dizer com me levar?

Ele colocou os dedos no meio do seu estômago. Eu não disse nada desde que tinha medo de dizer a coisa errada. Ele engoliu ar quando finalmente percebeu o que eu queria dizer. Ele inclinou a cabeça e os ombros caíram.

—Mas você disse que sentiu minha falta também. Você disse que me amava!

Deslocando e levantando minhas pernas, sentei quando estava de frente para ele.

—Marcus, eu te amo tanto. Eu sempre vou te amar... e sim, eu me perdi em você... sempre vou sentir sua falta... mas muito aconteceu para voltar ao jeito que éramos... você não vê isso?

Com a cabeça ainda inclinada e sua mão ainda na boca do estômago, seu peito arfava dentro e fora, e sua expressão dolorosa sentia-se como uma faca esfaqueando meu coração.

—E isto? O que foi isso! -ele levantou a mão deixando sua barriga, mostrando o assento onde nós fizemos amor.

Meu coração começou a acelerar com o tom de sua voz. Ele estava começando a ficar com raiva. Eu não o culpava , foi errado fazê-lo acreditar por um segundo que estávamos juntos novamente. Levemente encolhendo os ombros, olhei para baixo envergonhada.

—Foi para o conforto, eu acho... um adeus.

—Sério? -com a mandíbula apertada, ele rapidamente pegou sua camisa e a vestiu, não se importando que estivesse no avesso. Endireitando as pernas no chão do carro, ajustou seu jeans. Uma vez que se fecharam em sua cintura, puxou o zíper e abotoou. Abrindo a porta ao lado dele, me encarou.

—Bem, espero que você tenha a sua porra... de adeus.

A porta se fechou depois que ele saiu. Assustada com o barulho, rapidamente sai do carro.

Ele estava andando pelo estacionamento em um ritmo rápido. Eu tinha que correr para alcançá-lo. Onde ele estava indo? Era o seu carro que estávamos dentro. Quando finalmente fiquei perto o suficiente, estendi a mão e agarrei seu braço.

—Marcus, por favor, não vá embora, fale comigo.

Ele parou, virou-se e olhou para mim.

—Por quê? Qual é o ponto! Derramar meu coração para você neste momento, teria feito diferença? Vai mudar de ideia? Você vai me aceitar de volta?

Eu queria, mas não podia.

—Não.

—Isso foi o que pensei! –se soltando, ele voltou a andar abaixo do estacionamento.

Apressadamente correndo de volta para seu lado, comecei a sentir raiva.

—Como eu poderia? Depois do que você fez? Você mentiu para mim, lembra? Manteve um segredo de mim. Sabia do meu irmão... o pior de tudo, você sabe quem o matou, mas ainda trabalha para ele!

Ele parou novamente. Mordendo o lábio, se virou para mim. Abaixando a cabeça até que ficou apenas alguns centímetros do meu rosto, me olhou diretamente nos olhos.

—Sim, e sinto muito por isso... eu sabia que seria difícil para você aceitar. Você pode imaginar como é difícil trabalhar para ele, sabendo que ele matou meu pai?

Eu congelei, inclinando minha cabeça. Observei-o, tentando entender o que ele disse.

—Você está dizendo que Lou Sorrento assassinou seu pai?

Seus olhos ficaram perplexo ao perceber algo que ele não deveria dizer também. Endireitou-se, balançou a cabeça, e se virou andando de volta para seu carro. Ele andou em quase uma velocidade de corrida.

—Marcus!

Eu gritei atrás dele, tive que correr. Encontrando-me com ele, mais uma vez, fiquei na sua frente, colocando as mãos em seus ombros para impedi-lo. Eu nunca estive mais confusa na minha vida. Se Lou matou o pai de Marcus, por que ele ainda estava envolvido com ele? Ele obviamente não me deixou entrar.

—Você está me excluindo novamente, Marcus. Por isso a nossa relação se foi da maneira que foi. Você manteve as coisas escondidas de mim. Assim é como alguém perde a confiança no outro, por guardar segredos.

—Meus segredos, Mia, destinam-se a ser escondidos, porque no final, eles poderiam prejudicá-la. -balançando a cabeça, desviou o olhar de mim. —Talvez você esteja certa. Talvez isto deva ser apenas... adeus. -ele levou de volta os olhos para mim, e as lágrimas saíram de meus olhos. Era isso. Este é finalmente o fim. —Eu sempre vou te amar, Mia. Você é o amor da minha vida. -segurando meu rosto com as duas mãos, ele trouxe sua testa na minha.—Nem um minuto nunca vai passar sem um pensamento em você. Se eu não posso ter você fisicamente, você sempre será uma parte de mim espiritualmente em meus sonhos e lembranças.

Ele estava me deixando.

—Eu te amo Marcus. -solucei.

Trazendo seus lábios contra o lado da minha boca, ele murmurou.

—Eu sei, querida. Obrigado por me amar. Obrigado por me mostrar o que é o amor verdadeiro... sempre te estimarei por isso.

Antes que pudesse protestar, ele foi embora, deixando-me sozinha no meio do estacionamento com lágrimas doloridas. Ele me deixou

desta vez, e parecia que a terra me engoliu em seu núcleo: fui enterrada viva e sufocando.

Não sei como fiz o caminho para o meu carro. Não tenho certeza de como encontrei as chaves e entrei no veículo, e não sei como fiz todo o caminho. O passeio todo foi uma névoa enorme. Minha vida inteira nunca seria a mesma. Na verdade o meu futuro parecia nada, mas um enorme bloco de manchas.

Capítulo Vinte e Cinco

Três semanas atrás, quando Marcus me deixou parada no estacionamento, eu tinha certeza de que minha vida tinha acabado e não sabia como respirar ou viver de novo sem ele. Bem, lá estava eu 30 dias depois, e ainda estava viva e ainda respirando. Um dia não tinha se passado sem minha mente derivar para ele. Eu ainda chorava às vezes, mas estava grata que não era mais toda noite. As duas primeiras semanas foram difíceis, muito difíceis. Jeremy teve que dormir comigo para se certificar de que não sufocaria com o rosto enterrado no travesseiro, eu chorava até que caía.

Ele passou muito tempo comigo, e fiquei grata por isso, mas isso deixou Stacy extremamente ciumenta, e logo eles se separaram. Me senti horrível. Eu disse a ele para ir reconquistá-la, que estava bem, mas ele garantiu que era mais do que apenas eu. Ele também disse que, se uma namorada dele não podia aceitar ele estar lá por uma amiga, então ela não era namorada em tudo. Eu o amava por isso também. Ele era muito bom para mim. Honestamente, se não fosse por ele, minha mãe, e Megan, não tenho certeza se teria feito isso por tanto tempo.

Megan é minha prima que se mudou da Philadelphia. Ela estava com minha mãe, e apesar de sua personalidade, otimista borbulhante ser totalmente oposta a minha, nos demos bem imediatamente. Somos semelhantes em idade, e eu estava ajudando-a a preencher requerimentos da faculdade. Ela foi capaz de encontrar um emprego como garçonete em um dos clubes noturnos locais. Megan era bonita: era alta, magra, tinha cabelo castanho claro e olhos castanhos mais claros que eu já vi. Eu não tinha certeza se eles eram castanhos, mas viravam com uma pequena dica de qualquer cor de luz que ela usava. Ela vinha muito até a minha casa, e eu tinha certeza que era porque ela tinha uma coisa por Jeremy. Ele, claro, não se importava com sua companhia também.

Nós três nos aproximamos, fazendo tudo juntos. Assistimos filmes atrasados, fomos às compras, e saímos para jantar. Embora mantivesse minha mente muito ocupada, sempre faltava algo. Eles faziam piadas, e gostava de vê-los com brincadeira. Eu era a terceira da roda, nunca concordando com suas piadas e nunca rindo deles também.

Megan dizia que eu precisava descontrair e me libertar. Se ela soubesse a pessoa que eu era antes de Marcus e como quebrei, talvez entendesse. Eu nunca disse a ela sobre Marcus. Bem, ela sabia que eu tinha meu coração quebrado e estava tentando curar os efeitos posteriores. Jeremy e minha mãe fizeram questão de não trazê-lo de alguma forma, com medo de que chorasse trancada no quarto. Sério era ridículo.

Este era o último fim de semana antes do início das aulas, e eu sabia que seria inundada uma vez que a segunda-feira chegasse. Esse era o último ano de Jeremy, e ele logo se formaria e sairia em sua maneira alegre para se tornar um advogado de sucesso. Eu sabia que ele seria ótimo. Ele queria praticar direitos contratuais. Pensei que fosse chato, mas ele tinha um olho para a visualização de documentos e pegar as coisas que a maioria das pessoas perdiam e ele era ótimo em negociação.

Eu não tinha certeza de que tipo de lei eu queria praticar uma vez que terminasse. Talvez começasse em legislação geral, fazendo um pouco de tudo até que descobrisse o que realmente queria fazer. Estava vendo meu registo que chegou pelo correio. Direito Penal II e Ética foram meus cursos esse semestre. Diversão... não.

—Tenho uma grande ideia! -Megan irrompeu pela porta. Seu rabo de cavalo virava de lado a lado, quando ela fez seu caminho até mim na ilha de cozinha. Levantando a sobrancelha, vi como jogou a bolsa em cima do balcão. Ela tinha o hábito de entrar sem bater. Eu acho que a culpa era minha por não trancar a porta.

—Qual é a sua grande ideia? -perguntei, colocando a minha lista para baixo.

Levantando as mãos, deu o maior sorriso de oh-meu-Deus-ninguém-pode-estar-tão-feliz. Balançando a cabeça, permiti que ela continuasse.

—Vamos para o Club21 esta noite!

Ela começou a fazer uma dança saltando para cima e para baixo.

—Não! -certo talvez eu meio que exagerei, mas não havia nenhuma maneira de ir para o clube. Nenhuma maneira mesmo.

Suas mãos caíram para o balcão, e seus lábios fizeram beicinho.

—Por quê? Eu pensei que seria ótimo antes de começar a escola.

Balançando a cabeça, eu não estava recuando.

—Não, e de todos os clubes por que você escolheu esse? Por que não podemos ir para onde você trabalha?

—Porque eu liguei e esta noite dizendo que estou doente, para que pudesse levá-la para sair. Além disso, uma colega do trabalho me falou sobre o Club21. Sua prima trabalha para o proprietário, de modo que ela é capaz de conseguir um bilhete VIP. -piscou aquele sorriso novamente quando tirou dois bilhetes de seu bolso traseiro.

—Qual é o nome de sua prima? -certo, então talvez eu não deveria me importar, mas me pergunto se era alguém que eu conhecia... ou alguém que era, possivelmente, nova... ou a sua ex-assistente. Grrrgh.

—Eu não sei, mas ela vai estar lá. Sua prima está dando a ela uma festa de aniversário. -ela realmente queria que eu fosse- e eu pensei que seria bom levá-la para sair. -fez beicinho novamente. —Ah, Mia, você age como uma mulher de oitenta anos de idade, às vezes. Você precisa sair e se divertir. Você tem apenas 24. Nossa, eu odiaria ver como você agirá quando estiver com 30!

Eu certamente não agia como uma mulher de oitenta anos de idade. Dei-lhe um olhar perverso pelo comentário rude. Estou de volta apenas mais descontraída. Sim, é isso descontraída. Eu prefiria ficar em casa, lendo um livro ou assistindo um filme, tomando vinho ou café longe do cruel mundo exterior. Oh meu Deus, eu não agia como uma mulher de oitenta anos de idade! Estreitando os olhos para ela, vi como colocou as mãos dobradas sob o queixo, fazendo beicinho nos lábios e arregalando os olhos. Ela estava me dando à cara de cachorro mais

patética que eu já tinha visto. Ela chegou a ir tão longe quando choramingou como um cachorro chorando.

—Tudo bem! -desistindo, eu revirei os olhos novamente.

Ela gritou e correu para o meu lado, pulando para cima e para baixo.

—Ah, vamos nos divertir muito!

Eu atirei um olhar aguçado e trouxe um dedo para cima.

—Mas se eu disser vamos embora, você tem que me prometer que vamos. Promete?

—É claro, Mia, mas eu tenho certeza que você não vai querer sair. Ouvi dizer que é um lugar muito agradável. Vamos lá, vamos nos embelezar. Ah, vou ter de pedir algo seu. -ela mordeu o lábio e depois riu.

Balancei a cabeça, e fomos para o meu quarto para “embelezar” a nós mesmas. Eu só esperava que aquela noite descesse suavemente.



—Isso é o que chamo de um clube. Aqui você pode agir como na sua idade.

O tom sarcástico de Megan rasgou a música batendo e através do meu torpor nebuloso. Desde que entrei cinco minutos atrás, eu não fiz nada, mas observei a pista de dança, pelos bares, até pelas salas VIPS, e em outros lugares para ver se eu poderia encontrar alguém que eu reconhecesse. Bem, estava mais ansiosa para ver se eu poderia encontrar uma pessoa que eu conhecia, poderia me importar menos sobre qualquer outra pessoa.

—Hein? O quê? Ah, sim, eu sei...-voltei minha atenção para ela, e ela revirou os olhos antes de pegar dois copos de doses do bartender. Me entregou um.

—Aqui, isto deve afrouxar você. -jogando a cabeça para trás, bebeu a dose sem hesitar. Torceu o rosto por um segundo e mexeu os ombros. —Isso foi bom!

Encolhendo os ombros, eu a saudei com meu copo e bebi de volta a dose. O líquido quente acalmou minha garganta, mas queimou uma vez que atingiu o meu peito. Eu oscilei como Megan esperava, iria ajudar na queimação. Não o fez. Eu também estava certa por sua expressão divertida que eu fiz uma cara rabugenta.

—Atta menina. -gritou por cima da música alta.

Pegamos mais algumas doses antes de ir para a nossa sala VIP. Nada era diferente: era exatamente como eu me lembrava. A colega do trabalho de Megan, Jasmine, estava completamente bêbada pelo tempo que entrou. Sua prima, aquela que trabalha para a empresa DeLuca, estava lá também. Para minha surpresa, eu não a reconheci. Graças a Deus! Ela provavelmente trabalhavaem um dos outros departamentos.

Depois de algumas doses e uns poucos cosmos, eu estava começando a me soltar. Eu não sentia isso... bom por enquanto. A sala foi ocupada por 15 outras meninas. Jasmine usava uma faixa rosa e zebrada com a frase Birthday Girl, impressa de glitter em toda ela. Sua tiara estava inclinada na cabeça. Tinha estado em linha reta em um ponto durante a noite.

As outras meninas estavam perto da minha idade, e fiquei surpresa ao saber que tínhamos muito em comum. Quem saberia que as meninas eram realmente divertidas para estar ao redor? Conforme a noite avançava, bravamente dançamos com elas na pista de dança, levamos mais doses, tocamos karaokê em nossa sala privada, levamos mais doses, dançamos um pouco mais, e tivemos mais doses!

Antes que percebesse eu estava rindo, rindo muito. Eu não tinha me divertido tanto desde... bem, não podia nem me lembrar quando tinha tido tanta diversão! Eu estava sendo eu mesma outra vez, algo que pensei que nunca iria acontecer. Era como se a cura fosse tequila, música e noite das meninas. Poderia ser possível que a minha vida voltasse ao normal? Eu poderia, eventualmente, passar um dia sem chorar por ele? E então me bateu... não, não um devaneio... a dor batendo no meu ventre. De pé, eu fiz o meu caminho a Megan e agarrei seu braço.

—Eu tenho que ir ao banheiro, vem comigo! -gritei por cima da música. Ela assentiu com a cabeça e pegou sua bolsa.

Não importava o quão grande e moderno fosse um clube, há sempre uma fila no banheiro feminino. Estava pensando em ir para o primeiro andar, onde era a pista de dança. Apesar de não querer perder a chance do meu lugar, eu fiquei. Olhando para o banheiro dos homens na minha frente, considerei altamente entrar. Não havia nenhuma fila, e ainda vi que ninguém entrou ou saiu. Megan deve ter percebido meus pensamentos enquanto olhava também na porta do banheiro dos homens.

—Você está pensando o que eu estou pensando?

Balancei a cabeça.

—Vamos lá então. -agarrando o meu braço, me arrastou pelo corredor. Esticando a outra mão, ela alcançou à porta. Antes que ela fosse capaz de tocá-la, a porta se abriu. Perdendo o equilíbrio, ela largou o meu controle e caiu em um firme e atlético homem. A expressão de Megan assustada-então-satisfeita obrigou-me a uma gargalhada. Ela riu quando flexionou os dedos ao longo do bíceps muscular. Olhando por cima do ombro para mim, ela mexeu as sobrancelhas. Isso me fez rir ainda mais. Ela finalmente olhou para o homem que tinha caído em cima, e eu segui seu olhar.

Minha boca e eu ficamos congeladas. Meu riso instantaneamente chegou a um impasse, e acredito que o meu coração parou de bater.

—Olá, Mia. -a voz familiar trouxe meu peito de volta à vida e acelerou meu coração. Estendendo seus braços e pulso firme ao redor dos ombros de Megan, Jimmie puxou-a para longe. Ela olhou para ele e depois de volta para mim.

De pé entre nós, ela me estudou enquanto eu olhava em seus olhos verdes.

—Você o conhece, Mia? -ela perguntou, apontando o polegar sobre o ombro. Quando balancei a cabeça, ela ampliou seu sorriso, e fixou sua atenção de volta para ele, ela deu um tapinha no seu ombro.

—Bom, então você não se importa se usarmos o banheiro dos homens? Banheiro feminino esta uma espécie de ocupado. -apontou a longa fila de mulheres.

—Divirta-se, está vazio. -ele deu um passo para o lado, segurando a porta aberta para nós entrarmos.

Ela correu em uma das cabines. Ele estava segurando a porta para mim, e eu olhei para ele novamente.

—Como você está? Como esta Elle? -eu realmente queria saber como eles estavam indo, mas minha cabeça estava gritando: “Como o seu irmão está indo?”

—Estou bem, e ela está indo bem. Pergunta sobre você o tempo todo. Ela diz muito esta coisa de dia das meninas no shopping.

Oh, meu Deus. Esqueci-me tudo sobre isso.

—Ah, não, eu sinto muito, Jimmie! Eu prometi a ela antes de Marcus e eu...

Cortando-me, Jimmie disse:

—Não se preocupe com isso, Mia. -olhei para baixo envergonhada. —Uh, eu tenho tentado encontrarem você. Você é uma mulher difícil de encontrar hoje em dia.

Eu levei meus olhos de volta para ele.

—Bem, eu mudei meu número.

Eu tinha que fazer isso. Vergonhosamente tinha que admitir que nunca memorizei o número de Marcus. Ele mesmo o programou no meu celular, e desde então eu só procurei seu nome quando entraamos em contato um com o outro. Embora depois do nosso rompimento, eu não confiasse em mim. Estava com medo de que fosse enviar textos tarde da noite ou “acidentalmente” chamá-lo e desligar. Isso fez o processo de cura mais difícil, então tenho um telefone novo e um novo número na esperança de que isso iria me impedir de pensar nele. Não funcionou, é claro.

Ele acenou com a cabeça.

—Mia, posso falar com você em particular?

Mordendo os lábios, eu hesitei. Meu murmúrio estava começando a se desgastar. Isso não era bom. Balancei a cabeça.

—Claro, deixe-me usar o banheiro, e depois podemos conversar.

—Certo, vou te esperar aqui.

Corri em uma das cabines, passando por Megan enquanto lavava as mãos.

—Quem era esse gostoso? –ela perguntou.

Levantando o vestido, puxei a minha tanga e fiz xixi. Ah, isso me faz sentir bem.

—Um cara que eu conheço.

—Foi ele que partiu seu coração?

—Não, foi seu irmão. -murmurei enquanto puxava a calcinha de volta e liberei a descarga. Abrindo a porta, eu a encontrei encostada ao balcão, braços e pernas cruzados. Fiz o meu caminho ao lado dela e lavei as mãos.

Virando a cabeça, ela olhou para mim.

—Você vai ficar bem sozinha com ele?

Eu não sabia que ela ouviu a conversa. Em seguida, novamente ele manteve a porta aberta, e as nossas vozes não eram extremamente baixo também. Encolhendo os ombros, caminhei para o secador de mão.

—Sim, ele é seguro. Não se preocupe.

Ela assentiu com a cabeça.

Depois de minhas mãos secas, um homem entrou e nos deu o seu olhar “eu estou no lugar certo”. Nós rimos enquanto caminhávamos para fora da porta. Jimmie estava encostado na parede quando saímos. Megan pendurou sua mão em meu ombro e se inclinou para sussurrar.

—Oh meu Deus, ele é realmente lindo. Talvez você devesse dizer algo sobre mim.

—Megan, ele é dez anos mais velho do que você. Embora Jimmie não pareça, ele é. -ele tem 33, e ela tinha a minha idade.

—Então, adoro homens mais velhos, eles são mais experientes. -ela piscou. Eu não podia fazer nada, só rir dela. —Certo, bem, eu vou encontrá-la de volta na sala VIP, mas se demorar muito vou te procurar com uma escolta policial e tudo.

Rindo, bati levemente seu braço.

—Eu vou ficar bem, vá se divertir.

Ela olhou para Jimmie quando passou por ele, visivelmente olhando-o de cima a baixo. Ele riu e balançou a cabeça em sua ousadia. Ela era muito ousada. Ainda rindo, ele olhou para mim e sorriu levemente.

—Você parece bem, Mia.

—Obrigada Jimmie, você não parece tão ruim. -eu disse, cutucando o seu braço com o cotovelo.

Andamos pelo corredor do segundo nível do clube, passando por várias salas VIPS. Segui-o, até que chegamos ao fim. Ele entrou em uma sala, e eu segui atrás. Para minha surpresa, nunca estive ali antes. Era diferente das outras. O dobro de tamanho, no final estava uma TV de tela plana e sofá seccional configurado, e do outro lado havia uma longa mesa de jantar grande o suficiente para caber mais de 10 pessoas. Havia também uma pequena cozinha ao longo da parede, com um fogão, máquina de lavar louça, frigorífico e um pequeno espaço com um balcão.

Jimmie se sentou na beirada do sofá seccional. Andei pela parede de vidro com vista para a pista de dança. Cruzando os braços, vi o clube lotado com casais dançando e um grupo de mulheres em um canto celebrava uma festa de despedida com a futura noiva usando um véu e tomando doses após doses. Em outro canto, um homem e uma mulher estavam praticamente fazendo sexo com suas roupas em uma mesa. Ocorreu-me enquanto observava a minha volta que eu nunca vi Jimmie ali antes, nem ouvi falar sobre ele ir ali.

—Eu nunca pensei em você como o tipo de boates. -disse, virando-me para finalmente enfrentá-lo.

Ele levantou uma sobrancelha.

—Eu não sou de boates.

—Então por que você está aqui?

Inclinando a cabeça, ele olhou para mim por um momento. Foi um olhar de surpresa que eu não conhecia.

—Nós sempre viemos antes ou depois de um trabalho... para discutir os planos.

Ah. Espere, o que significava que Marcus ia muito ao clube então. Huh, acho que há sempre algo novo para descobrir. Balançando a cabeça, fiz o meu caminho até o sofá seccional e sentei-me diante dele.

—Então o que você quer falar? -espero ter soado casual.

—Bem, para começar, eu queria dizer o quanto senti ao ouvir sobre o aborto... sei que deve ter sido difícil. –eu balancei a cabeça. Jimmie e Jeremy foram os dois únicos que saberam sobre a gravidez antes do aborto. —Além disso, eu queria dizer, uh... Marcus me disse que que escorregou algumas informações para você... sobre Lou e nosso pai.

Levantando e me preparando para sair, eu olhei para ele.

—Não se preocupe, Jimmie, eu não vou dizer nada, se isso é o que você está pensadno. -eu sabia. Ele estava tentando cobrir sua bunda.

—Não, não. Por favor, sente-se. -olhando para ele, eu cautelosamente me sentei. —Eu queria explicar-lhe, de uma forma sem dar muita informação.

—Como você pode fazer isso e Marcus não pode?

Esfregando a mão pelo cabelo cortado, ele exalou profundamente: —Bem, porque Marcus não sabe como dizer algo sem dar muitas informações. E ao seu redor, ele é fraco. Olha ele não me pediu para falar com você, se é isso que você pensa. Ofereci-me para falar com você por ele, mas ele se recusou... e estou ficando lentamente desesperado. Ele está fora de controle agora, bebe constantemente, descuidado em trabalhos... eu não sei mais como lidar com ele.

—Oh? -pensei naquela noite quando Marcus chegou em casa completamente bêbado. Ele estava tão diferente. Era como se alguém estivesse sobre ele. Ele deve estar miserável, e para ser descuidado em um trabalho significa que ele não se importava se a sua própria vida fosse tirada. Meu coração acelerou com o pensamento.

—Sim, olha, eu só vou dizer isso da forma mais simples possível. Alguns anos atrás recebemos a informação de que Lou era o responsável pela morte de nosso pai. No início, não acreditei, porque ele era praticamente da família. Bem, recebemos mais informações, mais evidências foram construídas contra ele. Foi quando conheci o seu

irmão. Ele trabalhava no arquivo particular de Sorrento, durante anos, tentando derrubá-lo. Seu sargento queria que ele parasse de trabalhar no caso, mas ele ficou viciado... veja os Sorrentos são muito cuidadosos, pois veem como eles gastam seu dinheiro... com quem fazem negócios. Mas Lou só confia em duas pessoas: Marcus e eu. Ele nunca achou que nós nos viraríamos contra ele. Então começamos a trabalhar com seu irmão. Foi irritante em primeiro lugar. Nós lhe demos uma grande quantidade de evidências, mas ele disse que não era o suficiente para levar Lou abaixo. Era apenas o suficiente para levar alguns dos Sorrentos abaixo. Ele disse que para este tipo de caso precisava de anos de provas e pilhas de documentos, para os federais poderem intervir e tomar conta. De qualquer forma, nós ficamos impacientes, e seu irmão ficou desleixado. Foi quando Lou começou a olhar mais para seu irmão. Quando descobriu que trabalhava como um detetive de Boston, ele o levou para fora e nos disse que tínhamos de ter cuidado com quem conversássemos, porque o tempo todo "erámos sem noção" sobre ele. Eu realmente sinto muito sobre seu irmão, Mia. Nós não sabíamos o que Lou armou para ele, ele tomou isso sozinho. Se tivéssemos qualquer indicação, teríamos advertido Michael... confie em mim, teríamos.

Fixamente olhando para ele, eu consegui falar: —Então, você tentou tramar contra Lou? -ele acenou com a cabeça. —E o que acontece agora?

Olhando para baixo, ele levemente encolheu os ombros.

—Nós estamos trabalhando nisso. -encontrando o meu olhar novamente, ele apertou os lábios e vincou as sobrancelhas.

—O que você quer que eu faça, Jimmie? -perguntei. Havia uma razão para estar me dizendo isso: a razão pela qual tudo fazia muito sentido agora, mesmo que ainda houvesse tantos buracos negros que precisavam ser preenchidos.

—Fale com Marcus. Quando ele está com você, tudo é melhor em seu mundo... agora ele está perdido.

Balançando a cabeça, olhei para seu rosto novamente.

—Tudo bem. -soltei um profundo suspiro. —Certo, eu vou falar com ele.

Jimmie se aproximou e passou os braços em minha volta em um abraço apertado.

—Muito obrigado, Mia. Tudo vai ficar bem... confie em mim.

Eu não tinha certeza se ele estava tentando convencer a si mesmo ou a mim.

Nós terminamos nosso abraço e fizemos o nosso caminho para a porta. Paramos quando a maçaneta da porta sacudiu e a porta foi aberta. Meu coração se afundou quando eu o vi. Marcus estava de calça preta e uma camisa branca de abotoar com o seu mais recente acessório, uma mina loira-descolorida, excessivamente bronzeada com os braços em volta do pescoço confortavelmente. Ele a inclinou para a porta interna com negligencia. Eu queria vomitar. Eu o olhei com desgosto. Ele parecia muito bem para mim!

Inclinei minha cabeça para Jimmie, e ele fechou os olhos e murmurou.

—Maldição.

Ouvi a risada feminina, e me virei para eles. Marcus virou a cabeça, e seu sorriso se arregalou quando viu Jimmie.

—Ei, mano... -então, sua cabeça moveu e me viu.

Estendendo seu pescoço, ele piscou algumas vezes. Quando percebeu que era eu, a sua boca abriu. Tentando engolir, ele se afastou da garota, se inclinando, sua mão contra a porta, ele tentou manter-se equilibrado. Ele estava completamente bêbado.

Depois de alguns segundos, ajustou seus olhos vacilantes.

—Mia? Você está linda. -a última palavra foi um insulto. Que eu quase não consegui ouvir.

Meus olhos foram dele para a garota. Sua pele laranja, falsos olhos azuis e cabelos loiros descoloridos, que eu tinha certeza que também era falso, olhando de volta para mim. Ela inclinou a cabeça para estudar a mulher que ele apenas elogiou. Seus peitos tamanho GG com qualquer leve movimento estaria estalando de seu mini vestido extremamente apertado e curto, rosa. Seus lábios excessivamente

macios cobertos de gloss rosa, que eram demasiado brilhantes para sua pele laranja, batiam enquanto ela mastigava chiclete.

Alcançando seu cabelo, ela enrolou um pedaço de extensão com um dedo.

—Ela é bonita, ela vai se juntar a nós, Marky? -eu borbulhante sotaque agudo de Boston trouxe meu nível de raiva de um cinco a um doze fácil dentro de cinco de segundos. O que piorou a situação foi o nome que ela o chamou. Ouvindo o seu apelido de família nos lábios dela, colocou uma bola de fogo na boca do meu estômago.

Oh, eu estava além de irritada. Estalando a minha cabeça de volta em sua direção, cruzei os braços.

—Realmente!

Ele levou um momento para processar o que estava acontecendo. Ele olhou para mim eternamente, antes de olhar para ela e rir. Ele riu!

—Oh, não, querida, ela não está se juntando a nós. Acho que você deveria ir, embora. -ele disse a ela.

—Mas pensei que estávamos nos divertindo, Marky. -ela fez beicinho.

Arrrgh! Jogando minhas mãos no ar, gritei: —Oh, por todos os meios, não me deixe estragar sua diversão!

Eu invadi entre os dois e me dirigi para o corredor.

—Mia! Mia! Venha aqui.

Olhei por cima do meu ombro enquanto continuava caminhando rapidamente para o corredor. Ele estava cambaleando de lado a lado, tentando correr atrás de mim. Ugh, ele estava patético.

—Aí está você, você está bem? -Megan agarrou meu braço e estudou minha aparência irritada. Olhando para trás, seus olhos cresceram. —Oooh. Quem é esse belo pedaço de traseiro?

Revirando os olhos, eu rebati: —Vamos!

Ela estreitou os olhos.

—Você o conhece?

Olhando por cima do meu ombro, olhei na direção de seus olhos arregalados. Ótimo, agora os três estão atrás de mim: Jimmie, Marcus, e a garota de plástico.

—Não, ele é apenas alguém que eu conhecia. -rosnei.

—Ah, vamos, Mia! -Marcus balançou as sobrancelhas. —Você sabe que me conhece um pouco melhor do que isso. -mordendo os lábios, ele flexionou os quadris, balançando os braços dentro e fora. Ele estava transando no ar! Depois de algumas bombas, ele parou, riu, e pateticamente tentou endireitar sua postura.

—Você é um imbecil! Eu não posso suportá-lo!

Rindo, ele se moveu para perto de mim, pegando no meu braço.

—Vamos lá, bebê. Deixe-me mostrar o que você está perdendo.

Sim, isso o fez. Acho que eu estava além do meu ponto de ebulição. Na minha melhor representação, eu imitei o sotaque da loira de praia de Boston.

—Oh, por que você me quer, Marky, quando você pode ter a Barbie-Boston!

A garota de plástico não entendeu minha piada. Inclinando a cabeça para o lado, colocou as mãos furiosamente em seus quadris.

—Você, me ofendeu... ou algo assim?

Rindo uma vez da sua estupidez, pensei se deveria mesmo responder.

—Não, não em tudo, ele é, meio, um elogio ser chamada de Boston-Barbie ou algo assim. -cuspi sarcasticamente.

Endireitando sua posição, ela sorriu.

—Ah, tudo bem. -então ela riu.

Com meus olhos abertos e boca aberta, enfrentei Marcus.

—Sério? Você poderia ter feito apenas um pouco melhor Marcus, fala sério!

—Vamos gente, vamos tirar isso do corredor. -Jimmie opinou. Marcus virou a cabeça em sua direção e zombou.

—Deixe seu traseiro fora, Jimmie. Eu acho que você já fez o suficiente... na verdade, o que vocês dois faziam em uma sala trancada... sozinhos? -seu rosto ficou sério, e seus olhos estavam começando a ficar sóbrio.

Jimmie ficou irritado com a acusação.

—Você está brincando comigo, mano? Precisa tirar essa merda de sua cabeça. Nós estávamos falando sobre você!

—Hein? Engraçado, ela não quer falar comigo sobre mim, como você conseguiu isso? -com expressão de zombaria, Marcus me encarou novamente.

—Você não vai falar sobre si mesmo comigo! Por isso que você me deixou, lembra? -estourei.

Seus olhos ficaram com raiva. Seu olhar era assustador, mas eu mantive a minha posição e fiz questão de não mostrar um momento de intimidação. Megan, porém, estava com medo, e ela avançou para o meu lado, agarrando meu braço, começou a me puxar de volta. Eu fiquei no lugar, então ela parou de puxar, mas manteve os dedos firmemente travados em meu braço. Jimmie se moveu em direção a Marcus e colocou a mão no peito dele.

Marcus pairou fora do alcance de seu irmão. Levantando seu dedo, apontou em minha direção.

—Você me deixou! Você me deixou, Mia! -respirando pesadamente, ele olhou para mim. —Eu me importo com você... eu ainda me importo com você!

Cruzando os braços, eu ri uma vez.

—Oh, sim, bem, se eu não cruzasse com você agora, o que você iria fazer com ela? Hein? -perguntei, empurrando a minha cabeça na direção da Barbie.

Ele pouco se virou para olhar para ela. Então, revirando os olhos, seu olhar encontrou o meu novamente. Estalando os lábios para um lado, ele cresceu arrogante.

—Eu ia fodê-la! -alastrando as mãos no ar, ele acenou para a minha expressão atordoada. —É isso mesmo, difícil demais! Mas o tempo todo eu estaria pensando em você!

De boca aberta para ele, meu batimento cardíaco elevou.

—Romântico para caralho! -eu não podia acreditar que ele acabou de admitir isso!

—Bem, o que me fala sobre você? Hein? O que você está fazendo aqui? Tentando encontrar alguém para levar para casa hoje? -ele ergueu as sobrancelhas, braços ainda separados.

—Sabe, Marcus, eu não estava pensando sobre isso, mas que na verdade é uma grande ideia! Tenho certeza de que poderia encontrar aqui um homem disposto a foder comigo esta noite. Por uma questão de fato, vou escolher aleatoriamente um homem alto, bronzeado, sexy um homem "fodivel" como nós falamos. Tenha uma ótima noite de foda! -virei em meus calcanhares e sai pelo corredor.

Ele estalou.

—O inferno que você vai foder... sob o meu cadáver porra, Mia. Mia!

Virando a cabeça, olhei por cima do meu ombro, Jimmie estava tentando segurá-lo.

—Olhe para mim! -gritei e desapareci pelo corredor com Megan.

Capítulo Vinte e Seis

Saímos do clube. Respirando o ar frio, descemos o centro de Boston em silêncio. Pensando no que aconteceu, eu não podia acreditar nele! Minha raiva foi triplicada. Queria voltar no clube e bater em toda a sua cabeça. É por isso que eu não posso ficar com ele. Por isso que não fomos feitos para ficar juntos. Tudo que fazemos é discutir e brigar. Não valia a pena. Minha noite começou perfeita e terminou em um pesadelo. Ugh! Eu queria gritar.

Megan chamou um táxi, e deslizou para o banco traseiro.

—Uau, então entendo que esse foi seu ex, hein? -falou pela primeira vez desde que deixamos o clube.

—Sim, você pode ver por que nós não estamos mais juntos? -murmurei.

—Bem, você pode ver que ele ainda te ama, e você claramente ainda o ama.

Quando virei a cabeça, ela encolheu os ombros levemente em meu olhar aguçado.

—Você não acabou de testemunhar o que aconteceu? Como isso poderia ser amor?

Encolhendo novamente, ela olhou para fora da janela.

—O que eu sei? Eu nunca estive apaixonada antes.



No dia seguinte liguei para Jimmie. Eu queria que ele soubesse que não o culpava pelo episódio da noite passada. Eu sabia que Jimmie iria culpar a si mesmo. Ele pediu desculpas em nome de Marcus e me garantiu que ele não saiu com a moça. Ele disse que Marcus deixou o clube sozinho, e foi pra casa. Eu não tinha certeza se Jimmie estava dizendo a verdade ou não, mas não me importava. Marcus DeLuca havia me feito sofrer bastante, lágrimas e dor de cabeça.

Eu iria parar de chorar por ele. Bom, tudo bem, chorei a noite passada e esta manhã, mas estava tentando parar. Era tão difícil. Mesmo com tudo o que passei nos últimos três meses, eu ainda o amava. Qualquer pessoa de fora olhando para o nosso relacionamento poderia me chamar de estúpida e ingênua.

Em um momento eu acreditei em nosso relacionamento. Agora ele estava arruinado. Eu nunca iria amar um homem novamente, nem iria confiar novamente. Embora soubesse que era forte e que um dia seria capaz de superar isso, por enquanto eu só tinha que lidar com isso. Antes de desligar, com Jimmie, prometi a ele que levaria Elle neste fim de semana para passar fora o dia das meninas como prometido. Ele disse que não era necessário, mas insisti. Era o mínimo que eu poderia fazer por ela e por Jimmie.

Depois de desligar o telefone, saí do meu quarto. Megan estava esparramada no sofá, nocauteada. Jeremy estava na ilha da cozinha fazendo café. Ele viu o olhar no meu rosto e colocou o café que fez para si mesmo e para mim.

—Noite difícil? -perguntou.

Rindo uma vez, só bebi do copo. Fechei meus olhos quando inalei o café recém-passado: meu segundo perfume favorito no mundo. Meu primeiro? Suspirei quando pensava nele novamente. A dor de cabeça desta montanha-russa emocional conhecida como Marcus DeLuca parecia piorar. Sério, foi tão ruim que eu poderia realmente ouvir um som de batida neste momento. Olhei para Jeremy, seus olhos se arrastaram até a porta da frente. A batida aconteceu de novo. Oh, não era eu, era na porta realmente.

—Eu abro. -Megan disse enquanto bocejava. Ela se esticou feliz e pulou para a porta da frente em nada, só uma calcinha de renda e camiseta.

Como poderia ser tão feliz assim no início da manhã e depois de uma noite de bebedeira? Eu a invejava por isso.

Ela abriu a porta, e seu sorriso alargou quando inclinou a cabeça.

—Oh, você é ainda mais bonito sóbrio.

Jeremy e eu olhamos para o outro com as sobrancelhas franzidas e depois de volta para a porta.

—Mia está em casa? -o tom simples de Marcus soou em meus ouvidos.

Isso não poderia estar acontecendo! Ele não poderia estar aqui, especialmente depois da noite passada. Ele tem um monte de bolas de merda, para mostrar-se aqui.

—Hum, sim, ela está aqui, mas eu realmente duvido que queira falar com você neste momento. -Megan riu.

Eu não vi o humor.

Irritada, como revivia mentalmente a cena da noite passada, pulei do meu banquinho e pisei ao lado de Megan. Empurrando-a de lado, peguei a porta.

—O que você quer Marcus? -fiz questão de soar severa.

Seu cheiro me atingiu como uma tonelada de tijolos. Meu cheiro mais favorito do mundo ficou entre nós. O cheiro de seu sabonete de banho recém-tomado misturado com seu perfume. Ele cheirava tão bom que era doentio.

—Queria pedir desculpas pela noite passada. Eu não queria que acabasse assim.

Bati minha mão no meu quadril, inclinei minha cabeça.

—Marcus, isso terminou há um mês, por isso a noite passada não foi um fim a qualquer coisa.

Olhando para baixo, ele colocou as mãos nos bolsos da frente.

—Eu não quero discutir, Mia. -olhando para trás de mim, seu rosto estava ilegível.

—Nem eu, então é por isso que você deve ir.

—Vamos, Mia, podemos, por favor, conversar? -ele implorou.

—Não, estou farta, Marcus. Estou tão farta.

Fechei a porta, pressionando as costas contra ela, então deslizei para o chão. Com os olhos fechados, enterrei minhas mãos em meu rosto.

Houve uma batida suave contra a porta, um som de correr, e então a voz perfurou a um nível inferior, como se ele estava no chão também.

—Eu não vou desistir, Mia. Não vou a lugar nenhum. Não vou. Eu me recuso a não lutar por nós neste momento.

Movendo meu corpo para que minha boca se aproximasse da fresta da porta, sussurrei.

—Marcus por favor, vá... estou tentando muito... já é difícil... é ruim o suficiente achar que eu não posso deixar você ir.

—Então, não, Mia, não, por favor, me dê outra chance.

Lágrimas brotaram dos meus olhos.

—Eu não posso.

—Não vou sair. Não me importo se levar a você uma vida. Eu não vou desistir.

Suspirando levantei e fui para meu quarto. Eu me joguei na cama. Uma hora iria embora. Ele não podia ficar lá para sempre. Por que estava tornando tão difícil para mim? Eu o odiava por isso.



Tomando a mais longa soneca de sempre, acordei com o cheiro de pizza de queijo. Estava morrendo de fome desde que pulei o desjejum e o almoço. Lavei-me no banheiro antes de ir para a cozinha. Quando entrei, Jeremy e Megan estavam sussurrando um com o outro, pareciam estar em uma discussão séria. Ambos olharam para mim quando entrei. A caixa de pizza fresca ainda estava fechada. Abri-a. Ah, o cheiro era tão bom. Pegando alguns pratos fora do armário, coloquei-os no balcão da cozinha.

Quando olhei de volta os dois estavam olhando para mim.

—O que? -seus olhos fixos um no outro e de volta em mim. —O que? -perguntei de novo, irritada.

Megan apertou os lábios antes de falar: —Marcus ainda está lá fora. Ele pagou a pizza e se recusa a ir. -mordeu o lábio.

—Então? -tentei agir como se eu não me importasse. No fundo, eu me importava, embora não fosse mostrar-lhes isso.

—Então, ele está sentado lá fora o dia todo e não comeu nada. Eu não tenho certeza se ele mesmo usou o banheiro, Mia. -Jeremy opinou e olhei para ele, irritada com sua simpatia por Marcus. De que lado ele estava, afinal?

—Há um posto de gasolina abaixo do bloco, ele pode usar o banheiro lá.

Ambos arregalaram os olhos, surpresos com a minha falta de compaixão.

—O quê!

Tirando os olhos de mim, eles foram para a pizza. Peguei minha fatia, cai em um banco da cozinha e comecei a mastigar. Eles ficaram em silêncio olhando um para o outro. Eu os olhei quando deram expressões leves de encolher ombros e simpatia um ao outro. Oh! Vamos lá! Desde quando Marcus DeLuca era um santo? Será que ele magicamente conquistou-os durante a minha soneca de oito horas? E daí que estava sentado do lado de fora todo esse tempo, sem comida, água e um banheiro. Ele merece isso... espero que morra de fome.

Tudo bem, isso foi mau, mesmo para mim... ugh. Pulei fora do banco e peguei outro prato do gabinete. Colocando duas fatias no prato, olhei para seus rostos patéticos enquanto olhavam para mim com olhos esperançosos. Revirando os olhos, marchei em direção à porta da frente. Quando abri, Marcus estava sentado na minha frente. Sua cabeça se inclinou contra a parede. Arqueando minha sobrancelha, me aproximei e empurrei o prato para seu colo. Ele sorriu. Eu não disse nada, mas virei sobre os calcanhares e sai de volta para meu apartamento. Batendo a porta atrás de mim, voltei a comer minha pizza. Jeremy e Megan, ambos com sorrisos tortos, continuaram a mastigar suas fatias também. Comemos em silêncio.



Depois do jantar, ficamos por um tempo, observando reprises de uma série de comédia. Eu ri de algumas cenas, mas foi a risada mais falsa que já ouvi. Jeremy até levantou as sobrancelhas para mim algumas vezes, eu fui pega. Eu queria aproveitar o show, eu realmente o fazia... embora a minha mente vagasse para Marcus sentado no corredor do piso de madeira desconfortável. Uma polegada de mim começou a sentir pena dele, mas então minha mente derivava ao longo da cena de ontem à noite, e a tristeza que achava que estava superada com raiva.

Estava começando a ficar tarde, Megan foi para casa. Jeremy ficou na sala assistindo TV, e fui para o quarto para preparar minhas coisas para o meu primeiro dia de escola. Quando coloquei minhas roupas, computadores portáteis e livros, comecei a me perguntar se Jeremy tirou o lixo. Talvez eu devesse tirar o lixo... não, não era uma desculpa para ver se ele ainda estava lá fora... talvez uma pequena.

Decidida a verificar de qualquer maneira, caminhei até a cozinha. O lixo não estava completo. Hmm. Puxando o saco para fora da lata, comecei a andar pelo apartamento tentando encontrar lixo em qualquer lugar à vista, esvaziando as duas latas de lixo de banheiro na bolsa, também a caixa no meu quarto. Ali, estava cheia o suficiente para tirar. Depois calcei meus chinelos, Jeremy saiu de seu quarto quando estava me preparando para sair da porta.

—O que você está fazendo? -perguntou.

Assustada, levantei o saco de lixo que tinha nas mãos.

—Oh, uh, o lixo estava cheio. -eu disse.

Ele olhou para mim interrogativamente.

—Não, eu esvaziei esta manhã.

Encolhendo os ombros, sorri.

—Sério? Huh, oh bem... vou despejar este.

Sorrindo, ele disse: —Vou fazer isso.

Rapidamente me virando, eu trouxe meus braços para impedi-lo.

—Não, não, você fez isso da última vez. Eu não me importo.

Rindo, ele balançou a cabeça e entrou na cozinha. Respirando fundo, abri a porta. DeLuca com certeza estava sentado no mesmo

lugar. Seus olhos estavam desgastados, mas ficaram esperançosos ao me ver. Com a minha melhor expressão severa, rapidamente passei por ele e fiz o caminho até as escadas. Depois que saí pela porta, respirei o ar fresco. Isso estava ficando ridículo, ele não poderia continuar com isso todas as noites. Despejando o lixo no lixo, fiz o caminho de volta para dentro.

Quando entrei no meu piso, ele ainda estava sentado sobre a superfície de madeira. Revirando os olhos, eu parei sobre ele com a mão no meu quadril, olhando para baixo. Seus olhos olharam para cima.

—O que você está fazendo, Marcus?

Um simples sorriso cruzou seu rosto.

—Eu te disse, Mia. Não vou a lugar nenhum até que fale comigo.

—Não há nada a dizer, Marcus... vá para casa... você está perdendo seu tempo.

Abaixando a cabeça, ele apertou-a.

—Não, eu não vou.

Revirando os olhos de novo, invadi de volta para o meu apartamento. Ele não podia ficar naquele corredor durante toda a noite. Quem diabos ele pensava que era? Além do clima esfriar. Ugh, vasculhando minha roupa no armário, peguei uma colcha e travesseiro. Caminhando de volta a frente, abri a porta e joguei-os no colo.

—Isso é só porque eu não quero um homem congelado morto na frente da minha porta quando eu acordar... e vou deixar a porta aberta, assim você pode usar o banheiro, mas é isso! Apenas para usar o banheiro! Eu me recuso a ter meus corredores cheirando a mijo... e limpe o sorriso de seu rosto, DeLuca! Eu não estou fazendo isso para ser gentil. Estou pensando em meus inquilinos.

Ele apertou os lábios para segurar sua risada. Ugh! Por que eu sequer me preocupei em dar-lhe o material? Caminhando de volta, fechei a porta atrás de mim, sem trancá-la. Isso seria interessante. Gostaria de saber quanto tempo ele iria durar, eu tinha certeza de que não muito tempo. Tranquei a porta do quarto para o caso dele tentar se esgueirar para dentro.

Capítulo Vinte e Sete

Um dia

Acordei na manhã seguinte renovada e pacífica. Dormi a primeira noite completa em muito tempo. Mesmo que Marcus não estivesse no meu quarto, algo sobre te-lo alguns metros de distância era reconfortante. Isso me assustou um pouco.

Hoje marcava um novo dia, e decidi no momento que acordei que não iria permitir que nada estragasse meu dia, nem mesmo Marcus. Eu estava realmente animada para começar a escola quando comecei o meu ritual matinal. Algo sobre o ambiente familiar de Harvard me fazia secretamente guinchar.

Depois de tomar banho e cantarolar, sim, estava realmente cantarolando, me joguei em meus suéteres, camiseta com o logotipo da escola e um boné vermelho. Ah, assim me sentia mais em casa.

Jeremy estava dormindo. Ele iria começar sua primeira aula na quarta-feira, por isso fiz o café para um e calmamente sentei no banquinho, comendo meu café da manhã. Uma vez que terminei, coloquei os pratos na pia. Agarrando minha mochila, fui para a porta.

Marcus estava em pé diante de mim, recém-banhado e recém-vestido. Ele tinha o maior sorriso no rosto quando levantou a colcha dobrada e o travesseiro que dei a ele na noite passada. Observei-o. Estava de calça jeans e uma camiseta azul. Ele deve ter saído esta manhã para tomar banho, mudar e voltar. Estreitando os olhos, peguei as coisas da sua mão e coloquei em cima do sofá. Será que dormiu mesmo ali na noite passada? Caminhando para fora da porta, rapidamente passei por ele e desci as escadas. Eu podia ouvir seus passos atrás de mim.

Depois de sair do prédio, peguei velocidade. Era uma manhã agradável, e eu queria ir à escola. Seus trocos no bolso sacudiam enquanto corria atrás de mim para manter-se perto. Sentindo sua

presença ao meu lado, fechei os olhos por um segundo e inalei. Ele não vai arruinar minha manhã, ele não vai arruinar minha manhã. Abaixei o boné quando senti seu olhar. Da minha visão periférica, eu podia ver o enorme sorriso esticando em seu rosto. Por que ele estava tão feliz? Ignorando-o, eu continuava no mesmo ritmo, ele conseguiu acompanhar.

—Ética, hein?

Ele perguntou, apontando para o livro que eu segurava fortemente protegido contra meu peito. Rapidamente olhei para baixo e então me endireitei novamente. Eu concordei e recusei-me a falar ou olhar para ele. Sim, eu estava dando a ele o tratamento do silêncio. Talvez ele entendesse o recado.

—Eu fui muito bem em Ética, talvez eu pudesse ajudar se você tiver quaisquer problemas... bem, tenho certeza que você não vai, mas se você...

Estalando a cabeça para ele, eu ri uma vez. Revirei os olhos e foquei na minha frente. Ele foi bem em Ética? Eu bufei. Talvez em sala de aula e no mundo jurídico, ele arrasava, mas quando envolvia seu relacionamento e vida pessoal, sua ética sugava um grande momento!

Ele deve ter percebido meus pensamentos, porque o resto da caminhada, ele permaneceu quieto. Ainda não deixando o meu lado, ele tomou sobre si andando comigo todo o caminho para a escola. Quando chegamos ao prédio, corri para dentro, não olhando a sua forma ou dizendo adeus.

O resto do dia foi muito bem. Surpreendentemente, eu gostava de ambas as minhas aulas, Ética e Direito Penal. Quando chegava à escola, eu estava sempre atenta, certificando-me de rabiscar tudo abaixo. Sim, eu sou essa aluna! Desde o primeiro dia, porém, permiti que minha mente se afastasse em algum momento e pensasse em Marcus... qual era o seu plano? Me incomodar todos os dias até que eu desistisse? Será que ele não via que não era tão simples? Nosso relacionamento não era nada além de uma mera montanha-russa dramática emocional.

Eu não poderia evitar, mas acho que em pouco mais de quatro meses, tínhamos passado muito mais do que a maioria dos casais que em anos no seu relacionamento. Estar com Marcus DeLuca foi desgastante, frustrante, confuso, e extraordinário, tudo ao mesmo tempo. Não fazia sentido, a nossa relação não fazia sentido! Nós dois tivemos nossos problemas, e dois errados certamente não fazem um certo.

Depois da escola, me encontrei com a minha mãe e Megan para jantar. Megan tinha notícias emocionantes de como iria começar as aulas na próxima semana no colégio da comunidade local. Eu estava tão animada por ela. Ela pulou da faculdade logo após a escola, na esperança de "encontrar" a si mesma. Agora, mais ansiosa do que nunca, estava se formando em Design de Interiores com especialização em Negócios. Minha mãe também compartilhou uma ótima notícia, ela foi capaz de encontrar trabalho em uma clínica local como assistente médica. Com sua notícia excepcional e meu primeiro dia de escola, comemoramos com uns poucos copos de vinho.

Naquela noite, Marcus estava sentado em frente à porta do meu apartamento como na noite anterior. Ele olhou para mim quando passei por ele. A esperança em seus olhos estava lentamente começando a desaparecer. Não dizendo uma palavra, peguei a colcha e travesseiro do sofá e entreguei a ele. Ele sorriu gentilmente, e voltei a me preparar para o dia seguinte.

Os próximos dias foram semelhantes. Ele me cumprimentava com um sorriso brilhante no início da manhã e calmamente andava ao meu lado para a escola. À noite, seu sorriso desaparecia rapidamente quando eu passava por ele, mas estava esperançoso todos os dias. Estava começando a me acostumar a vê-lo, e embora eu agisse com firmeza não dizendo uma palavra, meu coração doia por ele não desistir. Mesmo com tantos olhares, bufadas, e atitude arrogante que eu estava dando a ele, ele não se moveu lentamente e minha guarda estava começando a cair.

Dia Cinco

Acordei com cinco dias sentindo um leve beliscão no meu estômago. Marcus tinha trabalhado tão duro para ter minha atenção, e eu gostava de nossos passeios tranquilos para a escola juntos. Minha atitude não era justa com ele, então decidi que hoje eu seria mais agradável. Hoje lhe daria uma chance. Embora, hoje ele não estivesse lá. Sua covinha linda não me cumprimentou nesta manhã. A colcha e travesseiro que coloquei, estavam esparramados pelo chão em vez de dobrado em suas mãos. Meu coração engatou o que poderia tê-lo mantido longe. Então minha mente foi para Lou. Apostava minha vida inteira que Marcus tinha um trabalho que não poderia evitar.

Eu não tinha aula hoje, mas fiz o meu caminho para a universidade, para a sala de estudo. O tempo todo eu não conseguia me concentrar. Bem quando estava começando a desabar novamente... Lou Sorrento, esse homem tinha tanta força sobre tantas vidas. Se eu fosse vê-lo, tinha certeza de que iria acabar atrás das grades por assassinato.

Depois de "estudar", fui para casa. Era quase meio-dia, e percebi que deveria me preparar para levar Elle para o shopping. Parecia que iria chover hoje. Quanto mais cedo nós saíssemos, o mais provável é que perderíamos a chuva. Quando me virei para o segundo andar do meu prédio, Marcus estava sentado em frente a minha porta com a colcha dobrada e o travesseiro ao seu lado.

Seus olhos se arregalaram quando me viu andando pelo corredor. Ele provavelmente pensou que já que não tinha escola, eu ia dormir, Ficando de pé, olhou para mim quando me aproximei dele. Estava usando as roupas da noite passada: jeans azul escuro, uma camisa branca e botas pretas. Olhei para ele de cima abaixo. Seus olhos pareciam cansados; ele não dormiu. Sim, ele estava em um trabalho. Balançando a cabeça, continuei olhando para ele.

—Não tem um trabalho? -perguntei. Durante toda a semana ele não tinha estado no escritório, ou pelo menos eu achava que não tinha.

Pressionando os lábios, as sobrancelhas elevaram

—Eu posso faltar ao trabalho... eu possuo a empresa. -encolheu os ombros levemente.

Inclinando a cabeça, eu ainda o estudei com os braços cruzados.

—Huh, mas Deus não permita que você perca um trabalho com Lou, certo? -olhando para baixo, ele não disse nada. Era o que eu pensava. Voltei para o apartamento.



Elle estava em êxtase quando parei na entrada. Ela praticamente correu para o carro, apertando os pequenos braços ao redor do meu pescoço. Lágrimas brotaram dos meus olhos. Eu me senti terrível por abandoná-la. Eu sabia que ela se sentia extremamente próxima a mim. Eu a exclui quando as coisas foram mal entre Marcus e eu, e eu queria dar um soco em mim mesma por fazer isso. Não foi culpa dela, e isso não era justo com ela também.

Crianças nunca esquecem, mas certamente perdoam facilmente. Eu desejei que pudesse facilmente perdoar e esquecer.

Agradei nas compras e almoço. Então, manicure e pedicure. Era ruim dizer que uma das minhas melhores amigas era uma menina de oito anos de idade? Sim, eu sei que sou patética. Elle é muito adorável, impossível não amar. Sua personalidade, entusiasta altruísta brilhava através de seus olhos. Ela amava tudo e todos. Sério, eu poderia dar-lhe chiclete de uma loja de um dólar, e ela saltaria para cima e para baixo, porque me lembrei dela.

Sentamos em nossas cadeiras de massagem, uma ao lado da outra, e ouvia como ela passou sobre a escola e seus novos professores e alguns meninos que ela tinha um olho na sala de aula. Eu ri, e ela riu, confessando seu amor cachorrinho.

—Mia, o que você acha das cores azul-petróleo e amarelo? -perguntou.

Virando-me para olhar para os dedos dos pés, notei que ela tinha escolhido um esmalte rosa brilhante. Talvez estivesse pensando em mudar sua mente.

—Eu gosto do rosa, Elle, mas o amarelo e o azul-petróleo seriam muitos em seus dedos dos pés também.

Ela riu.

—Não, para o casamento, boba. -meus olhos semicerraram, e eu olhei para ela, perguntando do que ela estava falando. Seu sorriso ampliou. —Tio Marc disse que eu poderia ser a menina das flores. Então, quando a vovó estava olhando as cores no último fim de semana, ela pensou azul-petróleo e amarelo seriam cores bonitas para um casamento na primavera... desde que o tio Marc disse que não quer um casamento no outono.

Meu coração parou. Ele não disse a sua família sobre nossa separação... eu não podia dizer nada. Só balancei a cabeça e virei lentamente sem expressão, olhando para meus próprios pés. Eu não falava com Theresa a mais de um mês. Não seria estranho para ela?

—Elle, o que Marcus disse sobre eu não estar por perto ultimamente? -perguntei curiosa.

—Que você esteve muito ocupada se preparando para a escola, e agora que começou não vai estar ao redor... por isso que você não foi a nenhum dos jantares de domingo? Tio Marc não foi também.

Balancei a cabeça novamente sem fala. Eu estava miserável pelo mês passado para que todos vissem, e ele estava mentindo para sua família esse tempo todo como se tudo estivesse bem. Será que ele achava que eu iria correr de volta em seus braços, e gostaríamos de começar de onde paramos? Este homem, ele era.. ugh! Ele era além de frustrante.

Quando saímos do shopping, estava chovendo muito. Tivemos que ficar na entrada antes de trabalhar a coragem suficiente para correr para meu carro. Elle e eu estávamos encharcadas quando entramos no veículo. Nós rimos não nos incomodando com a nossa roupa encharcada. A estrada inteira eu não conseguia parar de pensar Marcus e suas continuas mentiras. Ele fez parecer tão fácil.

A voz de Elle cortou meus pensamentos quando estacionei em sua garagem da frente.

—Mia, este foi o melhor dia de meninas de todos os tempos! Devemos fazê-lo novamente.

Seu corpo úmido pressionado no meu antes de pular para fora do carro seco e na chuva torrencial. Eu vi como as perninhas correram para a porta da frente, e ela acenou para mim antes de entrar. Sorri e acenei de volta.

Sentei-me no carro por alguns segundos, olhando para a porta fechada, e ouvindo o som de ruídos altos dos pingos de chuva batendo contra o telhado. Suspirando, coloquei o carro em movimento e, lentamente, tirei meu pé do pedal. Quando olhei para cima, bati em no freio quando vi uma figura de pé na frente do meu veículo. Era Marcus, ele estava encharcado e imóvel olhando para mim. Mudei a engrenagem de reverter. Quando olhei no meu espelho retrovisor, vi que o carro estava atrás do meu. Eu estava presa.

Irritação me encheu.

—Mova-se! -gritei, apontando minha mão sobre a janela. Ele não se moveu. Eu gritei mais algumas vezes do alto de meus pulmões, mas ainda assim ele não se moveu.

Tomando as medidas necessárias, saí do meu carro. Irada. Eu fiz a volta pra frente do meu veículo para enfrentá-lo. De pé a poucos metros de distância, permiti que a chuva banhasse meu corpo. Olhei para ele enquanto eu respirava de forma desigual.

A chuva puxou e repuxou a camisa dele enquanto permanecia alto, ombros largos e ligeiramente curvados. Seus braços estavam dobrados ligeiramente ao seu lado, e as pernas foram parcialmente separados. Seu cabelo preto brilhante incontrolável feito pela chuva, e seu peito arfava dentro e fora rapidamente, enquanto olhava para mim.

—O que está fazendo, Marcus? -gritei acima da chuva, trovejando alto.

Ele encolheu os ombros.

—Eu não sei! Não sei mais o que fazer... eu tenho que fazer alguma coisa para chamar a sua atenção!

Com raiva, tirei o cabelo do meu rosto.

—Você não disse a sua família sobre nós! -meus braços caíram ao meu lado.

—Porque eu não estava pronto, Mia! Ainda estava esperando que... -movendo alguns centímetros mais perto, levou a mão no ar. —Eu ainda tenho a menor esperança de que você me aceite de volta.

Balançando a cabeça, eu pasmei nele.

—Por quê? Dê uma boa razão por que eu deveria?

Depois de afastar outra mecha de cabelo do meu rosto, cruzei os braços. Eu estava no lugar quando ele se moveu para mais perto e disse:

—Porque amamos um ao outro, porque merecemos ser felizes e porque somos miseráveis um sem o outro.

Eu olhei para ele perdida em pensamentos.

—Você chama isso de amor, Marcus! Estamos constantemente brigando, machucamos um ao outro, mentimos, e vamos manter segredos. Como você pode chamar isso de amor?

Olhando para baixo, ele balançou a cabeça. A chuva, agora morrendo, escorria de sua pele morena e roupas. Sua camisa agarrada ao peito, definindo o tom muscular. Colocando as mãos no seu quadris, olhou para o chão por um tempo. Eu olhei como nós dois estávamos em uma perda por palavras.

Finalmente olhando nos meus olhos, ele se aproximou, e seu corpo pairou sobre o meu. Meu coração engatou na proximidade.

—Eu não sou perfeito, Mia. E o nosso relacionamento pode não ser perfeito para você, mas é para mim. Você nunca vai encontrar alguém neste mundo sem problemas. -ele jogou as mãos no ar. —Oh inferno, eu aposto que há outro homem agora do outro lado do planeta, em pé na chuva, lutando desesperadamente pela mulher que ele ama.

Nossa respiração acelerou observando um ao outro, procurando por algo. Segurando meu rosto, sua expressão ficou compassiva quando ele continuou falando.

—Sim, nós brigamos, quem não briga? Mas eu não mudaria nada disso... nada, nem mesmo a sua atitude. -mostrou seus dentes e revirei os olhos.

Sorrindo, ele continuou.

—Veja, mesmo aí... eu te amo tanto. Por favor, me dê uma chance de provar para você que desta vez podemos ser felizes. Deixe-me provar que somos feitos um para o outro. Eu sinto muito por ferir você. Nos dê outra chance, e eu prometo que nunca vou te machucar novamente. Eu prometo que vou te fazer feliz... por favor.

—Marcus. -sussurrei.

Olhando em seus olhos suplicantes, levei minhas mãos a seu rosto. Por que ele fazia isso tão difícil? Eu o amava com todo meu coração, e daria meu último suspiro por ele. Embora trilhamos um caminho que muitos fogem... poderia continuar com ele?

—Estou com medo. -eu confessei. Estava com medo... medo de que se eu cedesse, fracassasse.

Deixando escapar um suspiro profundo, ele pressionou sua testa na minha. Com os olhos fechados, ele sussurrou:

—Isso é que é amor... é assustador não saber o que te espera... mas sei que vai ser o melhor assustador amor que já tive.

Segundos ou minutos se passaram enquanto olhava para ele. Eu o amava muito, e estava infeliz sem ele, mas poderíamos fazer isso? Se não fosse amor, então não tinha certeza se queria experimentar o amor de todo, porque o que tinha com ele era algo que ninguém poderia substituí-lo. Sem pensar mais, passei meus braços em volta de seu pescoço e puxei-o para mim, fechando os lábios juntos.

Seus lábios se abriram em um sorriso, e ele lentamente me levantou e apertou o nosso abraço. Nós ficamos na chuva nos enroscamos um no outro.

Eu não tinha certeza de onde os nossos caminhos nos levaria, e embora sentisse que isso era tanto errado como certo, desta vez sabia que uma coisa era certa: como nos demos uma segunda chance, eu não tinha escolha, apenas ser cautelosa.

Epílogo

Lou Sorrento

Tomando uma longa baforada necessária de meu charuto cubano, inclinei-me para trás em minha cadeira enquanto observava a nuvem de fumaça se dissipar no ar. Precisava chegar ao fundo dessa bagunça de merda o mais rápido possível. Se Marky continuasse me dando trabalho, então não vou ter escolha a não ser cuidar disso.

Por falar no diabo do caralho, ele invadiu as portas de meu escritório com suas roupas encharcadas. Olhando-o desconfiado, achei que ele parecia ansioso.

—O que é importante para caralho que eu tivesse que correr agora? -ele estalou.

Ele estava ficando um pouco agitado nestes últimos dias de merda. Cerrei os dentes e limpei a ponta do charuto contra o cinzeiro. Estalando o meu pescoço, endireitei na cadeira para olhar para ele. Se não fosse da família, eu teria batido sua cabeça de merda com a palma da minha mão.

Respirei fundo para me impedir de explodir. Algo no meu temperamento, tinha o melhor de mim, então vou começar de uma maneira agrádavel... ver como isso vai.

—Por que diabos você está encharcado?

Seus braços se abriram quando ele olhou para suas roupas e de volta para mim como se eu fosse um fodido estúpido de merda.

—Está chovendo, o que mais poderia ser? -seus braços bateram de volta para seu lado.

—Você não possui um guarda-chuva de merda ou algo assim? -ele estava me irritando para caralho.

—O que você quer, Lou? -ele estalou.

Marky estava ficando cheio de merda! Era hora de mostrar quem era o chefe do caralho!

—Eu quero saber. -já estava fora da minha cadeira pairando sobre minha mesa, e gritei do alto de meus pulmões. —Quem é a PORRA do traidor?

Ele não recuou. Ficou olhando para mim como se eu tivesse perdido a cabeça. Esse garoto vai me dar um ataque do coração, porra!

Abaixando minha voz, pressionei um dedo em cima da minha mesa e olhei para ele.

—Você está me dando desculpas de merda nos últimos meses! Houve canalhas do FBI farejando meus armazéns, porra! Ou você descobre quem é o traidor ou vou fazer isso sozinho, Marky. -inclinei minha cabeça, queimando meus olhos nos seus. —A menos que você saiba algo que esteja escondendo de mim?

Deixando escapar um suspiro profundo, ele me olhou diretamente nos olhos.

—Não sei nada. Eu tenho lidado com coisas pessoais, mas estou de volta agora... vou encontrar esse traidor para você. Posso ir para casa para a minha garota agora?

Desde que ele estava com essa menina de merda, estava todo mole. Olhei para ele por um longo tempo. Rindo uma vez, ajustei meu paletó e sentei na minha cadeira.

—Isso é bom. Volte para Mia, diga a ela que eu disse “oi” a propósito.

Oh, ele não gostou disso mmmh... sua mandíbula se apertou quando eu disse o nome dela.

Eu sorri para ele.

—Você tem mais uma semana, se eu não tiver meu traidor, você está fora do trabalho.

Marky acenou com a cabeça, virou-se e saiu pela porta. Vinnie entrou logo depois, fechando a porta atrás de si, caminhando lentamente. Uma vez que se aproximou de minha mesa, colocou a mão no bolso interno da jaqueta de couro, removendo um grande envelope amarelo. Ele jogou para mim, e eu o agarrei da superfície de madeira que apenas caiu adiante. Sorrindo, eu olhei para ele.

—Isso é tudo?

—Sim chefe, tudo o que você precisa saber sobre ela.

—Bom, bom... faça-me um favor. Mantenha um olhar atento sobre Marky... eu quero saber seu paradeiro todos os dias.

—Claro que sim patrão... mais alguma coisa?

—Não, você fez um ótimo trabalho, Vinnie. Certifique-se de que Stacy lhe pague antes de sair.

Vinnie assentiu e saiu pela porta.

Agarrando o envelope, tirei todos os documentos. O primeiro documento que vi foi uma imagem de Mia Sullivan. Ela com certeza era bonita para caralho. O próximo documento listava tudo sobre ela: um emprego anterior, residência, parentes. Semicerrando meus olhos, eu dei uma melhor olhada nos seus parentes. Bem vou ser condenado... Michael Sullivan.

Filho da puta!

Pegando o telefone, fiz um rápido telefonema.

—Olá, sim, é Lou, eu preciso de você para me fazer um favor enorme. Encontre-me aqui às seis. Obrigado.

Depois de terminar a chamada, reacendi o charuto e tomei outra longa baforada enquanto continuava vasculhando os documentos.

Se Marky achava que ele tinha uma acima de mim, estava claramente enganado do caralho!

Continua em...

Cautious

Cena Bônus

Como uma cena bônus, eu pensei em mostrar o que teria sido desastroso do ponto de vista de Marcus.

Capítulo Um: Marcus se encontra com Mia

Eu odeio a minha vida. Todos os dias acordo e penso: ―Que merda! Eu não poderia ter sido poupado hoje?

Sim, é patético, mas é verdade. O que é ainda mais patético é que meu irmão me encontrou menos de um mês atrás esparramado no chão do banheiro com uma garrafa de conhaque na mão e uma garrafa vazia de comprimidos na outra. Eu debilmente tentei deixar este mundo corrupto da maneira mais fácil que poderia pensar. Ele me levou para o hospital e conseguiu manter essa merda fora da mídia e de nossa família. Eu ainda não sei como ele fez isso.

Depois disso, queria que eu visse um terapeuta. Eu? Um terapeuta! Ele estava fodidamente perdendo sua mente. Eu me recuso a sentar em um sofá e derramar meus sentimentos a um estranho chupador de pau e tê-lo me ajudando a lidar com os meus "problemas" Foda-se!

Minha vida consiste em lidar com besteiras outra vez sozinho. "Eu sou o advogado, número um em Boston, segundo a revista dos Advogados de Boston", quatro anos seguidos. Também sou um ajudante fodido de uma das maiores famílias da máfia italiana na cidade, os Sorrentos. Sim, eu sei, um advogado de dia e de noite mafioso de merda, quem teria pensado?

De qualquer forma, vou a um de meus encontros com alguns dos caras. Nos encontramos no meu clube antes de um trabalho para passar os detalhes de merdas. Eu tinha uma enorme dor de cabeça e mal conseguia manter os olhos abertos por falta de sono, mas vou cuidar disso, com um bom copo de conhaque.

Jimmie, meu irmão, ainda me dá a merda por beber, mas ele dá a merda fora da minha vida e me deixa ser, especialmente porque ele foi o

único que me colocou nessa confusão do caralho, para começar. Ele tem sorte que seja da família, porque seria dirigido para uma pistola chicoteando um tempo atrás.

Entrei no estacionamento traseiro privado do Club21 e desliguei a ignição. Tomando um segundo antes de entrar, caí minha cabeça contra o encosto de cabeça. Soltei um profundo suspiro enquanto esfregava as têmporas com meus dedos. Essa seria mais uma longa noite. Bem, eu poderia muito bem ir se essa merda terminasse. Saio do meu carro e me dirijo para a porta de trás. Felizmente hoje à noite nós estávamos passando por cima detalhes sobre um trabalho agendado para este fim de semana, então eu só deveria levar uma hora no máximo ou algo assim.

Depois que bati na porta duas vezes, se abriu. Vinnie estava por trás dela e acenou para mim enquanto eu caminhava dentro.

—Ei patrão. -ele murmurou.

—Ei Vinnie, Jimmie chegou?

Conhecendo que meu irmão do caralho, estava sempre atrasado, ele não estava aqui. Embora não pudesse culpá-lo. Ele sempre tinha que esperar a babá de Elle: sua filha, minha sobrinha linda.

—Não, ainda não. Ele disse que vai estar com pelo menos uma hora de atraso.

Caralho! Otário! Eu sabia que isso seria uma longa noite. Concordei com Vinnie e me dirigi para o clube. Fui recebido por muitas pessoas quando entrei, e eu dei a melhor expressão encantada que eu podia.

Preciso de uma bebida!

Indo em direção ao bar, vi Lora... ela tem um corpo bonito: seios grandes e um traseiro também. Eu a peguei inúmeras vezes, e sabia que ela iria me deixar entrar novamente. Tudo que tinha que fazer era empurrar minha cabeça em direção a minha sala VIP, e ela gritaria como uma menina adolescente de merda. Ela me viu. Sorrindo sedutoramente, ela fez seu caminho.

—Ei, lindo. -disse, segurando uma bandeja com uma mão e arrastando a outra pelo meu cabelo.

Dei-lhe o meu famoso sorriso torto: essa merda deixa as mulheres selvagens. Ela mordeu o lábio, e sabia ficaria louca logo em seguida.

—Ei Lora, eu pensei que você estava fora esta noite.

Ela colocou a bandeja sobre o bar e olhou para o garçom, fazendo pedidos antes de me responder.

—Paige, preciso de um Grey Goose e tônica e um cosmo, obrigada. Sim, eles precisavam de mim. Hoje é o último dia de aula para a maioria das universidades, eles sabiam que estaria lotado.

Olhei por cima do ombro e vi imediatamente Jeremy chegando. Eu sabia que ele estaria ali por causa da sua bebida. O pai de Jeremy projetou o Club21 e o meu prédio. Ele era o melhor, então Jeremy e eu ficamos meio próximos no processo.

Embora ele estivesse com uma garota. Eu não o ouvi mencionar que tinha uma namorada. De longe, ela parecia muito bonita, e até mesmo de trás da mesa, você poderia dizer que ela tinha um corpo legal. Porém, parecia fora de seu elemento, olhando em volta, desconfortável. Eu pedi três doses para sua mesa e disse a Lora para dizer-lhes que gostaria de me juntar a eles, depois que cumprimentasse algumas pessoas.

Lora balançou o traseiro para eles, e olhei do bar enquanto tomava minha bebida. Por alguma razão, senti-me atraído para a mesa. Vi quando Lora colocou os copos, a moça ao lado de Jeremy virou a cabeça para ele. Ela pareceu irritada quando Jeremy tentou explicar algo. Sem um momento de hesitação, ela agarrou seu Cosmo e o engoliu. Foda-se isso era sexy! Jeremy agarrou a mão dela, ele parecia estar acalmando-a. Eu acho que ela é sua namorada. Eu tomei alguns goles mais da minha bebida e continuei olhando, ela relaxou quando Lora chegou e lhe entregou outra bebida.

Durante a hora seguinte, fiquei no bar cumprimentado algumas pessoas e secretamente espionando a mesa de Jeremy. Eu não sei exatamente por que, mas achei interessante suas expressões faciais. Ela parecia entediada e continuei bebendo para me entreter. Mesmo quando duas pessoas se juntaram à mesa, ela olhou como se dstivesse apenas sendo simpática por causa deles.

Jeremy levantou e caminhou até o final do bar, ele não andou até mim. Ele se aproximou de uma garota de cabelos loiros e a levou para a pista de dança. Hein! De modo que não era sua namorada. O casal da mesa também foi para a pista de dança, deixando-a sozinha.

Ela levantou a mão a Lora que caminhou sobre o bar para pedir outro Cosmo. Ela estava passando por seu telefone, à procura de uma chamada talvez? Lora pegou a bebida, e eu logo estava fora do meu banquinho e segui atrás. Lora colocou a bebida em cima da mesa, e eu pisei ao lado dela. Olhei para a mulher diante de mim que ainda tinha de reconhecer a minha presença. Seus lábios se curvaram em um sorriso quando viu sua bebida, rapidamente pegou o copo e tomou um longo gole.

—Hum, boa noite, Sr. DeLuca, gostaria da sua bebida habitual?

Lora perguntou formalmente. Ao redor de outras pessoas ela usava meu sobrenome, mas quando estávamos sozinhos ela não era tão formal.

Sem tirar os olhos da mulher tomando a bebida, eu disse: —Sim, isso é bom. Obrigado.

Lora parecia irritada e saiu. Eu não me importava com Lora mais, no momento em que fui saudado com os olhos verde-esmeralda mais originais que já tinha visto. Eu menti antes, quando disse que ela era bonita. Ela não era. Ela era absolutamente linda para caralho. Forcei um sorriso, tentando manter a postura. Eu tinha palpitações em meu estômago, você pode acreditar nessa merda! Reais fodidas borboletas no estômago, eu nunca senti essa merda antes. Ela gentilmente sorriu, e foi impressionante. Calma, DeLuca, você sempre esteve ao redor de mulheres lindas... não essa porra deslumbrante!

Oh meu Deus, senti um tesão se formando, então rapidamente deslizei através do assento antes de avistar. Deslizei sobre o sofá até que fiquei perto dela, e imediatamente senti o cheiro de seu perfume. Foda-se! Ela cheira como doce de cereja. Quem não ama doce com sabor de cereja? Lutei contra a vontade de dar um bote sobre a mesa e atacar seus lábios. Me pergunto se ela tem gosto de cerejas. Certo, controle-se! Virei e acenei para ela. Suas mãos trêmulas imediatamente

correram para debaixo da mesa, ela estava nervosa. Isso era bonito. Acabei de usar a palavra bonito?

Sorri para ela. Eu tinha que saber quem ela era, então disparei.

—Oi, eu sou Marcus DeLuca, e você?

Ótimo, cabeça de pau! Isso não soou atrevido em tudo! Lora me entregou minha bebida, então peguei e tomei um gole para acalmar meus próprios nervos.

—Oi, eu sou Mia, amiga de Jeremy.

Ela inclinou a cabeça e olhou para a pista de dança. Olhei, rapidamentee e balancei a cabeça, tomei outro gole da minha bebida. Eu tinha esse desejo de não beber ao seu redor, com medo de que ela me julgasse. O que diabos eu estava falando! Ela só bebeu cinco Cosmos. Isso me fazia um perseguidor, porque sabia quantas bebidas que ela tomou? Foda-se! Estou agindo como um viadinho.

Mia? Se encaixava perfeitamente nela... por que isso soava familiar? Oh espere... inclinei-me e cruzei as mãos em cima da mesa, impedindo-as de levanar para tocar seu rosto. Parecia tão suave.

—Você é Sullivan? Mia Sullivan?

Ela mordeu o lábio inferior. Eu não podia deixar de olhar para os lábios, pois eles eram perfeitos em todos os sentidos: brilhante, cheios, gordos, suculentos, adoráveis lábios. Meu semi-duro se transformou em duro desenvolvido.

Ela finalmente olhou para mim, e naquele momento apenas um mero segundo, nossos olhos se encontraram. Eu sabia que queria saber mais sobre a Mia. Ela era tão bonita, nada que eu já tinha visto, e ela estava aqui, sentada ao meu lado.

—Sim, como você sabe? -perguntou, rompendo meus pensamentos.

Tropecei minhas palavras como um idiota de merda.

—Ah, ah, Jeremy mencionou isso algumas vezes. Além disso, mandei uma mensagem para ele antes, para ver se conhecia você. Eu já ouvi muito sobre a estudante de Direito altamente recomendada do primeiro ano, Mia Sullivan. -tentei compensar isso com meu sorriso brincalhão.

—Sim, sou eu, eu... eu não me inscrevi, o professor Johnson fez em meu nome. Ele me entregou a carta de aceitação para a entrevista esta manhã na verdade.

Ela não me deu a resposta que normalmente tenho de outras mulheres. Ela não estava interessada? Talvez tivesse um namorado. Eu apenas assenti novamente, tentando chegar a alguma outra coisa para chamar sua atenção. Foi quando Jeremy se aproximou... babaca.

—Ei você está aí! Vejo que conheceu Mia!

—Sim, nos conhecemos. -obrigado seu empata-foda... empata-foda? Eu não estou tentando entrar em sua calcinha. Bem, eu quero, mas não agora.

—Então, Marc desculpe, não posso ficar, mas eu meio que tenho esta garota que quer transar. -ele apontou o polegar para uma garota no bar. Dei uma olhada rápida e olhei para ele, esperando que Mia não tivesse que sair também. Ele enfrentou Mia.

—Mia, eu sei que você tomou muitas bebidas à noite. Você vai ficar bem para chegar em casa? Vvou pegar um táxi de volta para casa. Também David e Michelle saíram dez minutos atrás. Vai estar tudo bem tomar um táxi para casa? Eu posso esperar por um táxi com você, se quiser?

Eu a via lentamente ficar com uma expressão zangada. Você poderia dizer que ela queria gritar com ele, mas se impediu de fazê-lo... então soltei a primeira coisa que me veio à mente.

—Vou levá-la. -Mia rapidamente olhou para a bebida na minha mão. —Esta é a única bebida que tomei a noite toda, estou bem. Eu posso levá-la para casa. Vá em frente, Jae, saia daqui.

Então eu menti, era a minha terceira bebida esta noite, mas estava bem para dirigir. Jeremy me agradeceu, beijou Mia sobre bochecha, o bastardo sortudo, e saiu.

Ela observou Jeremy fugir, com raiva pegou sua bebida e bebeu de uma só vez, batendo-a contra a mesa. Eu segurei uma risada... ela estava tão bêbada. Não olhando na minha direção, deslizou da cadeira e se levantou. Meu coração parou. Não só ela era deslumbrante, tinha mais curvas, corpo ampulheta grosso em todos os lugares. Foda-se! Eu

ajustei a protuberância na calça antes de correr rapidamente na direção oposta, fiz o meu caminho para o seu lado, e agarrei-lhe o braço para mantê-la estável.

Minha respiração engatou quando rapidamente olhei para cima e para baixo. Seu vestido era apertado e curto. Eu tinha essa vontade de escondê-la da vista de todos. Eu a queria só para mim. Que merda! Tudo para mim mesmo? Ela não era um brinquedo que você poderia simplesmente manter escondido em seu quarto para brincar com o que quiser, seu bucha de pau! Lentamente, estava ficando chateado comigo mesmo com o pensamento, depois outro veio à mente. Jeremy estava disposto a deixá-la ir sozinha em um táxi vestida assim, ele estava fodendo lento ou algo assim?

—Ei, você não tem que me levar para casa. Estou bem com um táxi. Obrigada mesmo assim.

O som da sua voz doce perfurou minha raiva por Jeremy. Ela começou a puxar o punho. Apertei-a, não estava disposto a deixá-la ir e comecei a me mover para frente.

—Não, vou te levar para casa. Que tipo de homem eu seria se a deixasse ir para casa completamente bêbada em um veículo em que um motorista de táxi poderia tirar vantagem de você? -espreitando por cima do meu ombro, arrisquei outro olhar para ela. —Especialmente com esse vestido.

Merda, eu só soei como uma super aberração do controle babaca. Peguei o ritmo, movendo-nos no meio da multidão, esperando que ela não me ouvisse através da música batendo.

Não, ela me ouviu, e não gostou também. Ela puxou o braço longe do meu punho. Eu me virei para encará-la. Com as mãos nos quadris, agora, ela tentava manter sua postura vacilante.

—E o que? Devo entrar no carro com você, um estranho! E se você se aproveitar de mim?

Ela gritou por cima da música. Ela estava tão fodidamente bonita que eu não pude deixar de rir. Balançando a cabeça, peguei o braço um pouco mais firme para impedi-la de cair.

Prosseguindo no meio da multidão, a levei para a parte traseira. Ela cobriu os olhos com a mão livre, cega pela luz do corredor. Quando continuei pelo corredor, podia ouvir o alto ruido de andar pesadamente de seus saltos e sentir seu balançar lado-a-lado.

—Você não pode, nem mesmo ficar de pé sozinha, e você quer entrar em um táxi? Não ouviu sobre essas quatro mulheres em Boston no último ano? Todas as quatro estavam muito bêbadas e foram levadas para casa em um táxi sozinhas... mas nunca foram encontradas de novo!

Ela tentou se afastar de meu aperto de novo, mas eu a impedi de fazer isso.

—Sim, eu ouvi! E não posso andar em linha reta, porque meus saltos são muito altos, muito obrigada!

Ah, ela era mal-humorada. Gostaria de saber de onde ela é. Ela não soava como sendo de Boston. Me impedi de rir.

—Eu não entendo por que as mulheres usam dessa tortura...

Olhando por cima do meu ombro, lentamente olhei de cima a baixo, traçando todo o seu corpo com meu olhar. Merda, eu não quero que ela pense que estava tentando entrar em sua saia. Pense em algo rápido, DeLuca.

—E você ficaria tão bem com esse vestido em sapatilhas.

Ela ficaria o inferno, poderia usar um saco de lixo e ainda seria linda.

Depois de pegar as chaves do carro e dar conselhos para Vinnie sobre como lidar com a reunião desta noite, saímos pela porta. Uma vez que entramos no carro, acomodei-a no banco do passageiro e a prendi no cinto de segurança. Para uma caminhada de vinte segundos dando a volta no carro para o lado do motorista, eu tinha o maior sorriso do caralho na minha cara, e não conseguia descobrir porque.

Assim que entrei no carro, coloquei minha cara de jogo.

—Então, para onde?

—Você não sabe onde eu moro? -ela murmurou.

—Por que eu saberia?

Ela virou a cabeça e olhou para mim com aqueles grandes olhos bonitos.

—Você sabe onde Jeremy vive?

—Sim. -respondi cativado por esses olhos.

Ela bocejou, seu nariz pequeno e redondo, e olhos me olharam, era adorável.

—Nós somos companheiros de quarto.

Hein? Isso me pegou de surpresa.

—Oh, ele não mencionou isso.

—Eu posso dizer.

Balançando a cabeça, coloquei o carro em sentido inverso e consegui manter os olhos na estrada. Foi difícil de fazer. Meu carro cheio com o cheiro de doce de cereja, e eu respirei a fragrância pacificamente. Em um sinal vermelho, arrisquei um rápido olhar para ela, e ela estava desmaiada. Ela ainda dormia lindamente: seu rosto contente, a cabeça encostada no encosto de cabeça de frente para mim. Seus braços estavam cruzados sobre seu colo. Olhei para suas pernas nuas e lutei contra o impulso de passar meus dedos ao longo de suas coxas. Se ela pudesse ler minha mente, teria claramente pensado que eu era um pervertido, porra!

Finalmente me aproximei de seu prédio e encontrei vaga em frente. Depois de desligar a ignição, olhei para ela por alguns minutos. Parecia tão calma que não tive coragem de acordá-la, mas não podia ficar ali para sempre. Bem, eu o faria, mas quando ela acordasse e me pegasse olhando para ela, pensaria que eu era algum tipo de maluco.

Forçando-me para fora do carro, fiz o caminho para o lado dela e abri a porta do passageiro. Ela não se moveu um centímetro. Ajoelhando-me, gentilmente a sacudi. Ela gemeu, rolando a cabeça contra o encosto de cabeça em minha direção. Seus olhos se abriram, e ela sorriu ao me ver. Eu não pude deixar de sorrir de volta. Levantei a mão e toquei o lado de seu rosto. Roçando meu polegar ao longo do seu osso da bochecha, percebi que sua pele era tão suave e delicada.

—Como está se sentindo? -perguntei.

—Como uma porcaria.

Ela murmurou. Eu ri, levantei e coloquei a minha mão para ela tomar. No início, estava hesitante, mas finalmente aceitou. Uma vez em seus pés, ela tropeçou em mim. Meus reflexos rápidos a impediram de cair. Erguendo a cabeça, ela riu... era o som mais envolvente que eu já ouvi. Eu faria qualquer coisa para ouvir o som novamente. As mãos dela estavam pressionadas contra meu peito, e meu corpo começou a tremer. O que? Você é uma putinha agora? Você foi tocado por muitas mulheres antes... mas não esta.

—Bem, você vai só para me levar ou vai ficar no meu quarto?

Ela deu um sorriso gracioso. Eu perdi a minha respiração por alguns segundos e, em seguida, antes que pudesse piscar, rapidamente a ajudei a subir as escadas e para a porta da frente de seu apartamento. Ela retirou as chaves da bolsa e descuidadamente fez seu caminho através da porta, jogando a bolsa em cima de uma mesa.

Eu segui logo atrás dela com as minhas mãos segurando perto de suas costas em caso dela cair. Ela estava murmurando alguma coisa, enquanto puxava seu vestido.

—Merda, eu não posso tirar essa coisa, você pode descer o zíper das costas para mim. -gemeu quando entrou no que eu acho que fosse o quarto dela.

Lambendo meus lábios, me aproximei mais. Seu cabelo longo e ondulado estava no caminho, então tirei do ombro, passando os dedos ao longo da parte de trás de seu pescoço. Tive que morder o lábio inferior para manter a compostura. Respirando fundo, engoli em seco. Muito devagar e com cuidado, puxei para baixo o zíper de metal pequeno, traçando o meu dedo todo o caminho das costas. Sorri quando pequenos arrepios percorreram sua pele. Uma vez que as costas inteiras foram exposta, ela se virou.

Sorrindo, deslizou lentamente o vestido para baixo de suas curvas permitindo que o tecido caísse no chão. Meu coração disparou, olhando para ela ficando lá sem nada, mas um sutiã de renda sem alças e calcinhas combinando. Ela era, sem dúvida, a mulher mais linda que eu já tinha visto. Seus olhos rastrearam até o meu visível pau duro, e

ela sorriu. Levantando o olhar para mim, ela tentou avançar, mas perdeu o equilíbrio e caiu de costas em sua cama, rindo.

Corri. Agarrando o vestido que ela acabou de sair, e o joguei na cama e me ajoelhei diante dela. Ela sentou e olhou para mim enquanto eu tomava uma de suas pernas e apoiava o pé em cima da minha coxa. Quando tirei seu salto, ela gemeu de prazer. Eu sorri. Eu ainda não entendo por que as mulheres se colocam através da dor. Arranquei o outro sapato e comecei a esfregar seus pés. Eu não sei por que, mas os pequenos sons de gemidos que ela fazia me excitaram.

Puxando-a, ela se inclinou para frente e passou os dedos pelo meu cabelo. Fechei os olhos, sentindo uma sensação de eletricidade pulsar através de minhas veias ao seu toque.

Quando abri os olhos, estava a centímetros do meu rosto. Seus olhos estavam procurando os meus, e eu queria dar um bote para ela.

—Seu cabelo é tão macio, mas é gostoso. -ela sussurrou. Lambi os lábios na esperança disso controlar minha respiração pesada. Seus olhos encontraram meus lábios, e ela olhou para eles. —Seus lábios são bons também... parecem suaves... quero senti-los. -ela avançou um pouco mais perto, e seus lábios quase tocaram os meus quando me afastei.

Eu não poderia fazer isso. Se ela fosse outra mulher eu teria batido e corrido, mas havia algo nela que era diferente. Ela me fazia ter borboletas porra, e quando me tocou, uma sensação de formigamento correu desde as raízes do meu cabelo direto para a ponta do meu tesão. Não me sentiria bem em usá-la. Pela primeira vez na minha vida, eu queria fazer algo direito e conhecê-la.

A cabeça inclinada para trás, revoltada com a rejeição. Falhando desesperadamente em ficar em pé, ela foi para a mesa de cabeceira e murmurou algumas maldições. Ela abriu a gaveta e pegou alguma coisa, e depois um zumbido saiu.

—Oh dane-se, estou muito cansada.

Ela resmungou então o zumbido disparou, e ela jogou o que estava segurando ao lado de sua cama. Se jogou na cama, bufando e soprando.

Segurei uma risada. Ficando de pé, caminhei até sua cabeceira. Estava sobre ela, olhando para um rosto lindo.

—Eu sinto muito. Eu quero te beijar, mas... -ela revirou os olhos e cruzou os braços.

—Por favor, guarde suas mentiras para alguém... estou acostumada a ficar sozinha de qualquer maneira.

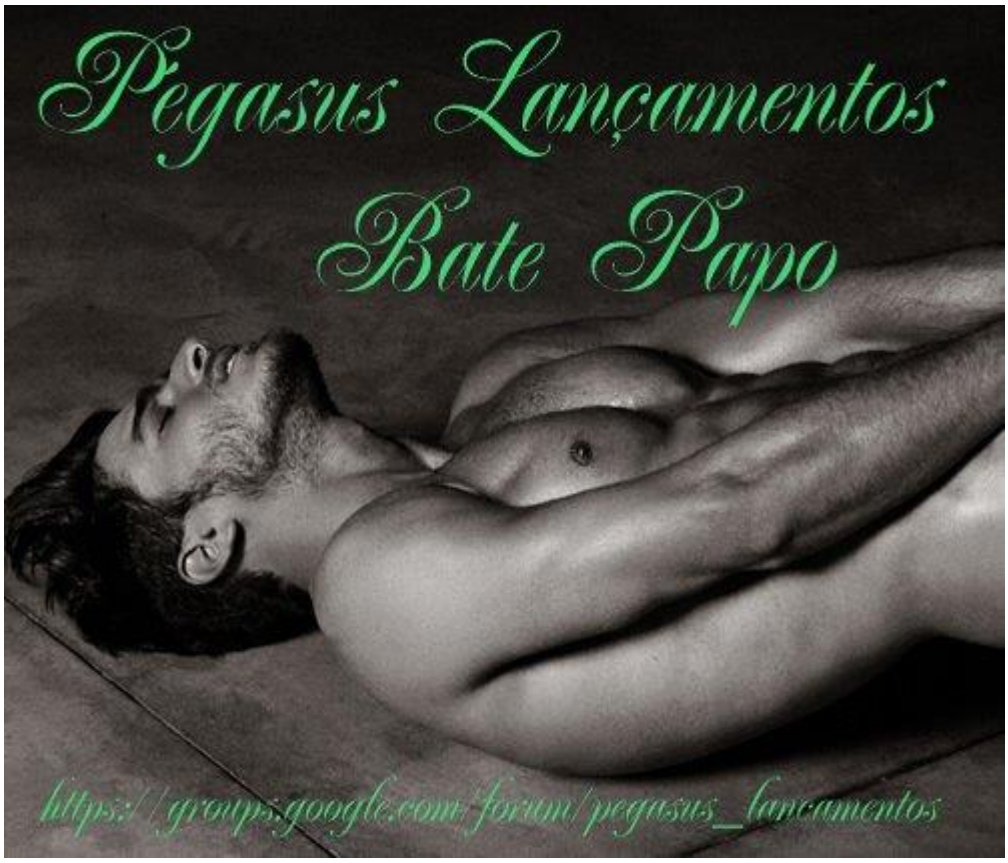
Sozinha? Como poderia esta mulher bonita, inteligente de tirar o fôlego, ficar sozinha? Ela engoliu em seco, e naquele momento seus olhos se encheram de lágrimas, mas ela segurou. Eu queria engatinhar na cama ao lado dela e abraçá-la. Lambendo os lábios, fechou os olhos com força.

Observei-a por alguns minutos até que ela dormiu. Assim que soube que estava completamente em um sono profundo, puxei os lençóis para cobrir seu corpo. Sem um momento de hesitação, me inclinei e dei um pequeno beijo em seus lábios. Algo aconteceu quando eu a beijei. Foi apenas um pequeno beijo patético, mas senti este pulsar contra meu peito uma vez que nossos lábios se tocaram.

Subindo suavemente, andei para trás para fora de seu quarto, olhando para ela e me chutando o traseiro por não ficar para vê-la acordar. Mmmh, ela seria boa para acordar a cada manhã.

Uma vez que cheguei à sala, passei pela mesa e vi sua bolsa. Precisava de uma desculpa para vê-la novamente, e sabia que este homem quebraria todos os códigos de durão vivo, mas fui até um nível mais baixo e agarrei sua bolsa. Sim, eu precisava de uma boa desculpa, e que melhor maneira do que dizer que ela deixou no meu carro.

Eu tenho que vê-la amanhã. Tenho que conhecê-la: de onde ela, é seus gostos e desgostos. Minha mente estava correndo querendo saber quem é Mia Sullivan. E pela primeira vez na minha vida, fiquei feliz de acordar amanhã para descobrir tudo sobre ela.



Agradecimentos

Mãe, obrigado por sempre acreditar em mim e embora eu tenha repetido várias vezes “Você só está sendo boa, porque eu sou sua filha” você é a única pessoa que sempre me empurrou para meus sonhos. Se não fosse pelo seu continuo a empurrar-me, Desastroso nunca seria lido por outras pessoas. Também obrigada por ler cada capítulo como foi escrito. Eu amei falar de manhã sobre os personagens como se fossem reais, porque na minha mente eles são!

Para meu marido, Baby obrigado por colocar-se com uma casa suja, roupa desfeita, e me levar comida por meses. Eu sei que foi difícil para você desistir de nossas noites de encontros pela minha escrita de fim de noite. Você aguentou e me incentivou todo o caminho. O que eu faria sem você? Você é a minha rocha. Jess, minha irmãzinha, obrigada por me ajudar a refletir sobre ideias de título e me incentivado.

Para minha M7, eu sou a garota mais sortuda do mundo a ter essas belas mulheres extraordinárias na minha vida. Obrigado por sempre me incentivarem.

Obrigada a toda a minha família e amigos, que não me julgaram quando eu finalmente tive a coragem de falar sobre a minha paixão pela escrita. O amor e apoio que recebi de todos vocês me empurraram mais forte para conseguir este feito.

Dave Goldhahn, você levou minha visão e soprou-a para fora da água. A capa é absolutamente linda. Obrigada por ser paciente comigo.

Theresa Wegand, você é realmente uma pessoa incrível e doce. Obrigada pelo conselho e pelo trabalho maravilhoso sobre a edição, revisão e beta-leitura de Desastroso. Eu fiquei encantada com seu profissionalismo e retorno rápido. Ele nunca teria sido concluído sem o seu toque especial.

Jenny Aspinall, você tem um coração tão grande, e o amor que tem para livros permite que autores como eu escreva-os. Eu nunca conheci ninguém como você e sou tão privilegiada por ter meu caminho cruzado com o seu. Obrigada por todo o amor, apoio e feedback enquanto lia Desastroso.

Sali Benbow Powers, wow você é uma mulher incrível, doce e adorável! Eu amei seu frenesi na perseguição ao Google para encontrar a imagem perfeita que serviriam aos meus personagens! Obrigada, bem como pela leitura, o feedback, palavras inspiradoras e apoio.

Lori Francis, eu amo o seu senso de humor, mas você também é uma mulher tão bonita. Obrigada pelas palavras encorajadoras, a leitura e todo o feedback sobre Desastroso. Retiro o que disse: você não pode me pedir Marcus, mas vou pensar em deixar você ter Jeremy por uma noite.

E por último, mas certamente não menos importante, agradeço aos leitores por darem uma chance a Desastroso. Espero que tenham gostado!

Sobre a Autora

Emmy Montes nasceu em Porto Rico, mas foi criada na Filadélfia, Pensilvânia. Ela atualmente reside na Filadélfia, com seu marido, Alex, e seu bulldog inglês. Tem um grau de Bacharel em Ciências em Estudos Jurídicos. Ela trabalha em tempo integral em um escritório de advocacia de médio porte. Embora ame o campo jurídico, a escrita sempre foi sua paixão.

Seu primeiro amor pelos livros começou com a série Goosebumps quando criança. Depois leu tudo e qualquer coisa de poesia para histórias curtas. Era apaixonada pelo mundo fictício e intrigada com a maneira como um autor poderia puxá-lo em uma história com apenas palavras simples. Como um hobby, ela começou a escrever sua própria poesia, lançamentos diários, e histórias curtas.

Ela, na verdade, sonhava em ser jornalista e até chegou a pesquisar colégios para ganhar um grau em Jornalismo. Na época empresas dos principais jornais e revistas estavam tendo corte de orçamentos. Quando terminou seu diploma, ela sentiu como se algo estivesse faltando. Continuou escrevendo por vários anos, trabalhando em ideias de histórias diferentes, mas nunca terminou. Desastroso é seu primeiro romance.

Conecte-se com ela em linha
Email: auth.el.montes@gmail.com
Facebook: E.L. Montes
Goodreads: E.L. Montes

Aviso Um

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso Dois

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso Três

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).